

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

MARCELO PUPIM GOZZI

**A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO COLETIVO EM UMA
COMUNIDADE VIRTUAL DE PRÁTICA**

São Paulo

2006

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

MARCELO PUPIM GOZZI

**A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO COLETIVO EM UMA
COMUNIDADE VIRTUAL DE PRÁTICA**

Dissertação apresentada à Universidade Presbiteriana Mackenzie, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação, Arte e História da Cultura.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria da Graça Nicoletti Mizukami

São Paulo

2006

G Gozzi, Marcelo Pupim.

A construção de um projeto coletivo em uma comunidade virtual de prática./ Marcelo Pupim Gozzi. São Paulo, 2006.

282 f.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2006.

Bibliografia: p. 229-232

1. Comunidade Virtual. 2. Processo. 3. Interface virtual. 4. Mediação Pedagógica. 5. Educação a Distância. I. Título

MARCELO PUPIM GOZZI

**A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO COLETIVO EM UMA
COMUNIDADE VIRTUAL DE PRÁTICA**

**Dissertação apresentada à Universidade
Presbiteriana Mackenzie, como parte dos
requisitos para obtenção do título de Mestre
em Educação, Arte e História da Cultura.**

_____ em _____ de _____ de 2006.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Maria da Graça Nicoletti Mizukami

Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Prof. Dr. Marcos Tarciso Masetto

Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Prof^a. Dr^a. Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

À Marina, meu eterno amor e grande incentivadora;

Ao Mateus, Bia e "Bebê", que me ensinam a ser pai

a cada dia;

*Aos meus pais, Antonio e Wanda, incentivadores da
minha educação.*

AGRADECIMENTOS

Reforçando o espírito de colaboração e cooperação essencial para concretizar a construção do projeto desenvolvido na comunidade de prática estudada neste trabalho, agradeço à comunidade de professores, profissionais, familiares e amigos que colaboraram e cooperaram comigo para o desenvolvimento desta minha pesquisa e meu processo de aprendizagem.

Agradeço à Prof^ª. Dr^ª. Maria da Graça Nicoletti Mizukami, que, com sua experiência, paciência e confiança em minha atuação, soube me transmitir a segurança necessária para a condução deste trabalho, com seus ensinamentos teóricos e práticos que me permitiram a iniciação como pesquisador que pretendo ser.

Ao Prof. Dr. Marcos Tarciso Masetto, meu primeiro professor no curso de Mestrado, que mostrou novos caminhos para minha atuação como professor no ensino superior, agradeço, também, pelas suas contribuições muito pertinentes e coerentes com este projeto no momento da qualificação.

À Prof^ª. Dr^ª. Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali, pelos comentários, proposições, idéias e sugestões bastante construtivas durante o exame de qualificação.

À Diretoria da Fundação do Desenvolvimento Administrativo (Fundap) – em nome da Diretora Executiva, Prof^ª. Dr^ª. Neide Saraceni Hahn; do Diretor Técnico Maximino Loschiavo de Barros; e do Superintendente Prof. Roberto Meize Agune – cujo apoio institucional foi fundamental.

Ao Mackenzie, que, por meio do Mackpesquisa, incentiva a pesquisa científica e contribuiu para o desencadeamento e conclusão deste trabalho.

À minha esposa, Marina, especialmente, agradeço pelos esforços multiplicados, pela paciência, pelo incentivo, pela compreensão, pelos inúmeros papéis que assume, garantindo-me a tranqüilidade necessária para a viabilidade e consecução dos meus objetivos pessoais e profissionais, ultrapassando a sua condição conciliada de companheira, profissional, mulher, mãe dos nossos filhos e todas as demais que sempre são trilhadas com excelência.

Aos meus filhos, pela paciência, pela cessão do tempo e da atenção e pelos inúmeros momentos de descontração e alegria que proporcionam em meio aos trabalhos e estudos.

Aos meus pais, que fazem parte da história que me conduziu ao resultado deste trabalho, dispensando todo o esforço e a atenção necessária para a minha formação educacional e de vida.

Aos profissionais e amigos do Núcleo de EaD da Fundap, Prof^ª. Dr^ª. Tânia, Suzanete, Giselda, Débora, Marcelo, Valéria, Andréa e Roberto Rüsche, meu agradecimento pelo incentivo e pelo apoio fundamental durante todo o meu percurso, desde a concepção do pré-projeto de pesquisa para ingresso no curso de Mestrado até os acontecimentos finais e o incentivo para a continuidade.

Aos amigos presentes nesse percurso, contribuindo com suas opiniões e apoio emocional e operacional, na Fundap, Sérgio, Edu, Priscila, Bruno e Joelma; na Uninove, Claudiane, Maria José, Antonio Carlos e Antonio Luiz; no mestrado, Maria Helena, Sandra, Osinaldo, Midori, Ferdinand e João Ricardo; e a Vera Zangari, pela paciência e atenção na revisão criteriosa do texto.

E, pela presença constante e proteção em todos os meus passos, a Deus, que emana energia, força e coragem para encarar novos desafios.

Obrigado.

RESUMO

Esse trabalho objetiva descrever e analisar o processo de construção de um projeto coletivo realizado por um grupo de participantes do curso de Governo Eletrônico desenvolvido pela Fundap, na modalidade a distância, mediado por computador e Internet.

O grupo foi constituído na comunidade de aprendizagem do curso e desenvolveu seu trabalho num espaço dessa comunidade destinado a projetos práticos, denominado comunidade de prática. São apresentadas as fases de construção desse projeto, desde a constituição do grupo até a sua conclusão, com as respectivas ações que caracterizam cada uma dessas fases. Para análise do processo, foram consideradas as características da mediação pedagógica presentes nas ações dos participantes do grupo e as características da interface virtual da comunidade em que foi desenvolvido.

Posteriormente, o processo de construção do projeto é comparado a um modelo de formação de uma comunidade presencial de professores, no sentido de complementar a identificação das características importantes da constituição da comunidade de prática pesquisada no âmbito virtual.

Trata-se de um estudo descritivo analítico, de natureza qualitativa. Tem como fonte de dados todos os registros da comunidade de aprendizagem e de prática relativos às mensagens relevantes para descrever e analisar o processo de construção do projeto coletivo, postadas pelos participantes do grupo que desenvolveu esse projeto.

Palavras-chave: comunidade virtual, processo, interface virtual, mediação pedagógica, educação a distância.

ABSTRACT

This paper aims to describe and analyze the process withstanding the construction of a collective project undertaken by a group of participants from the e-learning Electronic Government course, which is managed through computers online and attended at Fundap.

The group was formed within the course's learning community and developed its work within it at a space reserved for practical projects, which is called the "practice community". All stages involved in developing this project are presented here, starting with the group's constitution and leading to its conclusions, including its respective characteristic actions. In order to analyze this process, we took under consideration the characteristics presented by both pedagogic mediation involving participant actions and the virtually interfaced community where it was developed.

Further on, the process of constructing this project is compared to a model of forming an in-class teacher's community, which intends to complement the identification of the important features in constituting the practical community researched virtually.

This is a descriptive-analytic study of qualitative nature. Its database consists of all the practical and learning community's register logs referent to relevant messages posted by the participants of this group, in order to describe and analyze the process of building this collective project.

Keywords: virtual community, process, virtual interface, pedagogic mediation, e-learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
------------------	----

CAPÍTULO 1

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS COMUNIDADES VIRTUAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE GOVERNO ELETRÔNICO DA FUNDAP	26
--	-----------

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA	52
2.1 – Definição do método	52
2.2 – O universo de estudo e o objeto de pesquisa	53
2.3 – Procedimentos de coleta de dados	57
2.4 – Procedimento de análise dos dados coletados	57

CAPÍTULO 3

CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO COLETIVO DO GRUPO 4 NA COMUNIDADE VIRTUAL DO CURSO DE GOVERNO ELETRÔNICO DA FUNDAP	61
3.1 – 1ª Fase – Construção inicial do grupo.....	63
3.2 – 2ª Fase – Período de ambientação	76
3.3 – 3ª Fase – Definição do escopo do projeto	90
3.4 – 4ª Fase – Desenvolvimento do projeto	107
3.5 – 5ª Fase – Conclusão e apresentação do projeto	189
3.6 – O processo de construção do projeto do Grupo 4 na comunidade virtual de prática do curso de Governo Eletrônico da Fundap.....	216

CAPÍTULO 4

CONSIDERAÇÕES E OBSERVAÇÕES FINAIS	224
---	------------

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	229
---	------------

ANEXOS

Anexo 1 – Plano do curso de Governo Eletrônico da Fundap	234
--	-----

Anexo 2 – Sobre o Teleduc	248
---------------------------------	-----

Anexo 3 – Roteiro para elaboração de um projeto na comunidade de prática do curso de Governo Eletrônico da Fundap	256
---	-----

Anexo 4 – Projeto desenvolvido pelo Grupo 4 na comunidade virtual de prática do curso de Governo Eletrônico da Fundap	265
---	-----

ÍNDICE DE FIGURAS

<i>Figura 1</i> -	Tela do módulo 2 do curso de Governo Eletrônico da Fundap	31
<i>Figura 2</i> -	Tela principal da comunidade de aprendizagem do curso de Governo Eletrônico da Fundap	41
<i>Figura 3</i> -	Tela de acesso ao Fórum “M5: Prestação de Serviços Eletrônicos” com os acessos aos quatro temas deste fórum	42
<i>Figura 4</i> -	Tela do ambiente Teleduc	44
<i>Figura 5</i> -	Interface virtual do curso de Governo Eletrônico da Fundap	46
<i>Figura 6</i> -	Modelo de formação da comunidade profissional de professores (GROSSMAN et al., 2001)	49
<i>Figura 7</i> -	Representação gráfica do conceito de ação	59
<i>Figura 8</i> -	Fases do processo de construção do projeto do Grupo 4	61
<i>Figura 9</i> -	Conceito de fase do processo	62
<i>Figura 10</i> -	Identificação das fases do processo de construção do projeto do Grupo 4	63
<i>Figura 11</i> -	Primeira fase – Construção inicial do grupo	63
<i>Figura 12</i> -	Representação da 1ª fase do processo de construção do projeto do Grupo 4	75
<i>Figura 13</i> -	Segunda fase –Período de ambientação	76
<i>Figura 14</i> -	Legenda para interpretação dos diagramas dos episódios	77
<i>Figura 15</i> -	Representação da 2ª fase do processo de construção do projeto do Grupo 4	89
<i>Figura 16</i> -	Terceira fase –Definição do escopo do projeto	90
<i>Figura 17</i> -	Representação da 3ª fase do processo de construção do projeto do Grupo 4	106
<i>Figura 18</i> -	Quarta fase –Desenvolvimento do projeto	107
<i>Figura 19</i> -	Representação da 4ª fase do processo de construção do projeto do Grupo 4	188
<i>Figura 20</i> -	Quinta fase –Conclusão e apresentação do projeto	189
<i>Figura 21</i> -	Convite para a apresentação do projeto do Grupo 4 à direção do curso	211
<i>Figura 22</i> -	Apresentação do projeto do Grupo 4 – auditório	212
<i>Figura 23</i> -	P1 durante a apresentação do projeto do Grupo 4	212
<i>Figura 24</i> -	Mediador técnico e representantes do grupo 4 – da esquerda para a direita: MT, P4, P2, P1, P5 e P6	213
<i>Figura 25</i> -	Comunicado da Direção do Curso de Governo Eletrônico sobre a apresentação do projeto do Grupo 4	214

<i>Figura 26 -</i>	Representação da 5ª fase do processo de construção do projeto do Grupo 4	215
<i>Figura 27 -</i>	O processo de construção do projeto do Grupo 4 na comunidade virtual de prática do curso de Governo Eletrônico da Fundap	217
<i>Figura 28</i>	Quadro comparativo – Formação da identidade do grupo e das normas de interação	225
<i>Figura 29</i>	Quadro comparativo – Navegando pelos limites individuais	226
<i>Figura 30</i>	Quadro comparativo – Negociando o foco que mantém a comunidade ativa	226
<i>Figura 31</i>	Quadro comparativo – Desenvolvendo responsabilidade comum pelo crescimento individual	227

ÍNDICE DE TABELAS

<i>Tabela 1</i> - Grupos formados na comunidade de aprendizagem do curso de Governo Eletrônico da Fundap para o desenvolvimento de projetos coletivos	54
---	----

“Todos nós somos, na verdade, uma idéia da Grande Gaivota, uma idéia ilimitada de liberdade, e vôo de precisão é um passo para expressar nossa verdadeira natureza. Tudo que nos limita tem que ser afastado. É esse o motivo de todo esse treinamento em alta velocidade, em baixa, das acrobacias...”

Richard Bach (Fernão Capelo Gaivota)

INTRODUÇÃO

Meus laços com a educação vêm sendo estreitados nos últimos anos devido à minha trajetória profissional. Formado em engenharia elétrica¹, lecionei disciplinas da área de exatas no ensino médio. Na Fundação do Desenvolvimento Administrativo (Fundap)², vinculada à Casa Civil do Governo do Estado de São Paulo, sempre estive – e ainda estou – envolvido também com atividades voltadas à capacitação na área de administração pública, desenvolvidas principalmente por sua Escola de Governo e Administração Pública (Egap)³, uma das áreas de negócio dessa Fundação. Na Egap, participei de alguns cursos a distância mediados por computador e Internet, tanto como aluno regular, quanto como participante de cursos-piloto, os quais visam a analisar, de forma crítica, vários aspectos dos cursos, antes de serem oferecidos ao público-alvo.

Desde 2003, também dou aulas no Centro Universitário Nove de Julho (Uninove), no curso de formação específica em administração de recursos humanos, lecionando, dentre outras, a disciplina “Tecnologia e Recursos Humanos”. Essa experiência, além de alavancar continuamente meu desenvolvimento profissional como docente, permite um contato constante com as aplicações organizacionais da educação a distância mediada por recursos tecnológicos, visto que essa ferramenta compõe a ementa da disciplina referenciada.

Esse contexto profissional, portanto, estimulou meu interesse no que se refere à educação a distância, especialmente quando mediada por computador via Internet.

A educação a distância (EaD), na Fundap, vem sendo constantemente ampliada, com profissionais altamente especializados e acompanhando a crescente evolução da demanda

¹ Faculdade de Engenharia São Paulo – Fesp.

² A Fundação do Desenvolvimento Administrativo (Fundap) é uma empresa vinculada à Casa Civil do Governo do Estado de São Paulo que atende tanto a esse governo quanto a órgãos da administração federal e de outros Estados, municípios, instituições privadas e do terceiro setor, com o objetivo de formar recursos humanos, prestar consultoria organizacional e desenvolver novas tecnologias de gestão administrativa. Para maiores informações sobre a Fundap, consulte: <http://www.fundap.sp.gov.br> – acessado em 24/10/2006.

³ A Escola de Governo e Administração Pública (Egap), cujo objetivo é planejar e executar atividades destinadas ao aperfeiçoamento, à atualização e à formação de profissionais, visa a melhorar os níveis de desempenho e eficiência dos ocupantes de cargos e funções no serviço público; estimular e promover a especialização profissional; e preparar servidores para o exercício de funções superiores e para a intervenção ativa nos projetos voltados à elevação constante dos padrões de eficácia do setor público paulista. Oferece programas de formação nas modalidades presencial e a distância, contando com corpo docente experiente em gestão pública e oriundo de universidades e instituições de ensino com excelente conceituação tanto no Brasil como no exterior.

bem como a prática relacionada à oferta de cursos a distância mediados por computador e Internet. Medidores pedagógicos, especialistas de conteúdos, consultores especialistas em EaD, *web designers*, analistas de sistema, programadores de computadores, editores e estagiários trabalham em conjunto no sentido de ampliar a oferta de cursos nessa modalidade com excelência em qualidade a um número cada vez maior de servidores públicos. Desse modo, a Fundap auxilia estrategicamente o governo do Estado de São Paulo no treinamento e desenvolvimento profissional de seus recursos humanos, exigência fundamental para a sobrevivência competitiva de qualquer organismo na sociedade contemporânea. A propósito, a atual sociedade do conhecimento pode ser entendida a partir de um diálogo com Flecha & Tortajada:

Na sociedade industrial, havia um predomínio do setor secundário (indústria) e um crescimento do terciário (serviços) em detrimento do setor primário (agricultura, pesca, mineração etc). Atualmente, está desenvolvendo-se um novo setor (quaternário ou informacional), em que a informação é a matéria-prima e o seu processamento é a base do sistema econômico. (FLECHA & TORTAJADA, 2000, p.22)

Esses autores nos ajudam a refletir o quão importante se torna o acesso à informação na atual sociedade, para que os indivíduos possam construir seu conhecimento no sentido de tornarem-se cada vez mais empreendedores, conectivos e ativos nesta sociedade do século XXI. E é assim que a Fundap vem desenvolvendo-se para ofertar educação a distância mediada por computador e Internet com qualidade.

No período de 2000 a 2003, Fundap ofereceu cursos na modalidade a distância mediado por computador e Internet através da plataforma Teleduc, um software educacional livre desenvolvido pelo Nied⁴, que permite a participação de número limitado de alunos. Esses cursos aconteceram com turmas de 20 a 30 participantes, utilizando a metodologia de estudos de casos contextualizados com suas realidades e suas situações cotidianas. Esses cursos foram desenvolvidos à luz do “estar junto virtual”, modalidade que, segundo Valente

⁴ Núcleo de Informática Aplicada à Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Para maiores informações, acessar: <http://www.nied.unicamp.br> – acessado em 18/5/2006

(2000), presume alta interação entre o professor e o aluno e entre os alunos, possibilitando sua aplicação para pequenas turmas devido à necessidade da intensa interação entre os participantes.

Já em 2003, a Fundap ofereceu um curso a distância mediado por computador e Internet para cerca de 2.000 servidores que atuavam na área de Licitação e Gestão de Prestação de Serviços Terceirizados, o que demandou nova estrutura, mudanças na plataforma e na modalidade de aplicação da educação a distância mediada por computador e Internet. Foi planejado, então, um curso tutorial a distância, mas, para tanto, foi necessário desenvolver ambiente próprio adequado para a capacitação em massa. Devido à quantidade de participantes envolvidos, esse curso diferenciava-se dos anteriores e sua oferta na modalidade do “estar junto virtual” seria inviável. Assim, a entrega de conteúdo para os alunos foi construída amparada na modalidade “broadcast”, em que, segundo Valente (2000), não há interação professor-aluno, os meios tecnológicos são usados para passar informação a uma grande massa de aprendizes. Porém, a intenção era compor um curso que, além de ofertar ao participante o conteúdo (tutorial), possibilitasse a interação e a socialização do conhecimento. A solução foi criar um ambiente híbrido de aprendizagem, no qual se pudesse disponibilizar o conteúdo à grande massa de participantes e, simultaneamente, houvesse a possibilidade de interação. Esse ambiente visava a contemplar tanto as práticas da modalidade “broadcast” quanto os aspectos importantes do “estar junto virtual”. Esse ambiente híbrido, portanto, compôs-se de um espaço tutorial, com os módulos que continham o conteúdo do curso; e de um espaço de interação, denominado comunidade de aprendizagem, em que formadores e participantes⁵ pudessem, de forma colaborativa, construir seus conhecimentos através de suas interações.

Em 2005 surgiu nova demanda da Casa Civil do Governo do Estado de São Paulo para a Fundap, com o objetivo de melhorar continuamente a gestão pública paulista, tornando mais eficiente a máquina do Estado e melhorando a qualidade dos serviços prestados ao cidadão. Surge, nesse contexto, o curso de Governo Eletrônico na modalidade a distância, mediado por computador e Internet, destinado a todos os servidores que atuam na área de tecnologia da informação e comunicação e aos gestores em geral. Esse curso foi criado com base na

⁵ No curso de Governo Eletrônico da Fundap, na modalidade a distância, mediado por computador e Internet, participantes são os alunos que fazem o curso de forma voluntária e gratuita; e formadores são os professores atuando como mediadores técnicos ou pedagógicos.

experiência da Fundap, sendo desenvolvido com base no conceito do ambiente híbrido, descrito acima. O ambiente do curso de Governo Eletrônico foi constituído por:

- ✓ um espaço tutorial, com vinte módulos conceituais oferecidos aos participantes;
- ✓ uma comunidade de aprendizagem, em que, através da colaboração mútua, todos os participantes têm a oportunidade de interagir com o intuito de construir o conhecimento através da aprendizagem; e
- ✓ uma comunidade de prática, contida e constituída na comunidade de aprendizagem, voltada para o desenvolvimento de projetos relacionados a ações de governo eletrônico, onde equipes de participantes desenvolvem trabalhos práticos.

Em junho de 2005, tive a oportunidade de participar da turma do curso-piloto de Governo Eletrônico, avaliando o ambiente do curso e identificando as melhorias necessárias para sua oferta ao público, o que veio a ocorrer efetivamente a partir de 1/7/2005. Participei, também como aluno dessa primeira turma do curso de Governo Eletrônico, a fim de ampliar meus conhecimentos nessa área como parte de meu desenvolvimento profissional.

O trabalho desenvolvido pela Egap-Fundap no âmbito da educação corporativa a distância mediada por computador e Internet tem suscitado o interesse de pesquisadores de diversas áreas, e, conseqüentemente, alavancado uma gama de estudos, produções e publicações científicas, incluindo dissertações de mestrado e teses de doutorado. Como exemplos das produções derivadas dessa experiência da Fundap, cito:

a) TAVARES-SILVA, T. *Mediação pedagógica, nos ambientes telemáticos, como recurso de expressão das relações interpessoais e da construção do conhecimento*. São Paulo: PUC/SP – Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo, 2003 (Dissertação de Mestrado). Esse trabalho estuda as interações interpessoais nos ambientes telemáticos, com foco na análise da mediação pedagógica como um recurso de expressão dessas interações. Os fundamentos teóricos que amparam as reflexões dessa investigação apóiam-se no entendimento da mediação pedagógica e seus diversos pilares, tais como: a interação e a construção do conhecimento, a zona proximal de desenvolvimento de Vygotsky, o significado do ato de aprender para responder aos desafios atuais e como saber conciliar os aspectos afetivos e cognitivos no processo de construção do conhecimento. Com base nesse referencial

teórico, desenvolveu-se a pesquisa, que imergiu em dois fóruns de discussão ocorridos no Curso de Contratos Administrativos da Fundap, em São Paulo. Em conclusão, com base na análise do material impresso coletado nesses fóruns, a investigação mostra que a mediação pedagógica, nos ambientes telemáticos, pode ser considerada recurso significativo para facilitar o processo de construção do conhecimento;

b) ZAHED-COELHO, S. *A Construção de um curso a distância on-line para capacitação em massa, com a comunidade virtual de aprendizagem como recurso de interação: uma experiência do governo do Estado de São Paulo*. São Paulo: Universidade Mackenzie, 2005 (Dissertação de Mestrado). Esse trabalho de pesquisa analisa a realização de um curso a distância para cerca de 2.000 servidores públicos do Estado de São Paulo, que inova ao mesclar as abordagens “broadcast” (tutorial destinado a capacitação de massa) e “estar junto virtual” (interação entre pares e construção do conhecimento), com a utilização de uma comunidade virtual de aprendizagem, cuja implantação em um curso dessa natureza favorece a criação de redes de aprendizagem colaborativa, promove a identificação de especialistas no assunto e faz com que o curso não se constitua em um momento estanque de capacitação, mas torne-se um ambiente de aprendizagem contínua. Dessa maneira, o curso, em seu ambiente de interação, amparado por formadores – especialista e mediadores pedagógicos – favorece ao aprendiz assumir papel proativo em um processo de aprendizagem contínuo e colaborativo, voltado ao crescimento individual e do grupo do qual faz parte. Essa análise demonstra que, para viabilizar o curso, é necessária a confluência de cinco quesitos essenciais: conteúdo organizado e significativo aos participantes, como fonte de consulta e pesquisa, que deve estar em constante atualização; ambiente que favoreça a interação entre participantes; formador-especialista, detentor de conhecimentos na área, disposto a orientar e provocar reflexões e discussões; formador-mediador pedagógico, que deve criar condições para que se estabeleça o diálogo, o respeito e a colaboração entre os participantes; e participantes comprometidos com os objetivos do curso, que atuem na comunidade com autonomia, responsabilidade pelo desenvolvimento do grupo, e que possam atuar como co-autores e co-produtores de seu aprendizado, devendo ser incentivados a assumir, alternadamente, também, os papéis de especialista e de mediador pedagógico;

c) TAVARES-SILVA, Tania. *A Educação baseada no paradigma da produção em massa, de servidores do estado de São Paulo, via cursos on-line: a comunidade virtual de aprendizagem como recurso para valorizar e resgatar a capacidade de pensar, interagir e*

construir do aprendiz. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo, 2006. Este trabalho objetivou estudar como promover a educação baseada no paradigma da produção em massa, de servidores do estado de São Paulo, via cursos on-line, tendo a comunidade virtual de aprendizagem como recurso para valorizar e resgatar a capacidade de pensar, interagir e construir do aprendiz. Essa pesquisa imergiu nos fóruns – pedagógicos, informais e técnicos – da Comunidade Virtual de Aprendizagem do Curso de Governo Eletrônico do Estado de São Paulo, ofertado pela Fundação do Desenvolvimento Administrativo (Fundap). Essa comunidade virtual de aprendizagem encontra-se sustentada por cinco suportes pedagógicos fundamentais: criação de um curso na abordagem *broadcast*, adoção do modelo andragógico, mediação pedagógica e técnica, efetiva contribuição dos participantes, aprendizagem continuada. Esse trabalho mostra que a criação da comunidade virtual de aprendizagem pode ser a grande chance de o governo resgatar o potencial intelectual e humano de seus servidores, valorizando a capacidade de pensar, de criar e de se relacionar que eles detêm;

d) SILVA-CORRÊA, A. *Um estudo da capacitação on-line oferecida pela Fundação do Desenvolvimento Administrativo aos servidores do governo do Estado de São Paulo*. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2005 (Dissertação de Mestrado). Esse trabalho reúne conceitos de modelos pedagógicos para *e-learning*, design instrucional, engenharia de usabilidade, bem como noções sobre a escolha de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, os quais foram utilizados no desenho do ambiente de cursos on-line que a Fundação do Desenvolvimento Administrativo (Fundap) desenvolveu para a “entrega” dos conteúdos de seus cursos. A pesquisa preocupa-se em oferecer uma referência organizada para o desenvolvimento de ambientes *web* utilizados em sistemas educacionais. Para tanto, é realizado o estudo da criação do ambiente hoje utilizado na oferta de cursos on-line da Fundap, desde a demanda que gerou a necessidade de sua criação, a reflexão teórica que forneceu as bases à equipe de educação a distância da Fundap (EaD-Fundap), passando pela escolha do modelo pedagógico e de implementação dos cursos, até a avaliação feita pelas turmas que concluíram os cursos utilizando o ambiente.

e) SCHUSKEL, D. *O uso de recursos tecnológicos voltados para a educação especial na Fundação do Desenvolvimento Administrativo*. Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo (Dissertação de Mestrado). Defesa em 2007 – trabalho em desenvolvimento;

f) VALENTE, J. A.; TAVARES-SILVA, T. “*A Capacitação de servidores do Estado via cursos on-line: adequando soluções às diferentes demandas*”. In: SILVA, M. (Org.) – Educação on-line: teorias, práticas e formação corporativa. São Paulo: Edições Loyola, 2003. Esse artigo mostra que as diferentes abordagens de EaD existentes devem ser repensadas, flexibilizadas e adaptadas aos diferentes propósitos educacionais, prometendo resultados de aprendizagem condizentes com as atividades educacionais realizadas. Seu objetivo é discutir quais as concepções educacionais que orientam aspectos fundamentais das atividades de EaD, tais como o papel da equipe de formadores e da equipe que desenvolve o material de apoio, e a colaboração entre alunos;

g) TAVARES-SILVA, T.; ZAHED-COELHO, S.; VALENTE, J. A. “*A Educação baseada no paradigma da produção em massa, de servidores do estado, via cursos on-line, potencializando a capacidade de pensar e criar do aprendiz*”. In: RICARDO, E. J. (Org.) – Educação corporativa e educação a distância. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. Esse artigo aborda fatores que poderão sustentar os pilares de uma comunidade virtual de aprendizagem: conteúdo organizado e significativo aos participantes, como fonte de consulta e pesquisa, que deve estar em constante atualização; ambiente que favoreça a interação entre participantes; formador-especialista, detentor de conhecimentos na área, disposto a orientar e provocar reflexões e discussões; formador-mediador pedagógico, que deve criar condições para que se estabeleça o diálogo, o respeito e a colaboração entre os participantes; e participantes comprometidos com os objetivos do curso, que atuem na comunidade com autonomia, responsabilidade pelo desenvolvimento do grupo, e que possam atuar como co-autores e coprodutores de seu aprendizado, devendo ser incentivados a assumir, alternadamente, também, os papéis de especialista e de mediador pedagógico;

h) TAVARES-SILVA, T. *A experiência da Fundação do Desenvolvimento Administrativo em cursos a distância à luz do “estar junto virtual”*. São Paulo: Fundap, 2002. Esse artigo mostra que nos cursos a distância da Fundap, do início ao fim, os procedimentos visam a estabelecer um clima acolhedor, de confiança e propício para a construção do conhecimento. As estratégias adotadas, nos cursos a distância da Fundap, pelo grupo de formadores, para desencadear a integração e estabelecer a familiaridade com os recursos técnicos, têm resultados satisfatórios nas primeiras semanas e ao longo do curso, com tendência de fortalecimento das relações interpessoais num clima solidário, cordial, de aceitação e, conseqüentemente, de segurança. Enfatizar também que o elemento fundamental

dos Cursos a distância da Fundap é a mediação pedagógica. Essa mediação vem ao encontro da educação problematizadora que procura romper e superar o paradigma da contradição educador-educando. Por fim, demonstra que as técnicas adotadas desde o planejamento, a escolha do ambiente, para desencadear a integração e a mediação pedagógica fortalecem o envolvimento ativo dos participantes, que representa 50% do grupo, em geral com o seguinte perfil: ativos e responsáveis pelo seu aprendizado; interessados pelo seu desenvolvimento; e predisposição em desenvolver habilidades como: autonomia, saber pensar, criar e saber trabalhar em grupo;

i) TAVARES-SILVA, T. *O silêncio Virtual*. São Paulo: Fundap, 2004. Esse artigo demonstra que o silêncio, na abordagem do “estar junto virtual”, é significativo, o aluno aprende e deve ser respeitado, mas cabe ao formador identificar cada aluno silencioso, e chamá-lo, no momento oportuno, para o debate, mostrando que a participação ativa nesse ambiente é fundamental. É enfatizado que em um curso a distância, na proposta do “estar junto virtual”, o silêncio prolongado prejudica a riqueza das contribuições provocadas pelas interações. O que aconteceria em um curso, no “estar junto virtual”, se todos os participantes ficassem silenciosos? Seríamos todos mudos. Nesse contexto, contemplaríamos somente a abordagem “broadcast” e um curso totalmente voltado para transmissão da informação. O grande desafio é como criar circunstâncias que favoreçam as relações interpessoais, criando espaços adequados de convivência, com ações compartilhadas e que possibilitem a construção do conhecimento. Assim, nos cursos a distância, na abordagem do “estar junto virtual”, o silêncio virtual deve ser respeitado, mas incentivá-lo jamais;

j) TAVARES-SILVA, T.; ZAHED-COELHO, S. *A Educação a Distância*. São Paulo: Fundap, 2004. Esse artigo comenta sobre as abordagens da Educação a Distância e sobre as comunidades virtuais de aprendizagem.

Os cursos da Egap-Fundap na modalidade a distância mediados por computador e Internet também foram merecedores dos seguintes prêmios:

a) Prêmio CONIP – 2004. Certificado de qualidade – O CONIP conferiu certificado de qualidade à Fundap pela excelência demonstrada por seu trabalho “O e-learning como ferramenta para gestão do conhecimento de servidores do Governo do Estado de São Paulo”, selecionado na modalidade de “Iniciativas de Sucesso, do Prêmio CONIP de Excelência em Informática Aplicada aos Serviços Públicos”;

b) Prêmio Mário Covas – 2005. Certificado de qualidade – O Prêmio Mário Covas conferiu certificado de qualidade à Fundap pela excelência demonstrada por seu trabalho “Governo Eletrônico do Estado de São Paulo: formação de uma comunidade virtual de aprendizagem e prática, a partir de curso tutorial modulado”, selecionado na modalidade “Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)”.

Portanto, às voltas com toda essa produção acadêmica e prática, motivei-me para também fazer parte desse momento tão profícuo e desenvolver este trabalho, cujo objetivo consiste em identificar **como se caracteriza o processo de construção de um projeto coletivo em uma comunidade virtual de prática.**

Penso que essa minha contribuição agregará valor ao conjunto de pesquisas desenvolvidas com base nos ambientes de educação a distância da Egap-Fundap, já que tem como objeto de estudo a descrição e análise do processo de construção de um projeto⁶ feito por um grupo de oito participantes do curso a distância de Governo Eletrônico, em uma comunidade virtual de prática. Esse grupo se constituiu na comunidade de aprendizagem do curso e desenvolveu seu projeto num espaço dessa comunidade destinado ao desenvolvimento de projetos práticos, denominado comunidade de prática. O projeto desenvolvido por esse grupo é parte integrante dos resultados do curso e representa uma oportunidade de aplicação de governo eletrônico no âmbito da administração pública.

De forma inédita, são apresentadas as fases de construção desse projeto, desde a constituição do grupo até a sua conclusão, com as respectivas ações que caracterizaram cada uma dessas fases. As ações desencadeadas pelos participantes do grupo que desenvolveu o projeto são analisadas considerando as características da mediação pedagógica presentes nesse ambiente virtual, bem como as características da interface virtual que permite a conexão entre os participantes e formadores nessa comunidade virtual. A seguir, esse processo é comparado a um modelo de formação de uma comunidade de profissionais constituída e desenvolvida presencialmente, no sentido de identificar características importantes da constituição e do desenvolvimento dessa comunidade no âmbito virtual voltada para a implementação do projeto coletivo proposto.

⁶ O projeto desenvolvido por esse grupo está disponível, na íntegra, no Anexo 4.

Estudar o processo de construção de um projeto coletivo numa comunidade virtual de prática certamente contribui, de forma interdisciplinar, para o desenvolvimento profissional de outras áreas que não somente as relacionadas à educação a distância, uma vez que seus resultados podem ser relevados, quando do desenvolvimento de projetos, em quaisquer áreas da ciência que demandem a constituição de comunidades virtuais para a sua execução.

Nesse sentido, este trabalho estrutura-se da seguinte maneira: no Capítulo 1, é apresentada a base teórica da pesquisa e sua relação com o curso de Governo Eletrônico da Fundap, na modalidade a distância, mediado por computador e Internet, o qual também já foi citado nesta Introdução.

O Capítulo 2 trata da metodologia científica adotada e dos procedimentos de coleta e análise dos dados.

O Capítulo 3 traz a caracterização do processo de construção do projeto coletivo desenvolvido pelo grupo 4 na comunidade virtual do curso de Governo Eletrônico da Fundap, apresentada com base na descrição e análise dos dados coletados, à luz do desenvolvimento teórico apresentado no Capítulo 1.

No Capítulo 4 constam as considerações e observações finais relativas ao problema de pesquisa que desencadeou este trabalho.

CAPÍTULO 1

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS COMUNIDADES VIRTUAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE GOVERNO ELETRÔNICO DA FUNDAP

No campo profissional, a Educação a Distância (EaD) é hoje uma alternativa de modalidade educacional muito apropriada para atender a demanda por pessoas mais qualificadas diante de novos processos de produção, novas profissões e novos espaços de construção do saber. Os servidores de instituições governamentais, os profissionais da iniciativa privada e os profissionais autônomos, inclusive, têm aí um excelente veículo para aprimorar seus conhecimentos.

Nesse sentido, a Casa Civil do Governo do Estado de São Paulo, em parceria com a Egap/Fundap, promoveu o Curso de Governo Eletrônico⁷, concebido para os servidores estaduais que atuam na área de tecnologia da informação e comunicação (TIC), oferecido na modalidade a distância, mediado por computador e Internet. O objetivo do curso consistiu em divulgar a política de governo eletrônico vigente no Estado de São Paulo, permitindo o conhecimento dos seus recursos e ações nesse âmbito, além de formar uma comunidade virtual que possibilitasse a discussão, construção e divulgação de boas práticas em governo eletrônico. Essa iniciativa visou, também, descobrir e despertar novos talentos no quadro de servidores do governo do Estado de São Paulo.

O curso foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar de profissionais⁸, composta de especialistas de conteúdo, consultores em educação a distância, coordenadores pedagógicos, *web designers*, analistas de sistema, programadores de computadores, editores e estagiários.

A educação a distância existe no Brasil desde o século passado, mas a escassez de meios de comunicação eficazes dificultavam o alcance das vantagens que a EaD proporciona atualmente, em função da evolução tecnológica. Segundo Takahashi et al (2000), as vantagens das aplicações da educação a distância viabilizada pela Internet nos últimos anos estão relacionadas com a possibilidade de:

⁷ Para maiores informações sobre o curso de Governo Eletrônico, consulte: <http://www.governoemrede.sp.gov.br/ead/egov/index.asp> – acessado em 23/10/2006.

⁸ A equipe de desenvolvimento do curso de Governo Eletrônico da Egap/Fundap pode ser consultada em: <http://www.governoemrede.sp.gov.br/ead/egov/creditos/creditos.htm> – acessado em 23/10/2006

- ampliar a audiência de participantes em um curso ou palestra, considerando as variáveis tempo e espaço;
- compartilhar os recursos para o ensino e aprendizagem entre instituições distantes geograficamente;
- ofertar a possibilidade do estudo em qualquer local (casa ou trabalho) e em qualquer horário;
- contribuir para a educação continuada;
- individualizar o processo educativo; e
- organizar o trabalho em equipe com intensa cooperação.

Essa relação de vantagens da aplicação da educação a distância mediada por computador e Internet pode ser complementada, se observarmos que as novas tecnologias da informação e comunicação têm possibilitado integrar, disponibilizar, melhorar continuamente e expandir os materiais didático-pedagógicos utilizados pelos profissionais e pelas instituições de ensino, além de disponibilizar meios mais eficientes e eficazes para promover a interação entre os formadores e os alunos participantes de cursos nessa modalidade. Assim, considerando as vantagens da EaD mediada por computador e Internet já citadas, podemos ainda acrescentar a possibilidade de:

- atingir grandes massas;
- dispensar custos com deslocamentos, hospedagens, diárias, bem como com a preparação de materiais impressos;
- favorecer a formação de comunidades virtuais de aprendizagem e de prática, possibilitando o aprendizado contínuo através da colaboração e cooperação entre os diversos atores nessas comunidades;
- atualizar conteúdos dos cursos de forma imediata e muito rápida, com baixo custo; e
- flexibilizar o ritmo de estudo.

A Internet e todo o conjunto de elementos que viabilizam o seu acesso e o seu uso são denominados por Lévy (1999) de ciberespaço, o qual, segundo ele, suporta tecnologias intelectuais capazes de dinamizar e possibilitar ampliações e modificações em diversas funções cognitivas do ser humano (a memória, a imaginação, a percepção, o raciocínio),

favorecendo novas formas de acesso à informação e novos estilos de raciocínio e conhecimento. Segundo Lévy,

como essas tecnologias intelectuais, sobretudo as memórias dinâmicas, são objetivadas em documentos digitais ou programas disponíveis na rede (ou facilmente reproduzíveis e transferíveis), podem ser compartilhadas entre numerosos indivíduos, e aumentam, portanto, o potencial de inteligência coletiva dos grupos humanos. (LÉVY, 1999, p.157)

O pensamento de Lévy nos remete aos benefícios de aplicar a educação a distância mediada por computador e Internet em busca do aprendizado, tanto acadêmico como profissional. Esse novo formato da EaD tem enorme potencial para a exploração e construção do conhecimento entre grupos e equipes através da colaboração entre seus membros, viabilizada pelos recursos tecnológicos e possibilitados pelas redes de computadores, em especial, a Internet.

Dialogando com Almeida, podemos observar que

o advento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) reavivou as práticas de EaD devido à flexibilidade do tempo, quebra de barreiras espaciais, emissão e recebimento instantâneo de materiais, o que permite realizar tanto as tradicionais formas mecanicistas de transmitir conteúdos, agora digitalizados e hipermidiáticos, como explorar o potencial de interatividade das TIC e desenvolver atividades a distância com base na interação e na produção de conhecimento. (ALMEIDA, 2003, p.330)

Os alunos têm, então, novas possibilidades de interatividade com o avanço das TIC e, através de uma relação interativa com os equipamentos (computadores), têm conteúdos digitalizados disponíveis, os quais são transmitidos através dos recursos da Internet. Mas as possibilidades da educação a distância mediada por computador e Internet não se esgotam

nessa facilidade de distribuição de conteúdos digitais. Elas se estendem para as facilidades de interação de formadores e formadores, formadores e alunos, e de alunos, possibilitando a construção do conhecimento e a produção de trabalhos em equipe.

Para explicar essa diversidade de possibilidades de interação e interatividade na busca de resultados em termos de aprendizagem em cursos de educação a distância mediados por computador e Internet, Valente (2000) explica a existência de diferentes abordagens para esse formato de educação a distância, a saber:

- a abordagem “broadcast”;
- a virtualização da escola tradicional; e
- o “estar junto virtual”.

Segundo Valente (2000), essas abordagens podem ser assim definidas:

- abordagem "broadcast": não há interação professor-aluno; os meios tecnológicos são usados para apenas transmitir informação aos aprendizes. Nessa abordagem, o professor não consegue perceber como a informação entregue ao aluno está sendo compreendida ou se está sendo assimilada pelo aluno, uma vez que ele não recebe retorno sobre a aplicação e o significado da mesma pelo aprendiz. A abordagem “broadcast” torna-se muito eficiente para a entrega de informações a uma grande massa de alunos, diminuindo o custo com a educação, mas colocando em risco a garantia da qualidade educacional;
- virtualização da escola tradicional: é possível alguma interação entre o aluno e o professor, mantendo o professor como centro do processo educacional. Nessa abordagem da EaD mediada por computador e Internet, o professor envia informações para o aluno que pode simplesmente armazená-la ou construir conhecimento. Para verificar se a informação foi realmente processada pelo aluno, o professor pode solicitar a realização e entrega, via Internet, de tarefas, exercícios ou soluções para situações-problema relacionadas às informações transmitidas pelo professor. Essa interação com o aluno aumenta o custo desse tipo de aplicação de EaD, pois o professor não conseguirá atender número ilimitado de alunos, exigindo uma estrutura maior que viabilize a interação entre professor e aluno para a garantia de uma qualidade de ensino melhor que na abordagem “broadcast”;

- o “estar junto virtual”: há alta interação entre o professor e o aluno, e entre os alunos; possibilita a troca e o armazenamento de informações, contextualizando as disciplinas. Caracteriza-se como um suporte ao processo de construção de conhecimento mediado pela tecnologia. Favorece a atuação colaborativa e interativa de alunos e professores, já que, nessa abordagem, não basta reproduzir a cultura da transmissão; é fundamental estabelecer a pedagogia da pergunta e uma nova arquitetura do diálogo. O mediador pedagógico procura romper e superar o paradigma da contradição facilitador-aluno; o aprendiz e o facilitador são co-autores e co-produtores do seu próprio conhecimento. Segundo Schuskel, Sauveur, Zahed-Coelho & Tavares-Silva, (2005, p.17), “essa é, sem dúvida, a abordagem de maior custo, pois pressupõe acompanhamento permanente do participante, e constitui na montagem de cursos/programas com turmas de até trinta participantes”.

Considerando essas abordagens da educação a distância mediada por computador e Internet, o curso de Governo Eletrônico foi desenvolvido de forma híbrida, definida tanto pela disponibilização do seu conteúdo a um grande número de participantes⁹ através de um tutorial, quanto pela possibilidade de interação entre eles numa comunidade virtual de aprendizagem visando a contextualizar esse conteúdo e construir o conhecimento, favorecendo a aprendizagem de forma contínua e colaborativa. Essa abordagem híbrida mescla os conceitos do “broadcast” e do “estar junto virtual”, apresentados por Valente (2000).

A parte tutorial do curso, oferecida na abordagem “broadcast”, é composta de vinte módulos, com conteúdo teórico pedagogicamente estruturado, contendo atividades essenciais¹⁰ denominadas conteúdo, tema, exercícios, apontamentos, casos práticos, indicações para pesquisa complementar e de apoio e apostila para consulta e/ou impressão. Além dessas atividades essenciais, são oferecidas as seguintes atividades complementares¹¹: midiateca, fale conosco, glossário e ajuda.

⁹ No curso de Governo Eletrônico da Fundap, os participantes são os alunos que participam do curso de forma voluntária e gratuita.

¹⁰ A descrição e conceituação das atividades essenciais constam do Anexo 1.

¹¹ A descrição e conceituação das atividades complementares constam do Anexo 1.

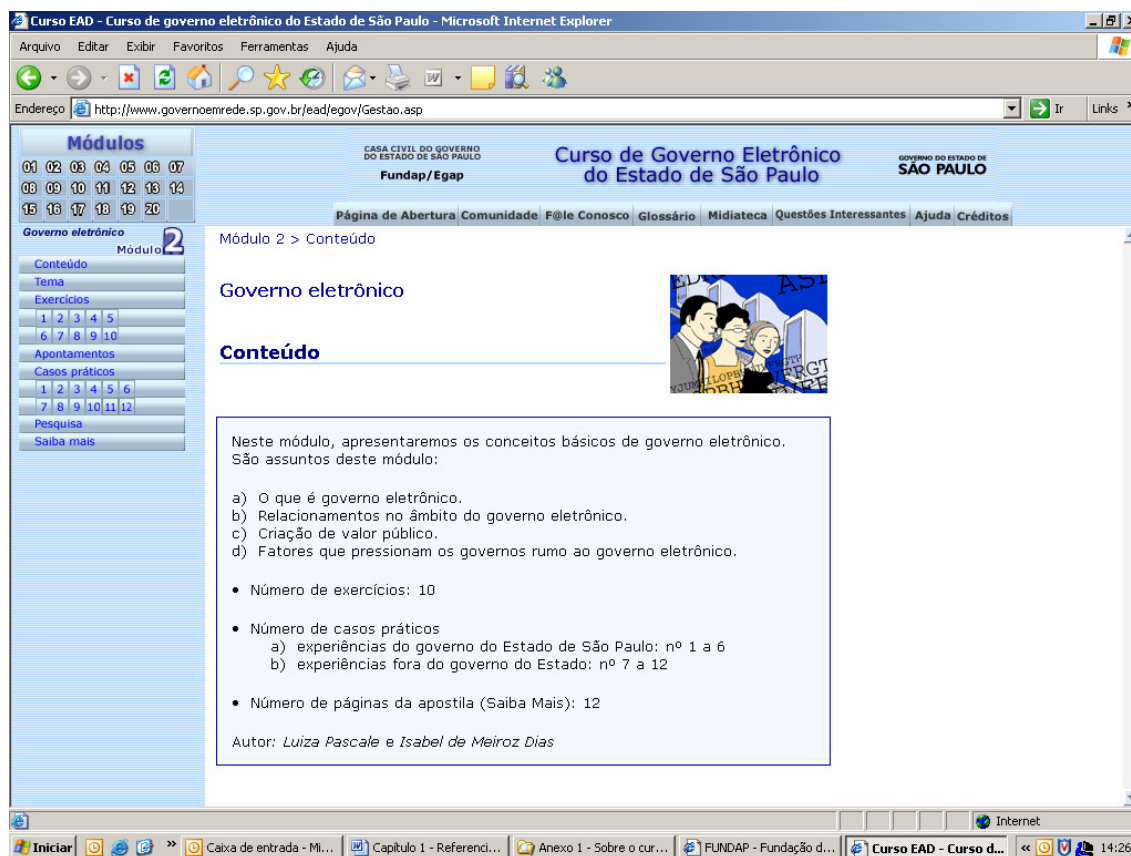


Figura 1 – Tela do módulo 2 do curso de Governo Eletrônico da Fundap¹²

Na Figura 1, é possível verificar na lateral esquerda a presença dos subcampos que indicam as atividades essenciais do módulo 2. No canto superior esquerdo, podem ser observados os ícones que permitem acesso aos vinte módulos do curso. No centro da tela, pode ser observado um dos subcampos que representa uma atividade essencial desse módulo, denominada conteúdo.

O acesso do participante ao seu tutorial é permitido durante o período de duração do curso (quatro meses). Além da parte tutorial do curso, é oferecido o acesso à comunidade virtual de aprendizagem, caracterizada por ser um espaço de aprendizagem que favorece tanto a interação entre participantes e formadores¹³, quanto a aprendizagem e a construção do

¹² Acessado no endereço <http://www.governoemrede.sp.gov.br/ead/egov/Gestao.asp> – em 23/10/2006.

¹³ No curso de Governo Eletrônico da Fundap, os formadores são caracterizados como:

- Mediadores Técnicos: têm um perfil de larga experiência sobre os fóruns em que atuam; são os responsáveis pela mediação relacionada diretamente com o conteúdo programático, atuando diretamente nos fóruns técnicos da comunidade de aprendizagem;
- Mediadores pedagógicos: são os responsáveis pela inclusão dos participantes na comunidade, fazendo a recepção dos novos participantes, bem como sua integração; esclarecem dúvidas e tranquilizam os que estão chegando e os veteranos que apresentarem necessidade de orientação sobre questões que não sejam especificamente técnicas; e

conhecimento conforme a abordagem do “estar junto virtual”, visando a viabilizar a discussão dos conteúdos dos vinte módulos do curso; solucionar problemas cotidianos dos participantes; e desenvolver projetos com aplicação no âmbito da administração pública.

Num diálogo com Almeida (2003) acerca das três abordagens da EaD mediada por computador e Internet, observamos que, após sintetizar esses conceitos, a autora alerta para a importância do papel do professor no sentido de estimular o aluno para que, ao utilizar as TIC como facilitador da aprendizagem a distância, ele esteja realmente motivado a organizar seu tempo e espaço para garantir a efetiva construção do conhecimento.

Porém, é preciso compreender que não basta colocar os alunos em ambientes digitais para que ocorram interações significativas em torno de temáticas coerentes com as intenções da atividade em realização, nem tampouco pode-se admitir que o acesso a hipertextos e recursos hipermediáticos dê conta da complexidade dos processos educacionais. Utilizar as TIC como suporte à EaD apenas para pôr o aluno diante de informações, problemas e objetos de conhecimento pode não ser suficiente para envolvê-lo e despertar nele tal motivação para a aprendizagem levando-o a criar procedimentos pessoais que lhe permitam organizar o próprio tempo para estudos e participação nas atividades, independente do horário ou local em que esteja. (ALMEIDA, 2003, p.330)

É necessário, portanto, enfatizar a importância da atuação do formador no contexto da EaD mediada por computador e Internet, que tem como uma das suas principais funções manter-se ao lado do aluno, motivando-o e estimulando-o a participar, colaborando para a construção do seu conhecimento e dos demais participantes. Sobre a importância do papel do formador, vale atentar para o seguinte diálogo com Valente:

-
- Mediador estagiário: são estudantes que exercem o papel de mediador pedagógico, sob sua supervisão.

o papel do professor deixa de ser o de “entregador” da informação, para ser o de facilitador do processo de aprendizagem. O aluno deixa de ser passivo, de ser o receptáculo das informações, para ser ativo aprendiz, construtor do seu conhecimento. Portanto, a ênfase da educação deixa de ser a memorização da informação transmitida pelo professor e passa a ser a construção do conhecimento realizada pelo aluno de maneira significativa, sendo o professor o facilitador desse processo de construção. (VALENTE, 1999, p. 18)

Assim, a interação professor-aluno nesse ambiente é fundamental para que a aprendizagem aconteça através da construção do conhecimento. Masetto explica a importância dessa interação para o sucesso do processo de aprendizagem, afirmando que

a interação professor-aluno, tanto individualmente quanto com o grupo, se destaca como fundamental no processo de aprendizagem e se manifesta na atitude de mediação pedagógica por parte do professor, na atitude de parceria e co-responsabilidade pelo processo de aprendizagem entre aluno e professor e na aceitação de uma relação entre adultos assumida entre professor e aluno. (MASETTO, 2003, p. 48)

A atitude de mediação pedagógica citada por Masetto (Ibid) presume a atuação do professor como facilitador da aprendizagem nesse processo de construção do conhecimento, conforme afirmado por Valente (Ibid), uma vez que a aprendizagem se concretiza na medida em que professores e alunos estabelecem uma relação de parceria com responsabilidade. A mediação pedagógica, atitude fomentadora das boas relações no processo de ensino-aprendizagem, é definida por Masetto como sendo

a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador e incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a

disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem.
(MASETTO, 2003, p.48)

Nesse processo de mediação pedagógica, foi enfatizado o papel do professor como elemento motivador para a aprendizagem. Considerando a mediação pedagógica em cursos a distância suportados por meios tecnológicos, Masetto (2000) afirma que o processo de mediação pedagógica deve estar centrado no aluno e, uma vez que o professor que se propõe a ser um mediador pedagógico, este deverá desenvolver as seguintes características:

- assumir que o aluno é o centro do processo de ensino, voltando-se para sua aprendizagem;
- atuar em ações conjuntas com o aluno;
- atuar em parceria com o aluno, reforçando o senso de co-responsabilidade em todas as atividades do curso;
- ser competente em sua área de conhecimento, demonstrando domínio nessa área;
- ser criativo na condução das soluções para as situações novas e inesperadas;
- disponibilizar-se para o diálogo permanente;
- considerar as condições pessoais e sentimentos, respeitando a subjetividade e individualidade;
- cuidar da sua forma de comunicação e expressão, focando sempre a aprendizagem.

Temos que considerar a importância do aluno quando da ocorrência das interações aluno-aluno sem a participação direta do professor, quando estes são participantes de um curso a distância mediado por computador e Internet. A atuação do aluno como mediador da aprendizagem junto aos próprios colegas do curso, atuando como elemento motivador e facilitador no processo da aprendizagem, torna-o co-autor no processo de construção do conhecimento e traduz-se em estímulo para a continuidade da sua participação no curso, conforme mostra Behrens:

A mediação pedagógica enfrenta o desafio de criar situações que propiciem a presença virtual por meio de acompanhamentos, interações e orientações que aproximam professores e alunos, fazendo com que os alunos assumam o papel de mediadores dos próprios colegas e desenvolvendo a auto-aprendizagem e interaprendizagem. (BEHRENS; apud MORAN, 2000, p.82)

Reforçando a possibilidade de o aluno participante de uma comunidade virtual assumir o papel de mediador pedagógico, Moraes (2003) afirma que a mediação pedagógica não está centrada unicamente no professor, pois o aluno tem o mesmo grau de importância nesse processo, já que todos os participantes da comunidade de aprendizagem são co-autores e co-produtores nesse ambiente virtual.

A importância da interação entre alunos é reforçada por Masetto (2003, p.55), que afirma que “conhecemos muitos alunos que apresentam dificuldade de aprender com seus professores e acabam aprendendo com as explicações de seus colegas”.

Assim, a educação a distância mediada por computador e Internet favorece a aprendizagem e a interaprendizagem, quando estimula e oferece recursos para interar alunos e professores, através da prática da mediação pedagógica nos ambientes de interação. Essa prática é fundamental para criar as comunidades virtuais de aprendizagem, através do estímulo do aluno para atuar como co-autor desse processo de construção do conhecimento.

No curso de Governo Eletrônico da Fundap, as interações na comunidade de aprendizagem visam à aprendizagem contínua através da construção do conhecimento, em que participantes, mediadores técnicos e mediadores pedagógicos transformam-se em co-autores e co-produtores do que se produz nesse ambiente. A presença de mediadores pedagógicos e técnicos nessa comunidade é necessária, já que eles exercem as funções de provocar, motivar e estimular as colaborações de forma estruturada e organizada para que as informações ali presentes possam ajudar os participantes a construir novos conhecimentos, caracterizando a aprendizagem.

Os mediadores técnicos são os especialistas que, segundo Tavares-Silva e Zahed-Coelho (2003), conhecem o conteúdo programático do curso, mas, embora nessa condição,

devem aparecer na comunidade de aprendizagem em posição de igualdade a todos os participantes, pois todos detêm conhecimentos específicos e relevantes.

Os mediadores pedagógicos são os responsáveis pelo processo de mediação pedagógica que, segundo Masetto, representa

a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las e debatê-las com seus colegas, com o professor ou com outras pessoas (interaprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele. (MASETTO, 2000, p.144)

No curso de Governo Eletrônico da Fundap, diferentemente dos mediadores técnicos, os mediadores pedagógicos não precisam ser conhecedores do conteúdo relativo ao programa discutido nos fóruns. Suas atribuições referem-se a recepção e integração dos novos participantes, esclarecendo dúvidas e tranquilizando-os quanto ao ambiente da comunidade e do curso. Além disso, orientam os alunos veteranos quando estes demonstram necessidade de esclarecimentos sobre questões não especificamente técnicas. Segundo Tavares-Silva (2003), os mediadores pedagógicos devem estar preocupados em resgatar a funcionalidade da emoção como condição capaz de proporcionar circunstâncias adequadas aos anseios e desejos dos aprendizes, tornando o ambiente da comunidade adaptável ao participante.

Todos esses atores da comunidade estão em posição de igualdade, fazendo com que os mediadores não sejam detentores da informação e únicos responsáveis pelo processo de aprendizagem. Nessa comunidade, a experiência, os conhecimentos específicos, as diferentes informações e as diferentes histórias de vida de cada participante fazem com que, através das interações, a aprendizagem aconteça, propiciando a construção de conhecimento e o desenvolvimento de projetos.

A educação a distância mediada por computador e Internet, portanto, propicia recursos e oportunidades para o aprendizado através da colaboração entre os participantes e formadores, capaz de acontecer através das interações entre eles. Quanto maiores as possibilidades de interações entre os atores envolvidos no processo de aprendizagem, melhores são as oportunidades de se aprender através da mútua colaboração. A Internet

facilita a interação entre as pessoas em função das facilidades de comunicação propiciadas por essa rede, que pode acontecer, conforme Almeida (2003), na modalidade de comunicação estelar, de muitas pessoas para muitas pessoas, definida como aquela

que pode ocorrer na construção colaborativa de um site ou na criação de um grupo virtual, como é o caso das comunidades colaborativas em que todos participam da criação e desenvolvimento da própria comunidade e respectivas produções. (ALMEIDA, 2003, p.332)

Na comunidade de aprendizagem do curso de Governo Eletrônico da Fundap, a colaboração entre os participantes se torna o meio para aprender e construir o conhecimento. Essa colaboração é estimulada pelos mediadores técnicos e pedagógicos que, interagindo com os demais participantes, tornam-se agentes incentivadores do diálogo e da reflexão, promovendo a participação ativa de todos nessa comunidade.

Nesse sentido, a Internet tem facilitado a constituição de comunidades virtuais, as quais podem ser direcionadas para fins específicos e, quando aplicadas à educação, podem propiciar o aprendizado através da colaboração entre os seus participantes. Segundo Turban et al.,

uma comunidade é um grupo de pessoas com alguns interesses em comum, que interagem umas com as outras. Uma comunidade virtual (da Internet) é uma comunidade em que a interação entre os membros se dá por meio da Internet. As comunidades virtuais (ou on-line) são análogas às comunidades físicas normais, como vizinhos, clubes ou associações, exceto que essas pessoas não se encontram face a face. Em vez disso, elas se encontram on-line. (TURBAN et al., 2005, p.441)

Assim podemos entender as comunidades de aprendizagem criadas em ambientes virtuais, em que seus participantes utilizam a Internet como meio que facilita as interações. As relações estabelecidas podem proporcionar condições para a aprendizagem através da colaboração mútua, definindo um processo educacional colaborativo, em que a comunicação de todos com todos facilita a construção do conhecimento e a aprendizagem, conforme Almeida (2003).

Essa comunicação estelar no ambiente virtual acontece na medida em que um participante de uma comunidade alimenta o seu conteúdo com algo novo, que possa agregar valor ao conteúdo digital que compõe o ambiente virtual da comunidade. Essa colaboração com a comunidade pode acontecer de diversas maneiras, dependendo da forma de participação do indivíduo no momento da interação, que se pode dar através do encaminhamento de dúvidas, perguntas que desafiam a comunidade, respostas embasadas em posições técnicas, científicas, tácitas ou pessoais, informalidades etc. Assim, a realidade virtual atua como mídia de comunicação, conforme afirma Lévy.

De fato, várias pessoas geograficamente dispersas podem alimentar simultaneamente uma base de dados por meio de gestos e, em retorno, receber dela informações sensoriais. Quando uma das pessoas modifica o conteúdo da memória digital compartilhada, os outros percebem imediatamente o novo estado do ambiente comum. [...] Esse tipo de comunicação pode servir a jogos, ambientes de aprendizagem ou de trabalho, a prefigurações urbanísticas, a simulações de combate etc. As realidades virtuais compartilhadas, que podem fazer comunicar milhares ou mesmo milhões de pessoas, devem ser consideradas como dispositivos de comunicação “todos-todos”, típicos da cibercultura. (LÉVY, 1999, p.105)

A realidade virtual passa, então, a ser a mídia de comunicação para as interações numa comunidade virtual de aprendizagem. No instante em que um participante da comunidade virtual de aprendizagem acessa esse ambiente, ele atualiza seu conteúdo e, mediante estímulos próprios ou da comunidade, ele pode alterar o estado do conteúdo virtual, colaborando com perguntas, respostas, afirmações que podem ser formais ou informais. É dessa forma que uma

comunidade de aprendizagem é capaz de manter-se viva, representando uma rede de comunicação e interação na busca por informações que propiciem construir o conhecimento, além de conceber um novo formato de relação entre tempo e espaço, propiciando novas formas de estar junto, conforme Zahed-Coelho (2005).

Porém, não bastam as facilidades tecnológicas para constituir comunidades de aprendizagens. Segundo Belloni,

as tecnologias são mais do que meras ferramentas a serviço do ser humano. Ao interferir nos modos de perceber o mundo, de se expressar sobre ele e de transformá-lo, estas técnicas modificam o próprio ser humano em direções desconhecidas e talvez perigosas para a humanidade. (BELLONI, 2001, p.17)

A tecnologia e, mais especificamente a Internet, traz facilidades para constituir comunidades, estimula e facilita as intensas interações. Por outro lado, propicia condições para o acesso livre, flexível e descontrolado, exigindo a organização e estruturação do ambiente da comunidade de aprendizagem, para que ele realmente propicie os efeitos desejados em termos educativos, ou seja, construir conhecimento através da colaboração entre os participantes. Zahed-Coelho complementa esse comentário, afirmando que

para que a aprendizagem se desenvolva, esse aparente caos da Internet precisa ser compartimentado e devidamente organizado e estruturado com vistas em um processo compartilhado de construção do conhecimento, em que o imenso volume de informações disponíveis possa ser instrumento para a interação entre as pessoas, como fator facilitador do processo de aprendizagem on-line. (ZAHED-COELHO, 2005, p.61)

Torna-se necessário e fundamental, portanto, criar um ambiente estruturado e organizado para constituir a comunidade da aprendizagem, possibilitando criar fóruns específicos para discussões dos diversos temas que sejam de interesse comum aos participantes dessa comunidade.

A comunidade de aprendizagem estruturada em fóruns temáticos pode ser organizada e orientada pelos mediadores, propiciando aos participantes condições adequadas para desenvolver sua aprendizagem.

O espaço virtual da comunidade de aprendizagem do curso de Governo Eletrônico da Fundap é dado no ambiente de interação assíncrona estabelecido no software livre SNITZ¹⁴, em que são constituídos fóruns de discussão, nos quais os mediadores propõem temas em torno dos quais ocorrerão as interações. Os participantes não podem criar fóruns nem temas dentro da comunidade, podendo fazer sugestões para análise e decisão por parte dos mediadores sobre a sua criação. As colaborações dos participantes e mediadores na comunidade são realizadas através do encaminhamento de mensagens, acessando aos temas dos fóruns de discussão. Esses fóruns são classificados em:

- **Fóruns informais:** a comunidade recebe os novos participantes e os mediadores pedagógicos se encarregam de orientar os participantes sobre o modelo de aprendizagem, no sentido de maximizar a eficácia do participante nesse ambiente de aprendizagem. Segundo Tavares-Silva, Zahed-Coelho e Valente (2005, p.167), os fóruns informais “criam espaços para ambientar o participante à ferramenta de navegação e para criar laços afetivos de solidariedade, amizade e respeito entre os participantes”;
- **Fóruns técnicos:** a comunidade estuda, de forma colaborativa, a teoria dos módulos de conteúdo do curso. De acordo com Tavares-Silva, Zahed-Coelho e Valente (Ibid.), esses fóruns “destinam-se ao debate estrito ao conteúdo programático abordado no curso”.

Em cada fórum nessa comunidade de aprendizagem são propostos temas, os quais são tópicos para debate criados continuamente pelos mediadores técnicos e mediadores pedagógicos, diante da identificação das necessidades de interação para discussão do conteúdo programático do curso.

¹⁴ Disponível para download em <http://forum.snitz.com> – acessado em 23/10/2006.

A Figura 2 mostra a tela principal de acesso aos fóruns da comunidade de aprendizagem do curso de Governo Eletrônico. Pode ser observada a relação dos primeiros fóruns dessa comunidade.

Fórum	Tema	Mensagem	Última mensagem
**BEM-VINDO! APRESENTE-SE e COLABORE! Bem-vindo à comunidade! Apresenta-se aos colegas, queremos conhecer você! Dúvidas e sugestões serão discutidas nesse fórum, não deixe de participar e contribuir!	7	367	13/05/2006 01:11:22 por: FABIOAKIRA
**CAFÉ! Aceita um cafezinho? Esse é o nosso espaço informal. Aqui você poderá conhecer um pouco melhor seus colegas de comunidade!	3	411	15/05/2006 12:17:20 por: rrusche
M1: Nova gestão pública Neste fórum você discutirá sobre o eGov, sua real significação e os motivos que levaram ao seu surgimento.	6	379	13/05/2006 18:10:29 por: fernandomarques
M2: Governo eletrônico Neste fórum você discutirá sobre o eGov bem como o que são os relacionamentos em seu âmbito, a criação de valor público e os fatores que pressionam os governos ao seu rumo.	6	144	14/05/2006 17:04:12 por: Josefina de Matos
M3: Fases de desenvolvimento do governo eletrônico Neste fórum você discutirá sobre as fases de desenvolvimento do eGov, os fatores que influenciam a transição para novas fases e as estratégias para sua implantação.	5	81	12/05/2006 15:00:39 por: rosemeire
M4: Ética e governo eletrônico Neste fórum você discutirá sobre corrupção, transparência, cidadania, privacidade dos dados do cidadão e sobre o eGov como uma solução possível.	6	138	13/05/2006 02:00:27 por: FABIOAKIRA
M5: Prestação de serviços eletrônicos Neste fórum você discutirá sobre o conceito de serviços públicos eletrônicos refletindo sobre o modelo tradicional frente às vantagens do eGov e as oportunidades trazidas pelos serviços públicos eletrônicos.	4	73	12/05/2006 14:20:53 por: calex_fagundes
M6: Governo eletrônico e gestão do conhecimento Neste fórum você discutirá sobre a gestão do conhecimento no governo do Estado de São Paulo bem como as definições e os conceitos relacionados, suas funções e a identificação das etapas do processo de sua implantação.	5	57	12/05/2006 14:21:51 por: calex_fagundes
M7: Educação a distância mediada por computador Neste fórum você discutirá sobre educação a distância (EaD) mediada por computador, suas abordagens, as comunidades virtuais de aprendizagem e a aprendizagem de adultos.	4	113	12/05/2006 14:22:34 por: calex_fagundes

Figura 2 – Tela principal da comunidade de aprendizagem do curso de Governo Eletrônico da Fundap¹⁵

A Figura 3 mostra a tela que permite o acesso aos temas de um dos fóruns da comunidade de aprendizagem, denominado “M5: Prestação de Serviços Eletrônicos”. É possível observar a indicação dos quatro temas que estão sendo discutidos nesse fórum.

¹⁵ Acessado no endereço <http://www.governoemrede.sp.gov.br/EaD/egov/Snitz/default.asp> – em 24/10/2006

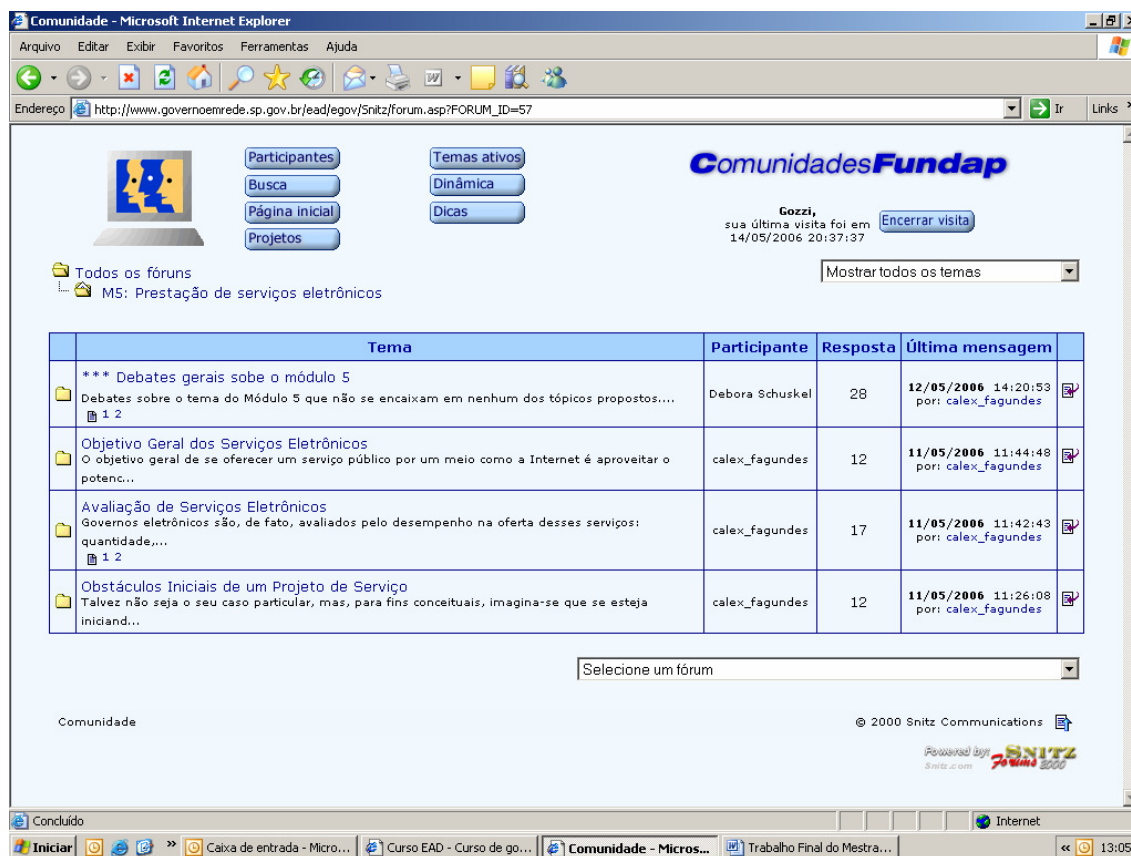


Figura 3 – Tela de acesso ao Fórum “M5: Prestação de Serviços Eletrônicos” com os acessos aos quatro temas deste fórum¹⁶

Para que a mediação pedagógica torne-se, então, instrumento capaz de orientar os participantes de uma comunidade de aprendizagem com vistas em torná-la um ambiente virtual propício para sua finalidade, os mediadores deverão agir, segundo Masetto, em conformidade com as seguintes características:

dialogar permanentemente de acordo com o que acontece no momento; trocar experiências; debater dúvidas, questões ou problemas; apresentar perguntas orientadoras; auxiliar nas carências e dificuldades técnicas ou de conhecimento quando o aprendiz não consegue se conduzir sozinho; garantir a dinâmica do processo de aprendizagem; propor situações-problemas e desafios; desencadear e incentivar reflexões; criar intercâmbio entre a aprendizagem e a sociedade real onde nos encontramos, nos mais diferentes

¹⁶ Acessado no endereço http://www.governoemrede.sp.gov.br/EaD/egov/Snitz/forum.asp?FORUM_ID=57 – em 15/5/2006

aspectos; colaborar para estabelecer conexões entre o conhecimento adquirido e novos conceitos, fazendo a ponte com outras situações análogas; colocar o aprendiz frente a frente com questões éticas, sociais, profissionais, conflituosas, por vezes; colaborar para desenvolver crítica com relação à quantidade e validade das informações obtidas; cooperar para que o aprendiz use e comande as novas tecnologias para aprendizagem e não seja comandado por elas ou por quem as tenha programado; colaborar para que se aprenda a comunicar conhecimentos, seja por intermédio de meios convencionais, seja mediante novas tecnologias. (MASETTO, 2003, p.49)

Os participantes do curso de Governo Eletrônico, durante suas colaborações e interações na comunidade de aprendizagem, têm a oportunidade de constituir um grupo com no máximo dez elementos, para desenvolver um trabalho prático na comunidade de prática. A comunidade de prática é um espaço integrante da comunidade de aprendizagem, em que os participantes, organizados em grupos, desenvolvem projetos de novos serviços públicos eletrônicos. A comunidade virtual de prática, também considerada integrante da comunidade virtual de aprendizagem, tem como tônica a cooperação entre os participantes, visando desenvolver aplicações práticas que refletem o seu aprendizado. Nesse sentido, Mengalli (2006) afirma que a comunidade de prática são agrupamentos de pessoas que se comprometem com a agregação das melhores práticas, através da necessidade de resolver problemas comuns, tornando-a uma comunidade que aprende. Portanto, a comunidade de prática é uma comunidade, cujos participantes aprendem à medida que cooperam entre si para o desenvolvimento de um projeto ou trabalho prático.

No contexto do curso de Governo Eletrônico, um participante, denominado coordenador, que é o autor do projeto, deve submeter a sua proposta para aprovação junto à coordenação do curso. Uma vez aprovado, o coordenador desse trabalho prático deve inserir a informação sobre seu projeto na comunidade de aprendizagem, num fórum denominado “Discutindo a Comunidade de Prática”, convocando os participantes interessados em colaborar e cooperar com seu desenvolvimento para que se pronunciem a respeito de seu interesse. A manifestação dos interessados se faz através do “Fale Conosco”, um fórum observado por estagiários mediadores pedagógicos que acompanham e orientam a formação do grupo. Quando o grupo é constituído, cada participante integrado ao grupo para o

desenvolvimento do trabalho prático recebe um código e uma senha de acesso ao ambiente Teleduc¹⁷, uma plataforma desenvolvida pelo Núcleo de Informática Aplicada à Educação (Nied) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Trata-se de uma ferramenta tecnológica que permite desenvolver cursos a distância mediados por computador e Internet de acordo com a abordagem do “estar junto virtual”, segundo Valente (2002).

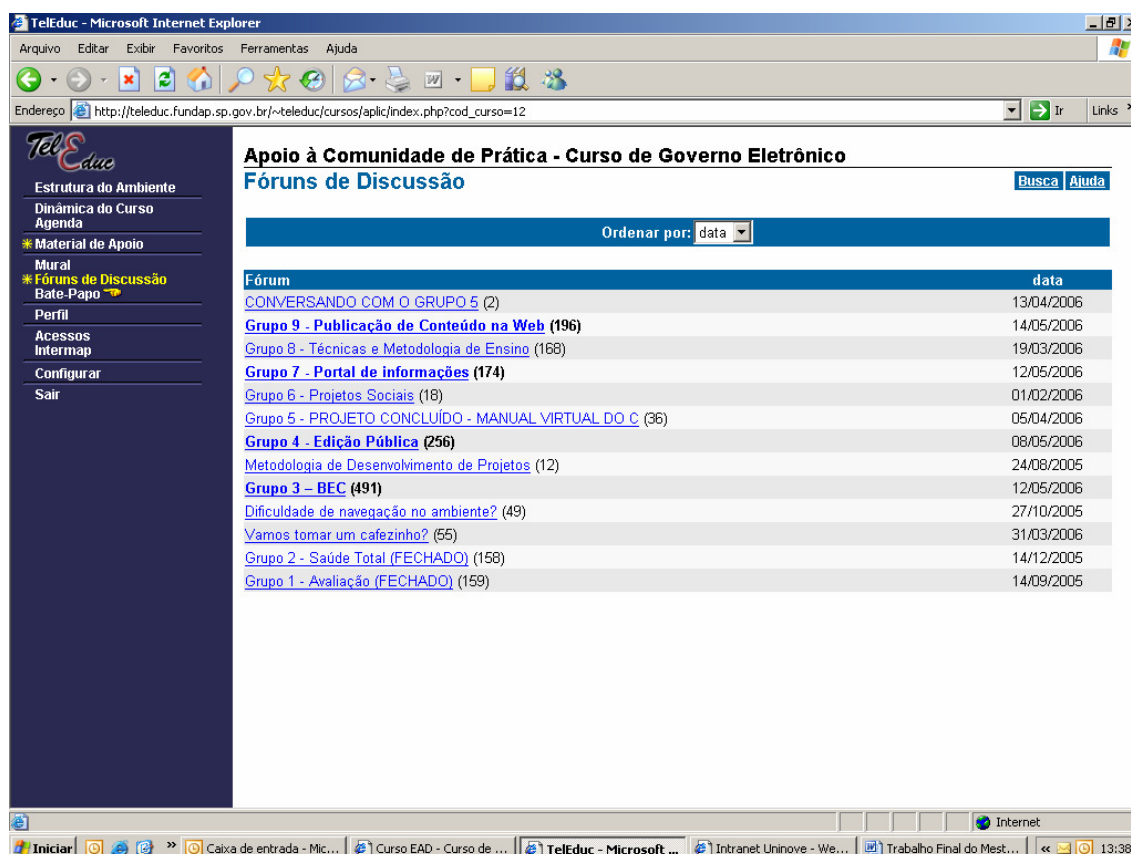


Figura 4 – Tela do ambiente Teleduc¹⁸

Nesse ambiente, cada participante terá acesso ao fórum correspondente ao seu grupo, em que serão trocadas mensagens relativas aos assuntos de interesse do grupo, para que o projeto seja constituído. Além dessa ferramenta, os grupos terão a possibilidade de armazenar os textos produzidos em um *portfolio* e poderão ser agendadas reuniões a distância, dentre outras possibilidades de interação, como através de *chat*, por exemplo. A Figura 4 mostra a tela de acesso aos fóruns de discussão do ambiente Teleduc, no qual acontece a comunidade de prática do curso de Governo Eletrônico da Egap/Fundap. Podemos observar, na lateral

¹⁷ Para maiores informações sobre a plataforma Teleduc, consulte: <http://teleduc.nied.unicamp.br> – acessado em 23/10/2006.

¹⁸ Acessado no endereço http://teleduc.fundap.sp.gov.br/~teleduc/cursos/aplic/index.php?cod_curso=12 – em 15/05/2006

esquerda da tela, o conjunto de ferramentas de apoio¹⁹ para esse ambiente, tais como: agenda, material de apoio, mural e bate-papo. No centro da tela, temos os *links* para os fóruns de discussão, em que podemos observar a existência de um fórum aberto para cada grupo que desenvolve o respectivo projeto.

Portanto, a comunidade de prática é um espaço virtual em que grupos de participantes que, constituídos a partir de interações na comunidade de aprendizagem, descobriram ter interesse comum no desenvolvimento de determinados projetos relacionados ao tema governo eletrônico. Cada projeto, para esse curso, também denominado de trabalho prático, cuja comunidade de prática dá subsídios para o desenvolvimento, tem o objetivo de tornar-se proposta de ação de governo eletrônico, considerando-se a política vigente no governo do Estado de São Paulo.

A partir de então, as interações para o desenvolvimento do trabalho prático são viabilizadas pela plataforma Teleduc, na qual os participantes do grupo terão acesso às ferramentas que possibilitam e facilitam as interações. Para que os trabalhos se desenvolvam nesse ambiente, é necessário que todos os participantes estejam altamente envolvidos e comprometidos com o projeto, exigindo esforço coordenado dos participantes. Nesse sentido, o papel do coordenador do grupo de trabalho é fundamental para direcionar as ações através da divisão das tarefas, e cada participante deve tomar iniciativas no sentido de resolver os problemas que venham a surgir, colaborando com os colegas na busca da construção do conhecimento e do desenvolvimento do projeto coletivo.

A certificação no curso de Governo Eletrônico é facultativa. O participante que optar pela certificação final deve realizar um trabalho prático na comunidade de prática ou participar ativamente e de forma colaborativa na comunidade de aprendizagem do curso, enviando, no mínimo, cinquenta mensagens nos fóruns técnicos durante os quatro meses de duração do curso.

Numa comunidade de aprendizagem virtual, como a do curso de Governo Eletrônico da Fundap, as interações entre os participantes e mediadores tornam-se possíveis através de uma interface virtual que, segundo Palloff & Pratt (2002), para que essa interface seja a melhor em cada instante em que for atualizada uma interação, ela deve estar apoiada nos

¹⁹ As informações detalhadas sobre as ferramentas disponíveis no ambiente Teleduc encontram-se descritas no Anexo 2.

seguintes conceitos: honestidade, correspondência, pertinência, respeito, franqueza e autonomia.

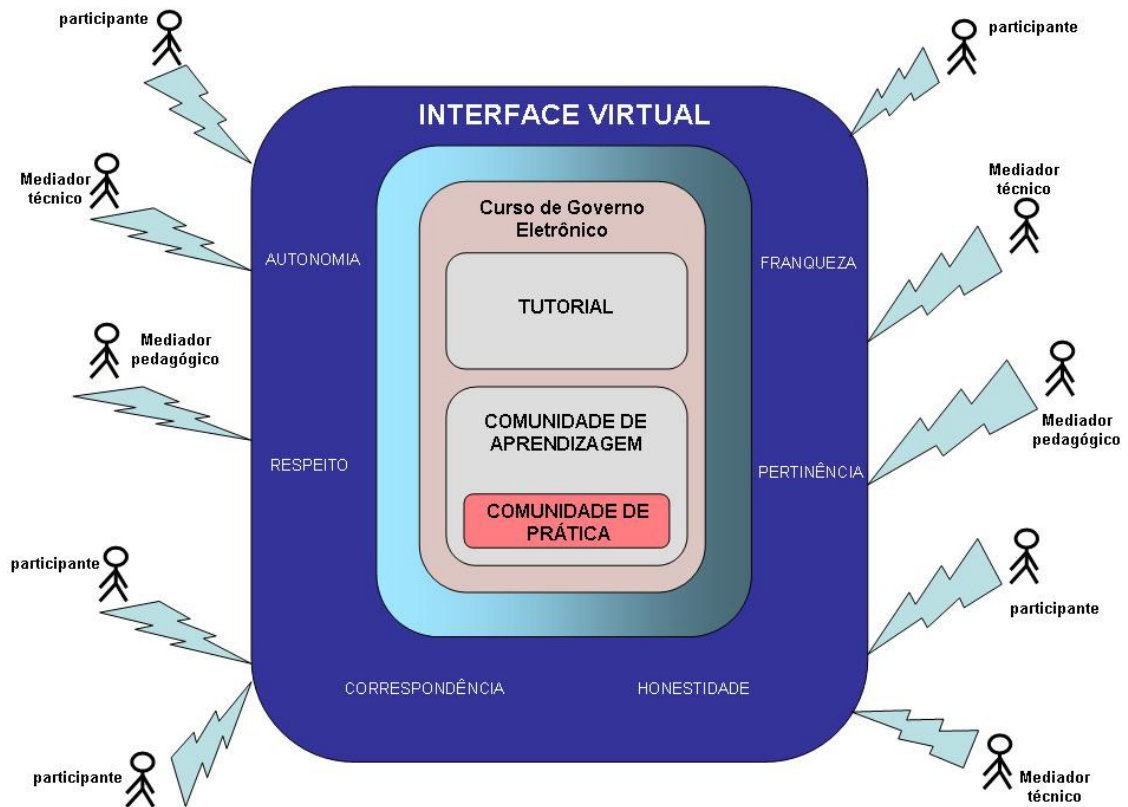


Figura 5 – Interface virtual do curso de Governo Eletrônico da Fundap

Segundo essas autoras, os participantes de uma comunidade virtual de aprendizagem devem saber trabalhar em conjunto, colaborando com os demais colegas com suas experiências de vida, sendo capazes de relacioná-las com os conteúdos em estudo. Ainda segundo elas, os participantes devem ser capazes de respeitar os colegas, sabendo fazer e receber comentários, estabelecendo relação de confiança mútua.

Os conceitos que definem as características de uma interface virtual, que garante as condições para existência e manutenção de uma comunidade virtual, podem ser explicados segundo as definições de Palloff & Pratt (2002):

- **Honestidade:** garante a sensação de segurança e de confiança aos participantes da comunidade virtual de aprendizagem;

- **Correspondência:** garante que as necessidades e interesses dos participantes serão atendidos pela comunidade através das colaborações;
- **Pertinência:** garante o relacionamento do conteúdo do curso à experiência de vida dos participantes;
- **Respeito:** garante o bom relacionamento entre os participantes no tocante aos agradecimentos, ao sigilo, à produção de comentários construtivos, ao tratamento igualitário e em conformidade aos padrões sociais de educação e boas maneiras;
- **Franqueza:** altamente relacionada com a honestidade e o respeito, garante a liberdade para compartilhar pensamentos e sentimentos sem medo das respostas que receberão; e
- **Autonomia:** garante a liberdade de colaboração igualitária dos participantes, transformando-os co-autores do seu processo de aprendizagem.

As autoras afirmam que, sem a presença de qualquer um desses conceitos na interface virtual de uma comunidade de aprendizagem, ela poderá ter problemas na sua formação e na sua continuidade, podendo vir a não se constituir uma comunidade virtual.

Para a garantia da qualidade da interface virtual de uma comunidade de aprendizagem, é necessária a atuação responsável por parte de todos os participantes da comunidade. Portanto, todos os participantes de uma comunidade virtual têm grande responsabilidade quanto a constituir e manter a comunidade como elemento ativo que favorece a aprendizagem e a produção intelectual.

Conforme Palloff & Pratt (2004), o aluno virtual, no curso de Governo Eletrônico denominado participante, tem as seguintes responsabilidades no processo de constituição da comunidade virtual:

- abertura: apresentar-se informalmente;
- flexibilidade: ter vontade de continuar colaborando com o grupo, sentindo-se co-autor no processo de aprendizagem;
- honestidade: estar aberto para compartilhar pensamentos e dificuldades;
- desejo de assumir responsabilidade pela formação da comunidade; e
- desejo de trabalhar em conjunto (colaborativamente).

Grossman et al. (2001), por sua vez, através de uma pesquisa em que acompanhou a formação e o desenvolvimento de uma comunidade de aprendizagem *presencial*, definiu um modelo de formação de *comunidades profissionais*. A pesquisa envolveu a análise, pelo período de dezoito meses, da atuação de 22 professores, os quais se encontravam presencialmente duas vezes por mês, com o objetivo de aperfeiçoar seus conhecimentos na busca do desenvolvimento profissional. A análise do processo de constituição e desenvolvimento dessa comunidade teve como foco quatro dimensões:

- formação da identidade do grupo e normas de interação;
- navegação pelos limites e entendimento das diferenças;
- negociação do foco da comunidade; e
- sentimento de responsabilidade comum pelo crescimento individual.

O modelo sugerido pelos autores considera a análise do desenvolvimento dessa comunidade em função do tempo, olhando sobre essas quatro dimensões, levantando as características relativas ao momento inicial, de evolução e de maturidade da comunidade para cada dimensão.

Como um dos resultados da pesquisa, Grossman et al. (Ibid) definiu o modelo de formação da comunidade de profissionais, conforme síntese apresentada na Figura 6:

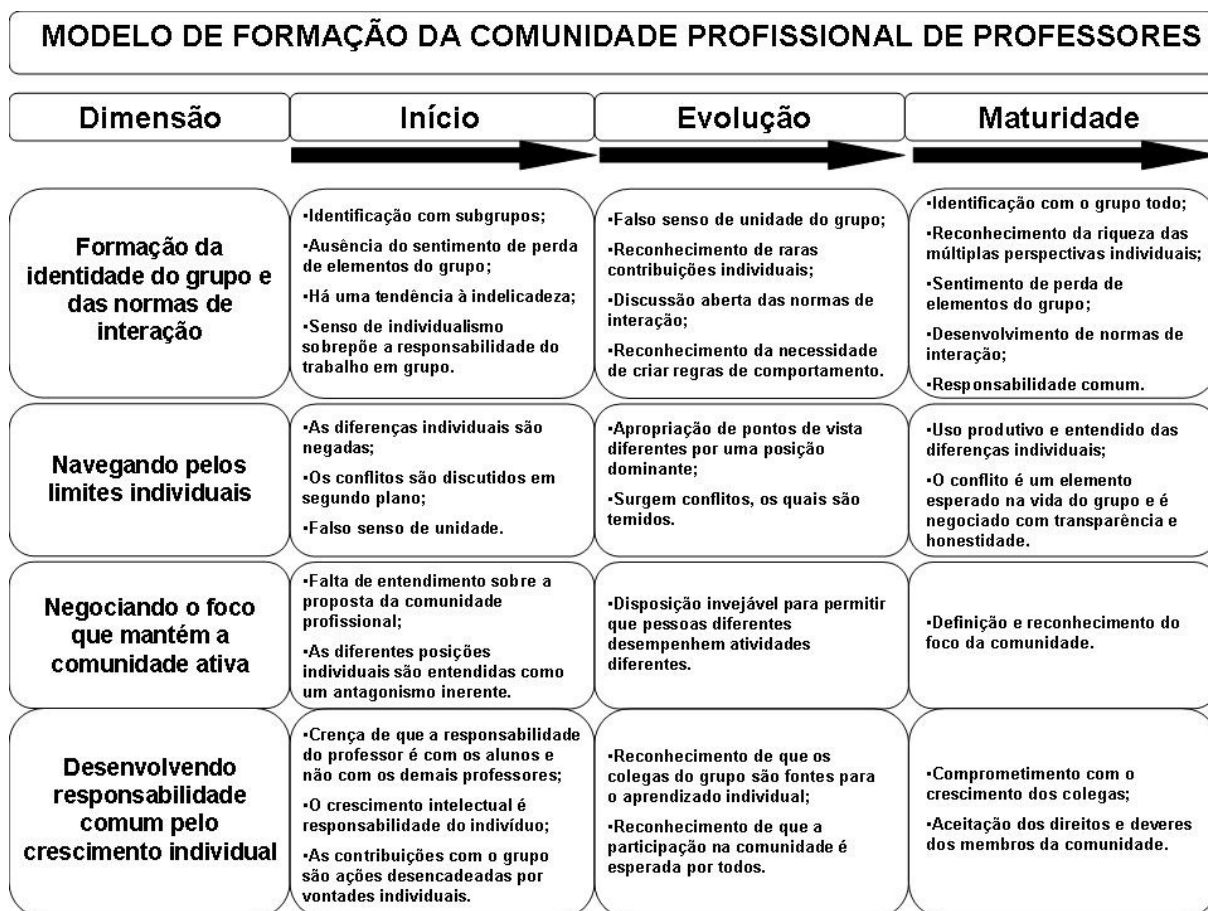


Figura 6 – Modelo de formação da comunidade profissional de professores (GROSSMAN et al., 2001)

Considerando a dimensão relativa à formação da identidade do grupo e das normas de interação, Grossman et al. (Ibid) explica que, na comunidade pesquisada, os professores identificavam-se inicialmente com subgrupos como, por exemplo, os membros de seu departamento. Nesse momento inicial de formação dessa comunidade, a entrada ou a saída de um membro do grupo não era caracterizada como uma perda para o grupo. Conforme essa comunidade evoluía, seus membros começaram a reconhecer as diferentes contribuições individuais para o grupo, o que os permitiu enxergar a responsabilidade de cada indivíduo para o funcionamento da comunidade. Essas percepções levaram essa comunidade a estabelecer as suas regras e normas, inclusive as relativas ao comportamento.

Em relação à navegação através dos limites na comunidade, Grossman et al. (Ibid.) cita que no início da vida da comunidade de professores em questão foi notado um falso senso de união. Esse sentimento foi caracterizado como falso porque surgiam conflitos, como em qualquer grupo de pessoas, em virtude das diferenças, as quais se tornaram cada vez mais

difíceis de ser ignoradas. Com a evolução da comunidade, esses professores passaram a entender as diferenças como variações em torno de um ponto de vista dominante. Com o amadurecimento da comunidade, as diferenças passaram a ser compreendidas pelos participantes como um elemento produtivo para o grupo, auxiliando no entendimento do grupo como um todo, rompendo os limites entre subgrupos da comunidade.

Em relação à definição do foco dessa comunidade, Grossman et al. (2001) conta que, no início de sua formação, os professores não perceberam a importância do aprendizado para o professor. O foco era a aprendizagem do aluno. Com a evolução da comunidade em relação a essa dimensão, os professores começaram a descobrir a importância do aprendizado do aluno associado ao aprendizado da docência, identificando dois pólos com valores diferentes que caminham para um mesmo objetivo. O amadurecimento da comunidade levou-os a definir o foco da comunidade, percebendo a importância do aprendizado profissional do professor como recurso para o desenvolvimento de melhores práticas relacionadas à aprendizagem dos alunos.

Analisando a comunidade do ponto de vista da quarta dimensão – sentimento de responsabilidade comum pelo crescimento individual –, Grossman et al. (Ibid.) percebeu que, inicialmente, os professores consideravam que sua responsabilidade estava centrada nas necessidades dos alunos, e não na aprendizagem profissional do grupo que compunha essa comunidade. Eles acreditavam que o crescimento profissional era uma responsabilidade individual do professor e as colaborações na comunidade ficavam restritas à vontade de cada professor em contribuir para o aprendizado dos demais colegas. Com a evolução da comunidade, os professores reconheceram seus direitos e deveres como membro da comunidade, comprometendo-se com o desenvolvimento profissional dos demais colegas através das discussões e colaborações na comunidade.

Cabe aqui, portanto, enfatizar que o modelo da formação dessa comunidade profissional, desenhado com foco nas quatro dimensões abordadas, é um parâmetro importante para discutir um modelo de formação e desenvolvimento de uma comunidade *virtual*, pois permite comparar as ocorrências no ambiente virtual, mantendo o foco nessas mesmas dimensões. Porém, no estudo da formação e desenvolvimento de uma comunidade *virtual*, devem ser consideradas tanto as características da atuação do mediador pedagógico quanto as características da interface virtual que sustenta essa comunidade, visto que esses

dois pilares são fundamentais para caracterizar o processo de desenvolvimento de uma comunidade virtual, conforme discutiremos no decorrer deste estudo.

Assim, neste trabalho, cujo objetivo consiste em analisar o processo de construção de um projeto coletivo na comunidade *virtual* de prática do curso de Governo Eletrônico da Fundap, também será feita uma abordagem comparativa em relação ao modelo de formação da comunidade *presencial* proposto por Grossman et al. (2001). Essa abordagem justifica-se, uma vez que o modelo apresentado por Grossman et al. (Ibid) é oportuno, pois contribui para identificar características do processo objeto deste trabalho. Ressalta-se, porém, que essa comparação visa a complementar as informações levantadas com base nas características da mediação pedagógica e da interface virtual.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa adotada neste trabalho está baseada na análise qualitativa das interações e diálogos²⁰ entre os atores²¹ envolvidos na construção de um projeto coletivo na comunidade de prática do curso de Governo Eletrônico da Fundap, oferecido na modalidade a distância, mediado por computador e Internet, no sentido de fazer uma descrição analítica do processo de construção desse projeto, levantando suas características à luz de uma discussão teórica de embasamento.

2.1) Definição do método

Sobre a pesquisa qualitativa em educação, Rampazzo afirma que ela

busca uma compreensão particular daquilo que estuda: o foco da sua atenção é centralizado no específico, no peculiar, no individual, almejando sempre a compreensão e não a explicação dos fenômenos estudados. (RAMPAZZO, 2004, p.58)

Sautu et al. (2005) cita que o método de pesquisa qualitativa deve ser aplicado quando existem vários fatores que exercem influência mútua num processo interativo e flexível, os quais exigem análise profunda e detalhada em relação ao contexto.

Dialogando com Turato (2003), observamos que o método qualitativo de pesquisa caracteriza-se por apoiar o objeto de estudo em fenômenos humanos apreendidos, em que o pesquisador utiliza seus sentidos como instrumento para pesquisar sujeitos individualmente eleitos, que podem constituir grupos pequenos, analisa os conteúdos categorizados por relevância teórica e repetição, e interpreta essa análise simultaneamente à apresentação dos

²⁰ Neste trabalho, as interações e diálogos nas comunidades virtuais são denominados colaborações.

²¹ Participantes e mediadores.

resultados, para alcançar a revisão de conceitos e pressupostos que permitirão uma confrontação.

Portanto, o método qualitativo torna-se adequado à metodologia adotada para este trabalho, visto que o fenômeno a ser estudado envolve as interações entre um grupo de participantes da comunidade de aprendizagem do curso de Governo Eletrônico da Fundap. Esses participantes constituíram o foco específico para análise desde quando iniciaram a formação de uma comunidade de prática para desenvolver um projeto, como parte integrante das atividades previstas no curso. O fenômeno a ser estudado é o processo de construção do projeto desse grupo, na comunidade virtual, o qual será analisado simultaneamente à apresentação dos resultados coletados, considerando a discussão teórica construída como base para este trabalho.

2.2) O universo de estudo e o objeto de pesquisa

É importante focalizar o objeto de pesquisa e justificar a escolha do melhor recorte a ser analisado qualitativamente, o qual será definido como objeto de estudo. O primeiro recorte no ambiente do curso de Governo Eletrônico da Fundap é feito considerando os participantes da primeira turma, cujo início deu-se em 1/7/2005, com 407 participantes inscritos.

Através das interações na comunidade de aprendizagem desse curso, alguns dos participantes interessaram-se por formar grupos para desenvolver os projetos voltados para a proposta de serviços públicos eletrônicos, na comunidade de prática, como parte integrante do conjunto de atividades do curso de Governo Eletrônico. No período em que a primeira turma de participantes realizava o curso, a coordenação aprovou sete projetos, os quais foram habilitados a interagir na comunidade de prática. Esses sete projetos contavam com 37 participantes inscritos.

Considerando a necessidade de caracterizar qualitativamente o processo de construção de um projeto coletivo na comunidade virtual do curso e focalizar o objeto de estudo, um novo recorte foi proposto para a presente investigação, com o intuito de verificar a formação dos grupos para desenvolver o projeto e compreender o significado de um grupo focal em uma pesquisa qualitativa. Nesse sentido, Gatti ensina que

no âmbito das abordagens qualitativas em pesquisa social, a técnica do grupo focal vem sendo cada vez mais utilizada. Em geral, podemos caracterizar essa técnica como derivada das diferentes formas de trabalho com grupos, amplamente desenvolvidas na psicologia social. (GATTI, 2005, p. 7)

Ao definir um grupo de foco para esta pesquisa, determinamos objeto de pesquisa os participantes de um dos sete grupos que desenvolviam seus projetos na comunidade de prática do curso de Governo Eletrônico. Nessa busca, verificamos que cada grupo tinha um número diferente de participantes, a saber:

Grupo	Quantidade de participantes	Título do projeto
1	Três	Análise do processo de avaliação nos cursos de educação a distância
2	Sete	Projeto saúde total
3	Cinco	Bolsa eletrônica de compras – modelo de transparência
4	Nove	Transparência na comunicação entre governo e cidadão – edição pública de atos oficiais do governo
5	Seis	Manual virtual do cidadão
6	Dois	Projeto portal de informações sobre os projetos sociais do governo do estado de São Paulo
7	Cinco	Portal de disseminação da situação da informação/conhecimento nos órgãos do governo

Tabela 1 – Grupos formados na comunidade de aprendizagem do curso de Governo Eletrônico da Fundap para o desenvolvimento de projetos coletivos

Embora o número máximo de participantes por grupo permitido no curso seja dez, constatamos que nenhum deles tinha-se formado com a quantidade máxima de componentes. Apenas o grupo 4 aproximava-se do número máximo permitido, com nove participantes. Esse grupo, após consulta feita através da ferramenta denominada “Perfil”²², no Teleduc, nas

²² Trata-se de um espaço reservado para que cada participante do curso possa se apresentar aos demais de maneira informal, descrevendo suas principais características, além de permitir a edição de dados pessoais. O objetivo fundamental do Perfil é fornecer um mecanismo para que os participantes possam se "conhecer a

informações postadas pelos nove componentes no ambiente do curso, foi, portanto, o escolhido.

Com o levantamento das informações acerca dos participantes do grupo 4, foi possível observar que eles estavam dispersos geograficamente por várias cidades do Estado de São Paulo (São Paulo, Itapetininga, Mogi-Mirim, Sorocaba, Franca e Americana), mas, mesmo assim, o “estar juntos” virtualmente viabilizou a participação no curso.

Cinco participantes do grupo declararam ter envolvimento com atividades de pesquisa, o que pressupõe uma experiência relevante para desenvolver o trabalho proposto nessa comunidade de aprendizagem e prática. A mesma quantidade declarou ter algum tipo de experiência em EaD, seja como pesquisador ou aluno em outros cursos nessa modalidade. Seis deles têm graduação em curso superior e vários têm vivência acadêmica em áreas do conhecimento diversas (Educação, Tecnologia, Direito, Matemática, Pedagogia, Administração de Empresas, Letras), fator que incrementa as possibilidades de colaborações para desenvolver o projeto proposto pelo grupo nessa comunidade virtual; é, portanto, um grupo com relevante formação acadêmica e profissional. Todos são servidores do governo do Estado de São Paulo e atuam em diferentes áreas.

Esse foi, então, o grupo escolhido como objeto de pesquisa, já que possibilita diversidade qualitativa para a análise do problema, levando-se em conta que grupo focal escolhido para uma pesquisa deve relacionar-se de modo estreito com seu escopo geral, pois, conforme Gatti:

a utilização do grupo focal, como meio de pesquisa, tem de estar integrado ao corpo geral da pesquisa e a seus objetivos, com atenção às teorizações já existentes e às pretendidas. Ele é um bom instrumento de levantamento de dados para investigações em ciências sociais e humanas, mas a escolha de seu uso tem de ser criteriosa e coerente com os propósitos da pesquisa. (GATTI, 2005, p.8)

Os motivos que justificam a escolha desse grupo são os seguintes:

- dos grupos até então formados para desenvolvimento de um projeto, esse era o maior deles; mais participantes, portanto, maior diversidade em um mesmo contexto;
- esse grupo desenvolveu seu projeto na íntegra e isso favorece o estudo qualitativo de todo o seu processo de construção;
- a análise do perfil dos participantes do grupo mostrou experiências profissionais e acadêmicas relevantes para o desenvolvimento do projeto;
- um grupo mais numeroso possibilita participação heterogênea e permite qualificar de modo amplo as ações que caracterizaram o processo de construção do projeto nesse ambiente virtual, além de oferecer pontos de vistas diferentes, o que colabora para evidenciar o processo de construção do projeto coletivo nessa comunidade virtual, e leva a descobrir como a influência de um sobre o outro pode auxiliar esse processo.

Gatti discute a importância da pesquisa com grupo focal, afirmando que

a pesquisa com grupos focais, além de ajudar na obtenção de perspectivas diferentes sobre uma mesma questão, permite também a compreensão de idéias compartilhadas por pessoas no dia-a-dia e dos modos pelos quais os indivíduos são influenciados pelos outros. (GATTI, 2005, p.11)

Neste trabalho, os nove participantes do grupo selecionado serão identificados como P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8 e P9, sendo P1 o coordenador do grupo.

2.3) Procedimentos de coleta de dados

Escolhido o grupo a ser pesquisado, foi necessário definir os procedimentos de coleta de dados que poderiam ser úteis e relevantes para obter os resultados adequados referentes ao acompanhamento desse processo, durante o período em que ele se desencadeou.

A princípio, foram coletados documentos referentes ao curso, os quais constam dos Anexos; a seguir, as mensagens postadas na comunidade de aprendizagem e de prática pelos participantes do grupo escolhido, desde a divulgação do projeto para formação do grupo até o encaminhamento do projeto final à Direção do curso.

A propósito, as mensagens coletadas estão inseridas neste trabalho exatamente conforme foram postadas pelos participantes, sem quaisquer correções ou ajustes.

Os dados foram coletados no fórum “Discutindo a Comunidade de Prática”, da comunidade de aprendizagem²³ do curso, e no fórum de discussão “Grupo 4 – Edição Pública”, da comunidade de prática²⁴.

2.4) Procedimento de análise dos dados coletados

Como já colocado, a metodologia adotada, apoiada no método qualitativo, permite realizar o estudo descritivo analítico do fenômeno em questão e apontar suas características na comunidade e no grupo pesquisado. Rampazzo explica que o estudo descritivo

trata-se do estudo e da descrição das características, propriedades e relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada. (RAMPAZZO, 2004, p.54)

²³ Ferramenta SNITZ.

²⁴ Ferramenta Teleduc.

Rampazzo (Ibid.) define, ainda, a pesquisa descritiva como aquela que permite relacionar fatos ou fenômenos do mundo humano, sem a sua manipulação e interferência do pesquisador. Segundo ele,

a pesquisa descritiva procura, pois, descobrir com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e sua conexão com outros, sua natureza e suas características. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas. (RAMPAZZO, 2004, p. 53)

A pesquisa descritiva foi a técnica aplicada para analisar os dados coletados nas comunidades de aprendizagem e de prática, o que auxiliou a busca pelo conhecimento necessário para responder a questão de pesquisa.

Para entender e identificar o projeto desenvolvido pelo grupo 4, analisamos os documentos referentes ao ambiente e à estrutura do curso, constantes dos Anexos. Foi importante a pesquisa desses documentos, pois permitiu obter uma visão geral do curso e do ambiente em que se desenvolveram as interações entre os participantes do grupo, bem como do projeto desenvolvido e das regras que nortearam seu processo de construção. Segundo Rampazzo (2004, p. 52), “pesquisas elaboradas a partir de documentos são importantes não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão desse problema”.

Os dados coletados referentes aos conteúdos das mensagens trocadas entre os participantes nas comunidades de aprendizagem e de prática durante o período de construção, desenvolvimento e conclusão do projeto do grupo permitiram fazer uma análise qualitativa das mensagens, com o intuito de identificar as ações importantes para o processo de construção do projeto do grupo 4 no curso.

Neste trabalho, **entende-se ação como a atitude relevante para o processo de construção do projeto coletivo, presente no ambiente virtual do curso, capaz de**

modificar o estado de um participante, do grupo ou do projeto em relação ao seu processo de construção, em dois instantes diferentes.

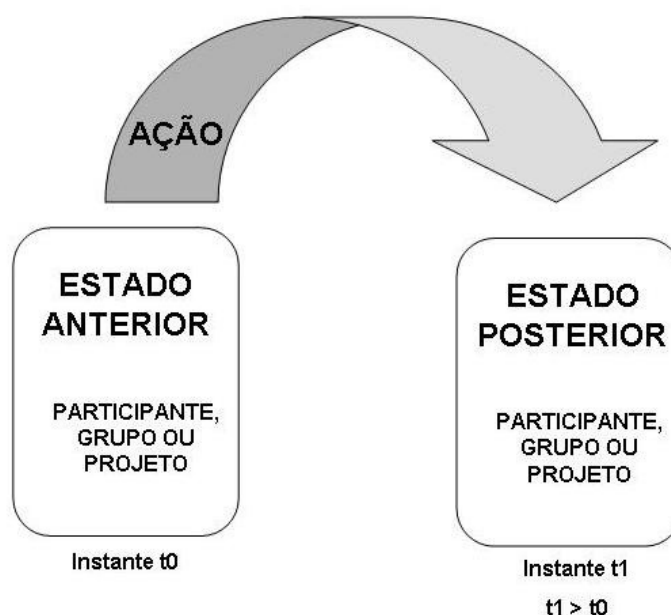


Figura 7 - Representação gráfica do conceito de ação

Uma ação pode ser identificada e definida por uma atitude individual ou um conjunto de atitudes individuais, com caráter coletivo. As ações relevantes para caracterizar o processo de construção do projeto coletivo do grupo 4 foram identificadas nas mensagens individuais postadas ou em conjuntos dessas mensagens, as quais definiram episódios desencadeados pelas interações dos participantes do grupo na comunidade de prática do curso.

Entende-se, neste trabalho, episódio todo o conjunto de interações, de tamanho variável, que representa uma ação com começo, meio e fim, impossível de ser caracterizado pela contribuição individual das mensagens de forma isolada ou descontextualizada.

O conjunto de mensagens e episódios capazes de representar uma etapa da construção desse projeto é denominado de fase do projeto. As fases do projeto, em sua totalidade, constituem o processo de construção do projeto coletivo desenvolvido na comunidade virtual.

É, portanto, dessa forma que pretendemos caracterizar o processo de construção do projeto coletivo desenvolvido pelo grupo 4 na comunidade de aprendizagem e de prática do curso de Governo Eletrônico da Fundap, a distância, mediado por computador e Internet.

CAPÍTULO 3

CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO COLETIVO DO GRUPO 4 NA COMUNIDADE VIRTUAL DO CURSO DE GOVERNO ELETRÔNICO DA FUNDAP

Este capítulo apresenta a descrição dos dados coletados e, posteriormente, sua análise, no sentido de caracterizar o processo de construção do projeto coletivo do grupo 4 na comunidade virtual do curso de Governo Eletrônico da Fundap a distância, mediado por computador e Internet. São apresentadas as mensagens e os episódios que representaram as ações desencadeadas em cada fase de construção do projeto coletivo, que compõem a descrição dos dados coletados. A seguir, é feita a análise desses dados, baseada no desenvolvimento teórico apresentado no Capítulo 1 deste trabalho. A apresentação das mensagens e dos episódios que representam as ações que definiram cada uma das fases do projeto construído pelo grupo 4 constitui a parte descritiva, entremeada pela parte analítica dos dados coletados e descritos.

Conforme descrito no Capítulo 2, a análise dos dados coletados no fórum “Discutindo a comunidade de prática” da comunidade de aprendizagem e no ambiente Teleduc, em que se desencadearam as interações para a construção do projeto, constituindo a comunidade de prática, possibilitou identificar as cinco fases do processo de construção do projeto do grupo 4 nessa comunidade virtual, a saber:

1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	4ª Fase	5ª Fase
Construção Inicial do Grupo	Ambientação	Definição do escopo do projeto	Desenvolvimento do projeto	Conclusão e apresentação do projeto
15/08 a 22/08/2005	22, 23 e 24/08	23/08 a 04/09/2005	04/09 a 01/11/2005	01/11 a 08/08/2006

Figura 8 – Fases do processo de construção do projeto do grupo 4

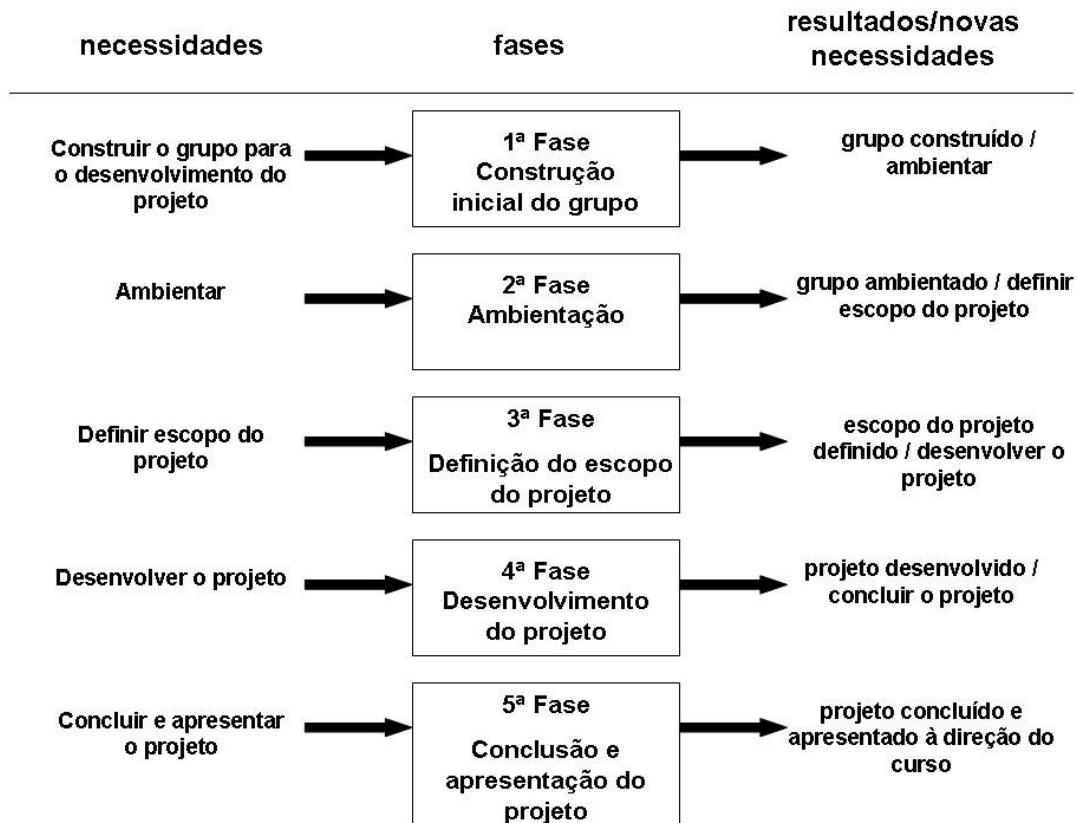


Figura 10 – Identificação das fases do processo de construção do projeto do grupo 4

Os itens que se seguem apresentam a descrição e a análise dos dados coletados, distribuídos por fase do processo de construção do projeto do grupo 4.

3.1) PRIMEIRA FASE – Construção inicial do grupo

1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	4ª Fase	5ª Fase
Construção Inicial do Grupo	Ambientação	Definição do escopo do projeto	Desenvolvimento do projeto	Conclusão e apresentação do projeto
15/08 a 22/08/2005	22, 23 e 24/08	23/08 a 04/09/2005	04/09 a 01/11/2005	01/11 a 08/08/2006



Figura 11 – Primeira fase – Construção inicial do grupo

A análise do processo de construção inicial do grupo 4 foi realizada a partir da apresentação de todas as colaborações encaminhadas pelos participantes ao acessarem o tema

“Discutindo a Comunidade de Prática” na comunidade de aprendizagem, durante o processo de construção do grupo. As mensagens estão apresentadas em ordem cronológica, para melhor entendimento do processo, e encadeadas de acordo com as ações de cada um dos elementos participantes.

A mensagem a seguir apresenta uma colaboração do administrador do fórum para o tema em análise.

ForumAdm
Administrador

Enviado - 30/06/2005 : 16:41:04  



48 mensagens

Neste tema discutiremos o encaminhamento do trabalho a ser desenvolvido na comunidade de prática.

No botão "Projetos" (no topo da página) você encontrará as orientações gerais e, aqui, poderá trocar idéias com os colegas e com o mediador técnico, a fim de auxiliá-lo na formação de sua equipe e da definição de seu trabalho.

Conforme a formação dos grupos, cada equipe terá um espaço no ambiente telEduc para trabalhar (portfolio do grupo e fórum de discussão). Este ambiente permite a troca de arquivos.

Assim, sugerimos que grupos formados, ou seja, grupos que já têm seu espaço definido no TelEduc, que as discussões sejam discutidos neste espaço (TelEduc), e dentro dos respectivos espaços definidos para o grupo (fórum de discussão, portfolio do grupo e correio).

Desse modo, este espaço é reservado para projetos embrionários e em fase de constituição de grupo.



Mensagem M1

Essa é a primeira mensagem (M1) postada nesse tema da comunidade de aprendizagem. Seu conteúdo visa a dar as instruções iniciais e apresentar o tema no fórum. Vale ressaltar que seu conteúdo é muito importante para disciplinar o participante quanto à utilização do tema na finalidade para a qual ele foi criado. Nesse sentido, a equipe do curso informa que, após a formação do grupo, as discussões sobre o trabalho prático passam a ser realizadas no espaço da Comunidade de Prática, viabilizada no ambiente Teleduc.

Antecedendo o processo de construção inicial do grupo 4, o participante P1 elaborou uma proposta incipiente de projeto e encaminhou para a coordenação do curso. Essa proposta

foi analisada e aprovada por essa coordenação. Uma vez aprovado o projeto, P1 remeteu sua primeira mensagem para o tema “Discutindo a comunidade de prática”, na condição de coordenador do projeto, convidando todos os participantes do curso a comporem o grupo 4 para desenvolver o trabalho prático relativo ao projeto apresentado.

P1
Colaborador

Enviado - 15/08/2005 : 13:46:15  



96 mensagens

Queremos saber se há pessoas interessadas em desenvolver um projeto para criar um canal WEB de participação do cidadão com as autoridades. **Estamos imaginando uma contribuição real para a participação do cidadão na elaboração de atos oficiais, atos de governo, leis, decretos, resoluções, regulamentos, etc, por meio da disponibilização do órgão produtor de qualquer desses documentos, na WEB, para "sofrer" (epa !) emendas, acréscimos, decréscimos, no original, bem como perguntar o que não inteligível, de forma que a autoridade responsável aprenda com o cidadão interessado no ato oficial, como deve redigi-lo de modo adequado. A autoridade continua com o servidor público para sancionar, publicar ,etc.**


Quem desejar participar, por favor, envie um e-mail para mim.
Desde já muito obrigado,
P1

Mensagem M2

Essa mensagem (M2), postada em 15/8/2005, às 13h46m15s por P1, pode ser considerada o marco inicial do processo de construção do grupo 4 para participar na Comunidade de Prática do curso de Governo Eletrônico.

No dia seguinte, às 10h55m20s, um mediador pedagógico transcreveu a mensagem de P1 no intuito de reforçar o convite do coordenador do projeto destinado aos participantes do curso.

Mediador
pedagógico

Enviado - 16/08/2005 : 10:55:20  



532
mensagens

Olá a todos,

Transcrevo a mensagem de P1

P1 comenta: “Queremos saber se há pessoas interessadas em desenvolver um projeto para criar um canal WEB de participação do cidadão com as autoridades. Estamos imaginando uma contribuição real para a participação do cidadão na elaboração de atos oficiais, atos de governo, leis, decretos, resoluções, regulamentos, etc, por meio da disponibilização do órgão produtor de qualquer desses documentos, na WEB, para "sofrer" (epa !) emendas, acréscimos, decréscimos, no original, bem como perguntar o que não

inteligível, de forma que a autoridade responsável aprenda com o cidadão interessado no ato oficial, como deve redigí-lo de modo adequado. A autoridade continua com o servidor público para sancionar, publicar ,etc.” Assim, por gentileza, quem desejar participar, envie uma mensagem para esta comunidade.

Projeto: TRANSPARÊNCIA NA COMUNICAÇÃO ENTRE GOVERNO E CIDADÃO - EDIÇÃO PÚBLICA DE ATOS OFICIAIS DO GOVERNO

1. P1 **coordenador**
2. ...

Quem será o próximo?

Abraços. MP

Mensagem M3

O convite de P1 e seu respectivo reforço por parte do mediador pedagógico são estímulos externos para despertar no participante do curso o interesse para fazer parte de uma atividade prática.

Ainda em 16/8/2005, às 14h37m39s, um participante mostra seu interesse em ingressar no grupo.

P8
Iniciante

  Enviado - 16/08/2005 : 14:37:39  

Boa Tarde..

4
mensagens



Caro P1, me interessei pelo teor do proposto acima. Gostaria de me increver, como proceder..?

guardo retorno.

Mensagem M4

Além de demonstrar interesse em participar do grupo 4, ele solicita informações sobre como proceder para efetivar sua inscrição. Assim o grupo 4 teve seu primeiro participante, denominado nesta pesquisa de P8.

Também em 16/8/2005, às 16h14m52s, um mediador estagiário do curso emitiu uma mensagem (M5), em que constavam as últimas atualizações referentes à formação dos grupos de trabalho.

Enviado - 16/08/2005 : 16:14:52  

Mediador
estagiário



Olá, Azulzinhos!!!

538
mensagens

A nossa Comunidade de Prática do Curso de Governo Eletrônico, até o momento, conta com os seguintes projetos:

I. Análise do processo de avaliação nos Cursos de Educação a Distância (GRUPO-1) >>> *Grupo fechado*

II. Saúde total (GRUPO-2) >>> *Grupo fechado*

III. Bolsa Eletrônica de Compras >>> GRUPO ABERTO

IV. Criação um canal web de participação do cidadão com as autoridades >>> GRUPO ABERTO

Vamos relatar as últimas atualizações!?!?

Vejamos [...]

"possível GRUPO 4"

TRANSPARÊNCIA NA COMUNICAÇÃO ENTRE GOVERNO E CIDADÃO - EDIÇÃO PÚBLICA DE ATOS OFICIAIS DO GOVERNO

Proposta: "...estamos imaginando uma contribuição real para a participação do cidadão na elaboração de atos oficiais, atos de governo, leis, decretos, resoluções, regulamentos, etc, por meio da disponibilização do órgão produtor de qualquer desses documentos, na WEB, para "sofrer" (epa!) emendas, acréscimos, decréscimos, no original, bem como perguntar o que não inteligível, de forma que a autoridade responsável aprenda com o cidadão interessado no ato oficial, como deve redigí-lo de modo adequado. A autoridade continua com o servidor público para sancionar, publicar, etc."

1. P1 - (coordenador)
2. P8 -
3. ...

Quem será o próximo?

=====

Azulzinhos,

Estamos com dois **grupos abertos** (4 e 5).

Quem tiver interesse em entrar para um deles, basta avisar.

Caso não tenham interesse em nenhum dos projetos propostos, vocês podem sugerir um novo tema ou aguardar novas propostas! Para sugerir um tema diga: "Eu tenho uma proposta! (...)" e fale sobre ela neste espaço. Com certeza, você encontrará colegas que apreciarão trabalhar com você em seu projeto. Ah! Não esqueça de seguir as recomendações do botão "Projetos", no topo desta página! Abraços a todos!

Até mais!

Mensagem M5

Nessa mensagem, o mediador estagiário, além de informar a situação atual dos grupos de projetos, aproveita para reforçar o convite para participação nos grupos ainda abertos.

Cabe observar que a inserção do participante P8 como membro do grupo já foi efetuada pela coordenação do curso.

No sentido de incentivar a formação do grupo, P1, em 16/8/2005, às 16h17m38s, reforça seu convite aos participantes do curso.

P1
Colaborador

Enviado - 16/08/2005 : 16:17:38

☆☆

96 mensagens

Projeto: Transparência na Comunicação entre Governo e Cidadão - Edição Pública de Atos Oficiais do Governo (nome provisório)

“Queremos saber se há pessoas interessadas em desenvolver um projeto para criar um canal WEB de participação do cidadão com as autoridades. Estamos imaginando uma contribuição real para a participação do cidadão na elaboração de atos oficiais, atos de governo, leis, decretos, resoluções, regulamentos, etc, por meio da disponibilização do órgão produtor de qualquer desses documentos, na WEB, para "sofrer" (epa !) emendas, acréscimos, decréscimos, no original, bem como perguntar o que não inteligível, de forma que a autoridade responsável aprenda com o cidadão interessado no ato oficial, como deve redigi-lo de modo adequado. A autoridade continua com o servidor público para sancionar, publicar ,etc.”

Assim, por gentileza, quem desejar participar, envie uma mensagem para esta comunidade.

P1 coordenador

Quem será o próximo?

Mensagem M6

Na próxima mensagem (M7) identificada nesse tema referente à formação do grupo 4, o mediador estagiário dirige-se a P1 informando ter identificado o nome do projeto desse grupo através do que foi mencionado na mensagem anterior de P1.

Mediador estagiário

Enviado - 16/08/2005 : 16:35:59

☆☆☆

538 mensagens




Ok, P1!
Já está anotado!
O título da 4ª proposta é:
"TRANSPARÊNCIA NA COMUNICAÇÃO ENTRE GOVERNO E CIDADÃO - EDIÇÃO PÚBLICA DE ATOS OFICIAIS DO GOVERNO" Na próxima mensagem de atualização de participantes do Grupo, já colocarei o nome acima! 😊Abraços!

Mensagem M7

Observe-se que essa mensagem foi emitida aproximadamente dezoito minutos após a apresentação do nome do projeto por P1, o que evidencia a dinâmica dessa comunidade de aprendizagem e a eficiência da mediação.

Na mensagem seguinte, P1 agradece a ação do mediador pedagógico e sugere que esse nome provisório do projeto seja discutido posteriormente com o grupo. A possibilidade aberta para discussão do nome do projeto torna-se importante para legitimar o trabalho a ser realizado como obra do grupo. Essa atitude do coordenador do projeto já é um indicativo da forma de trabalho socializada como tônica para o desenvolvimento do projeto na comunidade de prática. Ela sugere, também, que o aprendizado será resultado do grupo para o grupo, devendo ser socialmente distribuído através da cooperação entre os membros do grupo durante a atuação nessa comunidade.

Nessa mensagem (M8), P1 vibra com o interesse de mais um participante para compor o grupo 4.




P1  Enviado - 16/08/2005 : 17:44:32  
Colaborador

☆☆
96
mensagens

Obrigado, mediador, mas o nome ainda precisa ser discutido pelos participantes do projeto.
e já tem mais uma pessoa ! Viva !!!

Mensagem M8

Logo a seguir, P1 faz nova chamada à comunidade para que participem desse grupo. Reforçando a idéia do aprendizado socialmente distribuído, ele cita o nome do projeto com a seguinte ressalva: “nome provisório”.

P1  Enviado - 16/08/2005 : 17:47:59  
Colaborador

☆☆

Projeto: Transparência na Comunicação entre Governo e Cidadão - Edição Pública de Atos Oficiais do Governo (nome provisório)

96
mensagens

“Queremos saber se há pessoas interessadas em desenvolver um projeto para criar um canal WEB de participação do cidadão com as autoridades. Estamos imaginando uma contribuição real para a participação do cidadão na elaboração de atos oficiais, atos de governo, leis, decretos, resoluções, regulamentos, etc, por meio da disponibilização do órgão produtor de qualquer desses documentos, na WEB, para "sofrer" (epa !) emendas, acréscimos, decréscimos, no original, bem como perguntar o que não inteligível, de forma que a autoridade responsável aprenda com o cidadão interessado no ato

oficial, como deve redigi-lo de modo adequado. A autoridade continua com o servidor público para sancionar, publicar ,etc.”

Assim, por gentileza, quem desejar participar, envie uma mensagem para esta comunidade.

P1 coordenador

Quem será o próximo?

Mensagem M9

No dia seguinte pela manhã, P1 reforça o convite à participação no grupo 4 e informa que o grupo já está com cinco integrantes. Informa, também, que um dos participantes, denominado nesse trabalho P4, já encaminhou uma colaboração (M10) muito relevante.

P1

Colaborador



96 mensagens

  Enviado - 17/08/2005 : 09:37:54  

Projeto: Transparência na Comunicação entre Governo e Cidadão - Edição Pública de Atos Oficiais do Governo (nome provisório)

“Queremos saber se há pessoas interessadas em desenvolver um projeto para criar um canal WEB de participação do cidadão com as autoridades.

Estamos imaginando uma contribuição real para a participação do cidadão na elaboração de atos oficiais, atos de governo, leis, decretos, resoluções, regulamentos, etc, por meio da disponibilização do órgão produtor de qualquer desses documentos, na WEB, para "sofrer" (epa !) emendas, acréscimos, decréscimos, no original, bem como perguntar o que não inteligível, de forma que a autoridade responsável aprenda com o cidadão interessado no ato oficial, como deve redigi-lo de modo adequado.

A autoridade continua com o poder para sancionar, publicar ,etc.”

Assim, por gentileza, quem desejar participar, envie uma mensagem para esta comunidade.



P1 coordenador

Já somos cinco pessoas!! A P4 já enviou ótima contribuição.

Quem será o próximo?

Mensagem M10

No mesmo dia 17/8/2005, às 17h31m44s, o mediador estagiário emitiu uma mensagem (M11) informando o nome de três participantes inscritos e que ainda existiam vagas para o projeto do grupo 4. Podemos ressaltar que, nesse momento, havia algum descompasso entre as informações do coordenador do grupo (P1) e a coordenação do curso, pois P1 havia informado anteriormente que o grupo continha cinco elementos, contrapondo-se à informação atual de que o grupo tem três componentes.

Enviado - 17/08/2005 : 17:31:44  

Mediador estagiário

☆☆☆

538 mensagens

Olá, Azulzinhos!!!

Ainda temos "vagas" 😊 nos dois projetos vindouros! Vejamos...

Proposta IV (GRUPO-4):
TRANSPARÊNCIA NA COMUNICAÇÃO ENTRE GOVERNO E CIDADÃO - EDIÇÃO PÚBLICA DE ATOS OFICIAIS DO GOVERNO (nome provisório)
Proposta: "...projeto para criar um canal WEB de participação do cidadão com as autoridades. Estamos imaginando uma contribuição real para a participação do cidadão na elaboração de atos oficiais, atos de governo, leis, decretos, resoluções, regulamentos, etc, por meio da disponibilização do órgão produtor de qualquer desses documentos, na WEB, para "sofrer" (epa!) emendas, acréscimos, decréscimos, no original, bem como perguntar o que não é inteligível, de forma que a autoridade responsável aprenda com o cidadão interessado no ato oficial, como deve redigí-lo de modo adequado. A autoridade continua com o servidor público para sancionar, publicar, etc."

1. P1 - (coordenador)
2. P8 -
3. P4
4.?

Faltam 7 participantes! Quem será o próximo?




Azulzinhos,



Estamos com dois **grupos abertos** (4 e 5).
 Quem tiver interesse em entrar para um deles, basta avisar.
 Caso não tenham interesse em nenhum dos projetos propostos, vocês podem sugerir um novo tema ou aguardar novas propostas!

Abraços a todos!
 Até mais!

No dia 18/8/2005 à tarde, mais duas mensagens de convite são emitidas por P1 e pelo mediador estagiário, respectivamente, M12 e M13, às 13h36m01s e 14h30m47s. Logo a seguir, às 14h39m21s, o mediador estagiário enviou uma mensagem (M14) comunicando à comunidade as propostas e projetos que constam inscritos na comunidade de prática do curso. Julgamos desnecessário apresentar essas mensagens nesse momento, visto que seus conteúdos são muito semelhantes aos já apresentados até aqui. Vale ressaltar que, nesse momento, tanto o mediador estagiário quanto P1 informaram os nomes de quatro componentes do grupo 4, mostrando uma equalização entre a coordenação do curso e a coordenação do grupo de trabalho quanto às informações referentes à formação desse grupo.

Em 19/8/2005, às 15h13m39s, o mediador estagiário encaminhou nova mensagem (M15) à comunidade informando sobre a situação dos grupos abertos, e que quatro elementos compunham o grupo 4, também convidou os participantes a aderirem aos grupos de projeto. Às 23h42m11s, um participante aderiu ao grupo 4, tornando-se o quinto componente. Esse participante será denominado, nesta análise, P9.

P9  Enviado - 19/08/2005 : 23:42:11  
Colaborador


  Projeto: Transparência na Comunicação entre Governo e Cidadão - Edição Pública de Atos Oficiais do Governo (nome provisório)

87 mensagens

"Queremos saber se há pessoas interessadas em desenvolver um projeto para criar um canal WEB de participação do cidadão com as autoridades. Estamos imaginando uma contribuição real para a participação do cidadão na elaboração de atos oficiais, atos de governo, leis, decretos, resoluções, regulamentos, etc, por meio da disponibilização do órgão produtor de qualquer desses documentos, na WEB, para "sofrer" (epa !) emendas, acréscimos, decréscimos, no original, bem como perguntar o que não inteligível, de forma que a autoridade responsável aprenda com o cidadão interessado no ato oficial, como deve redigi-lo de modo adequado. A autoridade continua com o poder para sancionar, publicar ,etc." Assim, por gentileza, quem desejar participar, envie uma mensagem para esta comunidade.

1. P1 coordenador
2. P8
3. P4
4. P3
5. P9

Será que é possível a minha participação? Já me inclui na lista

P9 

Mensagem M16

No dia seguinte, à noite, o mediador pedagógico envia à comunidade nova mensagem (M17) convidando novamente os participantes a aderirem ao grupo 4 e informando que já são cinco os componentes desse grupo até aquele momento.

No dia 21/8/2005, às 19h23m06s, o coordenador do projeto (P1) encaminha uma mensagem (M18) ao participante P9, vibrando com a sua adesão ao grupo. Ele utiliza esse recurso para chamar a atenção dos demais participantes e torna essa mensagem uma forma particular de convite à participação.

P1
Colaborador

Enviado - 21/08/2005 : 19:23:06

☆☆

96 mensagens

P9,
q bom q vc entrou para o projeto quatro. Agora já somos seis e faltam apenas mais quatro pessoas para iniciarmos os trabalhos !!!
Obrigado.
P1

Mensagem M18

No dia 22/8/2005, às 9h46m13s, o mediador pedagógico repete sua mensagem de 20/8/2005, reforçando o convite à adesão ao grupo 4 (M19). Às 12h15m48s, o mediador estagiário encaminha mensagem (M20) à comunidade informando a adesão de mais um componente ao grupo 4, totalizando seis elementos. Às 16h51m45s, P1 encaminha mensagem (M21) informando a composição do grupo 4 com nove participantes. Ele cita, também, que mais duas pessoas manifestaram interesse em participar, porém não consegue localizá-las e, portanto, solicita auxílio ao suporte da comunidade de aprendizagem. P1 complementa dizendo que o grupo, então, estava completo, considerando as regras do curso que permitiam, no máximo, dez participantes inscritos por grupo de trabalho.

P1
Colaborador

Enviado - 22/08/2005 : 16:51:45

☆☆

96 mensagens

Projeto: Transparência na Comunicação entre Governo e Cidadão - Edição Pública de Atos Oficiais do Governo (nome provisório)

“Queremos saber se há pessoas interessadas em desenvolver um projeto para criar um canal WEB de participação do cidadão com as autoridades. Estamos imaginando uma contribuição real para a participação do cidadão na elaboração de atos oficiais, atos de governo, leis, decretos, resoluções, regulamentos, etc, por meio da disponibilização do órgão produtor de qualquer desses documentos, na WEB, para "sofrer" (epa !) emendas, acréscimos, decréscimos, no original, bem como perguntar o que não inteligível, de forma que a autoridade responsável aprenda com o cidadão interessado no ato

oficial, como deve redigi-lo de modo adequado.

A autoridade continua com o poder para sancionar, publicar ,etc.”

Assim, por gentileza, quem desejar participar, envie uma mensagem para esta comunidade.

- 1.P1 coordenador
2. P8
3. P4
4. P3
5. P9
6. P6
7. P2
8. P5

9. P7

Tem mais duas pessoas solicitando participar do nosso grupo mas não consegui localizá-las como participantes e repassei o e-mail delas para o pessoal do suporte me ajudar.

Então, de qualquer forma, já somos um grupo completo com um desses dois nomes que faltam, mas preciso ainda verificar com a coordenação do curso se todos estão devidamente inscritos para participarem do grupo.

P1 – Coordenador

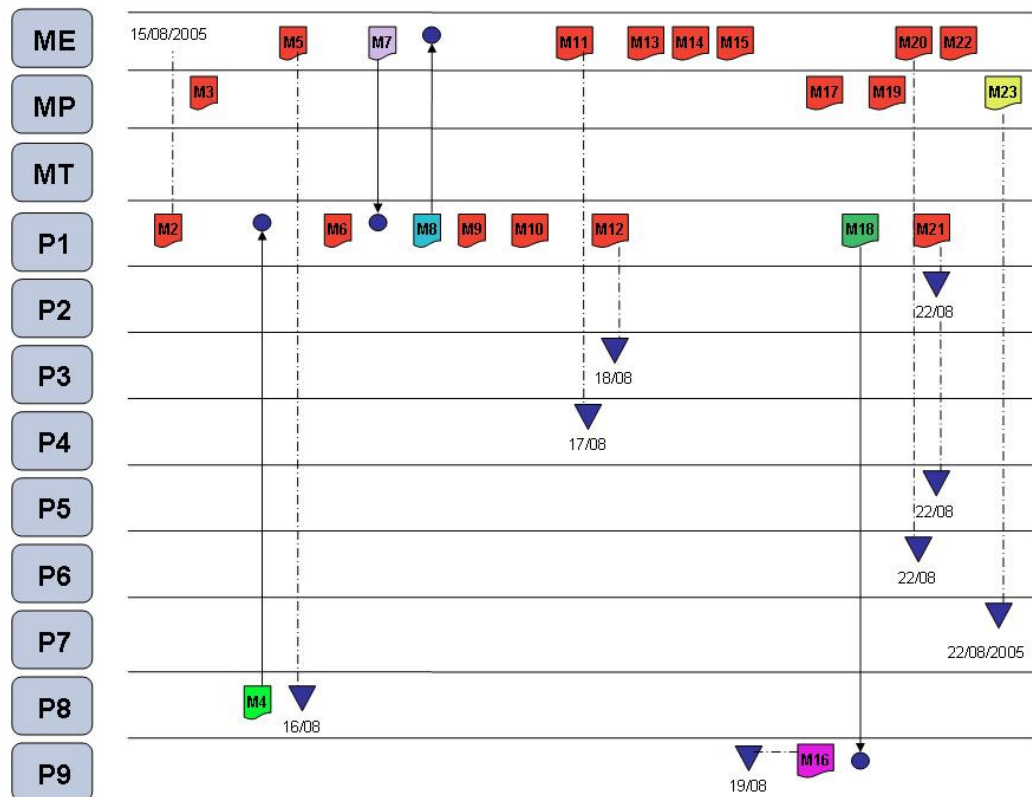
Mensagem M21

Logo a seguir, às 17h11m13s, o mediador estagiário encaminhou uma mensagem (M22) informando a situação da formação dos grupos. A respeito do grupo 4, informa que já tinha nove participantes, e convida para ingresso na última vaga remanescente. Às 17h52m25s, enviou mensagem (M23) à comunidade informando que o grupo 4 estava fechado, divulgou o nome dos nove participantes e aproveitou para agradecer a todos pelo interesse em participar do projeto.

Assim encerrou-se o processo de construção inicial do grupo 4 para executar seu trabalho na comunidade de prática. Em 22/8/2005, então, os nove participantes receberam *login* e senha para acessar o ambiente Teleduc, local adequado às interações cooperativas para desenvolvimento do projeto.

Todo esse processo de construção inicial do grupo 4 pode ser observado no gráfico a seguir, que permite uma visão global do processo descrito de forma diacrônica anteriormente.

1ª FASE - CONSTRUÇÃO INICIAL DO GRUPO



LEGENDA

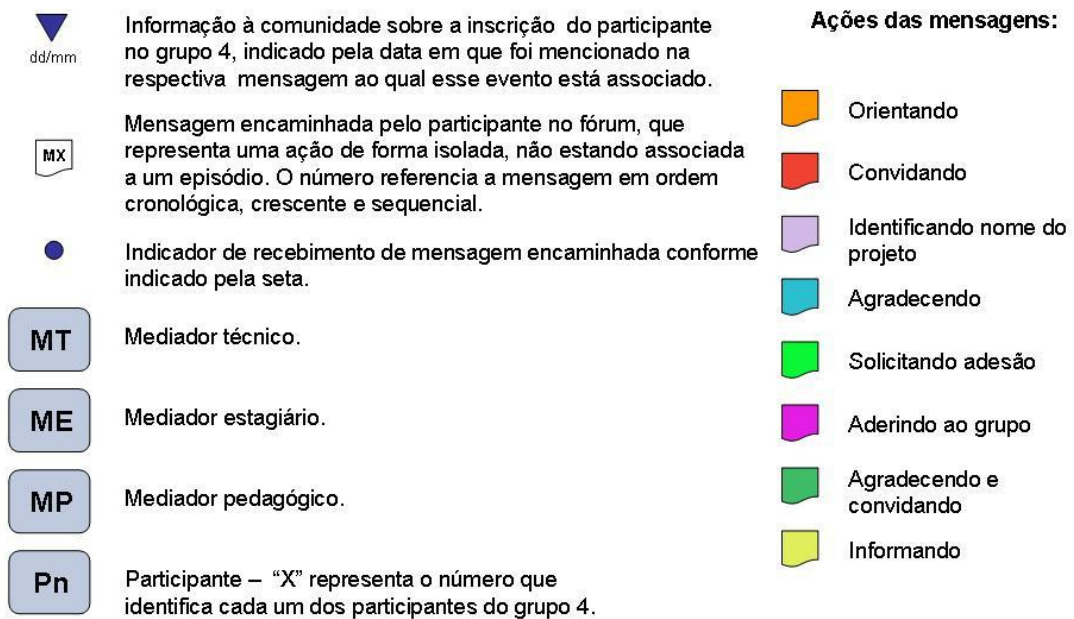


Figura 12 – Representação da 1ª fase do processo de construção do projeto do grupo 4

O grupo, portanto, constituiu-se em oito dias. O processo de construção iniciou-se em 15/8/2005 e encerrou-se em 22/8/2005. A partir de então, começaram as interações na comunidade de prática para a execução do trabalho prático com base na proposta apresentada na comunidade de aprendizagem.

Essa fase do processo em análise apresentou maior concentração de mensagens no seu início e no seu final, justificada pela necessidade de apresentar a proposta e pelo interesse em aderir às vagas remanescentes para esse projeto no último dia. O auxílio dos mediadores foi fundamental para divulgar o projeto e para motivar os participantes a aderirem ao grupo. A maioria das mensagens foram destinadas à comunidade, pois tratavam-se de convites e incentivos à adesão dos participantes ao grupo 4 para desenvolver o projeto prático.

3.2) SEGUNDA FASE – Período de Ambientação

1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	4ª Fase	5ª Fase
Construção Inicial do Grupo	Ambientação	Definição do escopo do projeto	Desenvolvimento do projeto	Conclusão e apresentação do projeto
15/08 a 22/08/2005	22, 23 e 24/08	23/08 a 04/09/2005	04/09 a 01/11/2005	01/11 a 08/08/2006

Figura 13 – Segunda fase – Período de ambientação

Constituído, o grupo 4 iniciou suas interações no ambiente Teleduc, no qual se desenvolve a comunidade de prática do curso de Governo Eletrônico, no dia 22/8/2005, logo após o anúncio da conclusão do processo inicial de construção do grupo.

Conforme descrito no Capítulo destinado à apresentação da metodologia para o desenvolvimento deste trabalho, serão apresentados episódios para representar ações nesta e nas fases seguintes do processo de construção do projeto do grupo 4 nessa comunidade virtual. Esses episódios serão apresentados graficamente, sendo aplicada a seguinte legenda para a sua interpretação:

LEGENDA








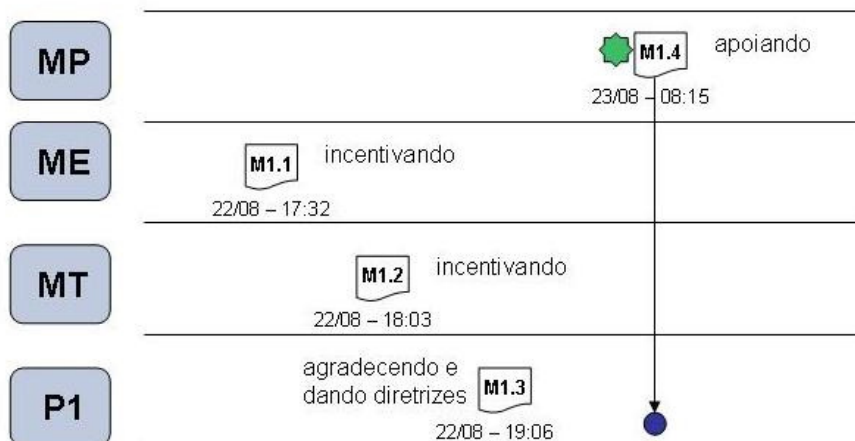
-  Mensagem direcionada a participantes específicos, porém, também à comunidade.
-  Mensagem encaminhada pelo participante no fórum. X referencia o episódio ao qual a mensagem está associada e Y referencia ao número seqüencial que identifica essa mensagem no episódio X.
-  Receptor da mensagem enviada pelo participante indicado pela extremidade da seta relacionada à mensagem.
-  Mediator técnico.
-  Mediator estagiário.
-  Mediator pedagógico.
-  Participante – “X” representa o número que identifica cada um dos participantes do Grupo 4.

Figura 14 – Legenda para interpretação dos diagramas dos episódios

Episódio 1



Ação: Incentivando

O mediador estagiário inicia as interações informando o objetivo da constituição do espaço na comunidade de prática.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Olá grupo 4!	Mediador Estagiário	22/08/2005, 17:32:59
Mensagem		
Olá grupo 4!		
Este fórum foi criado para discussão dos trabalhos.		
Abraços.		
ME		

Logo a seguir, o mediador técnico envia as boas-vindas, incentivando e motivando o grupo para o desenvolvimento do seu trabalho.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública - M1.2*

Título	Autor	Data
Re: Olá grupo 4!	Mediador Técnico	22/08/2005, 18:03:38
Mensagem		
Vamos lá, gente! Estou sentindo firmeza neste grupo!		

O participante P1, coordenador do grupo 4, agradece as boas-vindas e o incentivo dos mediadores e apresenta as primeiras diretrizes para o desenvolvimento do trabalho prático, bem como a sua forma de ação na condição de coordenador do grupo, incentivando a participação de todos e valorizando o diálogo.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Olá grupo 4!	P1	22/08/2005, 19:06:03
Mensagem		
Obrigado, MT e ME, além, é claro, do incentivo da MP !		
Vamos começar definindo melhor o que se pretende com este projeto, seu escopo e sua clientela específica. Claro que, como coordenador, não vou nunca agir de forma ditatorial e estarei sempre aberto para discutir tudo com todos. Para mim, o diálogo é a essência da democracia!		

No dia 23/8/2005 pela manhã, o mediador pedagógico envia uma mensagem direcionada a P1 e estende-a aos demais participantes. P1 concorda com a proposta de ação do coordenador baseada no diálogo, argumentando com base em Paulo Freire, que salienta a importância do diálogo como elemento que proporciona a reflexão. Essa colaboração é um reforço positivo à posição do coordenador desse grupo, porque mostra o quão necessário é o diálogo na medida em que as pessoas tornam-se críticas na busca da transformação da realidade.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título

Re: Re: Re: Olá grupo 4!

Autor

MP

Data

23/08/2005, 08:15:52

Mensagem

Olá P1 e colegas!

P1,

Bem vindo ao ambiente TelEduc!

Concordo com o seu comentário: "Claro que, como coordenador, não vou nunca agir de forma ditatorial e estarei sempre aberto para discutir tudo com todos. Para mim, o diálogo é a essência da democracia!"

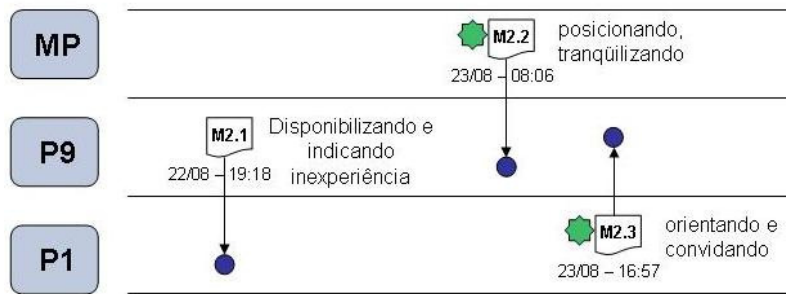
Concordo plenamente com você!

"O diálogo é uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em seres criticamente comunicativos. O diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre a sua realidade tal como a fazem e refazem ... Através do diálogo, refletindo junto sobre o que sabemos e o que não sabemos, podemos, a seguir atuar criticamente para transformar a realidade ... O diálogo sela o relacionamento entre os sujeitos cognitivos, podemos a seguir atuar criticamente para transformar a realidade." PAULO FREIRE
Abraços. MP

Assim conclui-se o episódio 1, caracterizado pelo incentivo dos mediadores para o início dos trabalhos e o posicionamento inicial de P1 como coordenador do grupo e um elemento mediador do diálogo, definindo sua participação e a característica marcante de sua forma de gestão dos trabalhos para o grupo 4, atitude que contou com o incentivo dos mediadores.

Percebemos que os incentivos e as diretrizes de P1 mostram o ritmo esperado para as colaborações que possibilitarão o desenvolvimento do trabalho do grupo. Se considerarmos que a mensagem final da construção do grupo informando o seu fechamento foi encaminhada à comunidade de aprendizagem pelo mediador pedagógico às 17h52 do dia 22/8/2005 e, no mesmo dia, entre 17h32 e 19h06, aconteceu o episódio inicial na comunidade de prática, constatamos o grau de comprometimento e atenção aos acontecimentos demonstrados pelos mediadores e pelo coordenador do grupo. Todos os participantes do grupo, ao fazerem o seu primeiro acesso à comunidade de prática, poderão deparar-se com esse episódio, podendo perceber, com a ação dos autores que o compuseram, o ritmo adotado pelo coordenador do grupo e suas diretrizes.

Episódio 2



Ação: Orientando e tranquilizando

O participante P9 encaminha mensagem à comunidade citando P1, demonstra sua motivação para o trabalho cooperativo e solicita orientações por julgar não ter experiência anterior.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Olá grupo 4!	P9	22/08/2005, 19:18:45

Mensagem
Olá P1..

Acabei de chegar.....com muita vontade de dar minha contribuição.....aguardo maiores orientações....sou nova neste projeto e não tenho experiência anterior....por isso preciso de um pouco de direcionamento.
P9

O mediador pedagógico do curso encaminha mensagem citando P9 e os demais participantes, colocando-se na posição de aprendiz, em igualdade aos demais participantes do grupo 4. Esse é um posicionamento importante do mediador numa comunidade, pois deixa os participantes muito à vontade para colaborar com o projeto, visto que o conhecimento não define uma hierarquia e todos estão aprendendo com as colaborações que virão ocorrer durante o desenvolvimento do projeto.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Olá grupo 4!	MP	23/08/2005, 08:06:40

Mensagem
Olá P9 e colegas!

P9,
Não se preocupe! Estamos no mesmo barco! Você verá que com a cooperação tudo fica mais fácil. A cooperação dará o norte!
"Cada coisa tem sua hora e cada hora o seu caminho". Raquel de Queiroz.
Abraços. MP

Esse incentivo à participação através do posicionamento igualitário dos participantes propõe que todos fiquem à vontade para interferir e tomar decisões, visando ao encaminhamento do projeto.

Na seqüência, P1 dirige-se a P9 informando que encaminhará tarefas iniciais no *portfolio* do ambiente e anseia pelo acesso dos demais participantes à comunidade, para que o ritmo dos trabalhos seja intensificado. Dessa forma, na sua posição de coordenador, P1 remete apoio a P9 e, simultaneamente, convida todos a participarem, informando que espera aumentar o ritmo dos trabalhos quando todos efetivamente envolverem-se no processo.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título

Re: Olá grupo 4!

Autor

P1

Data

23/08/2005, 16:57:04

Mensagem

oi, P9,
vou postar no Portfólio do grupo as tarefas iniciais que precisamos estudar em conjunto. aguardo ainda as demais pessoais acessarem o Teleduc e ai sim, aumentarmos o ritmo dos nossos trabalhos. Obrigado pelo retorno,
P1

Nesse episódio, tanto o mediador pedagógico quanto P1 colaboram com P9. O mediador pedagógico colabora para que P9 adquira segurança e confiança para interagir, enquanto P1 apresenta tarefas iniciais para começar a desenvolver o projeto, propiciando a possibilidade de construção do conhecimento através da ação. Mostra, assim, a preocupação de um participante que, embora motivado a participar do desenvolvimento do trabalho, relata sua inexperiência. Nesse contexto, tanto o mediador pedagógico quanto P1 atuam no sentido de tranquilizá-lo em relação à sua preocupação e dão o apoio necessário para iniciar os trabalhos com segurança e confiança.

Mensagem M24 – Ação: Disponibilizando-se

Durante o desenrolar do episódio 2, o participante P2 encaminhou uma mensagem disponibilizando-se para iniciar os trabalhos.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título

Re: Re: Re: Olá grupo 4!

Autor

P2

Data

23/08/2005, 08:47:44

Mensagem

P1,

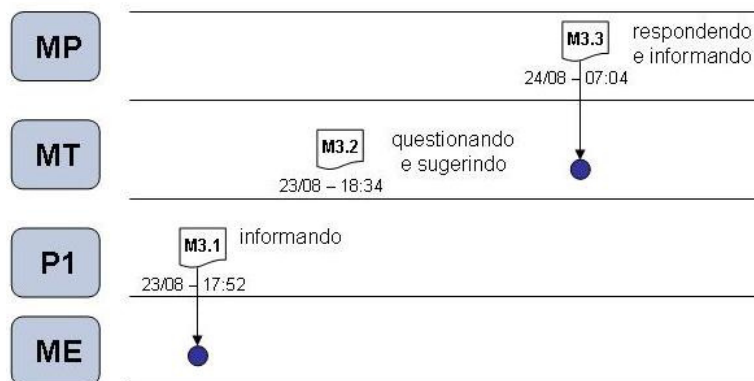
Estou à disposição para começarmos o trabalho.

Um abraço ao grupo,

P2

Essa mensagem de P2, assim como a de P9 indicada no episódio 2, deu sinal a P1 para a necessidade de propor tarefas iniciais e começar a desenvolver o projeto.

Episódio 3



Ação: Convocando para participação

O episódio 3 desencadeia uma série de interações entre o coordenador do grupo 4 e os mediadores, no sentido de incentivar a cooperação dos demais participantes do grupo para dar início ao desenvolvimento das atividades para o trabalho prático.

P1 informa o mediador estagiário que está solicitando aos participantes o acesso ao ambiente da comunidade de prática para iniciar as discussões acerca do desenho do projeto.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título

Re: Re: Olá grupo 4!

Autor

P1

Data

23/08/2005, 17:52:42

Mensagem

Obrigadão, ME !

Estou pedindo às pessoas do projeto 04 para entrarem no Teleduc para começarmos a discutir como deve ser o desenho do projeto.

P1

Minutos depois, o mediador técnico chama a atenção para a necessidade de se efetuar uma chamada aos participantes do grupo 4 utilizando o recurso do correio eletrônico.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: Olá grupo 4!	MT	23/08/2005, 18:34:49
Mensagem		
Já mandamos uma chamada geral para o Grupo 4 via e-mail? Acho que não! Seria bom fazer isso.		

No dia seguinte pela manhã, o mediador pedagógico informa ao mediador técnico que já havia sido efetuada uma chamada aos participantes, mas outra ainda seria feita.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: Re: Olá grupo 4!	MP	24/08/2005, 07:04:19
Mensagem		
MT,		

Ja mandamos! Hoje faremos outra chamada.

Abraços, MP

P1 dirige-se ao mediador estagiário numa mensagem de informação acerca de uma ação sua. Essa informação posiciona o mediador estagiário sobre como P1 está agindo como coordenador do grupo no momento de incentivo para dar início aos trabalhos. Percebemos, também, que a atenção dos demais mediadores ao ambiente é muito presente, visto que a resposta do mediador técnico foi quase imediata. Porém, o mediador técnico não direcionou sua resposta a determinado participante, mas sim à comunidade, já que não há a presença de nenhum vocativo em sua mensagem. O mediador pedagógico, também muito atento, responde ao mediador técnico, informando a respeito de sua dúvida e das ações relacionadas com sua sugestão. Percebemos que, nessa fase de ambientação à comunidade de prática e início dos trabalhos, existe uma repetição da prática incisiva de convites vivenciada na fase de construção inicial do grupo. Ao mesmo tempo, acontece a cooperação dos mediadores desse ambiente com P1 no intuito de unirem-se para convocar os participantes.

Episódio 4



Ação: Ambientando

Esse episódio mostra a necessidade de o participante ambientar-se à comunidade de prática. O participante P4 reporta-se a P1 informando que está conhecendo o ambiente da comunidade de prática. Informa, também, que tem uma idéia inicial para desenvolver o trabalho prático.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título

Re: Re: Re: Olá grupo 4!

Autor

P4

Data

23/08/2005, 17:58:44

Mensagem

Boa noite P1.

Hoje consegui entrar e estou fazendo um tour para conhecer o funcionamento do ambiente.

Tenho uma simples idéia inicial, e assim que a tiver esquematizado de forma inteligível eu passo.

P4

Minutos depois, o participante P4 levanta uma dúvida à comunidade referente ao funcionamento de uma das ferramentas disponíveis no ambiente Teleduc.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título

Re: Re: Re: Olá grupo 4!

Autor

P4

Data

23/08/2005, 18:03:22

Mensagem

Gostaria de saber como funciona o portfolio.

P4

No dia seguinte pela manhã, o mediador pedagógico responde a P4, dando diretrizes para que solucione sua dúvida.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título

Re: Re: Re: Re: Olá grupo 4!

Autor

MP

Data

24/08/2005, 07:02:54

Mensagem

Ola colegas!

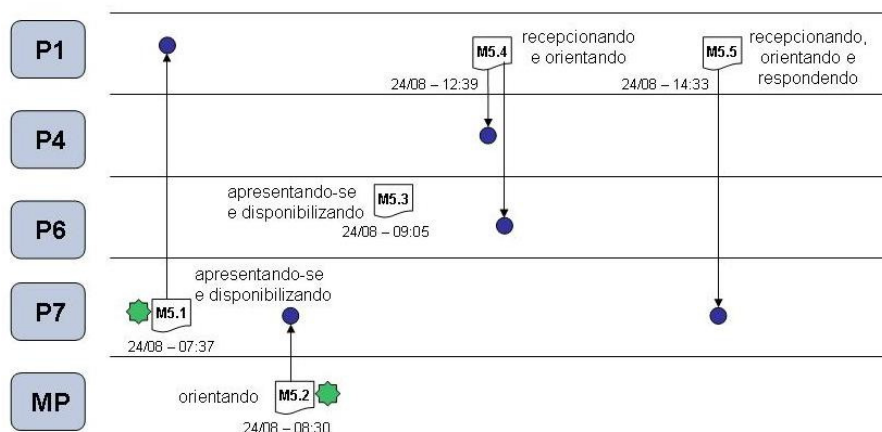
P4,

Por gentileza, leia atentamente a agenda deste ambiente e siga todos os seus passos. Nessa agenda voce vera a dica de como chegar no portfolio do grupo 4!

Abracos. MP

Esse episódio demonstra aspectos importantes referentes à interface virtual e às características da mediação pedagógica nessa comunidade de prática. P4 demonstra sua motivação para o início dos trabalhos quando informa ao coordenador do grupo que está conhecendo o ambiente e tem idéias para começar as atividades relativas ao trabalho prático. Podemos supor que, nos minutos seguintes, P4 estava visitando o ambiente da comunidade de prática, pois encaminhou uma mensagem à comunidade pedindo ajuda para entender o funcionamento de uma ferramenta disponível no Teleduc. Através da prática de P4 no ambiente da comunidade, foi desencadeada uma dúvida. Em resposta a essa dúvida, o mediador pedagógico estimula P4 no momento em que mostra o caminho para buscar as informações necessárias para suprir suas necessidades. É importante observar que a atitude do mediador pedagógico foi focada no estabelecimento de um desafio para P4 não lhe entregando a resposta à sua dúvida, mas incentivando a pesquisa através da orientação. O mediador pedagógico reporta-se a P4, dando-lhe a atenção solicitada, e, simultaneamente, orienta toda a comunidade, quando refere-se aos demais colegas.

Episódio 5



Ação: Ambientando

Esse episódio retrata a recepção e ambientação de dois novos participantes na comunidade de aprendizagem. O participante P7 apresenta-se à comunidade, colocando-se à disposição para iniciar as atividades e solicitando a P1 a distribuição de tarefas.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Bom dia colegas do grupo 4	P7	24/08/2005, 07:37:21

Mensagem

Primeiro, gostaria de dizer de estou feliz por estarmos trabalhando juntos.
Segundo, que estou a disposição para começarmos a desenvolver o nosso projeto.
Um abraço a todos.
P1, passe as tarefas rapidinho!!!

P7

O mediador pedagógico, uma hora depois da mensagem encaminhada por P7, orienta-o e aproveita a oportunidade para também orientar todos os participantes do grupo 4 na comunidade de prática.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Bom dia colegas do grupo 4	MP	24/08/2005, 08:30:59

Mensagem

P7 e colegas,

P7,

Por gentileza, leia a agenda atentamente e siga os seus passos. Note que esta agenda possui a indicação de leitura das orientações para elaboração do projeto (esse arquivo encontra-se no item material de apoio).

Sugiro também que leia as interações deste fórum. Note que o coordenador P1 postou uma mensagem, neste fórum, sobre um material inserido no portfolio do grupo 4.

Então uma dica – entre no portfolio do grupo 4 e veja a contribuição de P1! Para chegar no portfolio do grupo 4, leia a agenda!

Abraços. MP

Na seqüência, P6 apresenta-se para os trabalhos, mostrando sua motivação para desempenhar suas atividades.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
bom dia	P6	24/08/2005, 09:05:46

Mensagem

bom dia colegas do grupo, estou muito feliz em ter conseguido entrar para esta grupo, to ansioso pra colocar a mao na massa

P1 recebe P4 e P6, informando acerca dos materiais disponíveis no *portfolio* do grupo e encaminhando-os para as discussões iniciais.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: bom dia	P1	24/08/2005, 12:39:00

Mensagem

Boa tarde, P6, P4, novos aqui no Teleduc.

Estou postando material para leitura para discussão no Forum. Esse material fica postado no Portfólio do Grupo 04.

Ainda faltam colegas nossos inscritos para o projeto que não entraram no Teleduc. Já enviei e-mail individualmente a cada um deles pedindo que acessem urgentemente o Teleduc e assim começamos todos juntos a discutir o projeto antes de desenhar o cronograma. Essa primeira discussão é necessária para focarmos mais a abrangência e o escopo que se pretende. Então teremos um primeiro momento que é o de proposições, depois um consenso e aí o cronograma com responsáveis por tarefas, por prazos de entregas de produtos, estudos e metas a serem atingidas.

Mais tarde, P1 recepciona P7 e encaminha informações acerca da distribuição de tarefas e dos materiais disponibilizados no *portfolio* do grupo. P1 disponibiliza-se para ajudar, caso haja necessidade por parte de P7.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Bom dia colegas do grupo 4	P1	24/08/2005, 14:33:30

Mensagem

P7, seja bem-vinda ! Mas não se esqueça de postar o seu perfil. Quanto às tarefas, precisamos, neste Fórum discutir o escopo e abrangência do projeto. Mesmo assim, já adiantei bastante material que está no Portfólio do Grupo. Aqui no Fórum, iniciamos a discussão de como escrever o projeto também.

Se voce não conseguir navegar, por favor, peça ajuda.

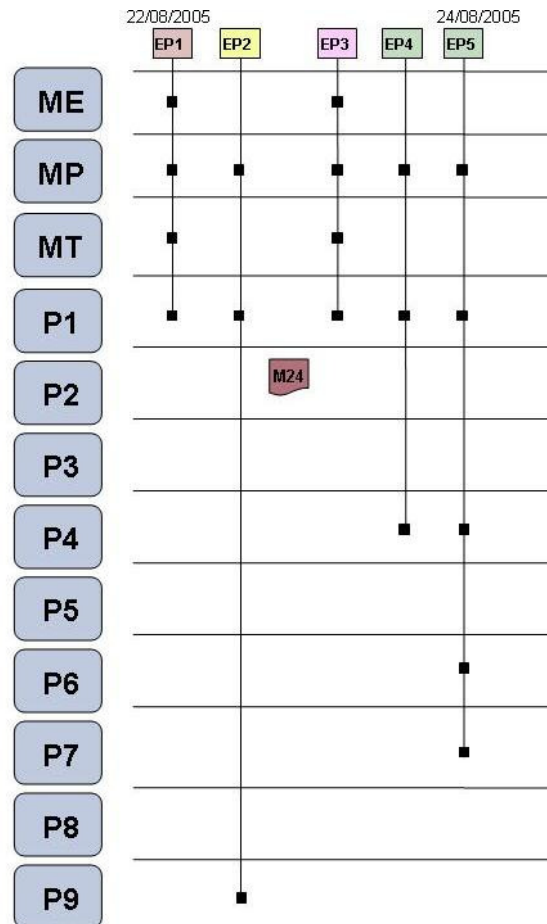
P1

Nesse episódio, fica muito clara a importância da apresentação do participante ao grupo e a necessidade de ambientação à comunidade de prática para iniciar as atividades voltadas ao projeto. Ao apresentar-se à comunidade e mostrar sua disposição e motivação para os trabalhos, cada participante identifica e ajuda a construir os conceitos que definem a qualidade da interface virtual entre ele e a comunidade. Observamos nesse episódio a presença do respeito, da autonomia e da honestidade dos participantes na sua interface com a comunidade, conforme explicado por Palloff & Pratt (2002). Notamos a participação característica do mediador pedagógico, auxiliando e conduzindo o participante iniciante na busca de informações relevantes para o seu bom desempenho em termos de participação e aprendizagem na comunidade. Esse episódio evidencia, ainda, a atenção de P1 em relação às interações na comunidade, pois ele recepcionou, orientou e respondeu individualmente aos três participantes que se apresentaram à comunidade: P4, P6 e P7. Como coordenador dos trabalhos do grupo, nesse episódio sua atuação esteve voltada para o estímulo dos demais participantes através da receptividade e da atenção dispensada.

Com esse episódio encerra-se o período de ambientação à comunidade de prática desenvolvido pelo grupo 4. A atuação dos participantes e dos mediadores nesse momento inicial de atividades na comunidade de prática definiu uma boa perspectiva para o desenvolvimento do projeto.

O diagrama que segue permite visualizar os episódios e as mensagens que compuseram a segunda fase do processo de construção do projeto do grupo 4 na comunidade virtual.

2ª FASE – PERÍODO DE AMBIENTAÇÃO



LEGENDA

- Mensagens encaminhadas pelo participante no fórum, que representam uma ação de forma isolada, não estando associada a um episódio. O número referencia a mensagem em ordem cronológica, crescente e sequencial.**
- Indicador de recebimento de mensagem encaminhada conforme indicado pela seta.**
- Episódio – conjunto de interações de tamanho variável, que representa uma ação, com começo, meio e fim, impossível de ser caracterizado pela contribuição individual das mensagens de forma isolada. "X" representa o número que referencia o episódio em ordem cronológica, crescente e sequencial.**
- Indicador da colaboração do participante para a composição do episódio ao qual o símbolo se referencia.**
- Ações dos episódios – 2ª Fase:**
- Incentivando
 - Orientando e tranquilizando
 - Convocando para participação
 - Ambientando
- Ações das mensagens – 2ª Fase:**
- Disponibilizando-se
- MT** Mediador técnico.
- ME** Mediador estagiário.
- MP** Mediador pedagógico.
- PX** Participante – "X" representa o número que identifica cada um dos participantes do grupo 4.

Figura 15 – Representação da segunda fase do processo de construção do projeto do grupo 4

Na segunda fase desse processo observamos a participação freqüente do mediador técnico, pedagógico e estagiário, bem como de P1, o coordenador do grupo 4. Essa participação é decorrente da necessidade de apoio aos demais participantes do grupo no sentido de prepará-los para o início dos trabalhos no novo ambiente do curso e nessa nova comunidade virtual, desenvolvidos com o apoio de uma nova ferramenta, o Teleduc.

Somente dois participantes, P3 e P8, não interagiram com os demais nessa fase de ambientação.

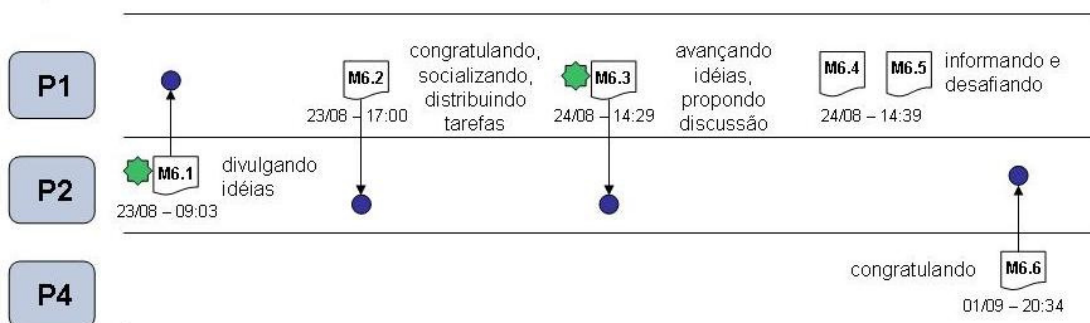
3.3) TERCEIRA FASE – Definição do escopo do projeto

1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	4ª Fase	5ª Fase
Construção Inicial do Grupo	Ambi-entação	Definição do escopo do projeto	Desenvolvimento do projeto	Conclusão e apresentação do projeto
15/08 a 22/08/2005	22, 23 e 24/08	23/08 a 04/09/2005	04/09 a 01/11/2005	01/11 a 08/08/2006

Figura 16 – Terceira fase – Definição do escopo do projeto

Esse período – o episódio 6 – tem seu início marcado pelas interações; há preocupação dos participantes com a etapa de definição do escopo do projeto. O título do fórum que originou esse período foi denominado pelo participante P2 “Só para começar...”, caracterizando efetivamente o princípio das discussões sobre o projeto a ser desenvolvido.

Episódio 6



Ação: Socializando idéias

Esse episódio inicia-se com o participante P2 encaminhando uma mensagem a P1 e aos demais participantes do grupo 4 nessa comunidade, mostrando suas idéias e pensamentos acerca do produto a ser oferecido quando da implementação do projeto a ser elaborado pelo grupo.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Só para começar..	P2	23/08/2005, 09:03:19

Mensagem

P1 e demais colegas,

Fiquei imaginando como seria este espaço e o conteúdo mínimo necessário:

- Trata-se de um espaço a ser acessado pelos diferentes órgãos governamentais e pelos cidadãos. Evidentemente, com perfis diferenciados de acesso.

- O órgão que pretende redigir uma nova norma, deverá encaminhar para este espaço os seguintes documentos: justificativas, legislações e outros documentos que tratam do tema e a minuta para apreciação.

- criação de um fórum para debate

- existência de um mediador para coordenar a discussão.

Deveremos tomar muito cuidado com a interface, linguagem e outros aspectos que interferem na interação do sujeito com o espaço.

Fundamental: como e onde este espaço poderá ser acessado?

E,...

Um abraço,

P2

Em seguida, P1 responde a P2 congratulando pelo bom início das atividades do projeto. Ele informa que irá socializar contribuições relevantes para o projeto recebidas do participante P4. Simultaneamente, P1 informa a distribuição de tarefas no *portfolio* disponível na ferramenta em que se desenvolve a comunidade de prática, o Teleduc, uma ferramenta que permite armazenar conteúdos digitais com acesso permitido aos participantes da comunidade componentes do grupo 4.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Só para começar..	P1	23/08/2005, 17:00:13

Mensagem

Muito bem, P2, creio que é um bom começo.

Vou postar no Portfólio a contribuição sobre aspecto legal que recebi como colaboração de uma colega de grupo, a P4. Vou postar as tarefas iniciais também no mesmo local.

Obrigado pela sua contribuição.

P1

No dia seguinte, P1 encaminha mensagem a P2, chamando também a atenção dos demais participantes, avança com as idéias propostas por P2 e propõe discussão acerca do texto apresentado.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Só para começar..	P1	24/08/2005, 14:29:08

Mensagem

P2 e demais colegas, incorporei algo da sua msg e proponho a discussão a partir do primeiro tópico mas como é ele é o mais geral, já precisamos que outros vão desenvolvendo os demais tópicos.

P1

ESTRUTURA PARA APRESENTAÇÃO DO PROJETO (ainda sem nome) nº 04

1 INTRODUÇÃO

Item em que se deve apresentar brevemente o projeto, detalhando a situação de oportunidade de emprego da tecnologia (ou problema a resolver) e o papel da tecnologia na solução. Esse tópico é apenas uma apresentação ao leitor, já que o contexto e a solução serão descritos a seguir.

O projeto, ainda sem nome, numero 04, pretende criar um canal para o diálogo entre o Governo e a Sociedade, compreendendo de um lado, os que exercem mandatos, os ocupantes de cargos e empregos públicos, e de outro, o cidadão e as entidades públicas ou não, lucrativas ou não. Uma contribuição real para a participação do cidadão na elaboração de atos oficiais, atos de governo, leis, decretos, resoluções, regulamentos, e outros, por meio de consulta pública, via WEB, pela publicação do responsável pelo órgão produtor de qualquer de minutas e anexos desses documentos, submetidos à apreciação, entendimento e recepção de propostas de emendas, acréscimos, decréscimos ao texto. Para que seja assegurado entendimento do cidadão e das entidades, o projeto compreenderá forma de perguntas e respostas e fórum de discussão do assunto em pauta. O ato oficial, desse modo, implica em redação de forma adequada às entidades e aos cidadãos, reconhecendo o conhecimento das pessoas da Sociedade Civil nas pautas que geram tais atos, sem que seja excluída a responsabilidade a competência das autoridades pela publicação. Os cidadãos e as entidades podem também contribuir com propostas para estudos de novos atos remetidas às autoridades.

Minutos depois, P1 encaminha duas mensagens informando sobre os demais tópicos que deverão compor o escopo do projeto, incentivando os participantes a iniciarem o desenvolvimento de qualquer um dos tópicos apresentados, devendo posteriormente encaminhar os textos elaborados para discussão na comunidade.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Só para começar..	P1	24/08/2005, 14:39:08

Mensagem

Os demais tópicos são os abaixo discriminados e podem ser acessados de forma integral no Portfólio do Grupo 04.

Colega, fique à vontade para iniciar a proposta de desenvolvimento de quaisquer desses tópicos e postar seu texto aqui para discussão dos demais colegas do Grupo 04.

P1

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: Só para começar..	P1	24/08/2005, 14:39:56

Mensagem

Eis os tópicos que compõem o projeto:

2 SITUAÇÃO-PROBLEMA OU OPORTUNIDADE

3 SOLUÇÃO

4 INOVAÇÃO E INEDITISMO

5 PÚBLICO–ALVO

6 RELEVÂNCIA E INTERESSE PÚBLICO

7 VIABILIDADE TÉCNICA, FINANCEIRA E ORGANIZACIONAL

8 FACILIDADE DE REPRODUÇÃO

9 AMBIENTE DE HARDWARE E SOFTWARE

Ainda nesse fórum inicial, P4 encaminha mensagem a P2 congratulando-o pelas observações apresentadas.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Só para começar..	P5	01/09/2005, 20:34:52

Mensagem

P2...

Ótimas observações...

[]sss

Nesse episódio, percebemos a maturidade dos participantes para começar os trabalhos. Nesse sentido, a experiência e a vivência dos participantes da comunidade tornam-se extremamente relevantes para definir uma boa interface virtual entre eles e a comunidade. Notamos, também, que não houve intervenção explícita de mediadores pedagógicos, técnicos

ou estagiários. Tratou-se, portanto, de interações muito produtivas para o início do desenvolvimento dos trabalhos, pois, através das colaborações dos participantes do grupo 4, foi possível delinear a forma de trabalho e iniciar a construção do texto referente ao escopo do projeto. P1 demonstra autonomia e motivação para o desenvolvimento do trabalho e mostra a todos os participantes sua maneira de agir mediante o aproveitamento das contribuições dos demais participantes na comunidade. P1, na condição de coordenador, agradece, congratula, dá diretrizes e distribui tarefas para o grupo, agindo com características de mediador pedagógico, tornando-se um agente de estímulos externos aos participantes, um orientador e um desafiador na comunidade de prática.

Episódio 7



Ação: Definindo o escopo

Esse episódio inicia-se com P1 informando a todos que P4 está sem possibilidade de acesso à Internet e, portanto, pediu a ele, na condição de coordenador do projeto, que encaminhasse suas propostas e questões para o grupo através da comunidade.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título

Só pra começar...começando.

Autor

P1

Data

25/08/2005, 10:37:43

Mensagem

Propostas e Perguntas da P4,
Alguns passos necessários

1. Verificar com as pessoas que elaboram os atos, os trâmites necessários.
2. Criar um link no Portal do Governo para a página onde será apresentada a minuta do documento e uma ficha onde o cidadão colocará a sua sugestão de texto. (pessoal da web).
3. Simular um exemplo para ter idéia de quantas pessoas serão responsáveis pelo trabalho implantado.

Questões:

1. Todos os Atos serão submetidos?
2. Os documentos internos, como uma Circular, também o serão?
3. Será restrito aos funcionários (intranet)?

Ela está sem Internet hoje então pediu para eu postar para ela.

O participante P1, logo após ter repassado as questões a pedido de P4, incentiva o grupo a pensar nas questões levantadas, julgando-as muito pertinentes para o momento em que se encontra o andamento do projeto do grupo. A atuação de P1 como coordenador do projeto pressupõe essa característica motivadora, norteadora e incentivadora na mensagem.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Só pra começar...começando.	P1	25/08/2005, 10:46:06

Mensagem

Uma vez que a orientação geral é a gente discutir o escopo, abrangência do que pretendemos como projeto no Fórum de Discussões do Grupo e incorporando material para o diálogo e os de consenso do grupo no Portfólio Grupal, penso que questões como as levantadas pela P4 tem tudo a ver. Quando percebemos que a idéia de como deve ser o projeto amadurecer, vamos construindo por partes, conforme roteiro. Como diz o Morin, vamos tecendo juntos o nosso tapete...(para o povo passar!)

Na tarde do mesmo dia em que ocorreu o encaminhamento das questões de P4, o participante P2 responde para a comunidade no sentido de dar encaminhamento ao desenvolvimento do escopo do projeto, conforme questionado por P4 e incentivado por P1.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: Só pra começar...começando.	P2	25/08/2005, 16:51:05

Mensagem

Colegas,
Respondendo ao s questionamento da P4, penso que o critério para a disponibilização do ato legal está atrelado a abrangência do ato e à demanda interessada. Assim, Circulares, podem ser disponibilizadas somente na intranet, pois atingem somente os funcionários do órgão. Leis, Decretos, Pareceres do Conselho Estadual, etc, são atos que interessam a um público maior e precisam ser disponibilizados em um espaço que permita o acesso do cidadão comum.

Um abraço,
P2

No dia seguinte pela manhã, P7 encaminha mensagem concordando com a resposta de P2, explicando o motivo.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: Re: Só pra começar...começando.	P7	26/08/2005, 09:06:59

Mensagem

Olá colegas,

Concordo com a P2, quanto a disponibilização de Circulares somente na Intranet, para o cidadão comum esses documentos não teriam muita importância; uma vez que ele é de interesse interno das repartições.

P7

Passados quatro dias, P7 dirige-se novamente aos participantes do grupo 4 exprimindo dúvidas em relação à definição do escopo do projeto. Isso permite identificar que, nesse período de silêncio na comunidade, P7 refletiu sobre a definição do escopo do projeto, pois apresentou seus questionamentos.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Dúvidas e Sugestões	P7	30/08/2005, 08:34:29

Mensagem

Bom dia colegas,

- Vocês acham interessante ter um espaço em nosso projeto, para que o cidadão faça propostas de projetos de Leis, decretos, etc...?

Dúvida!!!

- Durante a elaboração dos atos oficiais, do governo, leis, etc..., os mesmos ficariam disponíveis para consulta pública?

Abraços

P7

Na tarde do mesmo dia em que P7 fez os questionamentos, P6 responde informando que o pensamento está alinhado às idéias do grupo e complementa com uma opinião.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Dúvidas e Sugestões	P6	30/08/2005, 15:15:13

Mensagem

boa tarde! a ideia é exatamente essa,mas teremos que contar com a boa vontade dos nossos ilustres legisladores

Aproximadamente duas horas depois, P4 opina, complementando a sugestão de P6 e P7, agregando valor à construção do escopo do projeto.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Dúvidas e Sugestões	P4	30/08/2005, 17:13:02

Mensagem

Eu imagino mais ou menos assim: O governo elabora a minuta de um ato (lei, decreto, tc..) e disponibiliza essa minuta em uma página criada para isso, disponibilizando também um formulário que é onde o cidadão vai sugerir a sua emenda, apontado a parte do documento que quer "emendar". baseados em textos legais, o grupo criado para tal, avaliará se a emenda será, ou não, aceita. O retorno ao cidadão é imprescindível. Esta é a minha opinião.

P4

Na próxima mensagem, P1 justifica sua ausência na comunidade virtual que, como percebemos através da análise do diagrama esquemático do episódio 7, aconteceu durante o período de seis dias, aproximadamente. Nessa mensagem, ele informa ter tomado conhecimento do desenvolvimento do escopo do projeto e propõe fazer uma síntese das discussões visando a obter consenso do grupo. P1 também colabora com o andamento das definições do grupo agregando valor às discussões com sua experiência.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Estive sem Internet, desculpem...	P1	31/08/2005, 13:39:26

Mensagem

Com a mudança para o Palácio do Governo (antes estava na Fundap) fiquei sem máquina e sem Internet, daí o motivo da ausência.

Vejo que estão sendo discutidos pontos importantes para definir foco, abrangência e estratégias. Como coordenador vou fazer um enlace das sugestões conforme surgem para poder propor definições e consenso.

Existe uma observação de que circulares, pelo seu caráter interno, não façam parte do objeto do projeto. Contudo, é preciso considerar o que aconteceu no INSS. Lá existiam 142 circulares de uso interno com forte impacto na concessão dos benefícios. Depois de um estudo dos próprios funcionário do INSS, reduziu-se o número para 10 e aí, um ato arrojado, resolveu-se colocar essas 10 para ver se os clientes do INSS, acessando a WEB pudessem opinar. Resultado: restou apenas uma circular e que dava conta de todos os casos. A lição que me ficou do episódio; muitas vezes um ato interno da administração produz estragos ao usuário.

Na mesma tarde, P6 comenta acerca da observação levantada por P1 e propõe colaborar tão logo seja possível, informando sobre suas dificuldades em função do acúmulo de trabalho.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Estive sem Internet, desculpem...	P6	31/08/2005, 16:55:30

Mensagem

oi chefe...td bem?

realmente esse episodio no inss esta corretissimo, ja vi casos semelhantes em outras secretarias tbm...meu brain storm ta meio fraco esses dias devido ao aculo de trabalho prometo que semana que vem ja terei um "toró de parpito"

Esse episódio encerra-se com uma mensagem de P7 emitindo opinião acerca da discussão desencadeada pelos questionamentos de P4, encaminhados através de P1 na mensagem inicial.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: Estive sem Internet, desculpem...	P7	02/09/2005, 08:34:41

Mensagem

Acho interessante ter o espaço para propostas dos cidadãos, entidades, etc...; só assim saberemos a real necessidade da população; tem tantos projetos de lei, decretos, etc..., que não atende em nada os anseios do cidadão.

P7

Nesse episódio, observamos a participação de cinco participantes: P1, P2, P4, P6 e P7. Notamos que, num primeiro momento, em pouco tempo, foram colocadas questões à comunidade de prática e as respostas apareceram, no sentido de elucidar as questões e dar andamento ao projeto. A rapidez proporcionada pelo uso da tecnologia para viabilizar essa comunidade nos permite verificar o quão importante torna-se esse ambiente virtual para o favorecimento do desenvolvimento do trabalho prático. O questionamento foi rapidamente disseminado, o coordenador do projeto pôde incentivar a todos e motivar a participação, e os demais participantes puderam refletir e encaminhar suas respostas e pareceres, que permitiram avançar na fase em que se encontra o projeto, ou seja, a definição do escopo.

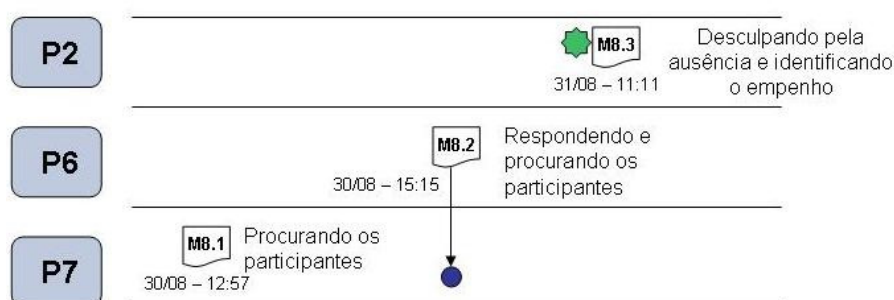
Observamos, também, que a retomada de discussões para definir os pontos tratados aqui relativos à definição do escopo do projeto se deu, num segundo momento, após quatro dias, o que sugere a necessidade de maior reflexão por parte dos participantes do grupo.

Tão logo foram retomadas as discussões após esse período de reflexão, outros problemas foram explicitados por P1 e P6, os quais também representaram motivos para o afastamento da comunidade: mudança de local de trabalho e excesso de trabalho.

É importante destacar que, mesmo com a ausência do coordenador do grupo P1, os trabalhos não foram interrompidos e as discussões não perderam sua força, bem como não apareceram quaisquer tipos de conflitos. Esses são aspectos importantes a considerar, porque estamos tratando de um grupo que se constituiu há muito pouco tempo em uma comunidade virtual.

Fica evidente uma interface virtual pautada pela pertinência das questões e suas respectivas respostas, pela autonomia dos participantes, na medida em que se mostraram livres para agir e opinar independentemente de qualquer participação do coordenador do grupo, pela honestidade e pelo respeito demonstrados durante todo o processo como, por exemplo, quando P6 mostra-se transparente ao evidenciar a diminuição no seu ritmo de colaboração em função do excesso de outras atividades. A essa interface virtual, associam-se características de mediação, principalmente de P1 que, ao encaminhar questões, garante a dinâmica do processo de desenvolvimento do projeto, além de motivar e incentivar os participantes para a colaboração que garantiu o andamento dos trabalhos. Ressalte-se a importância da atuação de P1 como coordenador no momento em que retorna à comunidade, preocupado em sintetizar as discussões como proposta de obter consenso entre os participantes.

Episódio 8



Ação: Convocando participação

Esse episódio aconteceu durante o desenrolar do episódio 7. O participante P7 postou uma mensagem procurando os participantes na comunidade, demonstrando ter notado a ausência de todos.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Boa tarde	P7	30/08/2005, 12:57:55
Mensagem		
Olá pessoal, Parece que o furacão Katrina passou pelo nosso fórum!!! Cadê vocês???		
Abraços P7		

Poucas horas depois, P6 responde a P7 informando também estar procurando os participantes do grupo 4.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Boa tarde	P6	30/08/2005, 15:15:59
Mensagem		
eu to aki...tbn to procurando a turma..se vc souber de algo..me avisa		

No dia seguinte, P2 justifica sua ausência na comunidade e demonstra ter observado o empenho do grupo, notando a qualidade das idéias lançadas e propondo seu “costuramento” para que se siga adiante.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Sobre as sugestões..	P2	31/08/2005, 11:11:57
Mensagem		
Colegas, Sinto por ter ficado alguns dias sem acessar. Vejo que vocês estão bastante empenhados. As idéias lançadas são realmente muito boas. Precisamos costurá-la e seguir adiante. Um abraço, P2		

Esse episódio demonstra a percepção do grupo sobre a ausência das colaborações. Esse episódio aconteceu após o período de reflexão citado no episódio 7. Tal ação do grupo justifica-se pelo fato de ter sido a primeira vez em que as interações sofreram interrupção por um período de quatro dias. Recordando o episódio 7, vimos que, nesse período, o coordenador P1 estava sem acesso à comunidade, conforme sua justificativa de ausência identificada na mensagem M7.8. Foi novamente demonstrada a ação autônoma dos participantes no tocante às decisões para estímulos na comunidade; nesse episódio, P2, P6 e P7 tomaram atitudes de mediadores pedagógicos. Essa chamada para a participação demonstra a percepção do grupo sobre a ausência dos participantes na comunidade e a ação do episódio 8 desencadeou a colaboração para a continuidade da construção do escopo do projeto, conforme pudemos notar no episódio 7, logo após a interrupção de interações por quatro dias.

M25 – Ação: Propondo praticidade

A mensagem de P6 que segue foi encaminhada à comunidade durante o desencadeamento do episódio 7 e, depois, do episódio 8. De forma isolada ela representa a ação de propor praticidade aos participantes do grupo 4. Nesse sentido, P6 chama a atenção do grupo para a necessidade de serem mais práticos nas discussões. Sua ação representada por essa mensagem mostra sua sensação de falta de foco nos resultados, considerando que as discussões em progresso, na sua opinião, giram em torno da filosofia.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Sobre as sugestões..	P6	31/08/2005, 13:31:46

Mensagem

colegas....tenho uma sugestão a importante....e desde já peço desculpas...mas eu proponho que deixemos a filosofia um pouco de lado e vamos ser mais práticos? vamos colocar mãos a obra?

Essa mensagem não foi elemento desencadeador de um episódio ou de outros comentários quaisquer por parte dos demais participantes do grupo 4 ou por parte dos mediadores. A forma respeitosa utilizada por P6 ao dirigir-se à comunidade, desculpando-se pelas colocações antes mesmo de torná-las efetivas, parece ter sido fator importante para o não-desencadeamento de um conflito no grupo.

M26 – Ação: Capacitando o grupo

Essa mensagem isoladamente define a ação de P1 voltada para a preparação do grupo através do exercício voltado para desenvolver a capacidade crítica de análise. Conforme sua justificativa, essa capacitação torna-se necessária na medida em que o grupo precisará definir as regras de negócio para o projeto que está sendo desenvolvido.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Exercitando análise de textos legais	P1	02/09/2005, 09:38:15

Mensagem

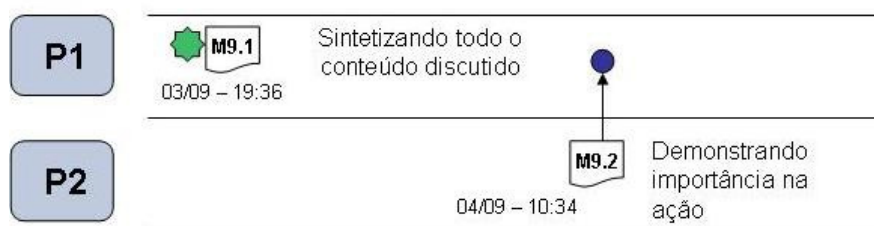
No Portfólio do nosso grupo 04 coloquei um arquivo com dois textos de atos oficiais para que possamos exercitar nossa capacidade crítica de análise e verificarmos o que é correto ou incorreto, para depois estabelecer as regras de negócio que devam constar para que o aplicativo de nosso projeto dê conta do recado.

Aguardo os comentários aqui neste Forum de Discussão.

P1

Essa ação de P1 demonstra sua preocupação com o crescimento e desenvolvimento dos membros do grupo, visto que ele preparou a atividade com o objetivo de capacitar os membros para ações futuras.

Episódio 9



Ação: Consolidando o escopo

Esse episódio foi composto de duas mensagens. Na primeira, P1 informa a todos os participantes sobre sua ausência na comunidade em função das mudanças que dificultaram seu acesso e, em seguida, apresenta uma síntese contendo todos os itens importantes discutidos até então para que facilite os consensos e a formulação de definições. A seguir, o participante P2 refere-se a P1 demonstrando a importância dessa sua ação para a continuidade dos trabalhos do grupo.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
CONTEÚDO EXTRAÍDO DO FORUM	P1	03/09/2005, 19:36:36

Mensagem

Estive sem Internet, desculpem...

Com a mudança para o Palácio do Governo (antes estava na Fundap) fiquei sem máquina e sem Internet, daí o motivo da ausência.

Vejo que estão sendo discutidos pontos importantes para definir foco, abrangência e estratégias. Como coordenador vou fazer um enlace das sugestões conforme surgem para poder propor definições e consenso.

Existe uma observação de que circulares, pelo seu caráter interno, não façam parte do objeto do projeto. Contudo, é preciso considerar o que aconteceu no INSS. Lá existiam 142 circulares de uso interno com forte impacto na concessão dos benefícios. Depois de um estudo dos próprios funcionários do INSS, reduziu-se o número para 10 e aí, um ato arrojado, resolveu-se colocar essas 10 para ver se os clientes do INSS, acessando a WEB pudessem opinar. Resultado: restou apenas uma circular e que dava conta de todos os casos. A lição que me ficou do episódio; muitas vezes um ato interno da administração produz estragos ao usuário

P1

INTRODUÇÃO

(tem em que se deve apresentar brevemente o projeto, detalhando a situação de oportunidade de emprego da tecnologia (ou problema a resolver) e o papel da tecnologia na solução. Esse tópico é apenas uma apresentação ao leitor, já que o contexto e a solução serão descritos a seguir.)

O projeto, ainda sem nome, numero 04, pretende criar um canal para o diálogo entre o Governo e a Sociedade, compreendendo de um lado, os que exercem mandatos, os ocupantes de cargos e empregos públicos, e de outro, o cidadão e as entidades públicas ou não, lucrativas ou não. Uma contribuição real para a participação do cidadão na elaboração de atos oficiais, atos de governo, leis, decretos, resoluções, regulamentos, e outros, por meio de consulta pública, via WEB, pela publicação do responsável pelo órgão produtor de qualquer de minutas e anexos desses documentos, submetidos à apreciação, entendimento e recepção de propostas de emendas, acréscimos, decréscimos ao texto. Para que seja assegurado entendimento do cidadão e das entidades, o projeto compreenderá forma de perguntas e respostas e fórum de discussão do assunto em pauta. O ato oficial, desse modo, implica em redação de forma adequada às entidades e aos cidadãos, reconhecendo o conhecimento das pessoas da Sociedade Civil nas pautas que geram tais atos, sem que seja excluída a responsabilidade a competência das autoridades pela publicação. Os cidadãos e as entidades podem também contribuir com propostas para estudos de novos atos remetidos às autoridades.

Eis os(demais) que compõem o projeto:

2 SITUAÇÃO-PROBLEMA OU OPORTUNIDADE

3 SOLUÇÃO

4 INOVAÇÃO E INEDITISMO

5 PÚBLICO–ALVO

6 RELEVÂNCIA E INTERESSE PÚBLICO

7 VIABILIDADE TÉCNICA, FINANCEIRA E ORGANIZACIONAL

8 FACILIDADE DE REPRODUÇÃO

9 AMBIENTE DE HARDWARE E SOFTWARE

P1

P1 e demais colegas,

Fiquei imaginando como seria este espaço e o conteúdo mínimo necessário:

-Trata-se de um espaço a ser acessado pelos diferentes órgãos governamentais e pelos cidadãos.

Evidentemente, com perfis diferenciados de acesso.

-O órgão que pretende redigir uma nova norma, deverá encaminhar para este espaço os seguintes documentos: justificativas, legislações e outros documentos que tratam do tema e a minuta para apreciação.

-criação de um fórum para debate

-existência de um mediador para coordenar a discussão.

Deveremos tomar muito cuidado com a interface, linguagem e outros aspectos que interferem na interação do sujeito com o espaço.

Fundamental: como e onde este espaço poderá ser acessado?

E,...

Um abraço,

P2

Alguns passos necessários

1. Verificar com as pessoas que elaboram os atos, os trâmites necessários.

2. Criar um link no Portal do Governo para a página onde será apresentada a minuta do documento e uma ficha onde o cidadão colocará a sua sugestão de texto. (pessoal da web).

3. Simular um exemplo para ter idéia de quantas pessoas serão responsáveis pelo trabalho implantado.

Questões:

1. Todos os Atos serão submetidos?

2. Os documentos internos, como uma Circular, também o serão?

3. Será restrito aos funcionários (intranet)?

P4

Colegas,

Respondendo ao s questionamento da P4, penso que o critério para a disponibilização do ato legal está atrelado à abrangência do ato e à demanda interessada. Assim, Circulares, podem ser

disponibilizadas somente na intranet, pois atingem somente os funcionários do órgão. Leis, Decretos, Pareceres do Conselho Estadual, etc., são atos que interessam a um público maior e precisam ser disponibilizados em um espaço que permita o acesso do cidadão comum.

Um abraço,
P2

Olá colegas,
Concordo com a P2, quanto à disponibilização de Circulares somente na Intranet, para o cidadão comum esses documentos não teriam muita importância; uma vez que ele é de interesse interno das repartições.

P7

- Vocês acham interessante ter um espaço em nosso projeto, para que o cidadão faça propostas de projetos de Leis, decretos, etc.

Dúvida!!!

- Durante a elaboração dos atos oficiais, do governo, leis, etc., os mesmos ficariam disponíveis para consulta pública?

Abraços

P7

Boa tarde! A idéia é exatamente essa,mas teremos que contar com a boa vontade dos nossos ilustres legisladores

P6

Eu imagino mais ou menos assim: O governo elabora a minuta de um ato (lei, decreto, etc.) e disponibiliza essa minuta em uma página criada para isso, disponibilizando também um formulário que é onde o cidadão vai sugerir a sua emenda, apontado à parte do documento que quer "emendar". baseados em textos legais, o grupo criado para tal, avaliará se a emenda será, ou não, aceita. O retorno ao cidadão é imprescindível. Esta é a minha opinião.

P4

P6,

Se você puder fazer um levantamento na Constituição do Brasil de 1988, vamos poder dar mais base jurídica ao projeto pois lá se encontra a proposta para uma democracia representativa, pela eleição por um período dos nossos representantes e também (o que nos interessa mais) uma democracia direta, com intensa participação popular, com várias formas desse protoganismo se fazer presente. Então, respondendo a uma das perguntas, se é possível que este projeto contemple um campo para o cidadão ou entidade propor projetos de lei, decreto, resolução, circular, etc., vejo que vai ser muito importante também considerar essa forma como uma forma derivada da proposta inicial. Esta inicial propõe que a autoridade tome a iniciativa e publique o projeto de lei, decreto, resolução, portaria, circular para receber apreciações. Mas o cidadão e entidade pode também tomar esta iniciativa, não ?

P1

Acho interessante ter o espaço para propostas dos cidadãos, entidades, etc.; só assim saberemos a real necessidade da população; tem tantos projetos de lei, decretos, etc. que não atende em nada os anseios do cidadão.

P7

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título

Re: CONTEÚDO EXTRAÍDO DO FORUM

Autor

P2

Data

04/09/2005, 10:34:08

Mensagem

P1,

Importante esta visão ampla das discussões para direcionarmos nossas ações.

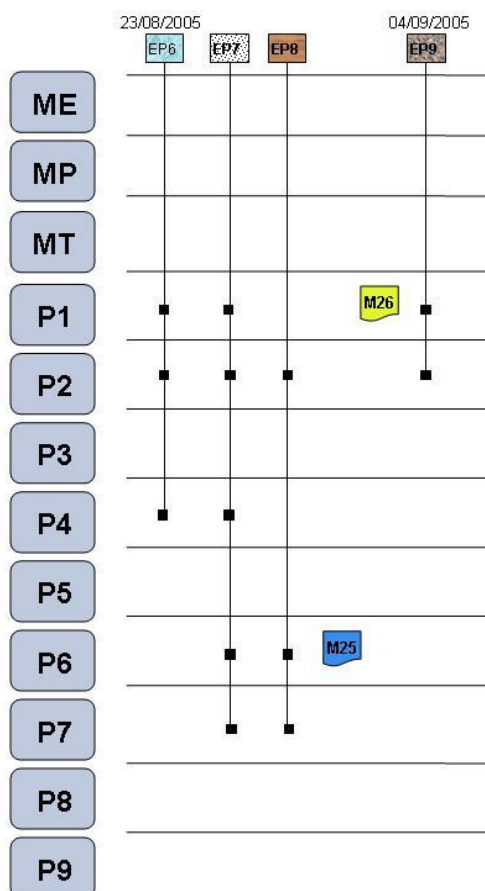
Um abraço,

P2

Nesse episódio, P1 demonstra ao grupo a importância da participação individual quando reúne essas participações e submete-as à apreciação de todos para que sejam tomadas decisões quanto às diretrizes do trabalho. Essa ação demonstra o comprometimento de todos com o trabalho e é um reconhecimento das colaborações de todos no processo de construção deste projeto.

O desenho do processo relativo a essa terceira fase pode ser visualizado de maneira global no diagrama que segue.

TERCEIRA FASE – DEFINIÇÃO DO ESCOPO DO PROJETO



LEGENDA

- Mensagem encaminhada pelo participante no fórum, que representa uma ação de forma isolada, não estando associada a um episódio. O número referencia a mensagem em ordem cronológica, crescente e sequencial.
- Indicador de recebimento de mensagem encaminhada conforme indicado pela seta.
- Episódio – conjunto de interações de tamanho variável, que representa uma ação, com começo, meio e fim, impossível de ser caracterizado pela contribuição individual das mensagens de forma isolada. “X” representa o número que referencia o episódio em ordem cronológica, crescente e sequencial.
- Indicador da colaboração do participante para a composição do episódio ao qual o símbolo se referencia.

- Mediador técnico.
- Mediador estagiário.
- Mediador pedagógico.
- Participante – “X” representa o número que identifica cada um dos participantes do grupo 4.

Ações dos episódios – 3ª Fase:

- Socializando idéias
- Definindo o escopo
- Convocando participação
- Consolidando o escopo

Ações das mensagens – 3ª Fase:

- Propondo praticidade
- Capacitando o grupo

Figura 17 – Representação da terceira fase do processo de construção do projeto do grupo 4

De acordo com o diagrama, os mediadores não tiveram participação nas interações. A definição do escopo do projeto foi coordenada por P1, que participou intensamente e contou com o apoio direto dos participantes P2, P4, P6 e P7.

Essa síntese consolida essa etapa do trabalho e define seu escopo no momento em que mostra de forma muito clara os seguintes tópicos:

- ✓ definição da introdução;
- ✓ definição dos itens que irão compor o projeto;
- ✓ identificação dos problemas iniciais a serem discutidos e as possíveis oportunidades de soluções para esses problemas;
- ✓ início das pesquisas que orientarão o desenvolvimento do projeto.

Nesse momento, surge a necessidade de iniciar o desenvolvimento do projeto, desencadeando a quarta fase desse processo.

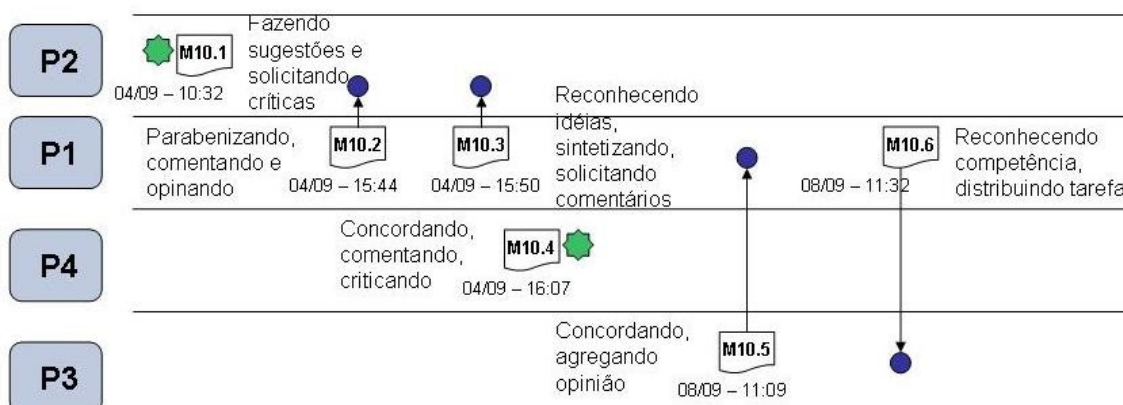
3.4) QUARTA FASE – Desenvolvimento do projeto

1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	4ª Fase	5ª Fase
Construção Inicial do Grupo	Ambientação	Definição do escopo do projeto	Desenvolvimento do projeto	Conclusão e apresentação do projeto
15/08 a 22/08/2005	22, 23 e 24/08	23/08 a 04/09/2005	04/09 a 01/11/2005	01/11 a 08/08/2006

Figura 18 – Quarta fase – Desenvolvimento do projeto

O início dessa quarta fase é marcado pela necessidade do grupo de iniciar a construção do corpo do projeto, tendo sido concluídas as primeiras discussões que alinharam o pensamento dos participantes acerca dos objetivos do trabalho a ser realizado. A fase anterior referente à definição do escopo do projeto subsidiou o grupo para as discussões que seguem, visando à construção do seu texto.

Episódio 10



Ação: Construindo o projeto

Esse episódio dá início à quarta fase de construção do projeto.

P2 inicia esse episódio informando à comunidade que disponibilizou dois documentos no *portfolio* do grupo, solicitando que os documentos sejam criticados.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Sugestões práticas	P2	04/09/2005, 10:32:18

Mensagem

Colegas,

Anexei dois documentos no portfolio do grupo com sugestões práticas. Gostaria que comentassem, ampliando e modificando as sugestões, se necessário.

Um abraço,
P2

Na tarde do mesmo dia, P1 parabeniza P2 pelo material disponibilizado e emite seus comentários, colaborando para a melhoria do conteúdo construído.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Sugestões práticas	P1	04/09/2005, 15:44:30

Mensagem

P2,

Meus parabéns !!! Ficou muito bom a idéia do percurso possível para o cidadão percorrer, ser incentivado a participar e colaborar com o Governo.

Penso que, por meio de barras de rolagem, as listagens para escolha dos documentos e legislações, facilite a navegação.

Como os atos oficiais estão debaixo de uma hierarquia legislativa, teremos uma ordem de

classificação. Mas, para que o cidadão ou entidade perceba que a possível mudança vai afetá-lo, será importante criar uma caixa com um resumo e link para o texto, por escolha do mesmo, motivado pelo seu interesse em participar.

P1

Logo a seguir, P1 reconhece novamente a qualidade do conteúdo disponibilizado por P2, reproduzindo-o no Fórum para que todos os demais participantes comentem.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Sugestões práticas	P1	04/09/2005, 15:50:53

Mensagem

P2, ótimas idéias.

Para facilitar a discussão delas, resolvi reproduzi-las aqui neste Forum e aguardo os comentários dos demais colegas do projeto.

P1

Importante:

1. Ato Governamental “determinando”* que as minutas de legislação devem ser disponibilizadas para apreciação e sugestão da população, antes de serem aprovadas.

• os órgãos devem ser consultados antecipadamente sobre esta iniciativa.

2. Definir os atos que poderão ser incluídos.

3. Definir canal de comunicação entre “página do projeto” e órgão do governo para encaminhamento das minutas.

4. Definir estratégias utilizadas.

5. Definir prazo para o ato ficar à disposição da população para apreciação e sugestões.

6. Decidir sobre a existência de um projeto piloto envolvendo somente intranet.

7. Verificar o que seria ideal: iniciar o projeto disponibilizando um ato de maior ou menor abrangência

Profissionais envolvidos:

- para desenvolver página;
- para desenvolver conteúdo e atualizar a página;
- para coordenar os trabalhos após implantação do projeto;
- para mediar Chat e Fórum;
- para o Fale Conosco

Minutos após a apresentação de P1, o participante P4 posta uma mensagem comentando o conteúdo postado por P2 e critica um dos pontos apresentados.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Sugestões práticas	P4	04/09/2005, 16:07:13

Mensagem

Achei interessantes e úteis as informações da P2, só tenho restrições quanto ao chat, já que nem o do curso é utilizado, e foi criado por solicitação de alunos.

P4

Aproximadamente quatro dias depois, P3 dirige-se a P1 e comenta o conteúdo disponibilizado por P2, fazendo novas sugestões.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título

Re: Re: Sugestões práticas

Autor

P3

Data

08/09/2005, 11:09:57

Mensagem

P1,

Ficou interessante as sugestões práticas da P2. Acho que já coloquei isto antes, mas penso ser importante uma linguagem mais clara e objetiva para os cidadãos. Muitas vezes as leis não são compreendidas devido à sua complexidade contextual.

P3

Logo a seguir, P1 responde a P3 reconhecendo sua característica voltada para a prática, pedindo sua ajuda para estruturar as sugestões que estão sendo efetuadas relativas ao conteúdo disponibilizado por P2, conforme modelo de construção do texto do projeto proposto pela direção do curso.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título

Re: Re: Sugestões práticas

Autor

P1

Data

08/09/2005, 11:32:50

Mensagem

P3,

como você tem um queda pela praticidade, peço a sua ajuda para estruturar as sugestões que estão sendo dadas pelos nossos colegas, de acordo com o modelo de projeto que nos foi passado como sugestão pela direção deste EAD.

Desde já, agradeço muito a sua colaboração.

P1

Foi iniciada a construção do texto do projeto. Com a iniciativa de P2, as sugestões de P3 e P4 e as intervenções de P1 na condição de coordenador do projeto, começa a fase de desenvolvimento do texto. O grupo demonstrou ter reconhecido que a colaboração de todos é fundamental para construir o projeto do grupo.

Quanto ao uso das ferramentas disponíveis no ambiente da comunidade, P2 disponibilizou corretamente o conteúdo produzido no *portfolio*. Porém, P1 não incentivou o uso dessa ferramenta do Teleduc, copiando o conteúdo para o fórum. Apesar do mau uso da ferramenta *portfolio*, a ação de P1 estimulou a colaboração de P3 e P4, já que facilitou o acesso à informação. Tal ação, apesar de ter estimulado a participação dos componentes do grupo 4, poderia ter ocasionado problemas maiores, caso o material disponibilizado por P2 fosse muito extenso, dificultando a leitura da mensagem e poluindo o conteúdo do fórum, o qual não é destinado para o fim de distribuição de conteúdos textuais de grande monta.

Episódio 11



Ação: Pesquisando

Nesse episódio, P1 solicita uma pesquisa bibliográfica a P6, fornecendo o direcionamento necessário para que o objetivo da pesquisa seja atingido e a pesquisa possa agregar valor ao projeto.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Estive sem Internet, desculpem...	P1	01/09/2005, 13:19:20

Mensagem

P6,

se vc puder fazer um levantamento na Constituição do Brasil de 1988, vamos poder dar mais base jurídica ao projeto pois lá se encontra a proposta para uma democracia representativa, pela eleição por um período dos nossos representantes e também (o que nos interessa mais) uma democracia direta, com intensa participação popular, com várias formas desse protoganismo se fazer presente. Então, respondendo a uma das perguntas, se é possível que este projeto contemple um campo para o cidadão ou entidade propor projetos de lei, decreto, resolução, circular, etc., vejo que vai ser muito importante também considerar essa forma como uma forma derivada da proposta inicial. Esta inicial propõe que a autoridade tome a iniciativa e publique o projeto de lei, decreto, resolução, portaria, circular para receber apreciações. Mas o cidadão e entidade pode também tomar esta iniciativa, não ?

Três dias depois, P4 informa que disponibilizou a todos no *portfolio* do Teleduc, alguns artigos referentes ao objeto da pesquisa solicitada por P1.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
do processo legislativo	P4	04/09/2005, 15:50:11

Mensagem

Boa tarde.

Coloquei alguns artigos da Constituição de 1988, que o P1 havia pedido há algum tempo, mas o tempo não havia permitido digitar e estamos sem scanner. Enfim, graças a Deus, agora foi possível digitar e colocar no *portfolio*. Coloque no *portfolio* com o meu nome e no *portfolio* do grupo.

Uma ótima semana a todos.

Após poucos minutos, P1 responde a P4 reconhecendo seu trabalho e agradecendo pelo resultado apresentado.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: do processo legislativo	P1	04/09/2005, 15:53:31

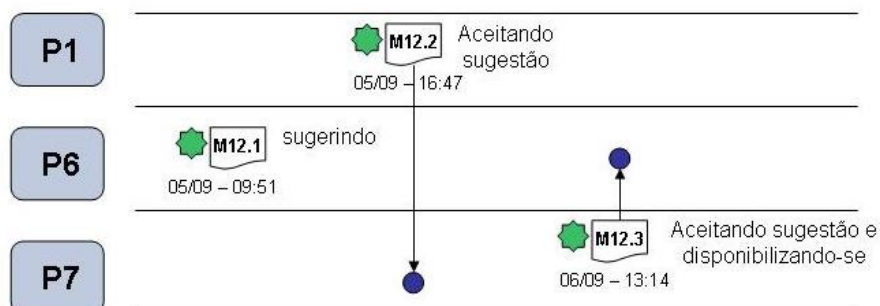
Mensagem

Obrigado, P4. Como sempre o seu trabalho é excelente!
 Vence sempre as barreiras que são criadas pela vida.
 Essa legislação básica vai ser necessária para justificar a importância do nosso projeto.
 P1

Esse episódio mostra a atuação de P1 como um agente desafiador, quando lançou o pedido de pesquisa a P6. Essa atitude do coordenador do projeto, segundo Masetto (2003), é reconhecida como uma característica da mediação pedagógica. Mesmo sendo dirigido a P6, houve a motivação de P4 para a pesquisa, que mostrou o resultado de seu trabalho logo a seguir, evidenciando que a interface virtual que permeia essa comunidade contempla a característica da autonomia discutida anteriormente com Palloff & Pratt (2002).

O ato de P1 falar com um participante do grupo e ser correspondido por outro mostra que o grupo reconheceu a importância da participação de todos para a consecução dos objetivos do grupo e para o crescimento individual, uma vez que o desafio lançado a um participante alcançou outros membros da comunidade capazes de colaborar com novas informações.

Episódio 12



Ação: Propondo estratégia de comunicação

O participante P6 sugere o uso de uma ferramenta da comunidade para proporcionar um encontro virtual.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
sugestão	P6	05/09/2005, 09:51:30

Mensagem

peessoal, tive uma ideia, vamos ver se a gente consegue marcar um encontro no chat de bate papo, acho que as ideias pipocam mais quando estamos todos juntos. vamos ver um horario bom pra todos. ja adianto que infelizmente to sem net em casa e pra mim o horario ideal seria o horario comercial

Na tarde do mesmo dia, o coordenador do projeto P1 aceita a sugestão de P6 e propõe o agendamento do encontro virtual.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: sugestão	P1	05/09/2005, 16:47:23

Mensagem

P6,

o chat da comunidade pode ser usado com hora marcada. Precisamos ver qual é o horário em que todos possam participar. No fórum de discussão de nosso grupo vou pedir para que todos indiquem a melhor hora.

Grato,
P1

No dia seguinte, P7 posiciona-se favoravelmente ao encontro virtual, informando os horários em que estará disponível para tal atividade.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: sugestão	P7	06/09/2005, 13:14:35

Mensagem

P6,

Seria ótimo um encontro no chat de bate papo.

Estarei de férias de 12/09 a 03/12/2005, mas é só marcar o dia e horário que participarei.

Estarei totalmente fora do ar de 10 a 15/09/2005, vou para Ouro Preto na formatura do meu único sobrinho.

Abraços a todos,
P7

Reforçando a característica da autonomia relacionada à interface virtual entre os participantes dessa comunidade, nesse episódio P6 toma a iniciativa de propor uma atividade

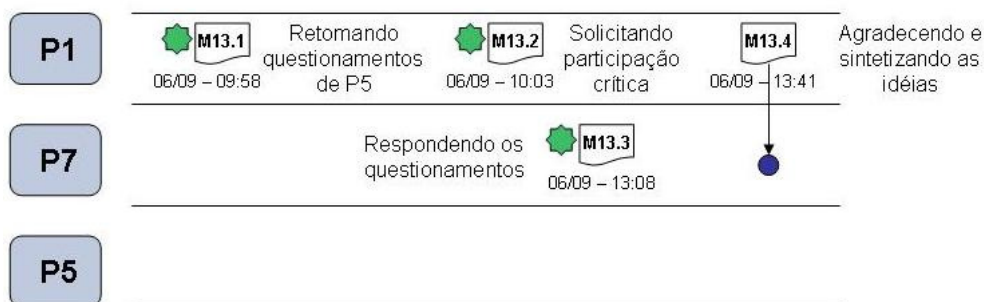
diferente, com utilização de outras ferramentas do Teleduc que dão apoio à comunidade, com o objetivo de facilitar o levantamento de idéias para o projeto em desenvolvimento.

Respondendo a P6, P1 aceita a proposta, cooperando para o uso do recurso tecnológico proposto. Essa atitude de P1, que indica o bom uso da tecnologia para a aprendizagem e para a troca de informações, demonstra uma das características citadas por Masetto (2003) quando se refere à mediação pedagógica.

Quando P1 se manifesta em relação às regras de horário para uso da ferramenta sugerida por P6, pressupõe a necessidade de a comunidade estabelecer regras para essas novas ações.

Quando P7 aceita a sugestão e disponibiliza sua agenda para participar no evento proposto por P6, demonstra sua responsabilidade perante o projeto, pois aparentou desejo por participar de uma atividade voltada para o objetivo comum da comunidade.

Episódio 13



Ação: Discutindo o objetivo

O coordenador P1 encaminhou uma mensagem à comunidade, cujo conteúdo foi extraído de uma colaboração postada por P5 no *portfolio* do grupo. Na mensagem seguinte, P1 explica a oportunidade percebida de divulgar no fórum esse conteúdo, para que todos pudessem criticá-lo.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Desvestir o projeto, ou em alguns pontos desnudá-lo	P1	06/09/2005, 09:58:49

Mensagem

Estipular e explicitar qual a nossa questão-problema... E a necessidade do desenvolvimento do projeto “nasceu” de um problema ontológico de quem? Ou de um problema profissional de quem? Quais os objetivos específicos que o nosso trabalho pretende tratar? A escrita do contexto atual seria um “fio” para uma melhor visualização da questão-problema. Deparamos com um problema, o nosso projeto não nasceu de um problema comum para todos, nos inserimos no projeto – no meu caso – pela viabilidade, vou trabalhar nele, no entanto não é uma necessidade do “meu” ser, dessa forma, devemos procurar em cada um o que moveria o projeto.

Depois devemos desenhar o projeto, pode ser utilizado o “Cmap Tools”, a fim de que todos possam ver o percurso.

O que pretendemos utilizar “de” sistemas de informações, de redes, de hardware, de software. Uma idéia é sistematizarmos todo o nosso percurso. O diário de bordo é uma boa “ferramenta”.

Quanto à inovação e ineditismo, poderíamos apresentar uma Comunidade de Prática (CoP) em uma mídia emergente, que funcione, no governo estadual com pessoas que gostariam de trabalhar no projeto e na implantação. Lembrando, muito bem lembrado, que as Comunidades de Prática não têm hierarquias, existem voluntarismos e núcleos, assim, a questão de quem manda mais ou de “estrelismos” devem ser situadas.

Se conseguirmos trabalhar direito no projeto e na implantação, quem seria o nosso beneficiário direto e indireto? E quem teria interesse que nosso projeto desse certo? Qual a relevância, se der certo?

Uma “pesquisinha” cairia muitíssimo bem para diagnóstico e estudo de caso.

Quanto à relevância social, no que nosso projeto melhora de fato a vida das pessoas? Quanto investiríamos para isso? Em quanto tempo? Como analisamos a questão da sustentabilidade? Qual o cronograma? Qual seria o retorno? Mais uma vez a pesquisa qualitativa, agora com a quantitativa.

Quem é detalhista no grupo? Quem garantiria a viabilidade política e organizacional?

A facilidade de reprodução será maior na medida em que sistematizarmos os nossos passos.

Poderíamos pensar em “Coaching” ou “Mentoring”. Quem é bom para desenhar essas estratégias?

Quem é bom para descrever arquitetura de hardware e software? Precisaríamos de parceiros externos ao curso?

Peço-lhe desculpas por desvestir o projeto, ou em alguns pontos desnudá-lo, pois senti necessidade de explicitações e epistemologia para o projeto, para a implantação e sistematização.

P5

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Desvestir o projeto, ou em alguns pontos desnudá-lo	P1	06/09/2005, 10:03:30

Mensagem

Copiei/colei a msg da P5 do Portfólio Grupal para cá porque acredito que os pontos levantados podem ser objetos de discussão.

Peço o favor de cada pessoa do nosso grupo indagar, informar, comentar, inferir, deduzir, posicionar-se, enfim, levar em conta a importância de ver o projeto de maneira crítica, graças à necessidade de se vestir o projeto (por enquanto apenas um pró) ainda nú, ainda não explicitado.

P1

Na mesma data, P7 comenta e critica o conteúdo disponibilizado no fórum por P1.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Desvestir o projeto, ou em alguns pontos desnudá-lo	P7	06/09/2005, 13:08:31

Mensagem

Boa tarde a todos,

Acho que o nosso projeto nasceu da nossa vontade e do P1 , em dar a oportunidade ao cidadão comum de expressar suas dúvidas, questionamentos, sugestões, etc...; quanto as Leis, Decretos, etc..., que regem o nosso dia a dia.

Para nós funcionários públicos seria interessante se o projeto fosse aprovado e colocado em prática, uma vez que, nós poderemos dar sugestões para mudanças, que iriam melhorar o nosso desempenho profissional.

No meu ponto de vista, o projeto em si é muito abrangente, pois irá atender os anseios do cidadão comum, dos funcionários públicos, profissionais de várias áreas, etc....

Quanto aos questionamentos da P5, acho o seguinte:-

1- O beneficiário direto seria a população, pois teria um canal direto para discutir suas necessidades e anseios. O indireto seria o governo, pois estaria atendendo realmente as necessidades de seu povo.

2- Se nosso projeto for bem elaborado, acho que conseguiremos convencer as autoridades, quanto a sua eficácia.

3- A relevância seria a nossa satisfação pessoal e profissional, por termos elaborado um projeto que vá atender os anseios da população.

4- O projeto poderá melhorar a médio e longo prazo a vida das pessoas, já que elas terão acesso às decisões que mudarão o seu dia a dia, tentando adequá-las as suas necessidades.

Abraços

P7

P1 agradeceu a participação de P7 e fez uma síntese do objetivo principal do projeto que está sendo desenvolvido.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: Desvestir o projeto, ou em alguns pontos desnudá-lo	P1	06/09/2005, 13:41:54

Mensagem

Obrigado, P7. Esse é o objetivo principal: dar voz às pessoas e entidades para que possam ajudar às pessoas que editam legislações. O projeto pode ser muito fácil mas implica em criar uma intermediação entre o Governo e o Cidadão e Entidades, buscando traduzir o discurso legal para a linguagem popular. Aqui reside um perigo, já muito comum em organizações burocráticas: o "tradutor/traidor". Pois a interpretação pode ser influenciada por vantagens para o intermediário. Mas, da forma como se apresenta hoje, a comunicação one way coloca à disposição do cidadão e organizações, dados de difícil entendimento, podendo, como uma tática "mostrar para esconder" falsear a realidade onde o texto oficial e legal vai operar. Quem desejar ver um ponto de vista divertido mas verdadeiro sobre este tema, acesse o Manifesto Cluetrain.

Como um exemplo de como se mostra, ao mesmo tempo, se esconde, podemos observar a questão do orçamento participativo, pelo qual a linguagem "técnica" empregada não permite o conhecimento das pessoas, e, apenas os especialistas tem o domínio dessas palavras "mágicas" como crédito, débito, etc. Outra forma usada tradicionalmente é mostrar mas pouco, sem profundidade, apenas textos em linguagem hermética. Veja-se o caso das prestações de contas, dos relatórios de desempenho financeiro, sem gráficos e, muitas vezes, as "célebres" apresentando as medianas, médias, escondendo a distribuição em relação às essas médias dos eventos delas distantes. Enfim, várias entidades sem fins lucrativos, defensoras do cidadão, podem contribuir nessas interpretações, como, por exemplo, a Transparencia Brasil, entre outras.

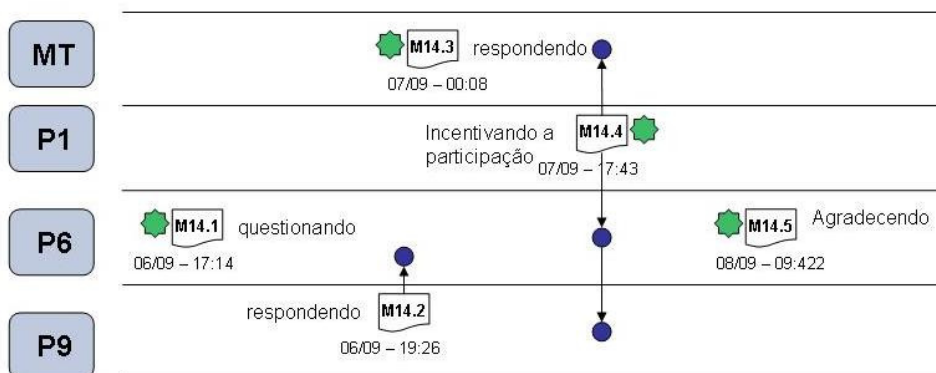
P1

Observando esse episódio, notamos novamente a característica relacionada à autonomia na interface virtual dessa comunidade. P5 disponibilizou uma colaboração para o projeto, a qual foi notada e transmitida a todos por P1, que solicitou críticas, agindo novamente como mediador pedagógico.

Essa interface virtual também esteve permeada pelas características de franqueza, correspondência e pertinência discutidas anteriormente com Palloff & Pratt (2002), pois, por meio dessa interface, foram produzidas reflexões coerentes com a sociedade real, de forma muito aberta e clara, garantindo a dinâmica do processo de construção desse projeto e alinhando-o às necessidades da sociedade.

As contribuições para essa discussão e reflexão envolveram três participantes do grupo 4, mostrando que o resultado obtido torna-se mais rico à medida que mais participantes com perspectivas diferentes sobre o tema em discussão possam manifestar-se e colaborar.

Episódio 14



Ação: Incentivando o questionamento e o esclarecimento

P6 questiona a comunidade em relação a dúvidas pessoais relativas a termos utilizados pelos demais participantes durante as discussões acerca do projeto.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título

Re: Desvestir o projeto, ou em alguns pontos desnudá-lo

Autor

P6

Data

06/09/2005, 17:14:45

Mensagem

desculpe a ignorancia mas o quer significa epistemologia (escrevei certo?) e problema ontologico?

P9 responde as dúvidas de P6, informando que descobriu as respostas através de pesquisas.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Desvestir o projeto, ou em alguns pontos desnudá-lo	P9	06/09/2005, 19:26:42

Mensagem

P6,

Fiz uma pesquisa e descobri que epistemologia significa estudo crítico das várias ciências, teoria do conhecimento.

Problema ontológico:

ontológico vem de ontologia que significa ciência que estuda os seres em geral;teoria ou ciência do ser.

Será que ajudei?

P9

O mediador técnico atua na discussão e também responde a dúvida de P6.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: Desvestir o projeto, ou em alguns pontos desnudá-lo	MT	07/09/2005, 00:08:12

Mensagem

A epistemologia é método de pesquisa, de conhecimento.

Ontologia é o estudo do ser. No sentido que a P5 está colocando é em termos de necessidades que a vivência pessoal desvelou (percebeu, descobriu).

P1 participa desse episódio incentivando a participação de todos e reforça a importante ação de P6 no sentido de encaminhar suas dúvidas e as participações de P9 e do mediador técnico respondendo a P6.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: Desvestir o projeto, ou em alguns pontos desnudá-lo	P1	07/09/2005, 17:43:42

Mensagem

P6, P9 e MT,

Primeiro de tudo, P6, obrigado por perguntar !!! Todos nós aqui e fora daqui precisamos perguntar !!! Não é frescura nem vaidade nem timidez fazer ou não perguntas. Trata-se de necessidade premente que cada um e todos nós temos de saber mais e a única forma é perguntar (ou a nós mesmos ou a outros) e buscar a resposta em algum lugar ou ouvir a resposta de alguém. No nosso caso, segundo lugar, duas pessoas vieram em nosso auxílio, a P9 e o MT, a quem agradeço. Mas não podemos esquecer de quem nos obriga a nos aperfeiçoar, a P5, com suas observação dentro do contexto. Igual a nosso projeto, nosso povo e nossas autoridades precisam usar sua linguagem, propor, perguntar, responder tornar a propor, perguntar, ou seja, a célebre recorrência de que o Edgar Morin recorre sempre como necessário para uma melhor compreensão dos terráqueos e do planeta Terra. Parabéns, pois a forma segue o conteúdo e este não pode escapar da forma adequada.

Finalizando esse episódio, P6 agradece pela ajuda prestada.

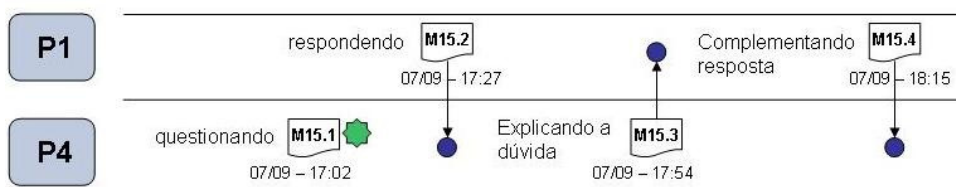
Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: Desvestir o projeto, ou em alguns pontos desnudá-lo	P6	08/09/2005, 09:42:01
Mensagem		
muito obrigado, ajudou muito..rsrc		

A interface virtual pautada pelos conceitos citados por Palloff & Pratt (2002) permitiu que P6 postasse sua dúvida à comunidade com muita tranqüilidade. Ele se mostrou honesto e franco na medida em que sentiu segurança e confiança para postar suas dúvidas, não temendo as respostas que poderiam surgir ou a falta delas; e pertinente, ao relacionar as discussões com sua falta de conhecimento e experiência em determinado assunto. Por outro lado, foi correspondido pelos outros participantes que responderam suas dúvidas, com muito respeito. E P1 também, numa atitude que visou a garantir a dinâmica do processo de construção desse projeto através da ação colaborativa de todos os participantes, motivou toda a comunidade com seu incentivo à participação, tomando como exemplo as atuações de P6, P9 e do mediador técnico nesse episódio.

Observamos aqui, também, o comprometimento da comunidade com o crescimento e desenvolvimento do colega P6, à medida que ele recebeu ajuda para sanar sua dúvida de um modo muito claro, objetivo e tranqüilo, tirando proveito das diferentes experiências e formações entre os participantes que compõem o grupo 4.

Episódio 15



Ação: Discutindo tecnicamente

Na primeira mensagem que compõe esse episódio, P4 mostra seu entendimento acerca de sua leitura sobre aspectos técnicos que irão compor o projeto. A seguir, encaminha

questões à comunidade com o intuito de esclarecer a aplicação do conteúdo pesquisado ao projeto do grupo.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Participação da comunidade	P4	07/09/2005, 17:02:04

Mensagem

Boa tarde.

Na Constituição são citados os números necessários de pessoas (eleitores), para a apresentação de alguma emenda em uma lei. São números altos. A Secretaria Estadual de Planejamento, promove reuniões, a Secretaria da Fazenda disponibiliza um formulário para a escolha de um determinado serviço para a comunidade, como o P1 já havia citado.

Eu pergunto: existe um limite mínimo de participação para essas coletas de opiniões?

São seguidos os critérios citados na Constituição? Existe alguma(s) outra(s) norma que determine qual o número necessário para a aceitação das opiniões?

No projeto em que estamos trabalhando há que ser criado um "contador" emendas colocadas, pelos cidadãos, para os "Atos" apresentados? Ou abre-se um espaço para a recepção de emendas e, posteriormente essas serão votadas, "contando-se" a partir de então?

Minutos depois, P1 responde os questionamentos de P4, direcionando a condução das soluções para o projeto do grupo.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Participação da comunidade	P1	07/09/2005, 17:27:07

Mensagem

Não será necessário o contador, P4, pois o projeto deve girar em torno da necessidade do autor de ato oficial de conhecer melhor o assunto que vai regular e nada melhor que perguntar aos cidadãos e entidades. É uma ajuda que a Sociedade Civil presta ao Governo, ao mesmo tempo o Governo tem chance de errar menos quando regulamenta as suas ações. Efeitos colaterais benéficos dessa atitude é o escrever de forma mais adequada os atos para que haja uma melhor compreensão por parte daqueles que terão de respeitar tais regulações, regulamentos, legislações. Para tanto as discussões parte da autoridade para os cidadãos e estes ao colaborarem com elas, participam do processo de governança e governabilidade, aumentar a crença no administrador público e, como tudo não é um conto de fadas e fadinhas, surgem os antagonismos e o Poder Público precisa levar em conta não só a maioria mas também a minoria. O projeto, nesse sentido, precisa de outras ações que estarão sendo desenvolvidas, uma delas, talvez a que mais importa, mas escapa ao escopo que precisamos delimitar, é o da inclusão social e digital. Outro ponto que julgo importante e que também foge ao projeto (senão não sei que tamanho/empo ele necessitará...) é o da dificuldade de todos os brasileiros de poder ler e poder entender o que lê.

Ai entra também a questão das lideranças civis, dos voluntários e das entidades de defesa da democracia direta, dos professores e alunos, na atitude de traduzir (sem trair) o sentimento popular para com as causas que digam a ele respeito (e quais não são assim ???) para que a participação popular não seja ingênua (a la Paulo Freire) mas um processo de libertação contínua do academecismo e da burocratização organizacional pública.

Logo a seguir, P4 concorda com as afirmações de P1, porém esclarece melhor sua dúvida, solicitando mais esclarecimentos.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Participação da comunidade	P4	07/09/2005, 17:54:04

Mensagem

Boa tarde P1.

Eu concordo. A minha dúvida é quanto aos percentuais que a Constituição coloca.

Se não houver um limite, pelo menos tão grande quanto ao determinado pela nossa Carta Magna, eu acho ótimo.

Se for preciso seguir o mesmo limite, então, aí é que eu falei do "contador", automático, relacionado a cada emenda ou se o número de emendas a serem recebidas serão limitadas apenas pelo tempo de recebimento. Eu acabo pensando isso porque eu tento visualizar o projeto como um todo.

P1 logo responde a P4, exemplificando suas explicações.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: Participação da comunidade	P1	07/09/2005, 18:15:48

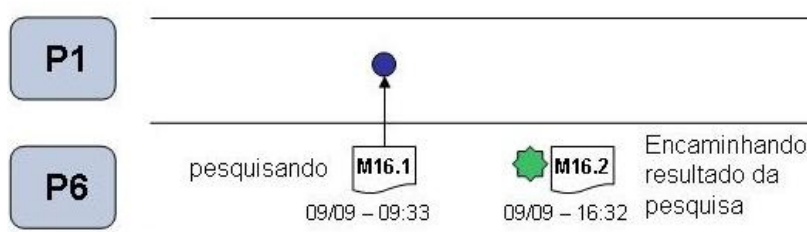
Mensagem

E voce está certa (como sempre está) P4. As regras do negócio (como dizem as pessoas da TIC) são necessárias para a montagem do aplicativo mas também para o decreto que o Governador vai assinar para que seus subordinados e ele mesmo possa fazer viver este projeto. A mesma coisa na área do Legislativo, do Municipio, do Governo Federal. Se precisarmos saber como são as regras empregadas pelo Governo da Finlândia para ter uma base de comparação, vamos atrás. De qualquer modo, o espírito do legislador constitucional era de assegurar formas de participação popular no processo legislativo e o nosso projeto (pelo menos pelo que entendi até agora) é complementar à Lei Magna, sendo a iniciativa tomada pelo Governo.

Esse episódio mostra a correspondência de P1 aos questionamentos e necessidades de P4. Essa correspondência está demonstrada pela dinâmica desse episódio, em que as dúvidas de P4 foram discutidas com P1 em um intervalo de tempo muito curto, indicando que, conforme Palloff & Pratt (2002), “a importância da colaboração para que se chegue aos resultados depende da capacidade que o grupo tem de trabalhar em conjunto e de responder aos colegas”. A capacidade de resposta de P1 a P4 está plenamente demonstrada nesse episódio e reforça, também, o papel de mediador pedagógico assumido pelo coordenador, que se mostra incentivador e realizador do diálogo permanente em torno dos acontecimentos momentâneos, colaborando para a discussão relacionada aos valores das informações obtidas durante as pesquisas para a construção do projeto, correspondendo aos conceitos de Masetto (2003) relativos às características dessa mediação.

Percebemos aqui, também, a responsabilidade de P1 e P4 com o desenvolvimento do projeto, haja vista a seriedade e a pertinência da discussão travada. É fato, ainda, o compromisso dos participantes desse episódio com o crescimento individual e do projeto, considerando a rapidez e a forma séria e pertinente com que foram colocadas as dúvidas e as respostas.

Episódio 16



Ação: Pesquisando

Esse episódio traz duas mensagens de P6 com ações que demonstram seu trabalho de pesquisa nesse momento da construção do projeto. Primeiramente, numa manhã, ele informa P1 que, apesar de ainda não ter conseguido os resultados de uma pesquisa que lhe foi solicitada, retornará algum resultado durante esse dia.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Levantamento	P6	09/09/2005, 09:33:57

Mensagem

bom dia chefe...nao encontrei o link, to fazendo o levantamento manual, hoje to indo nos foruns de angatuba e itapetininga, quando eu voltar pretendo terminar o levantamento e repassar o material colhido

Na segunda mensagem postada na tarde desse mesmo dia, retorna o resultado de sua pesquisa, mostrando sua colaboração com a comunidade virtual para o desenvolvimento do projeto.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: levantamento	P6	09/09/2005, 16:32:49

Mensagem

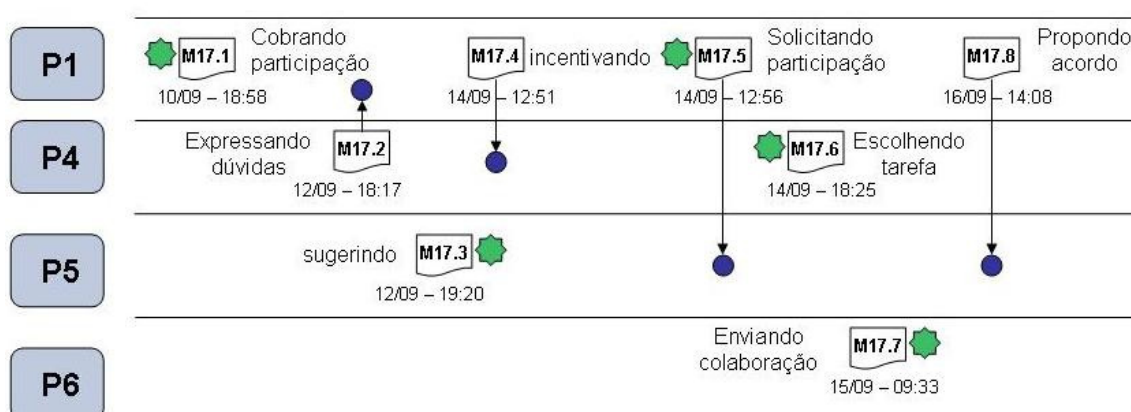
ai vai o link pra constituição federal

Esse episódio mostra a correspondência de P6 às necessidades de pesquisa do grupo para a composição do projeto. Essa correspondência torna-se importante característica da interface virtual existente para essa comunidade, reforçando o conceito de Palloff & Pratt (2002).

No tocante à mediação pedagógica, observamos o retorno de P6 a um desafio proposto por P1, demonstrando a característica de mediador pedagógico assumida pelo coordenador do grupo relacionada à proposição de desafios pertinentes e relacionados com as reais necessidades do grupo. Essa ação estimula a colaboração dos participantes do grupo, proporcionando resultados que agregam valor aos objetivos da comunidade, como esse apresentado por P6.

O senso de responsabilidade de P6 também pode ser notado aqui, visto o compromisso assumido ao prometer devolver o resultado de seu trabalho e o cumprimento desse compromisso, quando retorna o resultado de sua pesquisa à comunidade. Esse compromisso ainda tem-se mostrado focado em contribuições individuais, como essa de P6, que demonstra a percepção do comportamento voltado à colaboração para o desenvolvimento do projeto desse grupo.

Episódio 17



Ação: Organizando e distribuindo tarefas

Na primeira mensagem que compõe esse episódio, P1 chama a atenção do grupo quanto à necessidade de distribuir tarefas relativas ao desenvolvimento dos tópicos que irão compor o projeto. Ele informa, também, o sentimento de falta de respostas às suas postagens na comunidade.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: levantamento	P1	10/09/2005, 18:58:23

Mensagem

Colegas de projeto,
estou propondo que cada um de nós assuma um dos tópicos para escrever um rascunho sobre ele e postar no Fórum de Discussão para que os demais comentem. Enviei essa msg aqui pelo correio do Teleduc e não recebi resposta e então estou postando aqui de novo.
Se houver alguma dúvida, por favor, informem aqui pois estou entrando no ambiente todo dia, duas a três vezes.
Abração a todos e vamos logo fazer esse projeto surgir!
P1

Dois dias depois, P4 se manifesta informando que está efetuando leituras e reflexões para atender às suas solicitações.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: levantamento	P4	12/09/2005, 18:17:04

Mensagem

P1,
Eu tirei cópia e li, mas tenho que ler mais vezes e com calma, para assimilar tudo o que implica. Cada item, mesmo que pareça fácil tem, nas entrelinhas, enfoques bem complicados. Eu acho, até, que independente da escolha do item, o entendimento total dos demais itens é imprescindível. Estou tentando assimilar cada item para ter certeza de que vou conseguir rascunhar um de forma correta. Para evitar preocupações, garanto que não vou demorar muito.

Logo a seguir, P5 propõe à comunidade definir competências para o trabalho de redação do projeto, retomando algumas postagens dos demais participantes do grupo a serem refletidas para a tomada de decisões referentes à distribuição das tarefas.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Levantamento e registro...	P5	12/09/2005, 19:20:53

Mensagem

P1 e [todos]...

E se colocarmos novamente os itens e definirmos que competências devem estar implícitas para a escrita???

Gostaria de resgatar alguns pontos do fórum que valeriam para uma futura reflexão:

P7

"projeto nasceu da nossa vontade e do P1 , em dar a oportunidade ao cidadão comum de expressar suas dúvidas, questionamentos, sugestões, etc"...

"poderemos dar sugestões para mudanças"

"projeto em si é muito abrangente"

"O beneficiário direto seria a população, pois teria um canal direto para discutir suas necessidades e anseios. O indireto seria o governo, pois estaria atendendo realmente as necessidades de seu povo".

"convencer as autoridades

(Em projetos não precisamos convencer ninguém, apenas redigir de modo que todos entendam e que sejam justificáveis socialmente... Além de... rsss...) P5

"A relevância seria a nossa satisfação pessoal e profissional, por termos elaborado um projeto que vá atender os anseios da população"

(Não podemos nos dar a esse "luxo"...) P5

P1:

"precisamos delimitar, é o da inclusão social e digital"

Até mais...

P5

P1 responde, incentiva e desafia P5 a escolher um tópico do projeto a ser desenvolvido.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: levantamento	P1	14/09/2005, 12:51:32

Mensagem

ótima observação, P4, pois a parte é importante mas também o todo o é. (conforme Edgar Morin que vamos assistir hoje). Quando voce escolher o tópico que vai desenvolver, tenho certeza de que estará confortável para publicar aqui no Forum de nosso grupo 4 para receber sugestões e perguntas de todos nós.

P1

Logo a seguir, P1 encaminha mensagem a P5 e à comunidade, solicitando a colaboração de todos quanto ao encaminhamento de alguns rascunhos dos tópicos a serem desenvolvidos com o objetivo de viabilizar a implementação de um cronograma para o desenvolvimento do projeto.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Levantamento e registro...	P1	14/09/2005, 12:56:18

Mensagem

P5,

espero que os demais colegas do projeto 04 leve em conta as observações que voce faz. Por mim, sinto como muito importantes. Mas penso também, posso estar errado, que precisamos de textos aqui publicados a respeito das partes da descrição, mesmo que sejam rascunhos, do projeto, para verificar a possibilidade de "cronogramação".

P1

Na tarde do mesmo dia em que P1 fez sua solicitação, P4 se manifesta escolhendo um tópico para desenvolver.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Escolha do item	P4	14/09/2005, 18:25:56

Mensagem

Decidi ficar com o item 9 - ambiente de hardware e software.
Vou fazer o impossível para que fique bom.
E, que Deus nos ajude!!!

No dia seguinte pela manhã, P6 encaminha sua colaboração para o projeto.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
estrutura para o projeto	P6	15/09/2005, 09:33:18

Mensagem

bom dia colegas de grupo
ai vai minha humilde colaboração...rsrs
guardo comentarios e perguntas
abracos a todos

> 7 VIABILIDADE TÉCNICA, FINANCEIRA E ORGANIZACIONAL

>

> Tópico que visa a mostrar os recursos necessários, os prazos, a sustentabilidade do projeto ao longo do tempo, a escalabilidade, os indicadores técnico-financeiros e o retorno do investimento. Devem ser apresentados os indicadores que serão usados após a implementação do projeto, a fim de medir seus resultados. Nesse tópico, é de suma importância descrever em detalhes como se garante a viabilidade política e organizacional do desenvolvimento e implantação do projeto.

>

> Primeiramente, gostaria de salientar que não consegui vislumbrar invalidez técnica para a execução do projeto, considerando os vastos recursos na área de TI disponíveis e que o projeto seria implantado em ambiente WEB.

> 2) Viabilidade Financeira, se pretendemos usar o ambiente WEB, para a Edição Pública, poderíamos colocar um link, em cada site dos órgãos estaduais, correlatos ao assunto que estão sendo editados. Como todo órgão público tem seu espaço destinado na WEB, não haveria impedimento financeiro, porém necessário verificar junto aos órgãos a disponibilidade de acesso. Ou ainda, poderíamos criar um site "www.edicaopublica.sp.gov.br" nesse caso, necessitaríamos de recursos para o domínio ou ainda precisaríamos verificar quais os procedimentos para aquisição de domínio ".sp.gov.br"

>

> 8 FACILIDADE DE REPRODUÇÃO

>

> Item destinado a mostrar o grau de facilidade tecnológica e financeira do projeto, do ponto de vista de ser reproduzido e/ou adotado por outro(s) órgão(s) ou instituição(ões).

>

> Para tal item precisaríamos primeiramente definir se o ambiente será em flash ou html, para que possamos localizar e verificar junto aos órgãos competentes profissional habilitado na área de linguagem WEB, para maior detalhamento desse item. Mas também me parece um item no qual não teremos grandes dificuldades

>

> 9 AMBIENTE DE HARDWARE E SOFTWARE

>

> Tópico em que se deve descrever a arquitetura de hardware e software proposta e/ou adotada no projeto, com seus possíveis fornecedores (quando já identificados).

>

> Nesse item entendo que podemos usar a tecnologia disponível na Prodesp, com relação ao hardware, e também a verificação se existe na Prodep profissionais habilitados em flash, o que a meu

ver seriam facilitadores na execução do projeto

>

> Acabou de me surgir uma dúvida, falei em prodesp e tal, mas será que podemos para a execução do projeto usar os recursos disponíveis na prodesp, ou teremos que nos valer de outros meios para colocar em prática nosso projeto?

No dia seguinte, P1 posta mensagem a P5 propondo ação que visa a obter melhor resultado quanto ao desenvolvimento inicial dos tópicos do projeto.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título

Re: Levantamento e registro...

Autor

P1

Data

16/09/2005, 14:08:13

Mensagem

P5,

vamos fazer um brainstorm virtual aqui, sem muita criticidade mas máxima criatividade. Em um segundo momento, façamos uso razão e fechamos consenso.

P1

Esse episódio mostra um momento conflituoso no desenvolvimento do projeto. P1 mostra-se insatisfeito com a ausência de participação do grupo quando informa estar repetindo sua postagem por não ter sido correspondido anteriormente. A falta de correspondência dos demais componentes do grupo 4 com P1 reforça a importância desse conceito de Palloff & Pratt (2002) como característica da interface virtual. O conflito inicial aqui observado teve como desencadeamento a ausência da correspondência percebida.

Com sua postagem inicial, P1 coloca os demais componentes do grupo diante de uma situação conflituosa, demonstrando sua característica de mediador pedagógico nessa comunidade, conforme definido por Masetto (2003).

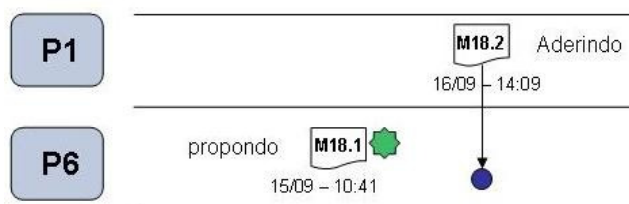
Ao mesmo tempo, sua forma de ação tornou-se um desafio à comunidade, pois seguiram colaborações de P4, P5 e P6 no sentido de atender às necessidades de P1, que são também necessidades do grupo que desenvolve o projeto.

Durante o desenrolar desse episódio, P1 reconhece as colaborações e incentiva a participação de todos, proporcionando um ambiente pautado pelas sensações de confiança e segurança entre os membros dessa comunidade, visto que suas colaborações, uma vez presentes, são muito bem recebidas, realçando o conceito de honestidade na interface virtual estabelecida, conforme descrito por Palloff & Pratt (Ibid.).

A situação de conflito gerada trouxe resultados positivos para o grupo, como percebemos através das colaborações postadas na comunidade nas mensagens de P4, P5 e P6.

A mensagem final de P1, quando há a proposição de uma atividade que visa a estimular o surgimento de soluções criativas para o projeto seguido de um consenso, mostra que as diferenças que proporcionaram essa situação conflituosa podem ser bem administradas e consensuais para agregar valor ao trabalho do grupo.

Episódio 18



Ação: Organizando procedimentos

Nesse episódio, P6 propõe a realização de uma atividade para o grupo, utilizando uma ferramenta disponível no Teleduc para a comunidade.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Chat	P6	15/09/2005, 10:41:57

Mensagem
e ai caros colegas?
quando vai ser bat encontro no bat papo?

A seguir, P1 retorna a P6 concordando com a atividade proposta, porém propondo uma organização prévia para realizar essa atividade.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

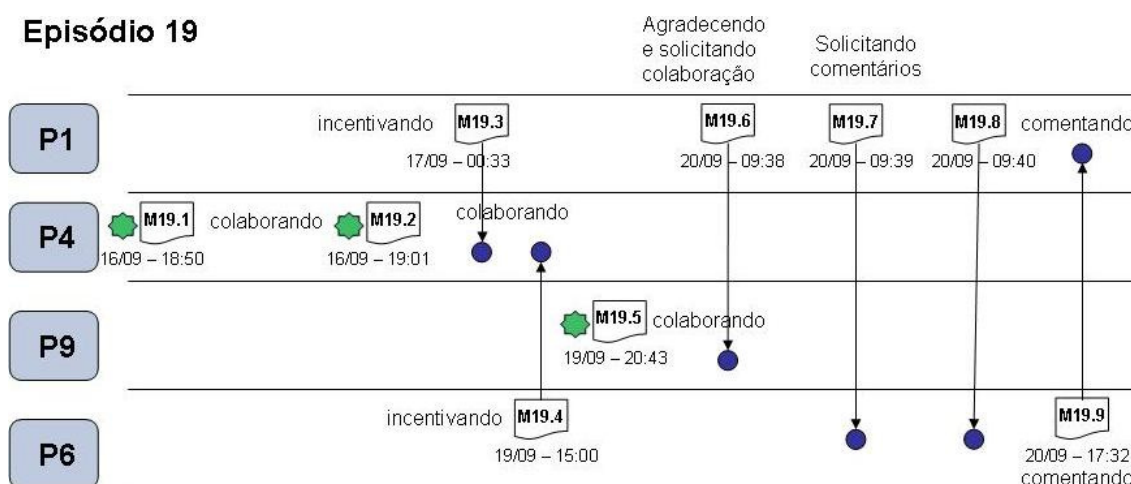
Título	Autor	Data
Re: chat	P1	15/09/2005, 18:26:58

Mensagem
P6, calma ! Deixa o pessoal produzir algum texto como voce fez. Aí o chat vai ser mais interessante, eu creio. Vou precisar fazer um rascunho de cronograma do projeto para apresentar para voces, mas gostaria antes de ver as outros partes da estrutura do projeto feita pelos demais colegas. Parabéns pelo seu texto com várias partes. Estou lendo e também desejo comentar. No momento estou em uma Lanhouse porque tenho trabalhado fora da minha área de serviço, dando aulas presenciais. E terça feira participei de um evento internacional sobre comunidades virtuais de prática com a Dra. Debra Wallace, autoridade máxima nessa área. Mais tarde vou passar os conceitos que ela colocou que julgo mais apropriados para nossa turma.

Nesse episódio P6 agiu com franqueza e autonomia (PALLOFF & PRATT, 2002) ao propor a realização de atividade a qual denominou “bate-papo”. Sentiu-se livre para fazer sua proposta.

P1, mostrando-se contrário à proposta de P6 sem antes o grupo preparar-se para tal atividade, aproveitou sua mensagem para parabenizá-lo quanto às suas colaborações, demonstrando o respeito (PALLOFF & PRATT, 2002) para com esse participante do grupo.

Esse episódio demonstra, também, uma situação conflituosa, na medida em que ocorreu a rejeição transparente por parte de P1 a uma proposta de um dos participantes. Esse conflito foi negociado de forma muito clara e honesta, observando as explicações de P1 a P6 sobre os motivos da rejeição.



Ação: Escrevendo o texto

Esse episódio se inicia com P4 informando à comunidade sua colaboração com um dos itens do projeto, o qual já havia sido desenvolvido por P6.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
item 9	P4	16/09/2005, 18:50:48

Mensagem
Boa noite.

Eu não tinha visto que o P6 tinha feito este item, assim rascunhei alguma coisa sobre software e hardware e já que foi feito estou colocando aqui. Espero que o P6 não se importe. Eu vou escolher outro item e, breve o colocarei aqui.

Considerando que todas as Secretarias do Estado de São Paulo tem um site, exceto a recém criada

Secretaria de Turismo, que utiliza o site da Ciência e Tecnologia, não haverá a necessidade de investir em hardware, já que a página referente a colocação da minuta de um ato, pode ser no próprio site, quando se tratar de atos emanados por Secretários e outras autoridades que não o governador. O que for de alçada apenas do governador, pode ser colocada no portal do governo.

Quanto a softwares, a Prodesp, que é a responsável pela aquisição de produtos e serviços de informática, pode viabilizar isso.

Existem empresas que fabricam aplicativos com estrutura para realizar o que estamos propondo, mas, talvez nem precise de um software específico pois os próprios desenvolvedores poderão incumbir-se dessa tarefa e, possivelmente, com softwares já utilizados para a elaboração e manutenção dos sites.

Assim, dá para visualizar que o investimento pode chegar a zero se o trabalho for inserido nas atividades da equipe responsável pelo site de cada secretaria e/ou do portal do governo.

Logo a seguir, P4 informa à comunidade que em breve irá disponibilizar um texto referente a outro item do projeto.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
item dois	P4	16/09/2005, 19:01:51

Mensagem

Vou rascunhar sobre o item 2. Breve colocarei aqui.

2 SITUAÇÃO-PROBLEMA OU OPORTUNIDADE

Tópico destinado a descrever a situação-problema e/ou a oportunidade de emprego da tecnologia que motivou (ou motivaram) o desenvolvimento do projeto. A situação pode ser descrita em termos de problemas a serem enfrentados, organizações envolvidas, demandas a serem atendidas, objetivos a serem alcançados ou outras características que definam o contexto em que o projeto foi elaborado. Deverá haver correspondência entre o contexto aqui apresentado e a solução adotada, desenvolvida ou implementada, explicitando como foram atendidos todos os requisitos da situação-problema.

Na mesma noite, P1 dirige-se a P4 agradecendo pela sua colaboração e tranquilizando-o quanto à repetição na construção de um item já escrito por outro componente do grupo.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: item 9	P1	17/09/2005, 00:33:31

Mensagem

P4,
não tem importância se o P6 escreveu sobre o item e voce também. Quanto mais textos melhores serão as escolhas. Claro que pode acontecer de ninguem escrever sobre algum.

Obrigado pelos textos.

P1

A seguir, P6 dirige-se a P4 informando que não se incomoda por P4 ter escrito um novo texto sobre o mesmo item que já havia escrito.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: item 9	P6	19/09/2005, 15:00:20

Mensagem

oi maria P4, nao me importo nao..rsrsrs
e fico feliz em saber que temos a mesma linha de pensamento...pelo jeito que a coisa vai logo nosso projeto estara no ar

P9 encaminha sua colaboração, referindo-se à construção de um dos tópicos do projeto.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Item 6	P9	19/09/2005, 20:43:35

Mensagem

Olá a todos do grupo 4,

Estou enviando um rascunho do item que pretendo colaborar. É apenas uma colaboração e está aberto a correções e tudo o que for necessário para complementação do texto.

RELEVÂNCIA E INTERESSE PÚBLICO

O projeto é estratégico para diferenciar um programa de acesso a computadores de um projeto de inclusão digital. Sabemos que mais importante que "saber acessar" é o "saber o que acessar". Diante disso o cidadão pode ter um papel fundamental contribuindo com suas idéias e opiniões nos estudos de novos atos que serão oportunamente criados e aprovados em suas instâncias devidas. Em muitos caso é ele o cidadão quem apresenta o universo de suas necessidades, passa a ser uma espécie de "guia". Para o usuário cidadão, abre-se a oportunidade de se inserir na chamada sociedade do conhecimento aliada ao interesse público. Com isso apresenta relevância para o interesse público quando oferece a oportunidade do cidadão, bem como as entidades conhecerem as propostas do governo e poderem discutir o assunto em pauta, afirmando os direitos fundamentais previstos na nossa Constituição.

P9

P1 agradece a colaboração de P9 e solicita que todos efetuem a leitura da produção e promovam os comentários para atingirem um consenso.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Item 6	P1	20/09/2005, 09:38:07

Mensagem

Obrigado, P9, pela sua contribuição. Vamos todos ler e comentar aqui no fórum até haver um consenso, ok?

P1

A seguir, P1 pede que P6 comente os textos que estão sendo encaminhados pelos demais componentes do grupo.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título

Autor

Data

Re: Re: Tento entrar no Teleduc e aparece isso aí P1

20/09/2005, 09:39:18

Mensagem

agora tá legal, P6. Vamos comentar os rascunhos que os colegas estão enviando ?

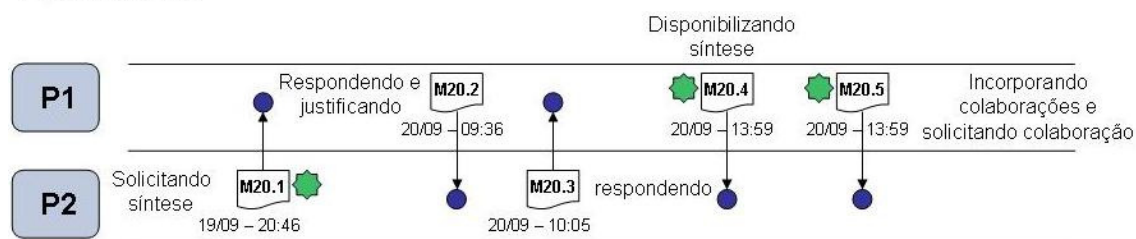
P1

Esse episódio mostra a dinâmica do grupo para a construção do texto do projeto. A participação de P1 com características de mediador pedagógico pode ser notada nas ações de incentivo, agradecimento e solicitação de colaboração presentes em suas mensagens. Ele propõe desafios aos participantes no momento em que solicita participação para construir o texto e, simultaneamente, cobra críticas e comentários sobre as produções, características da mediação pedagógica apresentadas por Masetto (2002).

Os participantes, por sua vez, desenvolvem os textos e os apresentam com autonomia, correspondendo às solicitações de P1, de modo bastante franco, contribuindo para que a interface virtual continue pautada pelos conceitos de Palloff & Pratt (2002) referentes a autonomia, correspondência e franqueza necessárias para o sucesso de uma comunidade virtual.

Nesse momento da construção do projeto, sentimos que a comunidade está tencionada pelo seu objetivo principal, a busca pelo resultado final através da construção do texto do projeto. As contribuições individuais fortalecem o resultado do grupo, pois o desenvolvimento do projeto caminha por meio da apresentação de textos construídos e dos comentários e críticas sobre esse material produzido.

Episódio 20



Ação: Fazendo síntese do projeto

O participante P2 solicita uma síntese do que foi produzido à comunidade. Simultaneamente, propõe-se a alinhar o que foi produzido e colaborar com algum item faltante.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Solicito síntese	P2	19/09/2005, 20:46:20

Mensagem
P1 e colegas,

Por Favor,

Gostaria que me enviassem a síntese do que já fizeram. Me proponho a alinhar o que está pronto até o momento e, a partir daí, contribuir com um dos itens que estão faltando.

Um abraço,
P2

Logo a seguir, P1 responde a P2 informando que pretendia ter realizado a síntese, porém não conseguiu.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Solicito síntese	P1	20/09/2005, 09:36:53

Mensagem

P2, eu ia fazer a síntese no final de semana mas o Teleduc não me deixou (não adianta o qto ficou bravo com ele !!)

Se der um tempinho aqui no trabalho, eu faço, porque quarta e quinta feira estarei dando aula em Jacaré e vou ver se consigo uma lan house por lá para ficar plugado em alguns momentos com todos.

P1

P2 responde a P1 informando que também tentará produzir a síntese.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Solicito síntese	P2	20/09/2005, 10:05:24

Mensagem

P1,

Fico aguardando. Se conseguir, faço uma também.

Obrigada,
P2

No mesmo dia à tarde, P1 informa que está disponibilizando uma cópia de todas as produções para que seja feita uma seleção do que for mais importante para construir o projeto.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: Solicito síntese	P1	20/09/2005, 13:59:01

Mensagem

P2 e todos,
fiz uma cópia geral de tudo que foi publicado e vou colocar o link aqui para que se possa acessar e fazer a extração do que foi importante.

P1

C:\Documents and Settings\UGE-ALRicchetti\Desktop\Documentos Ativos\EAD-Egov\TelEduc - Fóruns de Discussão.htm

Logo a seguir, P1 disponibiliza todo o conteúdo sintetizado no próprio fórum da comunidade.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: Re: Solicito síntese	P1	20/09/2005, 15:00:11

Mensagem

Apoio à Comunidade de Prática - Curso de Governo Eletrônico
CONTEÚDO EXTRAÍDO DO FORUM DE DISCUSSÃO do Grupo 4 - Edição Pública

P2 e demais colegas, incorporei algo da sua msg e proponho a discussão a partir do primeiro tópico, mas como é ele é o mais geral, já precisamos que outros vão desenvolvendo os demais tópicos.
P1

ESTRUTURA PARA APRESENTAÇÃO DO PROJETO (ainda sem nome) nº 04

1 INTRODUÇÃO

(Item em que se deve apresentar brevemente o projeto, detalhando a situação de oportunidade de emprego da tecnologia (ou problema a resolver) e o papel da tecnologia na solução. Esse tópico é apenas uma apresentação ao leitor, já que o contexto e a solução serão descritos a seguir.)

O projeto, ainda sem nome, numero 04, pretende criar um canal para o diálogo entre o Governo e a Sociedade, compreendendo de um lado, os que exercem mandatos, os ocupantes de cargos e empregos públicos, e de outro, o cidadão e as entidades públicas ou não, lucrativas ou não. Uma contribuição real para a participação do cidadão na elaboração de atos oficiais, atos de governo, leis, decretos, resoluções, regulamentos, e outros, por meio de consulta pública, via WEB, pela publicação do responsável pelo órgão produtor de qualquer de minutas e anexos desses documentos, submetidos à apreciação, entendimento e recepção de propostas de emendas, acréscimos, decréscimos ao texto. Para que seja assegurado entendimento do cidadão e das entidades, o projeto compreenderá forma de perguntas e respostas e fórum de discussão do assunto em pauta. O ato oficial, desse modo, implica em redação de forma adequada às entidades e aos cidadãos, reconhecendo o conhecimento das pessoas da Sociedade Civil nas pautas que geram tais atos, sem que seja excluída a responsabilidade a competência das autoridades pela publicação. Os cidadãos e as entidades podem também contribuir com propostas para estudos de novos atos remetidas às autoridades.

Eis os(demais) que compõem o projeto:

2 SITUAÇÃO-PROBLEMA OU OPORTUNIDADE

3 SOLUÇÃO

4 INOVAÇÃO E INEDITISMO

5 PÚBLICO-ALVO

6 RELEVÂNCIA E INTERESSE PÚBLICO

7 VIABILIDADE TÉCNICA, FINANCEIRA E ORGANIZACIONAL

8 FACILIDADE DE REPRODUÇÃO

9 AMBIENTE DE HARDWARE E SOFTWARE

P1

Desvestir o projeto, ou em alguns pontos desnudá-lo

Estipular e explicitar qual a nossa questão-problema... E a necessidade do desenvolvimento do projeto “nasceu” de um problema ontológico de quem? Ou de um problema profissional de quem? Quais os objetivos específicos que o nosso trabalho pretende tratar? A escrita do contexto atual seria um “fio” para uma melhor visualização da questão-problema. Deparamos com um problema, o nosso projeto não nasceu de um problema comum para todos, nos inserimos no projeto – no meu caso – pela viabilidade, vou trabalhar nele, no entanto não é uma necessidade do “meu” ser, dessa forma, devemos procurar em cada um o que moveria o projeto.

Depois devemos desenhar o projeto, pode ser utilizado o “Cmap Tools”, a fim de que todos possam ver o percurso.

O que pretendemos utilizar “de” sistemas de informações, de redes, de hardware, de software. Uma idéia é sistematizarmos todo o nosso percurso. O diário de bordo é uma boa “ferramenta”.

Quanto à inovação e ineditismo, poderíamos apresentar uma Comunidade de Prática (CoP) em uma mídia emergente, que funcione, no governo estadual com pessoas que gostariam de trabalhar no projeto e na implantação. Lembrando, muito bem lembrado, que as Comunidades de Prática não têm hierarquias, existem voluntarismos e núcleos, assim, a questão de quem manda mais ou de “estrelismos” devem ser situadas.

Se conseguirmos trabalhar direito no projeto e na implantação, quem seria o nosso beneficiário direto e indireto? E quem teria interesse que nosso projeto desse certo? Qual a relevância, se der certo? Uma “pesquisinha” cairia muitíssimo bem para diagnóstico e estudo de caso.

Quanto à relevância social, no que nosso projeto melhora de fato a vida das pessoas? Quanto investiríamos para isso? Em quanto tempo? Como analisamos a questão da sustentabilidade? Qual o cronograma? Qual seria o retorno? Mais uma vez a pesquisa qualitativa, agora com a quantitativa. Quem é detalhista no grupo? Quem garantiria a viabilidade política e organizacional?

A facilidade de reprodução será maior na medida em que sistematizarmos os nossos passos. Poderíamos pensar em “Coaching” ou “Mentoring”. Quem é bom para desenhar essas estratégias? Quem é bom para descrever arquitetura de hardware e software? Precisaríamos de parceiros externos ao curso?

Peço-lhe desculpas por desvestir o projeto, ou em alguns pontos desnudá-lo, pois senti necessidade de explicitações e epistemologia para o projeto, para a implantação e sistematização.

[]sss

P5

Não será necessário o contador, P4, pois o projeto deve girar em torno da necessidade do autor de ato oficial de conhecer melhor o assunto que vai regular e nada melhor que perguntar aos cidadãos e entidades. É uma ajuda que a Sociedade Civil presta ao Governo, ao mesmo tempo o Governo tem chance de errar menos quando regulamenta as suas ações. Efeitos colaterais benéficos dessa atitude é o escrever de forma mais adequada os atos para que haja uma melhor compreensão por parte daqueles que terão de respeitar tais regulações, regulamentos, legislações. Para tanto as discussões parte da autoridade para os cidadãos e estes ao colaborarem com elas, participam do processo de governança e governabilidade, aumentar a crença no administrador público e, como tudo não é um conto de fadas e fadinhas, surgem os antagonismos e o Poder Público precisa levar em conta não só a maioria, mas também a minoria. O projeto, nesse sentido, preciso de outras ações que estarão sendo desenvolvidas, uma delas, talvez a que mais importa, mas escapa ao escopo que precisamos delimitar, é o da inclusão social e digital. Outro ponto que julgo importante e que também foge ao projeto (senão não sei que tamanho/tempo ele necessitará...) é o da dificuldade de todos os brasileiros de poder ler e poder entender o que lê.

Ai entra também a questão das lideranças civis, dos voluntários e das entidades de defesa da democracia direta, dos professores e alunos, na atitude de traduzir (sem trair) o sentimento popular para com as causas que digam a ele respeito (e quais não são assim ???) para que a participação popular não seja ingênua (a la Paulo Freire), mas um processo de libertação contínua do academicismo e da burocratização organizacional pública.

Boa tarde P1.

Eu concordo. A minha dúvida é quanto aos percentuais que a Constituição coloca.

Se não houver um limite, pelo menos tão grande quanto ao determinado pela nossa Carta Magna, eu acho ótimo.

Se for preciso seguir o mesmo limite, então, aí é que eu falei do "contador", automático, relacionado a cada emenda ou se o número de emendas a serem recebidas serão limitadas apenas pelo tempo de recebimento. Eu acabo pensando isso porque eu tento visualizar o projeto como um todo.

E voce está certa (como sempre está) P4. As regras do negócio (como dizem as pessoas da TIC) são necessárias para a montagem do aplicativo, mas também para o decreto que o Governador vai assinar para que seus subordinados e ele mesmo possam fazer viver este projeto. A mesma coisa na área do Legislativo, do Município, do Governo Federal. Se precisarmos saber como são as regras empregadas pelo Governo da Finlândia para ter uma base de comparação, vamos atrás. De qualquer modo, o espírito do legislador constitucional era de assegurar formas de participação popular no processo legislativo e o nosso projeto (pelo menos pelo que entendi até agora) é complementar à Lei Magna, sendo a iniciativa tomada pelo Governo.

Não será necessário o contador, P4, pois o projeto deve girar em torno da necessidade do autor de ato oficial de conhecer melhor o assunto que vai regular e nada melhor que perguntar aos cidadãos e entidades. É uma ajuda que a Sociedade Civil presta ao Governo, ao mesmo tempo o Governo tem chance de errar menos quando regulamenta as suas ações. Efeitos colaterais benéficos dessa atitude é o escrever de forma mais adequada os atos para que haja uma melhor compreensão por parte daqueles que terão de respeitar tais regulações, regulamentos, legislações. Para tanto as discussões parte da autoridade para os cidadãos e estes ao colaborarem com elas, participam do processo de governança e governabilidade, aumentar a crença no administrador público e, como tudo não é um conto de fadas e fadinhas, surgem os antagonismos e o Poder Público precisa levar em conta não só a maioria, mas também a minoria. O projeto, nesse sentido, preciso de outras ações que estarão sendo desenvolvidas, uma delas, talvez a que mais importa, mas escapa ao escopo que precisamos delimitar, é o da inclusão social e digital. Outro ponto que julgo importante e que também foge ao projeto (senão não sei que tamanho/tempo ele necessitará...) é o da dificuldade de todos os brasileiros de poder ler e poder entender o que lê.

Ai entra também a questão das lideranças civis, dos voluntários e das entidades de defesa da democracia direta, dos professores e alunos, na atitude de traduzir (sem trair) o sentimento popular para com as causas que digam a ele respeito (e quais não são assim ???) para que a participação popular não seja ingênua (a la Paulo Freire), mas um processo de libertação contínua do academicismo e da burocratização organizacional pública.

Oi P1,

Proponho-me a escrever algo sobre o item 6 - Relevância e Interesse Público. Onde devo postar o que escrever?

P9

P9 e demais colegas do projeto,

O melhor é postar o texto aqui no nosso Fórum do grupo 4 para que todos possamos comentar e fazer perguntas.

Depois de consenso, aí publicamos no Portfólio do nosso grupo 4.

P1

P1,

Eu tirei cópia e li, mas tenho que ler mais vezes e com calma, para assimilar tudo o que implica.

Cada item, mesmo que pareça fácil tem, nas entrelinhas, enfoques bem complicados. Eu acho, até, que independente da escolha do item, o entendimento total dos demais itens é imprescindível. Estou tentando assimilar cada item para ter certeza de que vou conseguir rascunhar um de forma correta.

Para evitar preocupações, garanto que não vou demorar muito.

P1 e [todos]...

E se colocarmos novamente os itens e definirmos que competências devem estar implícitas para a escrita???

Gostaria de resgatar alguns pontos do fórum que valeriam para uma futura reflexão:

P7

"projeto nasceu da nossa vontade e do P1 , em dar a oportunidade ao cidadão comum de expressar suas dúvidas, questionamentos, sugestões, etc"...

"poderemos dar sugestões para mudanças"

"Projeto em si é muito abrangente"

"O beneficiário direto seria a população, pois teria um canal direto para discutir suas necessidades e anseios. O indireto seria o governo, pois estaria atendendo realmente as necessidades de seu povo".

"convencer as autoridades

(Em projetos não precisamos convencer ninguém, apenas redigir de modo que todos entendam e que sejam justificáveis socialmente... Além de... rsss...) P5

"A relevância seria a nossa satisfação pessoal e profissional, por termos elaborado um projeto que vá atender os anseios da população"

(Não podemos nos dar a esse "luxo"...) P5

P1:

"precisamos delimitar, é o da inclusão social e digital"

Até mais...

P5

P5,

Espero que os demais colegas do projeto 04 leve em conta as observações que você faz. Por mim, sinto como muito importantes. Mas penso também, posso estar errado, que precisamos de textos aqui publicados a respeito das partes da descrição, mesmo que sejam rascunhos, do projeto, para verificar a possibilidade de "cronogramação".

P1

P5,

vamos fazer um brainstorm virtual aqui, sem muita criticidade mas máxima criatividade. Em um segundo momento, façamos uso razão e fechamos consenso.

P1

ótima observação, P4, pois a parte é importante mas também o todo o é. (conforme Edgar Morin que vamos assistir hoje). Quando você escolher o tópico que vai desenvolver, tenho certeza de que estará confortável para publicar aqui no Fórum de nosso grupo 4 para receber sugestões e perguntas de todos nós.

P1

Também estou seguindo a linha da P4, lendo a estrutura para apresentação do projeto. Estarei tentando escrever algo sobre o item 6 - relevância e interesse público e aceito sugestões de leituras complementares para poder produzir melhor.

P9

Decidi ficar com o item 9 - ambiente de hardware e software.
Vou fazer o impossível para que fique bom.
E, que Deus nos ajude!!!

estrutura para o projeto

bom dia colegas de grupo
ai vai minha humilde colaboração...rsrs
guardo comentários e perguntas
Abraços a todos

7 VIABILIDADE TÉCNICA, FINANCEIRA E ORGANIZACIONAL

(Tópico que visa a mostrar os recursos necessários, os prazos, a sustentabilidade do projeto ao longo do tempo, a escalabilidade, os indicadores técnico-financeiros e o retorno do investimento. Devem ser apresentados os indicadores que serão usados após a implementação do projeto, a fim de medir seus resultados. Nesse tópico, é de suma importância descrever em detalhes como se garante a viabilidade política e organizacional do desenvolvimento e implantação do projeto.)

Primeiramente, gostaria de salientar que não consegui vislumbrar inviabilidade técnica para a execução do projeto, considerando os vastos recursos na área de TI disponíveis e que o projeto seria implantado em ambiente WEB.

Viabilidade Financeira se pretendemos usar o ambiente WEB, para a Edição Publica, poderíamos colocar um link, em cada site dos órgãos estaduais, correlatos ao assunto que estão sendo editados. Como todo órgão publico tem seu espaço destinado na WEB, não haveria impedimento financeiro, porém necessário verificar junto aos órgãos a disponibilidade acesso. Ou ainda, poderíamos criar um site "www.edicaopublica.sp.gov.br" nesse caso, necessitaríamos de recursos para o domínio ou ainda precisaríamos verificar quais os procedimentos para aquisição de domínio ."sp.gov.br"

8 FACILIDADE DE REPRODUÇÃO

(Item destinado a mostrar o grau de facilidade tecnológica e financeira do projeto, do ponto de vista de ser reproduzido e/ou adotado por outro(s) órgão(s) ou instituição(ões).)

Para tal item perenizaremos primeiramente definir se o ambiente será em flash ou html, para que possamos localizar e verificar junto aos órgãos competentes profissionais habilitados na área de linguagem WEB, para maior detalhamento desse item. Mas também me parece um item no qual não teremos grandes dificuldades

9 AMBIENTE DE HARDWARE E SOFTWARE

(Tópico em que se deve descrever a arquitetura de hardware e software proposta e/ou adotada no projeto, com seus possíveis fornecedores (quando já identificados).)

Nesse item entendo que podemos usar a tecnologia disponível na Prodesp, com relação ao hardware, e também a verificação se existe na Prodesp profissionais habilitados em flash, o que a meu ver seriam facilitadores na execução do projeto

Acabou de me surgir uma duvida, falei em Prodesp e tal, mas Será que podemos para a execução do projeto usar os recursos disponíveis na Prodesp, ou teremos que nos valer de outros meios para colocar em pratica nosso projeto?

Parabéns pelo seu texto com várias partes. Estou lendo e também desejo comentar. No momento estou em uma Lanhouse porque tenho trabalhado fora da minha área de serviço, dando aulas presenciais. E terça feira participei de um evento internacional sobre comunidades virtuais de prática com a Dra. Debra Wallace, autoridade máxima nessa área. Mais tarde vou passar os conceitos que ela colocou que julgo mais apropriado para nossa turma.

Considerando que todas as Secretarias do Estado de São Paulo tem um site, exceto a recém criada Secretaria de Turismo, que utiliza o site da Ciência e Tecnologia, não haverá a necessidade de investir em hardware, já que a página referente à colocação da minuta de um ato, pode ser no próprio site, quando se tratar de atos emanados por Secretários e outras autoridades que não o governador.

O que for de alçada apenas do governador, pode ser colocada no portal do governo.

Quanto a softwares, a Prodesp, que é a responsável pela aquisição de produtos e serviços de informática, pode viabilizar isso.

Existem empresas que fabricam aplicativos com estrutura para realizar o que estamos propondo, mas, talvez nem precise de um software específico, pois os próprios desenvolvedores poderão incumbir-se dessa tarefa e, possivelmente, com softwares já utilizados para a elaboração e manutenção dos sites.

Assim, dá para visualizar que o investimento pode chegar a zero se o trabalho for inserido nas atividades da equipe responsável pelo site de cada secretaria e/ou do portal do governo.

P4,

Não tem importância se o P6 escreveu sobre o item e você também. Quanto mais textos melhores serão as escolhas. Claro que pode acontecer de ninguém escrever sobre algum.

Obrigado pelos textos.

P1

Oi Maria P4, não me importo não..rsrsrs

E fico feliz em saber que temos a mesma linha de pensamento...Pelo jeito que a coisa vai logo nosso projeto estará no ar

Estar no ar!

Que deliciosa sensação, P6.

O ser humano sempre quiz ter asas !!!

E agora as temos pela Internet.

Vou rascunhar sobre o item 2. Breve colocarei aqui.

2 SITUAÇÃO-PROBLEMA OU OPORTUNIDADE

(Tópico destinado a descrever a situação-problema e/ou a oportunidade de emprego da tecnologia que motivou (ou motivaram) o desenvolvimento do projeto. A situação pode ser descrita em termos de problemas a serem enfrentados, organizações envolvidas, demandas a serem atendidas, objetivos a serem alcançados ou outras características que definam o contexto em que o projeto foi elaborado. Deverá haver correspondência entre o contexto aqui apresentado e a solução adotada, desenvolvida ou implementada, explicitando como foram atendidos todos os requisitos da situação-problema.)

Estou enviando um rascunho do item que pretendo colaborar. É apenas uma colaboração e está aberto a correções e tudo o que for necessário para complementação do texto.

6 RELEVÂNCIA E INTERESSE PÚBLICO

O projeto é estratégico para diferenciar um programa de acesso a computadores de um projeto de inclusão digital. Sabemos que mais importante que "saber acessar" é o "saber o que acessar". Diante disso o cidadão pode ter um papel fundamental contribuindo com suas idéias e opiniões nos estudos de novos atos que serão oportunamente criados e aprovados em suas instâncias devidas. Em muitos casos é ele o cidadão quem apresenta o universo de suas necessidades, passa a ser uma espécie de "guia". Para o usuário cidadão, abre-se a oportunidade de se inserir na chamada sociedade do conhecimento aliado ao interesse público. Com isso apresenta relevância para o interesse público quando oferece a oportunidade do cidadão, bem como as entidades conhecerem as propostas do governo e poderem discutir o assunto em pauta, afirmando os direitos fundamentais previstos na nossa Constituição.

P9

Obrigado, P9, pela sua contribuição. Vamos todos ler e comentar aqui no fórum até haver um consenso, ok?

P1

P1 e colegas,

Por Favor,

Gostaria que me enviassem a síntese do que já fizeram. Proponho-me a alinhar o que está pronto até o momento e, a partir daí, contribuir com um dos itens que estão faltando.

Um abraço,

P2

P2, eu ia fazer a síntese no final de semana, mas o Teleduc não me deixou (não adianta o qto ficou bravo com ele!!)

Se der um tempinho aqui no trabalho, eu faço, porque quarta e quinta feira estarei dando aula em Jacareí e vou ver se consigo uma lan house por lá para ficar plugado em alguns momentos com todos.

P1

P1,

Fico aguardando. Se conseguir, faço uma também.

Obrigada,

P2

Esse episódio mostra a correspondência de P1 para com a solicitação de P2. Ele retorna o seu pedido e se compromete a realizar a tarefa que atenderá as necessidades de P2 tão logo houver a manifestação de seu pedido. Conforme Palloff & Pratt (2002), essa correspondência é fundamental para a construção e manutenção de uma comunidade virtual.

Ao fazer a síntese solicitada e disponibilizá-la à comunidade, P1 demonstra o produto do trabalho conjunto nessa comunidade e torna transparente a colaboração de todos em um único documento sintético.

M27 – Ação: Opinando sobre a síntese

Essa mensagem representa a ação isolada do mediador técnico da comunidade virtual. O mediador emite sua opinião crítica e seus comentários referentes à síntese produzida e disponibilizada que foi mostrada no episódio anterior.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título

Re: Re: Re: Re: Re: Solicito síntese

Autor

MT

Data

20/09/2005, 17:15:55

Mensagem

Olá Grupo 4

Como você pediu opinião: - De uma maneira geral, acho que o trabalho está indo bem.

Neste tipo de projeto, o amadurecimento tem que ser realmente gradual.

Eu não me preocuparia, ainda neste estágio do projeto, com o aspecto tecnológico detalhado da questão.

Que tipo de linguagem, perfil do profissional, etc..

Creio que o fechamento da arquitetura do anteprojeto é mais importante: - por exemplo, o que vai alimentar o sistema, sob que parâmetros, qual o prazo seqüência e o fluxo das atividades a realizar, ou ainda o que vai ser o produto concreto do sistema e quais serão suas regras de obtenção.

Também deve ser modelado o "negócio" (no bom sentido) envolvido no processo:

Qual o benefício concreto para os seus participantes, se for o caso.

Isto para ajudar na venda da idéia para seus hospedeiros e mantenedores.

Por exemplo, acho que a Secretaria da Justiça e Defesa da Cidadania seria um natural usuário para pagar as despesas do empreendimento. Será que isto é conveniente? Não sei!

Deve-se pensar também no macro cronograma para implementação do projeto, quais as datas propícias? Far-se-ia então um cronograma "de trás para frente", sem descuidar, já agora da estratégia de marketing para o envolvimento gradual dos futuros usuários.

É o que tinha a dizer.

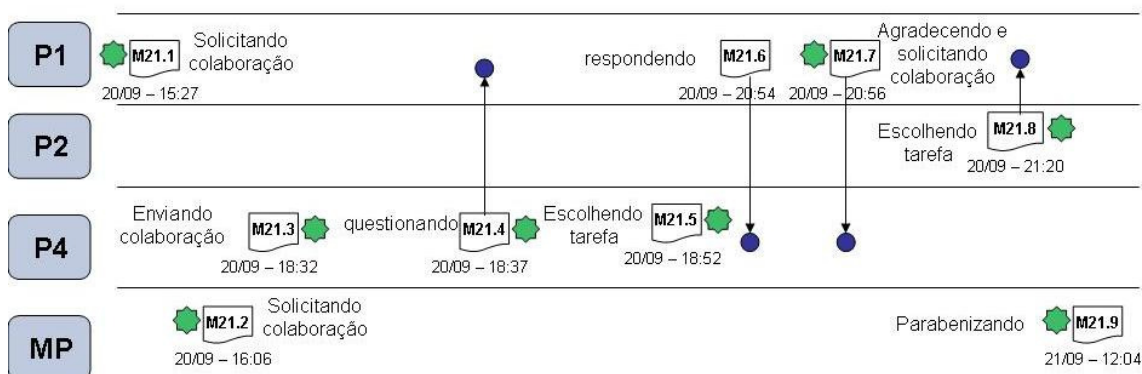
Bom trabalho!

MT

Considerando os conceitos de Palloff & Pratt (2002) que definem a interface virtual necessária para manter uma comunidade virtual, essa ação representa a honestidade do mediador técnico para com o grupo 4, pois ele se posiciona de forma a transmitir confiança e segurança para que o grupo continue a desenvolver seu trabalho na medida em que colabora com críticas e comentários que agregam valor ao projeto que está sendo produzido. Ao mesmo tempo, sua ação corresponde às necessidades de comentários e críticas sobre a produção do grupo, explicitadas pelo coordenador do projeto. Os comentários construtivos demonstram o respeito do mediador para com o grupo 4. Sua ação demonstra a franqueza presente nesse ambiente virtual, pois expôs seus comentários e críticas de uma forma bastante livre, mediante a solicitação do grupo, como cita logo no início de sua mensagem.

Notamos, também, o grau de maturidade da comunidade, visto que a participação de um agente externo ao grupo mostra o comprometimento desse indivíduo com o crescimento da comunidade e com o resultado esperado e buscado pelo coletivo.

Episódio 21



Ação: Distribuindo tarefas

Esse episódio tem seu início quando P1 informa a comunidade sobre os tópicos do projeto que já foram rascunhados com os nomes dos participantes que desenvolveram esse trabalho. Nessa mensagem, pede colaborações para realizar os rascunhos para os itens que ainda não foram desenrolados e críticas sobre os demais.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Aceita-se Voluntários para tarefas !!!	P1	20/09/2005, 15:27:15

Mensagem

Prezados colegas do projeto Edição Pública, abaixo relação dos tópicos rascunhados e o nome de quem rascunhou e dos tópicos que precisam de voluntários para rascunhá-los.

- 1 INTRODUÇÃO - P1
- 2 SITUAÇÃO-PROBLEMA OU OPORTUNIDADE - P4
- 3 SOLUÇÃO – algum voluntário ?
- 4 INOVAÇÃO E INEDITISMO – algum voluntário ?
- 5 PÚBLICO–ALVO – algum voluntário ?
- 6 RELEVÂNCIA E INTERESSE PÚBLICO - P9
- 7 VIABILIDADE TÉCNICA, FINANCEIRA E ORGANIZACIONAL - P6
- 8 FACILIDADE DE REPRODUÇÃO - P6
- 9 AMBIENTE DE HARDWARE E SOFTWARE - P6

Conto com você que ainda não rascunhou para se oferecer como voluntário para fazê-lo.

Como cada um de vocês para comentar os rascunhos.
Em breve vou propor um cronograma a ser discutido.

desde já, mui grato aos voluntários !!!
P1

Logo a seguir, o mediador pedagógico solicita a colaboração de todos, referindo-se à mensagem postada por P1.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título

Re: Aceita-se Voluntários para tarefas !!!

Autor

MP

Data

20/09/2005, 16:06:57

Mensagem

Olá a todos!

Ante a mensagem de P1,

Amanda Cristiane Diniz ?

P2 ?

P3 ?

P4 ?

P5 ?

P7?

Então vamos cooperar?

Abraços. MP

Na mesma noite, P4 encaminha o resumo de um dos itens do projeto.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título

Item 2 resumo

Autor

P4

Data

20/09/2005, 18:32:20

Mensagem

Segue o resumo do item 2.

A legislação editada, atualmente, é de difícil compreensão, pois o vocabulário utilizado é rebuscado e de interpretação trabalhosa. às vezes gera até confusões. Já foi dito que a cada ato publicado devia acompanhar o vocabulário correspondente.

A proposição deste projeto é colocar o documento a ser publicado, à apreciação da comunidade, que participará da elaboração do memo, propondo a alteração do(s) item(s) que julgar necessário, é claro que seguindo alguns critérios.

Isso vai de encontro ao que pode proporcionar a TIC, tão divulgada e implantada no governo eletrônico.

Resistências haverão, mas, os benefícios apresentados demoverão as montanhas.

Em primeiro lugar, deve-se verificar quanto aos percentuais a serem trabalhados, se deverão seguir os mesmos utilizados para as emendas às leis, segundo a Constituição.

É importante contatar a Assessoria Técnica Legislativa do Governo e também assessores de quem publica as leis na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.

Finalmente, entrar em contato com as pessoas responsáveis pela elaboração de atos nas Secretarias.

O sistema adotado para implementação deverá ser simples para melhor aproveitamento da comunidade e melhor resultado para o governo.

Minutos depois, P4 questiona P1 na tentativa de entender a demanda do projeto para o item que está em construção.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Item 2 resumo	P4	20/09/2005, 18:37:02

Mensagem

P1

No item 2 proposta dis"...Deverá haver correspondência entre o contexto aqui apresentado e a solução adotada, desenvolvida, explicitando como foram atendidos todos os requisitos da situação-problema."

Isso quer dizer que já é o momento de entrar em contato com algumas das partes citadas no resumo?

Novamente, P4 posiciona-se propondo executar o resumo de mais um item do projeto, conforme havia solicitado P1.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Aceita-se Voluntários para tarefas !!!	P4	20/09/2005, 18:52:17

Mensagem

Farei o rascunho do item 3 – Solução

P1 responde ao questionamento de P4 sobre as demandas para a construção do projeto.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Item 2 resumo	P1	20/09/2005, 20:54:09

Mensagem

P4,

Isso mesmo. Significa que o projeto mostra coesão quando as partes se complementam. Daí eu chamar ainda de rascunhos pois precisamos ir estabelecendo as relações das partes e destas com o todo.

P1

Logo a seguir, P1 agradece P4 pela sua intenção de colaborar com a implementação do resumo de mais um item e aproveita para incentivar os demais participantes do grupo a colaborarem.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Aceita-se Voluntários para tarefas !!!	P1	20/09/2005, 20:56:56

Mensagem

Obrigado, P4.

Sabemos que pode-se contar sempre com voce.

Espero que os demais possam colaborar, enriquecendo a sua já tão rica participação.

P1

P2 postou mensagem disponibilizando-se a escrever sobre um dos tópicos do projeto.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título

Re: Aceita-se Voluntários para tarefas !!!

Autor

P2

Data

20/09/2005, 21:20:20

Mensagem

P1,

Posso escrever sobre Ineditismo e Inovação.

P2

No dia seguinte, o mediador pedagógico encaminha mensagem à comunidade informando sobre as colaborações voluntárias para a construção do projeto e parabenizando o grupo pela união e pelo pronto atendimento às solicitações de P1.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título

RESUMO - ACEITA-SE VOLUNTÁRIOS PARA A TAREFA!

Autor

MP

Data

21/09/2005, 12:04:10

Mensagem

Olá a todos!

Vejam que com a cooperação e união o trabalho flui!

Parabéns ao grupo e obrigada pelo pronto atendimento.

Abraços. MP

=====

Prezados colegas do projeto Edicação Pública, abaixo relação dos tópicos rascunhados e o nome de quem rascunhou e dos tópicos que precisam de voluntários para rascunhá-los.

- 1 INTRODUÇÃO - P1
- 2 SITUAÇÃO-PROBLEMA OU OPORTUNIDADE - P4
- 3 SOLUÇÃO – P4
- 4 INOVAÇÃO E INEDITISMO – P2
- 5 PÚBLICO–ALVO – Amanda
- 6 RELEVÂNCIA E INTERESSE PÚBLICO - P9
- 7 VIABILIDADE TÉCNICA, FINANCEIRA E ORGANIZACIONAL - P6
- 8 FACILIDADE DE REPRODUÇÃO - P6 /P5
- 9 AMBIENTE DE HARDWARE E SOFTWARE - P6

Conto com voce que ainda não rascunhou para se oferecer como voluntário para fazê-lo. Como cada um de vocês para comentar os rascunhos. Em breve vou propor um cronograma a ser discutido. desde já, mui grato aos voluntários !!!

P1

Esse episódio mostra a importância da correspondência (PALLOFF & PRATT, 2002) entre os participantes da comunidade, para que ela seja mantida para seu propósito. Percebemos que os participantes P4 e P2 responderam prontamente às demandas de P1 para a construção do projeto, o que permitiu desenvolver parte do projeto.

O respeito (PALLOFF & PRATT, 2002) também esteve presente nesse episódio, considerando a forma com que P1 se dirige à comunidade para pedir a colaboração de todos e a forma com que o mediador pedagógico responde ao grupo de participantes ao reconhecer as colaborações.

As participações de P1 e do mediador pedagógico, segundo Masetto (2003), são características de atuação voltada para a mediação pedagógica, uma vez que visam a:

- garantir a dinâmica de construção do projeto através do incentivo à colaboração;
- auxiliar nas carências e dificuldades, como a participação de P1 ao elucidar a dúvida de P4;
- estabelecer um diálogo permanente e contextualizado, com a proposição de desafios, os quais, ao serem vencidos, conduzem ao objetivo do grupo;
- colaborar para desenvolver a crítica sobre as informações produzidas, na medida em que são solicitadas avaliações dos materiais produzidos.

A mensagem inicial de P1 e a mensagem final do mediador pedagógico são fundamentais para mostrar à comunidade o desenvolvimento do senso comum de responsabilidade pela construção do projeto.

A mensagem de P1 respondendo a dúvida de P4 mostra que a necessidade do desenvolvimento desses rascunhos e resumos dos tópicos do projeto são necessários para construir um ponto de tensão para essa comunidade, pois, segundo P1, torna-se necessária a negociação das relações das partes do projeto com o todo para que a solução para o projeto mostre-se coesa.

Com a mensagem final do mediador pedagógico, percebemos que a construção desses resumos e rascunhos envolveu a participação de sete participantes, mostrando que o grupo reconheceu que a participação de todos é importante e que a construção do projeto depende dessa participação conjunta e mútua.

M128 – Ação: Colaborando com síntese

P2 elaborou uma síntese dos itens desenvolvidos para o projeto e encaminhou à comunidade.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Fiz uma síntese	P2	21/09/2005, 12:37:41

Mensagem

P1,

Não localizei sua síntese e acabei fazendo uma.

Reuni todo o conteúdo que considerei importante e agrupei dentro dos tópicos.

Algumas observações deixei no final do documento, pois ainda não tive tempo de analisar e optar pela inclusão dessas observações em um item ou outro.

Observei que existem informações interessantes sobre o projeto que podem ser deslocadas para outros tópicos. Existem informações repetidas, também.

Enfim, acredito que ficou mais fácil visualizar o que já temos para podermos dar continuidade.

Tomei a liberdade de reescrever alguns trechos (pouca coisa).

Um abraço,

P2

Segue o anexo:

ESTRUTURA PARA APRESENTAÇÃO DO PROJETO (1)

1 INTRODUÇÃO

Item em que se deve apresentar brevemente o projeto, detalhando a situação de oportunidade de emprego da tecnologia (ou problema a resolver) e o papel da tecnologia na solução. Esse tópico é apenas uma apresentação ao leitor, já que o contexto e a solução serão descritos a seguir.

TRANSPARÊNCIA NA COMUNICAÇÃO ENTRE GOVERNO E CIDADÃO - EDIÇÃO PÚBLICA DE ATOS OFICIAIS DO GOVERNO

O Projeto tem como objetivo criar um canal WEB de participação do cidadão com as autoridades. A idéia é possibilitar ao cidadão uma contribuição efetiva na elaboração de atos oficiais, atos de governo, leis, decretos, resoluções, regulamentos, entre outros. Para isto, será necessário que o órgão produtor disponibilize qualquer desses documentos na WEB para análise e sugestões, possíveis emendas, acréscimos e decréscimos, no original, bem como para questionar o que está intelegível.

Dessa forma, a autoridade responsável poderá aprender com o cidadão interessado no ato oficial, passando a redigir o documento de forma mais adequada, tanto na forma como no conteúdo. Posteriormente, esta autoridade poderá dar continuidade ao seu trabalho optando por sancionar ou publicar o documento.

Na realidade, o projeto pretende criar um canal para o diálogo entre o Governo e a Sociedade, compreendendo de um lado, os que exercem mandatos, os ocupantes de cargos e empregos públicos, e de outro, o cidadão e as entidades públicas ou não, lucrativas ou não.

Uma contribuição real para a participação do cidadão na elaboração de atos oficiais, atos de governo,

leis, decretos, resoluções, regulamentos, e outros, por meio de consulta pública, via WEB, pela publicação do responsável pelo órgão produtor de qualquer de minutas e anexos desses documentos, submetidos à apreciação, entendimento e recepção de propostas de emendas, acréscimos, decréscimos ao texto.

Para que seja assegurado entendimento do cidadão e das entidades, o projeto prevê um espaço virtual, através do qual o cidadão poderá interagir com um representante do governo do Estado de São Paulo, perguntando e obtendo respostas sobre o assunto que está sendo tratado. O ato oficial, desse modo, implica em redação de forma adequada às entidades e aos cidadãos, reconhecendo o conhecimento das pessoas da Sociedade Civil nas pautas que geram tais atos, sem que seja excluída a responsabilidade a competência das autoridades pela publicação. Os cidadãos e as entidades podem também contribuir com propostas para estudos de novos atos remetidos às autoridades competentes.

2 SITUAÇÃO-PROBLEMA OU OPORTUNIDADE

Tópico destinado a descrever a situação-problema e/ou a oportunidade de emprego da tecnologia que motivou (ou motivaram) o desenvolvimento do projeto. A situação pode ser descrita em termos de problemas a serem enfrentados, organizações envolvidas, demandas a serem atendidas, objetivos a serem alcançados ou outras características que definam o contexto em que o projeto foi elaborado. Deverá haver correspondência entre o contexto aqui apresentado e a solução adotada, desenvolvida ou implementada, explicitando como foram atendidos todos os requisitos da situação-problema.

A legislação editada atualmente utiliza vocabulário rebuscado, dificultando a compreensão e a interpretação dos cidadãos interessados pelo tema. Pode, muitas vezes, gerar confusão e entendimento equivocado, em virtude da possibilidade de diferentes interpretações.

Esta situação sugere a publicação de um glossário com o intuito de esclarecer os termos utilizados. E esta não é a situação mais indicada.

Considerando que o projeto em questão possibilita ao cidadão conhecer o documento antes de o mesmo ser publicado, a incidência de documentos intelegíveis e, até mesmo desnecessários, será muito menor.

Evidentemente, alguns critérios serão necessários para que a participação do cidadão seja efetivada.

A socialização desses documentos à população poderá ser realizada por meio das novas tecnologias de informação e comunicação, que possuem recursos capazes de permitir o acesso e o registro de um número considerável de dados e informações. Além disso, contamos atualmente com ambientes digitais que possuem uma série de ferramentas para a interação síncrona e assíncrona do público envolvido. Isto agiliza a troca de informações, o registro a construção de novos conhecimentos.

É natural um certo nível de resistência, no início, mas os benefícios propiciados pelas novas tecnologias são muitos.

Para que o projeto seja executado será necessário verificar os percentuais a serem trabalhados; se deverão seguir os mesmos utilizados para as emendas às leis, segundo a Constituição. (não entendi!).

É importante envolver a Assessoria Técnica Legislativa do Governo e os demais órgãos do governo do Estado de São Paulo, responsáveis pela publicação de diferentes atos legais.

Provavelmente, será necessária a publicação de um ato do governo do estado sobre o assunto.

O sistema adotado para implementação deverá ser simples para melhor aproveitamento da comunidade e melhor resultado para o governo. (Ver esquema elaborado pela P2 – como sugestão inicial)

3 SOLUÇÃO

Tópico que visa a descrever a solução proposta. Essa descrição deve contemplar a arquitetura dos diversos componentes de tecnologias de informação e comunicação (TIC) necessários, como o sistema de informações, rede, hardware, software, comunicação etc. Sugere-se que sejam descritos também os procedimentos organizacionais previstos, tais como a busca de participação e colaboração, treinamento, divulgação, obtenção de recursos etc.

4 INOVAÇÃO E INEDITISMO

Tópico dedicado a mostrar em que pontos o projeto mostra-se inédito para o ambiente no qual se insere ou para o serviço público como um todo. Também devem ser indicadas quais inovações o projeto apresenta no uso das TIC nos serviços públicos.

Observação 8

Inovação pressupõe soluções e/ou recursos tecnológicos que ainda não foram utilizados por outros órgãos e instituições, ou seja, significa ineditismo.

5 PÚBLICO–ALVO

Item em que se deve identificar o público beneficiado diretamente pelo projeto, bem como os beneficiados indiretamente.

Não só os cidadãos, de maneira geral, serão beneficiados com o projeto, mas toda a instância governamental, haja vista o conhecimento que será adquirido por esta esfera em termos de gestão administrativa e gestão do conhecimento (desenvolver).

6 RELEVÂNCIA E INTERESSE PÚBLICO

Tópico destinado a mostrar a importância do projeto para o público beneficiado, isto é, a relevância e o interesse público do projeto. Deve-se mostrar como o projeto atende às necessidades do público-alvo, numa forma que supere a visão interna do órgão. Devem ser apresentados, também, indicadores externos de sucesso do projeto.

Observação 9

Entende-se que um projeto apresenta relevância para o interesse público quando oferece grande benefício social, como, por exemplo, a solução de um grave problema social, a valorização da cultura local, o avanço na afirmação de direitos fundamentais, dentre outros.

O projeto é estratégico para diferenciar um programa de acesso a computadores de um projeto de inclusão digital (desenvolver). Sabemos que mais importante que "saber acessar" é o "saber o que acessar". Estamos vivendo numa sociedade onde as informações circulam a uma velocidade inimaginável e já não conseguimos dar conta dos desafios impostos por este contexto. São muitos os acontecimentos e as necessidades. Torna-se necessário, cada vez mais, que a sociedade tome conhecimento das ações governamentais, pois é na sociedade que essas ações serão refletidas.

Diante disso o cidadão pode ter um papel fundamental contribuindo com suas idéias e opiniões nos estudos de novos atos que serão oportunamente criados e aprovados em suas instâncias devidas. Em muitos casos, é ele, o cidadão, quem apresenta o universo de suas necessidades, passando a ser uma espécie de "guia". Para o usuário cidadão, abre-se a oportunidade de se inserir na chamada sociedade do conhecimento aliada ao interesse público. Com isso, o projeto apresenta relevância em grande escala, pois oferece oportunidade ao cidadão, bem como às entidades, de conhecerem as propostas do governo e poderem discutir o assunto em pauta, afirmando os direitos fundamentais previstos na nossa Constituição.

7 VIABILIDADE TÉCNICA, FINANCEIRA E ORGANIZACIONAL

Tópico que visa a mostrar os recursos necessários, os prazos, a sustentabilidade do projeto ao longo do tempo, a escalabilidade, os indicadores técnico-financeiros e o retorno do investimento. Devem ser apresentados os indicadores que serão usados após a implementação do projeto, a fim de medir

seus resultados. Nesse tópico, é de suma importância descrever em detalhes como se garante a viabilidade política e organizacional do desenvolvimento e implantação do projeto.

Não há inviabilidade técnica para a execução do projeto, considerando os vastos recursos tecnológicos que se encontram disponíveis atualmente. O projeto será implantado em ambiente WEB e já é uma realidade a existência de diversos ambientes que possibilitam a troca de informações por cidadãos locados em diferentes regiões do Estado e até do mundo.

Considerando que o projeto será desenvolvido e disponibilizado via internet, supõe-se a existência de links em todos os sites do governo do estado de São Paulo, direcionado ao site do mesmo. O desenvolvimento deste site não requer grande investimento, uma vez que podemos contar com profissionais experientes na área de desenvolvimento de sites, nos diferentes órgãos públicos, bem como se levarmos em conta que a atual política do governo estadual está seriamente interessada em disponibilizar seus serviços de maneira cada vez mais ágil. Para isto, tem investido pesadamente em projetos desta natureza. O acesso poderá ser realizado, também, através do portal do cidadão (Ver sugestão da P2),

O site poderá ser denominado Edição Publica, com domínio sp.gov.br. Neste caso, será necessário verificar os procedimentos necessários à aquisição do domínio mencionado.

FACILIDADE DE REPRODUÇÃO

Item destinado a mostrar o grau de facilidade tecnológica e financeira do projeto, do ponto de vista de ser reproduzido e/ou adotado por outro(s) órgão(s) ou instituição(ões).

Conforme mencionado no item anterior, o projeto tem uma característica acessível e não requer grandes investimentos. Poderá ser facilmente reproduzido e ampliado.

Para que o planejamento seja mais adequado torna-se necessário definir os softwares a serem utilizados. Esta definição implicará na seleção de profissionais específicos para o trabalho a ser desenvolvido.

9 AMBIENTE DE HARDWARE E SOFTWARE

Tópico em que se deve descrever a arquitetura de hardware e software proposta e/ou adotada no projeto, com seus possíveis fornecedores (quando já identificados).

Uma opção será a utilização da tecnologia disponível na Prodesp, com relação ao hardware. Necessário verificar a existência de profissionais disponíveis para o desenvolvimento do projeto.

No entanto, considerando que todas as Secretarias do Estado de São Paulo tem um site, exceto a recém criada Secretaria de Turismo, que utiliza o site da Ciência e Tecnologia, não haverá a necessidade de investir em hardware, já que a página referente a colocação da minuta de um ato, pode ser no próprio site, quando se tratar de atos emanados por Secretários e outras autoridades que não o governador.

O que for de alçada apenas do governador, pode ser colocada no portal do governo.

Quanto a softwares, a Prodesp, que é a responsável pela aquisição de produtos e serviços de informática, pode viabilizar isso.

Existem empresas que fabricam aplicativos com estrutura para realizar o que estamos propondo, mas, talvez nem precise de um software específico pois os próprios desenvolvedores poderão incumbir-se dessa tarefa e, possivelmente, com softwares já utilizados para a elaboração e manutenção dos sites.

Assim, dá para visualizar que o investimento pode chegar a zero se o trabalho for inserido nas atividades da equipe responsável pelo site de cada secretaria e/ou do portal do governo.

Sugestões importantes a serem inseridas no corpo do projeto. Ainda não analisei as observações abaixo.

1. Acesso através do Portal do Cidadão/primeira página

CIDADAO.SP.gov.br

Conheça as propostas de legislação que estão sendo estudadas nos diferentes órgãos do Governo do Estado de São Paulo.

Sua opinião é muito importante!

2. Fale Conosco

Escolha a sua área de interesse

EDUCAÇÃO SAÚDE JUSTIÇA TRANSPORTE HABITAÇÃO SEGURANÇA

Resolução

à Parecer

Deliberação

Portaria

Instrução

Conheça seus direitos(Constituição)

3.

PARECER CEE...Síntese.....Texto na íntegra (Link) Objetivo:.....O que muda:.....Inovação:.....Como o assunto é abordado por outros sistemas (estaduais/nacionais/internacionais)

Se você deseja enviar uma sugestão, clique aqui.

Se você quiser participar de um debate sobre o tema, via Chat ou Fórum, clique aqui.

P2,

Meus parabéns !!! Ficou muito bom a ideia do percurso possível para o cidadão percorrer, ser incentivado a participar e colaborar com o Governo.

Penso que, por meio de barras de rolagem, as listagens para escolha dos documentos e legislações, facilite a navegação.

Como os atos oficiais estão debaixo de uma hierarquia legislativa, teremos uma ordem de classificação. Mas, para que o cidadão ou entidade perceba que a possível mudança vai afetá-lo, será importante criar uma caixa com um resumo e link para o texto, por escolha do mesmo, motivado pelo seu interesse em participar.

P1

Importante:

1. Ato Governamental “determinando”* que as minutas de legislação devem ser disponibilizadas para apreciação e sugestão da população, antes de serem aprovadas.

- os órgãos devem ser consultados antecipadamente sobre esta iniciativa.

2. Definir os atos que poderão ser incluídos.

3. Definir canal de comunicação entre “página do projeto” e órgão do governo para encaminhamento das minutas.

4. Definir estratégias utilizadas.

5. Definir prazo para o ato ficar à disposição da população para apreciação e sugestões.

6. Decidir sobre a existência de um projeto piloto envolvendo somente intranet.

7. Verificar o que seria ideal: iniciar o projeto disponibilizando um ato de maior ou menor abrangência

Profissionais envolvidos:

-para desenvolver página;

- para desenvolver conteúdo e atualizar a página;
- para coordenar os trabalhos após implantação do projeto;
- para mediar Chat e Fórum;
- para o Fale Conosco

P1 e demais colegas,

Fiquei imaginando como seria este espaço e o conteúdo mínimo necessário:

-Trata-se de um espaço a ser acessado pelos diferentes órgãos governamentais e pelos cidadãos. Evidentemente, com perfis diferenciados de acesso.

-O órgão que pretende redigir uma nova norma, deverá encaminhar para este espaço os seguintes documentos: justificativas, legislações e outros documentos que tratam do tema e a minuta para apreciação.

-criação de um fórum para debate

-existência de um mediador para coordenar a discussão.

Deveremos tomar muito cuidado com a interface, linguagem e outros aspectos que interferem na interação do sujeito com o espaço.

Fundamental: como e onde este espaço poderá ser acessado?

Propostas e Perguntas da P4,

Alguns passos necessários

1. Verificar com as pessoas que elaboram os atos, os trâmites necessários.
2. Criar um link no Portal do Governo para a página onde será apresentada a minuta do documento e uma ficha onde o cidadão colocará a sua sugestão de texto. (pessoal da web).
3. Simular um exemplo para ter idéia de quantas pessoas serão responsáveis pelo trabalho implantado.

Questões:

1. Todos os Atos serão submetidos?
2. Os documentos internos, como uma Circular, também o serão?
3. Será restrito aos funcionários (intranet)?

Ela está sem Internet hoje então pediu para eu postar para ela.

Colegas,

Respondendo ao s questionamento da P4, penso que o critério para a disponibilização do ato legal está atrelado a abrangência do ato e à demanda interessada. Assim, Circulares, podem ser disponibilizadas somente na intranet, pois atingem somente os funcionários do órgão. Leis, Decretos, Pareceres do Conselho Estadual, etc, são atos que interessam a um público maior e precisam ser disponibilizados em um espaço que permita o acesso do cidadão comum.

Um abraço,

P2

Bom dia colegas,

- Vocês acham interessante ter um espaço em nosso projeto, para que o cidadão faça propostas de projetos de Leis, decretos, etc...?

Dúvida!!!

- Durante a elaboração dos atos oficiais, do governo, leis, etc..., os mesmos ficariam disponíveis para consulta pública?

Abraços

P7

Estipular e explicitar qual a nossa questão-problema... E a necessidade do desenvolvimento do projeto “nasceu” de um problema ontológico de quem? Ou de um problema profissional de quem? Quais os objetivos específicos que o nosso trabalho pretende tratar? A escrita do contexto atual seria um “fio” para uma melhor visualização da questão-problema. Deparamos com um problema, o nosso projeto não nasceu de um problema comum para todos, nos inserimos no projeto – no meu caso – pela viabilidade, vou trabalhar nele, no entanto não é uma necessidade do “meu” ser, dessa forma, devemos procurar em cada um o que moveria o projeto.

Depois devemos desenhar o projeto, pode ser utilizado o “Cmap Tools”, a fim de que todos possam ver o percurso.

O que pretendemos utilizar “de” sistemas de informações, de redes, de hardware, de software. Uma idéia é sistematizarmos todo o nosso percurso. O diário de bordo é uma boa “ferramenta”.

Quanto à inovação e ineditismo, poderíamos apresentar uma Comunidade de Prática (CoP) em uma mídia emergente, que funcione, no governo estadual com pessoas que gostariam de trabalhar no projeto e na implantação. Lembrando, muito bem lembrado, que as Comunidades de Prática não têm hierarquias, existem voluntarismos e núcleos, assim, a questão de quem manda mais ou de “estrelismos” devem ser situadas.

Se conseguirmos trabalhar direito no projeto e na implantação, quem seria o nosso beneficiário direto e indireto? E quem teria interesse que nosso projeto desse certo? Qual a relevância, se der certo? Uma “pesquisinha” cairia muitíssimo bem para diagnóstico e estudo de caso.

Quanto à relevância social, no que nosso projeto melhora de fato a vida das pessoas? Quanto investiríamos para isso? Em quanto tempo? Como analisamos a questão da sustentabilidade? Qual o cronograma? Qual seria o retorno? Mais uma vez a pesquisa qualitativa, agora com a quantitativa. Quem é detalhista no grupo? Quem garantiria a viabilidade política e organizacional?

A facilidade de reprodução será maior na medida em que sistematizarmos os nossos passos. Poderíamos pensar em “Coaching” ou “Mentoring”. Quem é bom para desenhar essas estratégias? Quem é bom para descrever arquitetura de hardware e software? Precisaríamos de parceiros externos ao curso?

Peço-lhe desculpas por desvestir o projeto, ou em alguns pontos desnudá-lo, pois senti necessidade de explicitações e epistemologia para o projeto, para a implantação e sistematização.

[]sss

P5

Acho que o nosso projeto nasceu da nossa vontade e do P1 , em dar a oportunidade ao cidadão comum de expressar suas dúvidas, questionamentos, sugestões, etc....; quanto as Leis, Decretos, etc..., que regem o nosso dia a dia.

Para nós funcionários públicos seria interessante se o projeto fosse aprovado e colocado em prática, uma vez que, nós poderemos dar sugestões para mudanças, que iriam melhorar o nosso desempenho profissional.

No meu ponto de vista, o projeto em si é muito abrangente, pois irá atender os anseios do cidadão comum, dos funcionários públicos, profissionais de várias áreas, etc....

Quanto aos questionamentos da P5, acho o seguinte:-

1- O beneficiário direto seria a população, pois teria um canal direto para discutir suas necessidades e anseios. O indireto seria o governo, pois estaria atendendo realmente as necessidades de seu povo.

2- Se nosso projeto for bem elaborado, acho que conseguiremos convencer as autoridades, quanto a sua eficácia.

3- A relevância seria a nossa satisfação pessoal e profissional, por termos elaborado um projeto que vá atender os anseios da população.

4- O projeto poderá melhorar a médio e longo prazo a vida das pessoas, já que elas terão acesso às decisões que mudarão o seu dia a dia, tentando adequá-las as suas necessidades.

Abraços

P7

Boa tarde.

Na Constituição são citados os números necessários de pessoas (eleitores), para a apresentação de alguma emenda em uma lei. São números altos. A Secretaria Estadual de Planejamento, promove reuniões, a Secretaria da Fazenda disponibiliza um formulário para a escolha de um determinado serviço para a comunidade, como o P1 já havia citado.

Eu pergunto: existe um limite mínimo de participação para essas coletas de opiniões?

São seguidos os critérios citados na Constituição? Existe alguma(s) outra(s) norma que determine qual o número necessário para a aceitação das opiniões?

No projeto em que estamos trabalhando há que ser criado um "contador" emendas colocadas, pelos cidadãos, para os "Atos" apresentados? Ou abre-se um espaço para a recepção de emendas e, posteriormente essas serão votadas, "contando-se" a partir de então?

Não será necessário o contador, P4, pois o projeto deve girar em torno da necessidade do autor de ato oficial de conhecer melhor o assunto que vai regular e nada melhor que perguntar aos cidadãos e entidades. É uma ajuda que a Sociedade Civil presta ao Governo, ao mesmo tempo o Governo tem chance de errar menos quando regulamenta as suas ações. Efeitos colaterais benéficos dessa atitude é o escrever de forma mais adequada os atos para que haja uma melhor compreensão por parte daqueles que terão de respeitar tais regulações, regulamentos, legislações. Para tanto as discussões parte da autoridade para os cidadãos e estes ao colaborarem com elas, participam do processo de governança e governabilidade, aumentar a crença no administrador público e, como tudo não é um conto de fadas e fadinhas, surgem os antagonismos e o Poder Público precisa levar em conta não só a maioria mas também a minoria. O projeto, nesse sentido, precisa de outras ações que estarão sendo desenvolvidas, uma delas, talvez a que mais importa, mas escapa ao escopo que precisamos delimitar, é o da inclusão social e digital. Outro ponto que julgo importante e que também foge ao projeto (senão não sei que tamanho/empo ele necessitará...) é o da dificuldade de todos os brasileiros de poder ler e poder entender o que lê.

Ai entra também a questão das lideranças civis, dos voluntários e das entidades de defesa da democracia direta, dos professores e alunos, na atitude de traduzir (sem trair) o sentimento popular para com as causas que digam a ele respeito (e quais não são assim ???) para que a participação popular não seja ingênua (a la Paulo Freire) mas um processo de libertação contínua do academecismo e da burocratização organizacional pública.

Boa tarde P1.

Eu concordo. A minha dúvida é quanto aos percentuais que a Constituição coloca.

Se não houver um limite, pelo menos tão grande quanto ao determinado pela nossa Carta Magna, eu acho ótimo.

Se for preciso seguir o mesmo limite, então, aí é que eu falei do "contador", automático, relacionado a cada emenda ou se o número de emendas a serem recebidas serão limitadas apenas pelo tempo de recebimento. Eu acabo pensando isso porque eu tento visualizar o projeto como um todo.

E voce está certa (como sempre está) P4. As regras do negócio (como dizem as pessoas da TIC) são necessárias para a montagem do aplicativo mas também para o decreto que o Governador vai assinar para que seus subordinados e ele mesmo possa fazer viver este projeto. A mesma coisa na área do Legislativo, do Município, do Governo Federal. Se precisarmos saber como são as regras empregadas pelo Governo da Finlândia para ter uma base de comparação, vamos atrás. De qualquer modo, o espírito do legislador constitucional era de assegurar formas de participação popular no processo legislativo e o nosso projeto (pelo menos pelo que entendi até agora) é complementar à Lei Magna, sendo a iniciativa tomada pelo Governo.

P1 e [todos]...

E se colocarmos novamente os itens e definirmos que competências devem estar implícitas para a escrita???

Gostaria de resgatar alguns pontos do fórum que valeriam para uma futura reflexão:

P7:

"projeto nasceu da nossa vontade e do P1 , em dar a oportunidade ao cidadão comum de expressar suas dúvidas, questionamentos, sugestões, etc"...

"poderemos dar sugestões para mudanças"

"projeto em si é muito abrangente"

"O beneficiário direto seria a população, pois teria um canal direto para discutir suas necessidades e anseios. O indireto seria o governo, pois estaria atendendo realmente as necessidades de seu povo".

"convencer as autoridades

(Em projetos não precisamos convencer ninguém, apenas redigir de modo que todos entendam e que sejam justificáveis socialmente... Além de... rsss...) P5

"A relevância seria a nossa satisfação pessoal e profissional, por termos elaborado um projeto que vá atender os anseios da população"

(Não podemos nos dar a esse "luxo"...) P5

P1:

"precisamos delimitar, é o da inclusão social e digital"

Até mais...

P5

Olá Grupo 4

Como você pediu opinião: - De uma maneira geral, acho que o trabalho está indo bem.

Neste tipo de projeto, o amadurecimento tem que ser realmente gradual.

Eu não me preocuparia, ainda neste estágio do projeto, com o aspecto tecnológico detalhado da questão.

Que tipo de linguagem, perfil do profissional, etc..

Creio que o fechamento da arquitetura do anteprojeto é mais importante: - por exemplo, o que vai alimentar o sistema, sob que parâmetros, qual o prazo seqüência e o fluxo das atividades a realizar, ou ainda o que vai ser o produto concreto do sistema e quais serão suas regras de obtenção.

Também deve ser modelado o "negócio" (no bom sentido) envolvido no processo:

Qual o benefício concreto para os seus participantes, se for o caso.

Isto para ajudar na venda da idéia para seus hospedeiros e mantenedores.

Por exemplo, acho que a Secretaria da Justiça e Defesa da Cidadania seria um natural usuário para pagar as despesas do empreendimento. Será que isto é conveniente? Não sei!

Deve-se pensar também no macro cronograma para implementação do projeto, quais as datas propícias? Far-se-ia então um cronograma "de trás para frente", sem descuidar, já agora da estratégia de marketing para o envolvimento gradual dos futuros usuários.

É o que tinha a dizer.

Bom trabalho!

O participante P2 mostrou sua capacidade autônoma na tentativa de atender a demanda do grupo por uma síntese do projeto. Essa autonomia, segundo Palloff & Pratt (2002), também é importante para sustentar uma comunidade virtual.

Essa é uma atitude de P2 no sentido de manter o grupo focado, pois dá uma visão geral das discussões e produções do grupo relativas à construção do projeto coletivo. P2 mostrou seu comprometimento com o crescimento de todos os participantes e do projeto, trazendo sua colaboração espontânea e adequada à fase de construção desse projeto.

M29 – Ação: Identificando a construção do produto final

Nessa mensagem, o mediador técnico emite opiniões e observações relativas à síntese elaborada por P2 e informa que os resultados estão constituindo a forma do produto final do projeto.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título

Re: Fiz uma síntese

Autor

MT

Data

21/09/2005, 14:07:23

Mensagem

Observações sobre a Síntese:

Acho que agora está tomando a forma de um Relatório que serve como produto final.

Assim faço as colocações:

INTRODUÇÃO

“Para que seja assegurado entendimento do cidadão e das entidades, o projeto prevê um espaço virtual, através do qual o cidadão poderá interagir com um representante do governo do Estado de São Paulo, perguntando e obtendo respostas sobre o assunto que está sendo tratado. “

Quando falamos governo do Estado de São Paulo, falamos do Poder Executivo. Prevê-se também a interação com documentos-propostas dos Srs. Deputados (Presidência da Assembléia?). Obs. – Eu acho que para o início do projeto, ainda é prematuro! Mas, deve-se prever já? (é uma pergunta!)

AMBIENTE DE HARDWARE E SOFTWARE

“ Considerando que o projeto será desenvolvido e disponibilizado via internet, supõe-se a existência de links em todos os sites do governo do estado de São Paulo, direcionado ao site do mesmo. “

Basta o link ao www.cidadao.sp.gov.br , não? Entendi...á isto?

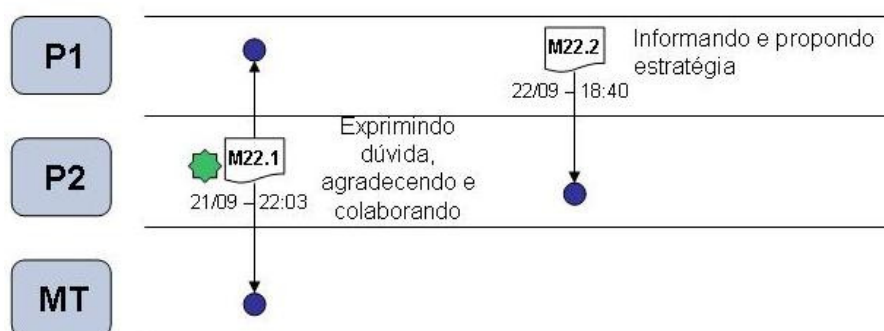
Poderia ser operacionalizado uma forma de remessa automática aos sítios das secretarias, à maneira dos cabeçalhos dos sítios (logo do estado, etc.)?

MT

Essa mensagem mostra a atuação do mediador técnico com características de mediação pedagógica, pois ele dialogou com a comunidade criando uma relação entre o material produzido e as necessidades reais da nossa sociedade. Seus comentários são novas propostas de desafios aos participantes do grupo na medida em que incentivam um processo de reflexão sobre alguns pontos do texto em construção. O mediador técnico, através dessas

suas ações, estimula a aprendizagem de todos ao propor perguntas que visam a orientar a melhoria do projeto, as quais irão demandar pesquisa, reflexão e decisão do grupo na continuidade do processo de construção do projeto.

Episódio 22



Ação: Ajustando ao ambiente

Nesse episódio, P2 informa que fará modificações no texto do projeto e propõe utilizar o *portfolio* do Teleduc para disponibilizar o resultado de seu trabalho.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título

Re: Re: Fiz uma síntese

Autor

P2

Data

21/09/2005, 22:03:00

Mensagem

P1 e MT,

Agradeço o apoio.

Caros colegas,

Tentarei inserir no texto as ricas observações que se encontram no final do documento. Os colegas devem se sentir à vontade para fazer o mesmo. Sugiro que as alterações e os acréscimos sejam sinalizados para que sejam melhor identificados. Isto facilita a ação do outro e o entendimento de todos.

Como no espaço destinado ao fórum isto não é possível (pelo menos eu não encontrei recurso para formatar o texto), vale a pena inserir o documento alterado no *portfolio* do grupo e avisar os colegas para que tomem conhecimento.

O que acham?

um abraço,
P2

P1 responde a P2, propondo regras para o uso da ferramenta de apoio a essa comunidade do modo mais adequado às necessidades do grupo. Ao final, ele questiona a comunidade, solicitando opiniões sobre a adoção dos procedimentos propostos.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título

Re: Re: Re: Fiz uma síntese

Autor

P1

Data

22/09/2005, 18:40:16

Mensagem

P2, este é um grande problema aqui do Teleduc pois não temos como fazer as versões do documento. Não dá para usar cores para identificar acréscimos ou decréscimos do texto original ou nova redação.

Quanto a colocar os textos para discussão, aqui ainda é o melhor local e reservamos os textos já consensados para o Portfólio.

Outra idéia seria a de se usar o word para estabelecer cores variadas para inserção, decréscimo, nova redação, e salvar esse arquivo no Teleduc e, se não me engano, salvar arquivos só é possível no Portfólio Grupal.

O que acham todos destas estratégias ?

Qual vamos adotar ?

P1

Percebemos a honestidade e a franqueza de P2 ao propor soluções sobre os ajustes ao ambiente da comunidade. Segundo Palloff & Pratt (2002), o conceito de franqueza está associado ao sentimento de confiança e segurança do participante da comunidade em relação ao respeito e à receptividade de seus comentários. A correspondência de P1 reforçou o desenvolvimento desse conceito, pois mostrou a relevância da proposta de P2, refletindo e propondo melhorias para solucionar o problema apontado.

Com essa atitude, P1 reforça sua característica de mediador pedagógico, pois, conforme diálogo com Masetto (2003), na medida em que ele orienta o uso da tecnologia, coopera para que o participante do grupo não seja comandado pelas novas tecnologias e propõe a melhor utilização dessas ferramentas tecnológicas na tentativa de obter melhor eficiência durante o processo de construção do projeto.

Esse episódio mostra o desenvolvimento de normas e regras de interação entre os participantes do grupo, o que acontece de forma muito tranqüila na busca de benefícios comuns.

M30 – Ação: Justificando dificuldade de participação

P6 postou uma mensagem à comunidade parabenizando pelos textos construídos e informando sobre suas dificuldades em participar.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título

Re: Re: Re: Re: Fiz uma síntese

Autor

P6

Data

23/09/2005, 09:28:13

Mensagem

bom dia! turma

os textos estaoficando otimos, parabens a todos, desculpem a falta de tempo, to atolado de trabalho abraços a todos

Como no episódio anterior, nessa mensagem P6 mostra-se muito honesto e franco em suas colocações e desculpou-se pela impossibilidade de sua participação nesse período. A interface virtual estabelecida para essa comunidade favorece a abordagem dos conceitos de honestidade e franqueza (PALLOFF & PRATT, 2002), o que tem permitido as ações dos participantes sem que sejam temidas as reações da comunidade.

Essa ação de P6 mostra, ainda, o elevado grau de comprometimento e responsabilidade com os trabalhos que estão sendo realizados pelo grupo, pois, ao se justificar pela dificuldade de colaboração nesse momento, P6 mostra-se preocupado com sua ausência, apesar de demonstrar estar acompanhando o desenvolvimento do trabalho através da leitura dos textos produzidos.

M31 – Ação: Propondo preparação do texto final

A mensagem postada por P1 propõe a leitura crítica dos textos produzidos e solicita o auxílio dos demais participantes para preparar o texto final e o cronograma de implantação do projeto.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título

Re: Olá colegas do grupo 4 !!!

Autor

P1

Data

28/09/2005, 12:31:42

Mensagem

Bom retorno a voce, P7 e aguardarmos suas contribuições.

Aproveito também para desejar o bom (esperamos) retorno do Teleduc ao ar e, por isso, aos nossos colegas todos, inclusive e em especial os do nosso projeto Edição Publica.

Novas tarefas, creio, são a leitura crítica dos textos e que algum de nós se proponha a preparar a afinação do texto final do projeto e, se alguém desejar me ajudar na tarefa de fazer o cronograma de implantação do projeto, serei imensamente grato.

P1

Essa mensagem torna-se importante porque indica que o projeto está sendo desenvolvido e encaminhando-se para a etapa de definição final. A proposta de definição final do texto caracteriza a quarta fase do projeto como a fase do seu desenvolvimento.

Novamente P1 atua com características de mediador pedagógico, incentivando a análise crítica dos materiais produzidos e desafiando a comunidade para as novas tarefas a serem desenvolvidas: construção do cronograma de implantação do projeto e conclusão do texto final do projeto.

M32 – Ações: Organizando a redação final e comunicando desligamentos

Nessa mensagem, P1 informa ter lido o texto postado no *portfolio* do grupo e parabeniza a todos pelo resultado produzido. Logo após, solicita a colaboração de todos visando a organizar as versões a serem produzidas referentes à construção do texto final do projeto.

Ele comunica a todos, também, que alguns componentes do grupo serão desligados do projeto devido à ausência das suas colaborações.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Como organizar a redação final do projeto ?	P1	29/09/2005, 08:33:34

Mensagem

Lí o texto anexado no Portfólio do Grupo do Projeto Edição Pública e achei muito bom !

Parabéns a todos nós !!!

Creio que poderemos agora cada um de nós contribuir com a arte final dos textos e isso depende de uma organização dos trabalhos pois senão criamos inúmeras versões e nunca saberemos como navegar entre elas.

Peço a colaboração de cada um de como podemos agora nos organizar para elaborar a redação final.

Desde agradeço a cada um e a todos pelo levar do projeto em frente, enfrentando tantos problemas.

Peço desculpas ao grupo, por alguns que não participaram desde o começo e creio que vamos precisar desconsiderar sua filiação ao nosso projeto.

P1

P1, atuando como coordenador do grupo, ao citar a necessidade de organização dos trabalhos nesse momento, desafia os participantes do grupo a proporem formas para essa organização. P1 atua com características de mediador pedagógico, conforme Masetto (2003), pois apresenta o desafio e o problema, incentivando a participação de todos para sua solução.

Ao comunicar que alguns participantes foram desligados do projeto, P1 mostrou a aplicação dos conceitos de honestidade, franqueza e respeito (PALLOFF & PRATT, 2002) à interface virtual dessa comunidade. Ao justificar esse desligamento, reforça a importância da colaboração para construir o projeto e manter a comunidade. Comunicou o desligamento de

forma franca, na medida em que expôs sua justificativa. Demonstrou respeito com todos os participantes da comunidade ao valorizar as colaborações que permitiram o alcance dos resultados obtidos até o momento. Essa atitude manteve a sensação de confiança entre os componentes do grupo e reforçou a importância da responsabilidade comum com o grupo e com o projeto.

Ao comunicar o desligamento desses participantes, P1 demonstra ter sentido pelas perdas quando pede desculpas ao grupo por essa decisão.

M33 – Ações: Organizando texto e propondo atividade

P2 encaminha mensagem informando que realizou alterações no texto do projeto e solicita a leitura e opinião de todos.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Síntese do Projeto_ampliada	P2	28/09/2005, 09:07:36

Mensagem

Caros colegas,

Conforme combinado, incluí os itens que se encontravam no rodapé do documento anterior (anexei no portfolio do grupo). Fiz alguns acréscimos em alguns itens e acabei de incluir a última colaboração da P4 (item solução). Todas as alterações e acréscimos estão em vermelho.

Evidentemente, a redação de todos os itens precisa ser refeita.

Seria interessante que lessem e opinassem.

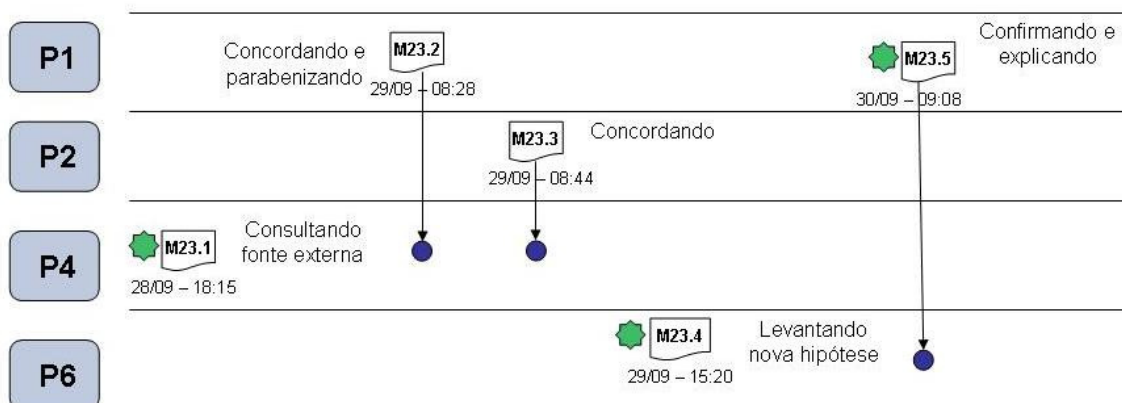
Um abraço,
P2

A atitude autônoma de P2 explicitada nessa mensagem está refletida tanto na realização da nova síntese quanto na solicitação de colaboração para os demais participantes do grupo. Nesse sentido, P2 atua também com características de mediador pedagógico, pois, segundo Masetto (2003), além de P2 estar garantindo a dinâmica do processo de construção do projeto, também vem propor desafios à comunidade, incentivando leituras, reflexões e opiniões.

O incentivo para as leituras e opiniões acerca da produção do grupo mostra a importância de considerar que a responsabilidade é comum pelo desenvolvimento do projeto e

as múltiplas perspectivas apontadas por todos do grupo são os elementos norteadores da sua construção.

Episódio 23



Ação: Pesquisando

A mensagem que desencadeou esse episódio foi postada por P4, mostrando que coletou informação em fonte externa para agregar valor ao projeto.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título

cidadão.sp

Autor

P4

Data

28/09/2005, 18:15:55

Mensagem

"Atendimento Cidadao" em 22/09/2005
14:25:38

Para:

cc:

Assunto: RES: geral

Texto da Mensagem

Prezado(a) Senhor(a),

Agradecemos seu contato. O Cidadão.SP é um portal que dá acesso a inúmeros serviços e informações do Governo do Estado de São Paulo disponíveis na Internet. Um portal é um ambiente na web que integra vários sites relacionados de alguma forma entre si. O Portal Cidadão.SP integra todos os sites de órgão do governo que oferecem serviços e informações através da Internet, assim o cidadão não precisa decorar as inúmeras siglas e nomes de órgãos para encontrar os serviços que procura. O portal Cidadão.SP foi feito

para facilitar a vida do usuário e para isso organizou as informações de maneira simples e intuitiva oferecendo alternativas para que o cidadão

encontre o que procura.

Qualquer serviço prestado ao cidadão, pelo governo estadual, poderá ser incluído à base de dados do Portal Cidadão.SP. Caso o(a) senhor(a), tenha alguma sugestão para complementar o serviço prestado pelo portal, favor enviar as informações através desse e-mail mesmo.

Boa noite.

Consultei o portal diadao.sp e a resposta segue adiante.

Atenciosamente,

Cidadão.SP

A seguir, P1 comenta as informações obtidas por P4 e congratula esse participante por sua atuação.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: cidadao.sp	P1	29/09/2005, 08:28:10

Mensagem

P4,

Faz sentido o projeto ser ancorado no Cidadão.SP com links para todos os sitios do Governo Paulista, de acordo com a informação que voce coletou.

Parabéns !!

P1

P2 comenta as informações apresentadas por P4.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: cidadao.sp	P2	29/09/2005, 08:44:14

Mensagem

P4,

Isto ratifica a nossa idéia em colocar o link no site do cidadão.

Um abraço,

P2

O participante P6 também emite sua opinião acerca do tema levantado por P4, levantando uma hipótese.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: cidadao.sp	P6	29/09/2005, 15:20:21

Mensagem

acho que o site do cidadao, deve ter link pra todos os outros sites

P1 responde a P6, apoiado em seu conhecimento acerca do tema.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título

Re: Re: Re: Re: cidadao.sp

Autor

P1

Data

30/09/2005, 09:08:36

Mensagem

P6,

o site

<http://www.cidadao.sp.gov.br>

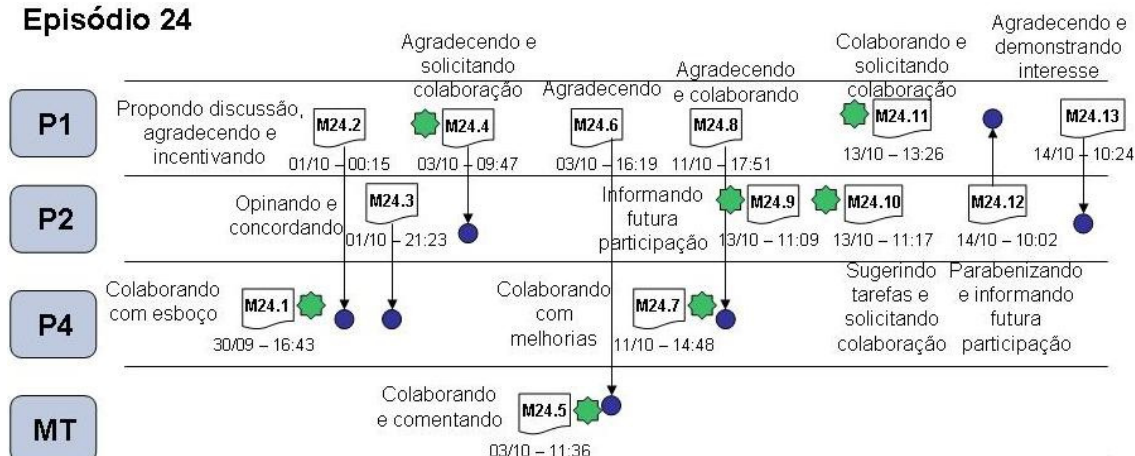
tem link para todos os órgãos e, por sua vez, todos os sites de todos e qualquer órgão do Governo Paulista, tem que obedecer o padrão estabelecido por regulamento, o que implica em ter o link para o cidadão.sp

P1

A pertinência e a correspondência são os conceitos de Palloff & Pratt (2002) que aparecem de forma mais clara nesse episódio, os quais vêm manter essa comunidade ativa e produtiva. A pertinência da pesquisa realizada por P4 desencadeou o episódio, tornando-se o tema central de uma discussão produtiva para o desenvolvimento do projeto. Pertinente foi, também, o comentário final de P1, que relacionou seu conhecimento e sua experiência para justificar a hipótese levantada por P6 anteriormente. A correspondência dos participantes ao item pesquisado por P4 também foi muito marcante, visto a dinâmica da discussão acerca do tema apresentado.

O grupo mostra estar, nesse momento, dedicando-se aos detalhes do projeto, mostrando que o foco que mantém essa comunidade atuante está bem definido. No caso desse episódio, a pesquisa realizada e as discussões acerca dela definem um detalhe no âmbito geral do projeto. Portanto, o que mantém a comunidade ativa e tencionada para a continuidade do desenvolvimento do projeto nesse momento é a definição do foco realizada anteriormente através das sínteses elaboradas.

Episódio 24



Ação: Elaborando cronograma do projeto

Na primeira mensagem desse episódio, P4 informa a todos que disponibilizou um esboço de um cronograma para o projeto em seu *portfolio* para que seja avaliado e criticado pelo grupo.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
cronograma	P4	30/09/2005, 16:43:17

Mensagem
Boa tarde.

Coloquei um esboço de cronograma, no meu portfólio, para ser avaliado e melhorado, se puder ser aproveitado, colocamos no portfólio do grupo, para ajudar na elaboração do cronograma final.

P4

Horas depois, P1 informa ter olhado o cronograma proposto por P4, agradece sua iniciativa e incentiva a discussão sobre o cronograma.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: cronograma	P1	01/10/2005, 00:15:15

Mensagem
P4,
já visitei o cronograma feito por vc.
Creio que é um início de idéia e será importante que vamos discutindo mais a respeito dele.
Obrigado pela iniciativa.
P1

A seguir, P2 informa que também viu o cronograma e considerou-o adequado.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: cronograma	P2	01/10/2005, 21:23:57

Mensagem

Maria P4,

Verifiquei o cronograma e, ratificando mensagem postado no portfolio, considero-o pertinente.

Um abraço,

P2

P1 agradece a colaboração de P2, mas adverte sobre a necessidade de complementar o cronograma em discussão. Ele disponibiliza um modelo de cronograma visando a incentivar a participação de todos os participantes do grupo na elaboração desse cronograma do projeto.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: cronograma	P1	03/10/2005, 09:47:34

Mensagem

Obrigado, P2, pela sua observação quanto ao cronograma apresentado pela P4. Mas faltam ainda alguns pontos nesse organograma e gostaria de contar com a ajuda dos demais colegas, com base em outros cronogramas que já tenham desenhado antes. A minha última experiência com relação a cronograma é o da Implementação do Protocolo Único para todos os órgãos do Governo Paulista e vou postar um modelo simplificado dele nos documentos do arquivo do Portfólio do nosso Grupo, como um incentivo à participação dos demais colegas do nosso projeto.

P1

O mediador técnico informou ter comentado a respeito do cronograma proposto, com base no modelo apresentado por P1.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: cronograma	MT	03/10/2005, 11:36:19

Mensagem

Postei observação sobre o cronograma da P4, no portfolio do grupo, como comentário ao modelo apresentado pelo P1.

MT

P1 agradece o mediador técnico e informa que verificará as observações apontadas por ele.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: cronograma	P1	03/10/2005, 16:19:41

Mensagem

Obrigado, Amigo MT, vou já lá verificar a sua postagem sobre cronograma do nosso projeto.

P1

Na seqüência, P4 informa ter colaborado novamente com um novo rascunho de cronograma para o projeto, relevando as observações de P1.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
cronograma	P4	11/10/2005, 14:48:22

Mensagem
Boa tarde.
Coloquei no meu portfolio mais um rascunho de cronograma, aproveitando o que o P1 postou no portfolio do grupo.
É só mais uma tentativa.
P4

P1 agradece P4 pelas colaborações e propõe adequação do cronograma ao texto do projeto.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: cronograma	P1	11/10/2005, 17:51:30

Mensagem
Obrigado, P4.
Estava pensando também como adaptar o cronograma do protocolo único para nosso projeto mas resolvi dar uma revisão geral no texto do projeto e vou colocá-lo no Portfólio Grupal. Acho que o cronograma deve seguir de perto o que vc já colocou mais o que o texto pode pedir.
P1.

P2 informa que irá analisar o cronograma.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Sobre o cronograma	P2	13/10/2005, 11:09:17

Mensagem
Ainda preciso analisar.Farei isto agora.
P2

A seguir, P2 propõe complementar o cronograma com detalhes das atividades, respectivos responsáveis e prazos. Além disso, ela solicita colaboração aos demais participantes do grupo 4.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Sobre o cronograma	P2	13/10/2005, 11:17:46

Mensagem
Com base nos cronogramas anexados e informações dos colegas, considero importante, a partir deste momento, detalhar as atividades, definir os responsáveis por cada uma delas e apontar os prazos para cumprimento das diferentes etapas.
Parece que o P1 está fazendo isto, não é?
De qualquer maneira, quem puder, dê sugestões.
Um abraço a todos,
P2

P1 informa estar disponibilizando a última versão do cronograma no *portfolio* do grupo 4. Ele solicita a colaboração de todos para a complementação do cronograma.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Sobre o cronograma	P1	13/10/2005, 12:26:19

Mensagem

Estou colocando como arquivo no Portfólio do nosso Grupo a última versão (muito incompleta ainda) do Cronograma para ser recebidas sugestões.

P1

P2 encaminha mensagem a P1 congratulando-o pelo encaminhamento do cronograma e informa que tentará colaborar com a sua construção.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: Sobre o cronograma	P2	14/10/2005, 10:02:06

Mensagem

P1,

O cronograma caminhou bastante. Parabéns!
Tentarei incluir meus "palpites".

P2

P1 agradece P2 e demonstra interesse pelas suas futuras colaborações.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: Re: Sobre o cronograma	P1	14/10/2005, 10:24:59

Mensagem

Aguardo, ansioso, P2 e obrigado.

P1

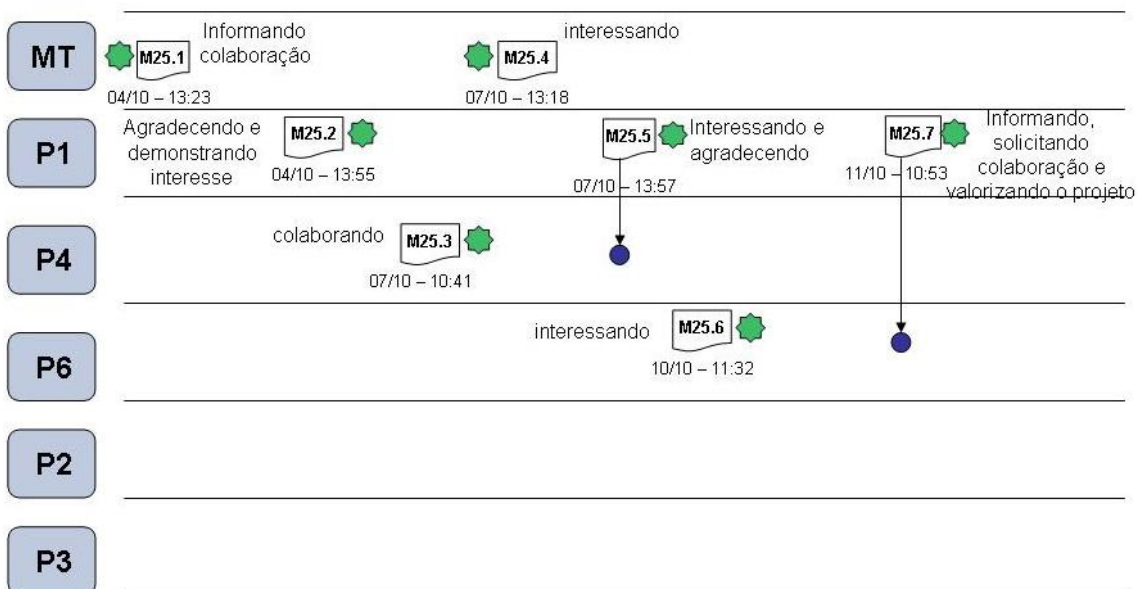
Nesse episódio, observamos o uso das ferramentas disponíveis no ambiente da comunidade com maior propriedade e adequação, em especial, o *portfolio*, na medida em que o cronograma não foi postado em nenhuma das mensagens, sendo apenas citado que as novas versões, as observações e as alterações propostas constavam em arquivo no *portfolio*. Isso nos permite observar que o uso do *portfolio* para o trabalho com os arquivos digitais produzidos passou a constituir uma norma de interação para esse grupo, após outras discussões apresentadas em episódios anteriores.

Quando P1 oferece um modelo de cronograma para auxiliar a construção do cronograma do projeto, mostra também estar comprometido com o crescimento individual dos participantes do grupo. Essa sua ação refletiu em melhorias no cronograma do projeto, pois possibilitou comentários e colaborações do mediador técnico e dos participantes P2 e P4.

A ação de P1 relacionada à postagem de modelos de cronogramas para o auxílio aos participantes da comunidade caracteriza sua atuação como mediador pedagógico, conforme explica Masetto (2003), pois dessa forma ele estava preocupado em orientar a comunidade, auxiliando nas dificuldades técnicas dos participantes e, como ele próprio disse, incentivando a participação de todos.

Segundo os conceitos que mantêm uma comunidade virtual, explicitados por Palloff & Pratt (2002), a correspondência entre P1, P2, P4 e o mediador técnico esteve presente nesse episódio, pois as solicitações foram correspondidas, mesmo quando realizadas de maneira indireta, permitindo o desenvolvimento do cronograma do projeto. Quando P1 disponibiliza o modelo de cronograma, compartilha um exemplo da vida real que pode estimular e auxiliar no desenvolvimento das atividades do projeto, caracterizando o conceito de pertinência presente na interface virtual da comunidade.

Episódio 25



Ação: Sintetizando o projeto

O mediador técnico informa ao grupo que adicionou informações no *portfolio*.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Síntese do Projeto	MT	04/10/2005, 12:23:42

Mensagem

Olá a todos!
Anexei algumas observações adicionais no portfolio do Grupo.

MT

P1 agradece o mediador técnico e informa que irá ver as observações postadas.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Síntese do Projeto	P1	04/10/2005, 13:55:31

Mensagem

Obrigado, MT, vou lá ver suas observações.
P1

P4 informa ter disponibilizado uma revisão da síntese do projeto no *portfolio*, a qual foi elaborada por P2.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
síntese do projeto	P4	07/10/2005, 10:41:12

Mensagem

Bom dia.
Coloquei no meu portfolio uma breve "revisão" da síntese, muito bem feita pela P2.
Na verdade, realoquei alguns textos que, na minha opinião é claro, ficariam melhor em um item do que em outro.
Enfim, está lá para que dêem uma olhada e vejam se está viável, para ser colocado no portfolio do grupo.
Obrigada.

O mediador técnico responde, informando que irá verificar a revisão postada por P4.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: síntese do projeto	MT	07/10/2005, 13:18:26

Mensagem

Irei lá ver.

MT

P1 informa que irá verificar também e agradece P4.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: síntese do projeto	P1	07/10/2005, 13:57:26

Mensagem

Irei ver e agradeço, P4.

A seguir, P6 informa que também irá verificar o conteúdo disponibilizado.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: síntese do projeto	P6	10/10/2005, 11:32:41

Mensagem
to indo ver...

P1 informa que há outra versão do projeto disponibilizada por P3 e que existe a necessidade de mesclar as duas versões para formatar uma nova versão do projeto. Ele aproveita para valorizar o desenvolvimento desse projeto mostrando ocorrências cotidianas que demandam solução semelhante à que o projeto propõe.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: síntese do projeto	P1	11/10/2005, 10:53:42

Mensagem
P6 e demais colegas ,
Tem também a versão nova da P3 e creio q precisamos juntas as duas versões e fazer uma nova. Quanto à implantação do projeto vejo cada vez mais como urgente e necessário, vide caso da proposta de lei enviada à Assembléia Legislativa pelo Governador que teve de pedir de volta por conter erros.
P1

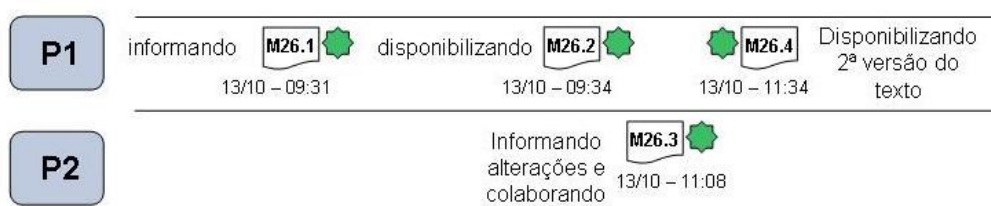
Nesse episódio constatamos o grau de maturidade do grupo 4 nessa comunidade em relação ao estabelecimento das normas de interação, pois o grupo utilizou as ferramentas disponíveis no ambiente da comunidade de forma comum e adequada às suas necessidades do grupo. Isso pode ser percebido com o bom uso do *portfolio* para disponibilizar os textos produzidos.

A correspondência entre os participantes do grupo em relação às colaborações para a síntese do projeto também aconteceu de forma muito presente, pois observamos a participação direta e indireta de cinco componentes do grupo (P1, P2, P3, P4 e P6), além do mediador técnico nesse episódio. Ao explicar a correspondência como elemento importante para a sustentação de uma comunidade, Palloff & Pratt (2002, p.192) comentam que “a importância da colaboração para que se chegue aos resultados depende da capacidade que o grupo tem de trabalhar em conjunto e de responder aos colegas”. A capacidade de trabalho desse grupo pode ser percebida através da colaboração dos seis participantes nesse episódio, o que marca a importância da colaboração entre eles nessa comunidade para construir o projeto.

Vale comentar a atuação pertinente de P1 ao ressaltar a real relevância do projeto quando menciona um fato real recente que justifica sua urgente implementação, mostrando o

quanto os exemplos associados à vida real podem estimular o desenvolvimento do grupo nessa comunidade virtual voltada para a aprendizagem. Esse fato revela sua atuação com características de mediador pedagógico, no momento em que utiliza informações de um contexto atual para ressaltar o desafio, mesclando a aprendizagem com as demandas da sociedade real, conforme explica Masetto (2003).

Episódio 26



Ação: Propondo texto final

Na mensagem inicial, P1 informou que está disponibilizando o texto final para análise dos demais participantes e informou estar iniciando a construção do resumo executivo e do cronograma do projeto. Logo a seguir, encaminhou mensagem com o texto final para a análise do grupo.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Proposta de Texto para o PROJETO	P1	13/10/2005, 09:31:39

Mensagem

Prezado Colega do projeto Edição Pública,
Abaixo o texto que procurei fazer com base nas várias versões para sua análise e mudança. Agora vou partir para o resumo executivo e para o cronograma.
P1

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Proposta de Texto para o PROJETO	P1	13/10/2005, 09:34:15

Mensagem

PROJETO EDIÇÃO PÚBLICA

1- INTRODUÇÃO

A Transparência Na Comunicação Entre Governo E Cidadão - Edição Pública De Atos Oficiais Do Governo.

O Projeto tem como objetivo criar um canal WEB de participação do cidadão com as autoridades. A idéia é possibilitar ao cidadão uma contribuição efetiva na elaboração de atos oficiais, atos de governo, leis, decretos, resoluções, regulamentos, entre outros. Para isto, será necessário que o

órgão produtor disponibilize qualquer desses documentos na WEB para análise e sugestões, possíveis emendas, acréscimos e decréscimos, no original, bem como para questionar o que não está inteligível.

A autoridade responsável poderá aprender com o cidadão interessado no ato oficial, passando a redigir o documento de modo mais adequado, tanto na forma como no conteúdo.

Posteriormente, esta autoridade poderá dar continuidade ao seu trabalho optando por sancionar ou publicar o documento.

Na realidade, o projeto pretende criar um canal para o diálogo entre o Governo e a Sociedade, compreendendo de um lado, os que exercem mandatos, os ocupantes de cargos e empregos públicos, e de outro, o cidadão e as entidades públicas ou privadas, lucrativas ou não.

A participação do cidadão na elaboração de atos oficiais, como leis, decretos, resoluções, regulamentos e outros, por meio de consulta pública, via WEB, contribuirá sobremaneira para melhorar a publicação. O responsável pelo órgão produtor de quaisquer minutas e anexos desses documentos, submeterá ao cidadão à apreciação, entendimento e recepção, propostas de emendas, acréscimos e decréscimos ao texto.

Para que seja assegurado entendimento do cidadão e das entidades, o projeto prevê um espaço virtual, através do qual o cidadão poderá interagir com um representante do governo do Estado de São Paulo, perguntando e obtendo respostas sobre o assunto que está sendo tratado. O ato oficial, desse modo, implica em redação de forma adequada às entidades e aos cidadãos, reconhecendo o conhecimento das pessoas da Sociedade Civil nas pautas que geram tais atos, sem que seja excluída a responsabilidade a competência das autoridades pela publicação. Os cidadãos e as entidades podem também contribuir com propostas para estudos de novos atos remetidos às autoridades competentes.

O projeto pretende atender a necessidade do autor de ato oficial, de conhecer melhor o assunto que vai regular. Assim, nada melhor que perguntar aos cidadãos e entidades, que estão interessadas em colaborar com o Governo, possibilitando ao mesmo uma chance de melhorar a regulamentação de suas ações.

Um efeito colateral benéfico dessa atitude é uma redação mais adequada dos atos para que haja uma melhor compreensão por parte daqueles que terão que respeitar tais regulamentações e legislações. Para tanto, as discussões partem da autoridade para os cidadãos e estes, ao colaborarem com elas, participam do processo de governança e governabilidade, favorecendo a crença no administrador público. Evidentemente, surgirão os antagonismos. Mas o Poder Público precisa levar em conta não só a maioria. O projeto, nesse sentido, preciso de outras ações, uma delas, talvez a que mais importa, mas escapa ao escopo do que é necessário delimitar, é o da inclusão social e digital. Outro ponto importante e que também foge ao projeto é a dificuldade que muitos brasileiros têm em relação à leitura e à escrita.

Sob este ponto de vista, entra também a questão das lideranças civis, dos voluntários e das entidades de defesa da democracia direta, dos professores e alunos, na atitude de traduzir (sem trair) o sentimento popular para com as causas que digam respeito ao povo. Assim, a participação popular não estagnar-se-á ingenuamente, mas como um processo de libertação contínua do academicismo e da burocratização organizacional pública.

2 SITUAÇÃO-PROBLEMA OU OPORTUNIDADE

A legislação editada atualmente utiliza vocabulário rebuscado, dificultando a compreensão e a interpretação dos cidadãos interessados pelo tema. Pode, muitas vezes, gerar confusão e entendimento equivocado, em virtude da possibilidade de diferentes interpretações advindas das mesmas.

Esta situação sugere a publicação de um glossário com o intuito de esclarecer os termos utilizados. E esta não é a situação mais indicada.

O Brasil está no rol dos países que mais possuem leis e outros atos legais sobre os mais diversos assuntos. Muitos deles há muito tempo descontextualizado. Isto, além de gerar confusão, como já mencionado, dá margem a soluções injustas; oferece brechas a ações perversas que podem, ora prejudicar o cidadão, ora favorecê-lo indevidamente.

Considerando que o projeto em questão possibilita ao cidadão conhecer o documento antes de o mesmo ser publicado, a incidência de documentos inteligíveis e, até mesmo desnecessário, será muito menor.

Evidentemente, alguns critérios serão necessários para que a participação do cidadão seja efetivada. Deverá ser criado um ato governamental determinando que as minutas de legislação devam ser disponibilizadas para a apreciação e sugestão da população, antes de serem publicadas. Os órgãos devem ser consultados antes dessa iniciativa. É importante envolver a Assessoria Técnica Legislativa do Governo e os demais órgãos do governo do Estado de São Paulo, responsáveis pela publicação de diferentes atos legais. Igualmente importante é a definição dos atos que serão publicados e se um projeto piloto, envolvendo somente intranet, seria uma medida acertada.

A socialização desses documentos à população poderá ser realizada por meio das novas tecnologias de informação e comunicação, que possuem recursos capazes de permitir o acesso e o registro de um número considerável de dados e informações. Além disso, contamos atualmente com ambientes digitais que possuem uma série de ferramentas para a interação síncrona e assíncrona do público envolvido. Isto agiliza a troca de informações, o registro a construção de novos conhecimentos.

Para isto, será necessário definir o canal de comunicação entre o “site do projeto” e os diferentes órgãos que constituem o Governo do Estado de São Paulo. Estes encaminharão as minutas, com justificativas e outros documentos que tratem do tema, para enriquecer e facilitar o entendimento do cidadão.

É natural que no início ocorra um certo nível de resistência, no início, mas os benefícios propiciados pelas novas tecnologias são muitos compensadores.

Para que o projeto seja executado será necessário verificar se as métricas quanto a prazo e outras, deverão seguir as algumas utilizadas para as emendas às leis, segundo a Constituição Brasileira.

O sistema adotado para implementação deverá ser simples, objetivando melhor aproveitamento da comunidade e melhor resultado para o governo.

3 SOLUÇÃO

Primeira opção

Cada Secretaria utilizaria um espaço no seu site para apresentar o documento a ser editado pela própria, mas com um link para um portal centralizador que mostrará todos os documentos a serem colocados para verificação da comunidade interessada.

O Portal do Cidadão seria o canal centralizador, que apresentaria as minutas dos atos do Governador, das Secretarias de Estado e de suas diretorias subordinadas, além das minutas de órgãos vinculados às Secretarias de Estados como as das Fundações, Autarquias e Empresas de cujo capital o Estado é majoritário. Seriam colocadas também as minutas de Lei a serem encaminhadas à Assembléia Legislativa do Estado pelo Governador.

No Portal da Assembléia Legislativa seriam colocadas as minutas dos atos próprios do Poder Legislativo.

Segunda opção

Todas as autoridades enviariam minutas e documentos ao portal centralizador que seria o espelho dos atos a serem publicados e colocados para a visualização do cidadão. As alterações e consultas seriam efetuadas apenas no portal centralizador, que atuaria como gerenciador.

A segunda opção evitaria a dispersão dos assuntos.

Uma equipe inicial será responsável pela implantação do espaço que conterá a minuta do ato e um formulário para que seja realizada a correção ou, sugestão. Após a avaliação haverá um retorno em um prazo previamente definido, da autoridade competente para os cidadãos e entidades que apresentaram propostas.

No site do órgão autor da minuta do ato legal haverá informações a respeito para que o usuário não se sinta frustrado ao fazer uma busca.

Em todos os órgãos haverá um link para o Portal do Cidadão com a informação sobre o que está em andamento naquele momento.

O layout da página a ser inserida no portal, será discutido com a equipe de web designers do portal, para não sair do padrão, já que esta padronização está em implantação em todos os sites.

Pode ser acrescentado um fórum de discussão, que será atualizado pelo menos uma vez ao dia.

Um Chat, embora pareça atraente no início, com o tempo pode transformar-se em um anexo, apenas.

Quanto a softwares, já existem os necessários para desenvolver o trabalho pretendido de um site sobre o projeto com o objetivo de divulgar seus objetivos e propiciar um ambiente digital síncrono e assíncrono para interação entre o cidadão e o Governo do Estado de São Paulo.

Sugestão/páginas

1. Acesso através do Portal do Cidadão/primeira página CIDADAO.SP.gov.br

Conheça as propostas de legislação que estão sendo estudadas nos diferentes órgãos do Governo do Estado de São Paulo.

Erro! Nenhuma entrada de índice remissivo foi encontrada.
Escolha a sua área de interesse

EDUCAÇÃO SAÚDE JUSTIÇA TRANSPORTE HABITAÇÃO SEGURANÇA

Resolução

Parecer

Deliberação

Portaria

Instrução, etc.

Conheça seus direitos(Constituição)

3.
PARECER CEE...Síntese.....Texto na íntegra (Link) Objetivo:.....O que muda:.....Inovação:.....Como o assunto é abordado por outros sistemas (estaduais/nacionais/internacionais)

Se você deseja enviar uma sugestão, clique aqui.

Se você quiser participar de um debate sobre o tema, via Chat ou Fórum, clique aqui.

As barras de rolagem facilitam a navegação pelas páginas, permitindo fácil acesso e escolha dos documentos e legislações.

Como os atos oficiais constituem-se em uma hierarquia legislativa, será necessário definir uma ordem de classificação e uma caixa com resumo e link para o texto, para que o cidadão ou entidade perceba como a possível mudança vai afetá-lo.

A interface, a linguagem e outros aspectos que interferem na interação do sujeito com o espaço são fatores de fundamental importância.

Está prevista a criação de um fórum para debate e a existência de um mediador para coordenar a discussão. Será necessário definir um prazo para o ato ficar à disposição da população para apreciação e sugestões.

O critério para a disponibilização do ato legal está atrelado à abrangência do ato e à demanda interessada. Assim, atos internos podem ser disponibilizados somente na intranet, se não causam reflexos na prestação de serviços aos cidadãos e entidades. Leis, Decretos, Resoluções, Portarias, Pareceres de órgãos colegiados, etc., são atos que interessam a um público maior e precisam ser disponibilizados, com ampla publicidade, em um período, que permita o acesso do cidadão comum.

Parcerias serão vitais neste processo.

Profissionais envolvidos:

- para o desenvolvimento e manutenção do site;
- para desenvolver conteúdo e atualizar a página;
- para coordenar os trabalhos após implantação do projeto;
- para mediar Chat e Fórum;
- para o Fale Conosco

4 INOVAÇÃO E INEDITISMO

Inovação pressupõe soluções e/ou recursos tecnológicos que ainda não foram utilizados por outros órgãos e instituições, ou seja, significa ineditismo.

“A única coisa permanente na vida é a mudança”

(Heráclito)

No projeto em questão, o conceito inovação será utilizado como um “fazer diferente” que possa acrescentar metodologias novas a uma prática, objetivando melhorias no desempenho e agregando valor ao trabalho desenvolvido.

Inovações pedem mudanças.

Estamos acostumados a delegar nossas decisões e a responsabilidade de participação a uma terceira pessoa, a um representante, a um governo. Dessa forma nossa sociedade tem sido organizada.

O projeto ora apresentado cria uma mudança nesse sentido, pois propõe um nível de conscientização dos cidadãos em relação aos seus direitos e deveres. É um exercício que possibilita ao cidadão decidir pela coletividade e não somente de acordo com sua conveniência e interesse. É uma oportunidade rica para colocar-se no lugar daqueles que decidem e perceber o quanto é complexa esta situação. Ao participar e interferir, o cidadão tem a oportunidade de imprimir sua marca no contexto em que vive.

Trata-se de um projeto inovador não só pelo fato de propiciar a participação direta e indireta do cidadão nas decisões governamentais, mas, também, pelo fato de utilizar as novas tecnologias em sua implementação. A tecnologia, neste contexto, possibilita uma maior amplitude na participação do cidadão; um maior número de pessoas poderá interferir, sugerir e participar. É inegável a velocidade de processamento das informações por meio das novas tecnologias. A rapidez com que essas informações podem vir a se transformar em conhecimento para todos os envolvidos, em um espaço de tempo cada vez menor, é outro aspecto que não pode ser ignorado.

Além disso, existe a possibilidade de criação de uma Comunidade de Prática (CoP) em uma mídia emergente, que funcione, no governo estadual com pessoas que gostariam de trabalhar no projeto e na implantação. Importante ressaltar que as Comunidades de Prática não têm hierarquias, existem voluntarismos e núcleos interessados na solução de um problema comum.

5 PÚBLICO–ALVO

O projeto em si é muito abrangente, pois irá atender os anseios do cidadão comum, dos funcionários públicos, profissionais de várias áreas e diversas instituições.

O beneficiário final será a população, pois a mesma terá um canal direto para discutir suas necessidades e anseios, ajudando o governo a atender realmente as necessidades de seu povo.

Além dos cidadãos, toda a instância governamental será beneficiada com o projeto, para melhorar sua administrativa por meio da gestão do conhecimento popular.

6 RELEVÂNCIA E INTERESSE PÚBLICO

O projeto é estratégico para diferenciar um programa de acesso a computadores de um projeto de inclusão digital (desenvolver)*. Sabemos que mais importante que "saber acessar" é o "saber o que acessar". Estamos vivendo numa sociedade onde as informações circulam a uma velocidade inimaginável e já não conseguimos dar conta dos desafios impostos por este contexto. São muitos os acontecimentos e as necessidades. Torna-se necessário, cada vez mais, que a sociedade tome conhecimento das ações governamentais, pois é na sociedade que essas ações serão refletidas.

Diante disso o cidadão pode ter um papel fundamental contribuindo com suas idéias e opiniões nos estudos de novos atos que serão oportunamente criados e aprovados em suas instâncias devidas. Em muitos casos, é ele, o cidadão, é quem apresenta o universo de suas necessidades, passando a ser uma espécie de "guia". Para o usuário cidadão, abre-se a oportunidade de se inserir na chamada sociedade do conhecimento, aliada ao interesse público. Com isso, o projeto apresenta relevância em grande escala, pois oferece oportunidade ao cidadão, bem como às entidades, de conhecerem as propostas do governo e poderem discutir o assunto em pauta, afirmando os direitos fundamentais previstos na nossa Constituição. O projeto pode melhorar a médio e longo prazo a vida das pessoas, já que elas terão acesso às decisões que mudarão o seu dia a dia, tentando adequá-las as suas necessidades.

* Inclusão:

A inclusão ainda é um paradigma no Brasil. É necessário um aprofundamento no entendimento da questão inclusão para que a mesma não seja marcada por desigualdades. O desafio é efetivar a inclusão como um paradigma para o desenvolvimento humano. É preciso haver inclusão social e humana. Inclusão é a primeira condição de igualdade do cidadão. A cidadania parte da premissa da idéia de igualdade entre os seres humanos. Incluir é oferecer condições de cidadania, possibilitando ao indivíduo intervir, expressar-se, posicionar-se diante dos fatos que afetam a vida humana

Ainda vivemos num mundo de dicotomias. Se de um lado tenho esperança, solidariedade e inclusão, do outro tenho exploração do trabalho, a competitividade e a exclusão. Um exemplo disto é o fato de que o maior acesso à informação poderá conduzir a sociedades e relações sociais mais democráticas, mas também pode gerar uma lógica de exclusão. A inclusão depende muito da cooperação mútua dos agentes envolvidos no processo; depende da política...

A relevância poder ser, também, a satisfação pessoal e profissional por parte das pessoas que implementaram o projeto, pelo fato de poderem contribuir com os anseios da população.

7 VIABILIDADE TÉCNICA, FINANCEIRA E ORGANIZACIONAL

Não há inviabilidade técnica para a execução do projeto, considerando os vastos recursos tecnológicos que se encontram disponíveis atualmente. O projeto será implantado em ambiente WEB e já é uma realidade a existência de diversos ambientes que possibilitam a troca de informações por cidadãos locados em diferentes regiões do Estado e até do mundo.

Entretanto, temos que pensar num servidor de grande porte para abrigar o banco de dados.

Considerando que o projeto será desenvolvido e disponibilizado via internet, supõe-se a existência de link em todos os sites do Governo do Estado de São Paulo. O desenvolvimento deste site não requer grande investimento, uma vez que podemos contar com profissionais experientes na área de desenvolvimento de sites, nos diferentes órgãos públicos, bem como se levamos em conta que a

atual política do governo estadual está seriamente interessada em disponibilizar seus serviços de maneira cada vez mais ágil. Para isto, tem investido pesadamente em projetos desta natureza. O acesso poderá ser realizado, também, através do portal do cidadão.

O site poderá ser denominado Edição Pública, com domínio sp.gov.br. Neste caso, será necessário verificar os procedimentos necessários à aquisição do domínio mencionado.

FACILIDADE DE REPRODUÇÃO

Conforme mencionado no item anterior, o projeto tem uma característica acessível e não requer grandes investimentos. Poderá ser facilmente reproduzido e ampliado.

Para que o planejamento seja mais adequado torna-se necessário definir os softwares a serem utilizados. Esta definição implicará na seleção de profissionais específicos para o trabalho a ser desenvolvido.

9 AMBIENTE DE HARDWARE E SOFTWARE

Uma opção será a utilização da tecnologia disponível na Prodesp, com relação ao hardware. Necessário verificar a existência de profissionais disponíveis para o desenvolvimento do projeto.

Inicialmente, não haverá a necessidade de investir em hardware, considerando que todo o órgão do Governo do Estado de São Paulo tem site. A página referente à colocação da minuta de um ato, pode ser no próprio site, principalmente quando se tratar de atos emanados por Secretários e outras autoridades que não o Governador, cuja característica é não causar impacto em outras esferas.

Quanto a softwares, a Prodesp, que é a responsável pela aquisição de produtos e serviços de informática, poderá viabilizar isso.

Existem empresas que fabricam aplicativos com estrutura para realizar o que estamos propondo, mas, talvez nem precise de um software específico pois os próprios desenvolvedores responsáveis poderão incumbir-se dessa tarefa e, possivelmente, com softwares já utilizados para a elaboração e manutenção dos sites.

Assim, dá para visualizar que o investimento pode ser mínimo se o trabalho for inserido nas atividades da equipe responsável pelo site de cada secretaria e/ou do portal do governo.

P2 encaminhou mensagem informando que realizou algumas alterações no texto proposto por P1 e disponibilizou para consulta no *portfolio* do grupo.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Sugestões referentes ao último documento	P2	13/10/2005, 11:08:49

Mensagem

Colegas,

Fiz algumas sugestões no último texto postado pelo P1 e incluí no *portfolio* do grupo. São Detalhes, mas podem ser importantes.

P2

Minutos depois, P1 encaminhou mensagem disponibilizando nova versão do texto final com as alterações propostas por P2 incorporadas.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Segunda Versão da Proposta de Texto para o PROJETO	P1	13/10/2005, 11:34:41

Mensagem

(incorporando as observações da P2)

PROJETO EDIÇÃO PÚBLICA

1- INTRODUÇÃO

A Transparência Na Comunicação Entre Governo E Cidadão - Edição Pública De Atos Oficiais Do Governo.

O Projeto tem como objetivo criar um canal WEB de participação do cidadão com as autoridades. A idéia é possibilitar ao cidadão uma contribuição efetiva na elaboração de atos oficiais, atos de governo, leis, decretos, resoluções, regulamentos, entre outros. Para isto, será necessário que o órgão produtor disponibilize qualquer desses documentos na WEB para análise e sugestões, possíveis emendas, acréscimos e decréscimos, no original, bem como para questionar o que não está inteligível.

A autoridade responsável poderá aprender com o cidadão interessado no ato oficial, passando a redigir o documento de modo mais adequado, tanto na forma como no conteúdo.

Posteriormente, esta autoridade poderá dar continuidade ao seu trabalho optando por sancionar ou publicar o documento.

Na realidade, o projeto pretende criar um canal para o diálogo entre o Governo e a Sociedade, compreendendo de um lado, os que exercem mandatos, os ocupantes de cargos e empregos públicos, e de outro, o cidadão e as entidades públicas ou privadas, lucrativas ou não.

A participação do cidadão na elaboração de atos oficiais, como leis, decretos, resoluções, regulamentos e outros, por meio de consulta pública, via WEB, contribuirá sobremaneira para melhorar a publicação. O responsável pelo órgão produtor de quaisquer minutas e anexos desses documentos, submeterá ao cidadão à apreciação, entendimento e recepção, propostas de emendas, acréscimos e decréscimos ao texto.

Para que seja assegurado entendimento do cidadão e das entidades, o projeto prevê um espaço virtual, através do qual o cidadão poderá interagir com um representante do governo do Estado de São Paulo, perguntando e obtendo respostas sobre o assunto que está sendo tratado. O ato oficial, desse modo, implica em redação de forma adequada às entidades e aos cidadãos, reconhecendo o conhecimento das pessoas da Sociedade Civil nas pautas que geram tais atos, sem que seja excluída a responsabilidade e a competência das autoridades pela publicação. Os cidadãos e as entidades podem também contribuir com propostas para estudos de novos atos remetidos às autoridades competentes.

O projeto pretende atender a necessidade do autor de ato oficial, de conhecer melhor o assunto que vai regular. Assim, nada melhor que perguntar aos cidadãos e entidades, que estão interessadas em colaborar com o Governo, possibilitando ao mesmo uma chance de melhorar a regulamentação de suas ações.

Um efeito colateral benéfico dessa atitude é uma redação mais adequada dos atos para que haja uma melhor compreensão por parte daqueles que terão que respeitar tais regulamentações e legislações. Para tanto, as discussões partem da autoridade para os cidadãos e estes, ao colaborarem com elas, participam do processo de governança e governabilidade, favorecendo a crença no administrador público. Evidentemente, surgirão os antagonismos, mas isso não pode ser um obstáculo para o projeto. O Poder Público precisa levar em conta a maioria mas deve estar atendo às reivindicações colocadas pela minoria da população.

O projeto, nesse sentido, preciso de outras ações, uma delas, talvez a que mais importa, mas escapa

ao escopo do que é necessário delimitar, é o da inclusão social e digital. Outro ponto importante e que também foge ao projeto é a dificuldade que muitos brasileiros têm em relação à leitura e à escrita.

Sob este ponto de vista, entra também a questão das lideranças civis, dos voluntários e das entidades de defesa da democracia direta, dos professores e alunos, na atitude de traduzir (sem trair) o sentimento popular para com as causas que digam respeito ao povo. Assim, a participação popular não estagnar-se-á ingenuamente, mas como um processo de libertação contínua do academicismo e da burocratização organizacional pública.

2 SITUAÇÃO-PROBLEMA OU OPORTUNIDADE

A legislação editada atualmente utiliza vocabulário rebuscado, dificultando a compreensão e a interpretação dos cidadãos interessados pelo tema. Pode, muitas vezes, gerar confusão e entendimento equivocado, em virtude da possibilidade de diferentes interpretações advindas das mesmas.

Esta situação sugere a publicação de um glossário com o intuito de esclarecer os termos utilizados. E esta não é a situação mais indicada.

O Brasil está no rol dos países que mais possuem leis e outros atos legais sobre os mais diversos assuntos. Muitos deles, há muito tempo, descontextualizados. Isto, além de gerar confusão, como já mencionado, dá margem a soluções injustas; oferece brechas a ações perversas que podem, ora prejudicar o cidadão, ora favorecê-lo indevidamente.

Considerando que o projeto em questão possibilita ao cidadão conhecer o documento antes de o mesmo ser publicado, a incidência de documentos inteligíveis e, até mesmo desnecessários, será muito menor.

Evidentemente, alguns critérios serão necessários para que a participação do cidadão seja efetivada. Deverá ser criado um ato governamental determinando que as minutas de legislação devam ser disponibilizadas para a apreciação e sugestão da população, antes de serem publicadas. Os órgãos devem ser consultados antes dessa iniciativa. É importante envolver a Assessoria Técnica Legislativa do Governo e os demais órgãos do governo do Estado de São Paulo, responsáveis pela publicação de diferentes atos legais. Igualmente importante é a definição dos atos que serão publicados e se um projeto piloto, envolvendo somente intranet, seria uma medida acertada.

A socialização desses documentos à população poderá ser realizada por meio das novas tecnologias de informação e comunicação, que possuem recursos capazes de permitir o acesso e o registro de um número considerável de dados e informações. Além disso, contamos atualmente com ambientes digitais que possuem uma série de ferramentas para a interação síncrona e assíncrona do público envolvido. Isto agiliza a troca de informações, o registro a construção de novos conhecimentos.

Para isto, será necessário definir o canal de comunicação entre o “site do projeto” e os diferentes órgãos que constituem o Governo do Estado de São Paulo. Estes encaminharão as minutas, com justificativas e outros documentos que tratem do tema, para enriquecer e facilitar o entendimento do cidadão.

É natural que no início ocorra um certo nível de resistência, mas os benefícios propiciados pelas novas tecnologias são muitos compensadores.

Para que o projeto seja executado será necessário verificar se as métricas quanto a prazo e outras, deverão seguir as medidas e normas já utilizadas para as emendas às leis, segundo a Constituição Brasileira.

O sistema adotado para implementação deverá ser simples, objetivando melhor aproveitamento da comunidade e melhor resultado para o governo.

3 SOLUÇÃO

Primeira opção

Cada Secretaria utilizaria um espaço no seu site para apresentar o documento a ser editado pela própria, mas com um link para um portal centralizador que mostrará todos os documentos a serem colocados para verificação da comunidade interessada.

O Portal do Cidadão seria o canal centralizador, que apresentaria as minutas dos atos do Governador, das Secretarias de Estado e de suas diretorias subordinadas, além das minutas de órgãos vinculados às Secretarias de Estados como as das Fundações, Autarquias e Empresas de cujo capital o Estado é majoritário. Seriam colocadas também as minutas de Lei a serem encaminhadas à Assembléia Legislativa do Estado pelo Governador.

No Portal da Assembléia Legislativa seriam colocadas as minutas dos atos próprios do Poder Legislativo.

Segunda opção

Todas as autoridades enviariam minutas e documentos ao portal centralizador que seria o espelho dos atos a serem publicados e colocados para a visualização do cidadão. As alterações e consultas seriam efetuadas apenas no portal centralizador, que atuaria como gerenciador.

A segunda opção evitaria a dispersão dos assuntos.

Uma equipe inicial será responsável pela implantação do espaço que conterá a minuta do ato e um formulário para que seja realizada a correção ou, sugestão. Após a avaliação haverá um retorno em um prazo previamente definido, da autoridade competente para os cidadãos e entidades que apresentaram propostas.

No site do órgão autor da minuta do ato legal haverá informações a respeito para que o usuário não se sinta frustrado ao fazer uma busca.

Em todos os órgãos haverá um link para o Portal do Cidadão com a informação sobre o que está em andamento naquele momento.

O layout da página a ser inserida no portal, será discutido com a equipe de web designers do portal, para não sair do padrão, já que esta padronização está em implantação em todos os sites.

Pode ser acrescentado um fórum de discussão, que será atualizado pelo menos uma vez ao dia.

Um Chat, embora pareça atraente no início, com o tempo pode transformar-se em um anexo, apenas.

Quanto a softwares, já existem os necessários para desenvolver o trabalho pretendido de um site sobre o projeto com o objetivo de divulgar seus objetivos e propiciar um ambiente digital síncrono e assíncrono para interação entre o cidadão e o Governo do Estado de São Paulo.

As barras de rolagem facilitam a navegação pelas páginas, permitindo fácil acesso e escolha dos documentos e legislações.

Como os atos oficiais constituem-se em uma hierarquia legislativa, será necessário definir uma ordem de classificação e uma caixa com resumo e link para o texto, para que o cidadão ou entidade perceba como a possível mudança vai afetá-lo.

A interface, a linguagem e outros aspectos que interferem na interação do sujeito com o espaço são fatores de fundamental importância.

Está prevista a criação de um fórum para debate e a existência de um mediador para coordenar a discussão. Será necessário definir um prazo para o ato ficar à disposição da população para apreciação e sugestões.

O critério para a disponibilização do ato legal está atrelado à abrangência do ato e à demanda

interessada. Assim, atos internos podem ser disponibilizados somente na intranet, se não causam reflexos na prestação de serviços aos cidadãos e entidades. Leis, Decretos, Resoluções, Portarias, Pareceres de órgãos colegiados, etc., são atos que interessam a um público maior e precisam ser disponibilizados, com ampla publicidade, em um período, que permita o acesso do cidadão comum.

Parcerias serão vitais neste processo.

Profissionais envolvidos:

- para o desenvolvimento e manutenção do site;
- para desenvolver conteúdo e atualizar a página;
- para coordenar os trabalhos após implantação do projeto;
- para mediar Chat e Fórum;
- para o Fale Conosco

4 INOVAÇÃO E INEDITISMO

Inovação pressupõe soluções e/ou recursos tecnológicos que ainda não foram utilizados por outros órgãos e instituições, ou seja, significa ineditismo.

“A única coisa permanente na vida é a mudança”
(Heráclito)

No projeto em questão, o conceito inovação será utilizado como um “fazer diferente” que possa acrescentar metodologias novas a uma prática, objetivando melhorias no desempenho e agregando valor ao trabalho desenvolvido.

Inovações pedem mudanças.

Estamos acostumados a delegar nossas decisões e a responsabilidade de participação a uma terceira pessoa, a um representante, a um governo. Dessa forma nossa sociedade tem sido organizada.

O projeto ora apresentado cria uma mudança nesse sentido, pois propõe um nível de conscientização dos cidadãos em relação aos seus direitos e deveres. É um exercício que possibilita ao cidadão decidir pela coletividade e não somente de acordo com sua conveniência e interesse. É uma oportunidade rica para colocar-se no lugar daqueles que decidem e perceber o quanto é complexa esta situação. Ao participar e interferir, o cidadão tem a oportunidade de imprimir sua marca no contexto em que vive.

Trata-se de um projeto inovador não só pelo fato de propiciar a participação direta e indireta do cidadão nas decisões governamentais, mas, também, pelo fato de utilizar as novas tecnologias em sua implementação. A tecnologia, neste contexto, possibilita uma maior amplitude na participação do cidadão; um maior número de pessoas poderá interferir, sugerir e participar. É inegável a velocidade de processamento das informações por meio das novas tecnologias. A rapidez com que essas informações podem vir a se transformar em conhecimento para todos os envolvidos, em um espaço de tempo cada vez menor, é outro aspecto que não pode ser ignorado.

Além disso, existe a possibilidade de criação de uma Comunidade de Prática (CoP) em uma mídia emergente, que funcione, no governo estadual com pessoas que gostariam de trabalhar no projeto e na implantação. Importante ressaltar que as Comunidades de Prática não têm hierarquias, existem voluntarismos e núcleos interessados na solução de um problema comum.

5 PÚBLICO–ALVO

O projeto em si é muito abrangente, pois irá atender os anseios do cidadão comum, dos funcionários públicos, profissionais de várias áreas e diversas instituições.

O beneficiário final será a população, pois a mesma terá um canal direto para discutir suas necessidades e anseios, ajudando o governo a atender realmente as necessidades de seu povo.

Além dos cidadãos, toda a instância governamental será beneficiada com o projeto, para melhorar sua administração por meio da gestão do conhecimento popular.

6 RELEVÂNCIA E INTERESSE PÚBLICO

O projeto é estratégico para diferenciar um programa de acesso a computadores de um projeto de inclusão digital.

Sabemos que mais importante que "saber acessar" é o "saber o que acessar". Estamos vivendo numa sociedade onde as informações circulam a uma velocidade inimaginável e já não conseguimos dar conta dos desafios impostos por este contexto. São muitos os acontecimentos e as necessidades. Torna-se necessário, cada vez mais, que a sociedade tome conhecimento das ações governamentais, pois é na sociedade que essas ações serão refletidas.

Diante disso, o cidadão pode ter um papel fundamental contribuindo com suas idéias e opiniões nos estudos de novos atos que serão oportunamente criados e aprovados em suas instâncias devidas. Em muitos casos, é ele, o cidadão, quem apresenta o universo de suas necessidades, passando a ser uma espécie de "guia". Para o usuário cidadão, abre-se a oportunidade de se inserir na chamada sociedade do conhecimento, aliada ao interesse público. Com isso, o projeto apresenta relevância em grande escala, pois oferece oportunidade ao cidadão, bem como às entidades, de conhecerem as propostas do governo e poderem discutir o assunto em pauta, afirmando os direitos fundamentais previstos na nossa Constituição. O projeto pode melhorar a médio e longo prazo a vida das pessoas, já que elas terão acesso às decisões que mudarão o seu dia a dia, tentando adequá-las as suas necessidades.

A relevância também se configura com a satisfação pessoal e profissional por parte das pessoas que implementaram o projeto, pelo fato de poderem contribuir com os anseios da população.

Sobre a questão acima mencionada, referente à inclusão digital, é importante ter em mente que a inclusão ainda é um paradigma no Brasil. É necessário um aprofundamento no entendimento da questão inclusão para que a mesma não seja marcada por desigualdades. O desafio é efetivar a inclusão como um paradigma para o desenvolvimento humano. É preciso haver inclusão social e humana. Inclusão é a primeira condição de igualdade do cidadão. A cidadania parte da premissa da idéia de igualdade entre os seres humanos. Incluir é oferecer condições de cidadania, possibilitando ao indivíduo intervir, expressar-se, posicionar-se diante dos fatos que afetam a vida humana

Ainda vivemos num mundo de dicotomias. Se de um lado tenho esperança, solidariedade e inclusão, do outro tenho exploração do trabalho, a competitividade e a exclusão. Um exemplo disto é o fato de que o maior acesso à informação poderá conduzir a sociedades e relações sociais mais democráticas, mas também pode gerar uma lógica de exclusão. A inclusão depende muito da cooperação mútua dos agentes envolvidos no processo; depende da política...

7 VIABILIDADE TÉCNICA, FINANCEIRA E ORGANIZACIONAL

Não há inviabilidade técnica para a execução do projeto, considerando os vastos recursos tecnológicos que se encontram disponíveis atualmente. O projeto será implantado em ambiente WEB e já é uma realidade a existência de diversos ambientes que possibilitam a troca de informações por cidadãos locados em diferentes regiões do Estado e até do mundo.

Entretanto, temos que pensar num servidor de grande porte para abrigar o banco de dados.

Considerando que o projeto será desenvolvido e disponibilizado via internet, supõe-se a existência de link em todos os sites do Governo do Estado de São Paulo. O desenvolvimento deste site não requer grande investimento, uma vez que podemos contar com profissionais experientes na área de desenvolvimento de sites, nos diferentes órgãos públicos, bem como se levarmos em conta que a atual política do governo estadual está seriamente interessada em disponibilizar seus serviços de maneira cada vez mais ágil. Para isto, tem investido pesadamente em projetos desta natureza. O acesso poderá ser realizado, também, através do portal do cidadão.

O site poderá ser denominado Edição Pública, com domínio sp.gov.br. Neste caso, será necessário verificar os procedimentos necessários à aquisição do domínio mencionado.

FACILIDADE DE REPRODUÇÃO

Conforme mencionado no item anterior, o projeto tem uma característica acessível e não requer grandes investimentos. Poderá ser facilmente reproduzido e ampliado.

Para que o planejamento seja mais adequado torna-se necessário definir os softwares a serem utilizados. Esta definição implicará na seleção de profissionais específicos para o trabalho a ser desenvolvido.

9 AMBIENTE DE HARDWARE E SOFTWARE

Uma opção será a utilização de máquinas e equipamentos e aplicativos de tecnologia da informação e comunicação, disponíveis nos órgãos públicos do Governo do Estado de São Paulo. Necessário não se esquecer da existência de profissionais do próprio Governo que poderão estar disponíveis para o desenvolvimento do projeto.

Considerando que todo o órgão do Governo do Estado de São Paulo tem seu próprio site, a página referente à colocação da minuta de um ato, pode ser nele inserida, principalmente quando se tratar de atos emanados por Secretários e outras autoridades que não o Governador, cuja característica é não causar impacto em outras esferas e atividades.

Quanto a softwares novos, se necessário, a Prodesp, como responsável pela aquisição de produtos e serviços de informática, poderá viabilizar isso.

Existem empresas que fabricam aplicativos com estrutura para realizar o que estamos propondo, mas, talvez nem precise de um software específico pois os próprios desenvolvedores responsáveis poderão incumbir-se dessa tarefa e, possivelmente, com softwares já utilizados para a elaboração e manutenção dos sites.

Assim, dá para visualizar que o investimento pode ser mínimo se o trabalho for inserido nas atividades da equipe responsável pelo site de cada secretaria e/ou do portal do governo.

ANEXO I

Sugestão/páginas

1. Acesso através do Portal do Cidadão/primeira página CIDADAO.SP.gov.br

Conheça as propostas de legislação que estão sendo estudadas nos diferentes órgãos do Governo do Estado de São Paulo.

Erro! Nenhuma entrada de índice remissivo foi encontrada.

Escolha a sua área de interesse

EDUCAÇÃO SAÚDE JUSTIÇA TRANSPORTE HABITAÇÃO SEGURANÇA

Resolução

Parecer

Deliberação

Portaria

Instrução, etc.

Conheça seus direitos(Constituição)

3.

PARECER CEE...Síntese.....Texto na íntegra (Link) Objetivo:.....O que muda:.....Inovação:.....Como o assunto é abordado por outros sistemas (estaduais/nacionais/internacionais)

Se você deseja enviar uma sugestão, clique aqui.
Se você quiser participar de um debate sobre o tema, via Chat ou Fórum, clique aqui.

Nesse episódio, observamos que, enquanto P1 disponibilizou o texto final no corpo da mensagem no fórum da comunidade virtual, P2 utilizou o *portfolio* como ferramenta auxiliar para encaminhar as alterações propostas após a análise do texto final. Essa forma de atuação demonstra divergência no que se refere a estabelecer regra no grupo quanto ao uso das ferramentas disponíveis no ambiente para tratamento e disponibilização dos textos produzidos, uma vez que P1 utilizou o próprio fórum do ambiente da comunidade virtual, e P2 recorreu ao *portfolio* para tal finalidade.

Episódio 27



Ação: Redigindo o resumo executivo

P1 informou que disponibilizou um arquivo com o texto do resumo executivo no *portfolio* do grupo e solicitou a proposição de ajustes nesse material produzido.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Primeira Tentativa de redação do Resumo Executivo	P1	19/10/2005, 14:54:01

Mensagem

Caros colegas,
fui anexar um arquivo com o texto primeira versão do Resumo Executivo.
Por favor, vão até o Portfólio do nosso grupo e colaborem com mais cortes de textos para ficar mais enxuto sem perder as características básicas pois é por esse resumo que vamos vender nosso peixe às autoridades.
Desde já, obrigadão.
P1

Minutos depois, o mediador técnico incentivou os participantes a colaborarem com a análise solicitada por P1.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Primeira Tentativa de redação do Resumo Executivo	MT	19/10/2005, 14:59:17

Mensagem

Vamos lá!
MT

Passados dois dias, P1 reforçou sua solicitação de colaboração para a análise e ajuste do texto do resumo executivo do projeto e estipulou prazo para realizar essa tarefa.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Primeira Tentativa de redação do Resumo Executivo	P1	21/10/2005, 11:39:08

Mensagem

Bem, se todos já lerem os textos vou providenciar a correção de português e lógica, e afinar ou fazer a arte final do texto para entrega a quem de direito.

P1

Em tempo: aguardo até a terça feira da semana que vem para providenciar a arte final.

P1

P6 respondeu a P1 concordando de maneira muito informal com o texto produzido.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: Primeira Tentativa de redação do Resumo Executivo	P6	24/10/2005, 11:06:28

Mensagem

legal chefe...manda brasa
boa semana pra todos nos

Nesse episódio, P1, diferentemente do ocorrido no episódio anterior, utilizou o *portfolio* para disponibilizar o resumo executivo para análise do grupo. Isso mostra que sua atuação é diferenciada para desenvolver ações para obter um mesmo objetivo. No episódio anterior, P1 utilizou o fórum para disponibilizar a produção do grupo a ser analisada, já neste utilizou o *portfolio* como ferramenta auxiliar para a mesma finalidade. A regra quanto ao uso dessas ferramentas disponíveis no ambiente da comunidade para o compartilhamento de textos do grupo mostra-se indefinida nesse momento.

Ressaltamos a ação característica de mediação pedagógica desencadeada pelo mediador pedagógico que, ao perceber o desafio proposto por P1, incentivou a colaboração de todos na tentativa de garantir a dinâmica do processo de construção do resumo executivo, conforme o diálogo com Masetto (2003).

Esse episódio encerrou a fase de desenvolvimento desse projeto, uma vez que os textos foram produzidos e estão prontos para ser refinados e concluídos.

A quarta fase desse processo pode ser visualizada no diagrama que segue.

QUARTA FASE – DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

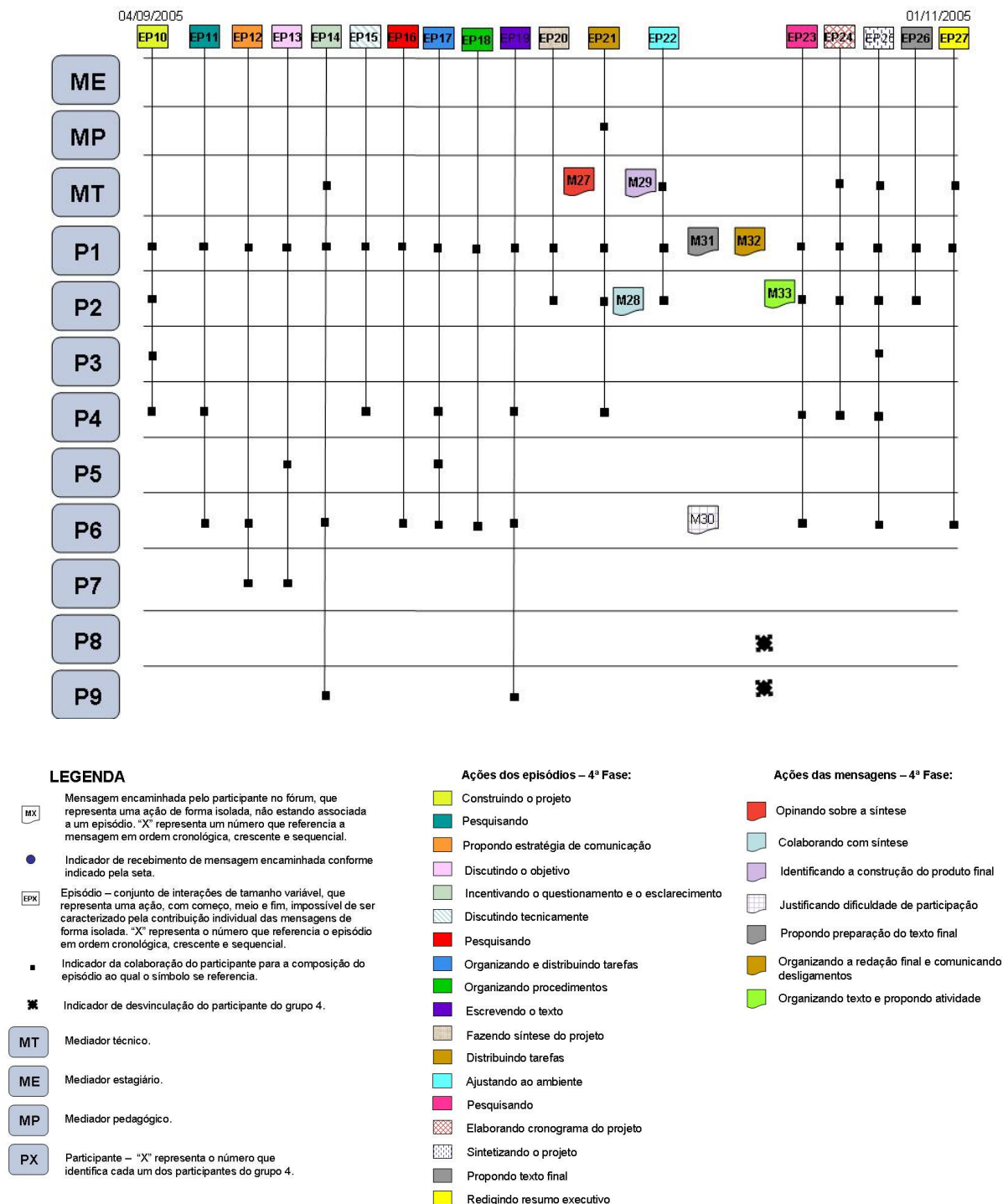


Figura 19 – Representação da quarta fase do processo de construção do projeto do grupo 4

No diagrama, observamos a importante participação de P1 durante essa fase do processo. As características de mediador pedagógico presentes nas ações de P1 garantiram o sucesso da construção do projeto durante essa fase. O mediador pedagógico participou de apenas um episódio nessa fase. Notamos também a participação do mediador técnico nessa fase do projeto, a qual é justificada pela necessidade de opiniões técnicas acerca do desenvolvimento dos textos com o conteúdo do projeto. E constatamos, ainda, que o desenvolvimento do projeto contou com a colaboração de todos os participantes componentes do grupo 4, com exceção de P8.

Durante essa fase do processo de construção do projeto, tivemos a indicação da desvinculação de dois participantes desse grupo, P8 e P9, os quais não participaram da fase seguinte, de conclusão e apresentação do projeto, a qual passamos a descrever.

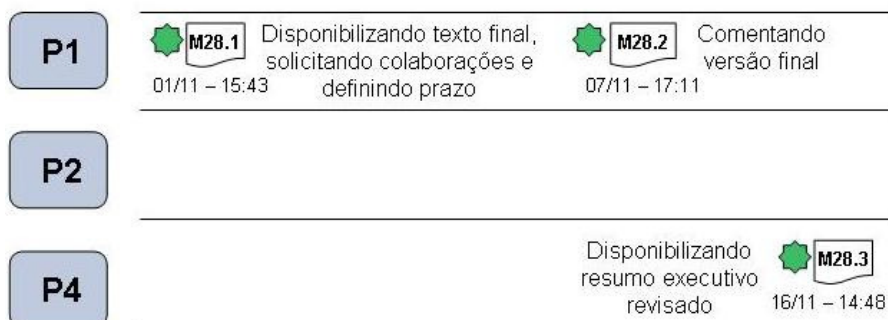
3.5) QUINTA FASE – Conclusão e apresentação do projeto

1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	4ª Fase	5ª Fase
Construção Inicial do Grupo	Ambientação	Definição do escopo do projeto	Desenvolvimento do projeto	Conclusão e apresentação do projeto
15/08 a 22/08/2005	22, 23 e 24/08	23/08 a 04/09/2005	04/09 a 01/11/2005	01/11 a 08/08/2006

Figura 20 – Quinta fase – Conclusão e apresentação do projeto

Essa fase tem início com as atividades relativas à conclusão dos textos do projeto e, conseqüentemente, relacionadas à finalização do projeto.

Episódio 28



Ação: Finalizando o texto

Na mensagem inicial desse episódio, que inicia também a última fase do processo de construção do projeto, P1 informa que disponibilizou no *portfolio* do grupo a última versão do texto integral do projeto e que haverá uma reunião presencial, em que poderão ser concluídas as alterações necessárias no documento final.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
ULTIMA Versão da Proposta de Texto para o PROJETO	P1	01/11/2005, 15:43:23

Mensagem

No Portfólio do no grupo estou anexando arquivo com a última versão para o texto integral do projeto, após aproveitar todas as alterações propostas, exceto às feitas na versão terceira que apaguei sem querer.

Se alguém desejar fazer alterações, por favor, faça-a e assim podemos fechar esta parte na reunião de sexta feira, dia 04 de novembro no Largo do Arouche.

P1

A seguir, P1 faz comentários relativos à versão final do projeto, sintetizando o estado atual das ações do grupo, evidenciando a conclusão e apresentação do projeto.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: ULTIMA Versão da Proposta de Texto para o PROJETO	P1	07/11/2005, 17:11:30

Mensagem

Não chegamos a discutir a versão final do texto do projeto por falta de tempo. Estamos discutindo o power point que seria a forma de apresentar o projeto aos prováveis interessados em aplicá-los, sendo que fiz um boneco e enviei a todos para opinar, em especial a P4 e a P2 que foram as co-autoras desse rascunho que tentei passar a limpo. Quanto ao resumo executivo, a P4 se propôs a simplificar o atual pois ainda está muito extenso.

em relação ao cronograma, não deu tempo para ser pensado em detalhar as ações, mesmo porque não sabemos se será necessário uma prática do projeto para que seja aprovado. Se precisar, precisamos ainda achar um interessado e traçar um cronograma baseado na realidade.

P1

A seguir, P4 informa ter disponibilizado no *portfolio* uma nova versão do resumo executivo do projeto.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: ULTIMA Versão da Proposta de Texto para o PROJETO	P4	16/11/2005, 14:48:17

Mensagem

Boa tarde.

Coloquei no portfolio uma versão do executivo quase enxuto.

Por favor, avaliem e corrijam o que estiver errado.

Estou em férias.

Obrigada.

P4

Nesse momento, o grupo, após desenvolver o projeto, inicia seu refinamento e já pensa em sua apresentação e divulgação.

A atuação direta de P1 e P4 bem como a atuação de P2 comentada por P1 demonstram ações práticas, pontuais e objetivas, uma vez que P1 resume todas as ações do grupo no momento, abrindo espaço para as opiniões e definindo os próximos desafios relacionados à preparação de uma apresentação e da conclusão do resumo executivo do projeto. P4 também apresenta sua produção e é citada a co-autoria de P2 na produção do resumo executivo.

Essa participação na elaboração do produto final do projeto demonstra o comprometimento de P1, P2 e P4 com a finalização do projeto, pois as colaborações surgiram sem a necessidade de cobranças.

Episódio 29



Ação: Revisando o material produzido

P1 solicita a colaboração de todos para avaliar os textos finais que, segundo informa, será entregue à coordenação do curso de Governo Eletrônico.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Agora começamos a finalizar o projeto...	P1	11/11/2005, 17:29:26

Mensagem

Então peço um último esforço a todos para avaliarem os documentos que vamos entregar para a direção do curso, ou seja, o texto completo do projeto, o resumo executivo, o cronograma indicativo e a apresentação em power point para a "venda" do projeto às autoridades.

Participe e diverta-se neste feriadão !!!

P1

O mediador pedagógico congratula o grupo pelo esforço realizado e incentiva os participantes.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Agora começamos a finalizar o projeto...	MP	16/11/2005, 12:47:02

Mensagem

Olá grupo 4!

Parabéns pelo esforço!

Brevemente o projeto terá um local de destaque no curso. E aguardarmos, ansiosamente, notícias da implantação.

Sucesso após essa fase.

Abraços. MP

P6 também elogia os resultados do grupo, congratula seus companheiros e pede desculpas pela sua ausência, justificando-a.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: Agora começamos a finalizar o projeto...	P6	18/11/2005, 16:40:52

Mensagem

ola como sempre o trabalho esta otimo
parabens a todos e perdao pela ausencia
tocom tanto trabalho aqui qu enaoto tendo tempopra mais nada

P1 reconheceu a ajuda de P6.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: Re: Agora começamos a finalizar o projeto...	P1	18/11/2005, 19:31:19

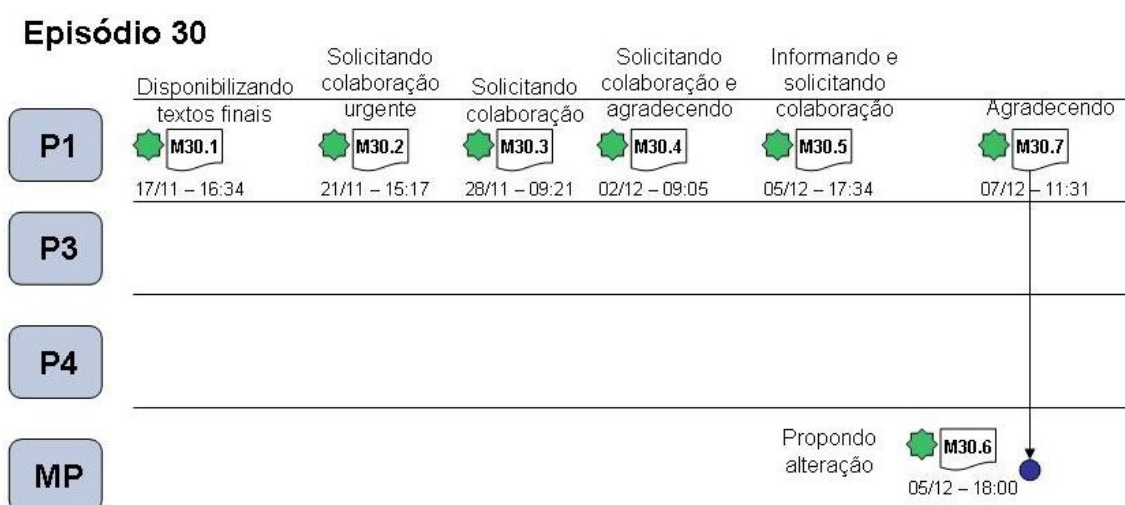
Mensagem

Mas vc está ajudando muito, P6.

O mediador pedagógico nesse episódio agiu com sua característica incentivadora e desafiadora, no momento em que parabeniza o grupo pelo trabalho realizado e propõe a implantação do projeto.

O respeito está mais uma vez presente na comunicação virtual dessa comunidade, conforme conceito de Palloff & Pratt (2002), e é mostrado na mensagem do mediador pedagógico ao congratular o grupo; na mensagem de P6, que também parabeniza a todos e desculpa-se pela ausência; e nas mensagens de P1, que, como em todo o processo, apesar de estar na condição de coordenador do grupo, coloca-se em igualdade de condições, solicitando, reconhecendo e agradecendo as colaborações de forma a favorecer a manutenção da comunidade.

As ações de reconhecimento da produção do grupo demonstram o senso de responsabilidade comum pelo projeto desenvolvido.



Ação: Revisando o relatório final

P1 encaminha mensagem informando que disponibilizou os textos finais no *portfolio* do grupo, faltando apenas o trabalho referente à apresentação final.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Agora começamos a finalizar o projeto...	P1	17/11/2005, 16:34:03

Mensagem

Prezados e prezadas companheiras de jornada virtual (para alguns foi também presencial) na elaboração deste projeto.

Vou disponibilizar os documentos dos projeto nos anexos do nosso portfolio grupal, já revistos e sacramentados por quem aqui no meu serviço, a Solange Maria Pereira, ajudou nas correções e arte final. Espero que todos concordem mas estou aberto para alguma sugestão. Faltou apenas o power point que ainda não pude fazer a arte final.

P1

Quatro dias depois, P1 informa que disponibilizou os arquivos finais no *portfolio* do grupo e solicita a colaboração de todos para aprovar os mesmos.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Finalmente, os documentos do projeto estão disponíveis para última olhada de cada um	P1	21/11/2005, 15:10:08

Mensagem

Prezado e Prezada
Colega de elaboração do projeto Edição Pública:

Finalmente, deposei nos arquivos anexos do nosso Portfólio Grupal os 4 documentos para uma última "olhada" neles e aprovarem ou enviarem urgentemente uma mensagem para mim propondo alteração.

Depois disso vamos encaminhar para a direção do curso.

P1

Uma semana depois, P1 informa que houve alteração no cronograma proposta por P4 e solicita a todos que verifiquem a modificação efetuada, visando à aprovação final.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Finalmente, os documentos do projeto estão disponíveis para última olhada de cada um	P1	28/11/2005, 09:21:30

Mensagem

Por favor, acesse o Portfólio Grupal para ver a proposta de alteração do cronograma feita pela P4. Depois dê o seu parecer.

Grato,

P1

Nas próximas duas mensagens postadas, P1 continua solicitando a colaboração de todos para aprovar os textos finais do projeto e agradece a colaboração de todos pelo resultado final.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Finalmente, os documentos do projeto estão disponíveis para última olhada de cada um	P1	02/12/2005, 09:05:24

Mensagem

Por favor, vá até no nosso Portfólio Grupal para ler os documentos que serão entregues à direção do Curso.

Aproveito para agradecer a cada um que colaborou ativamente para esse resultado final e que espero ser de grande sucesso e aceitação pelos órgão públicos, nacionais e internacionais.

P1

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Finalmente, os documentos do projeto estão disponíveis para última olhada de cada um	P1	05/12/2005, 17:34:15

Mensagem

A P4 já apresentou alterações aos documentos finais e a P3 já comentou. falta voce, caro colega, ir até o nosso Portfólio e fazer sua participação final e daí faço o acerto para entregar o projeto à direção do curso.

P1

A seguir, o mediador técnico informa ter proposto uma alteração no produto final do projeto e solicita uma análise da proposta antes da sua adoção.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Finalmente, os documentos do projeto estão disponíveis para última olhada de cada um	MT	05/12/2005, 18:00:01

Mensagem

Fiz uma pequena proposta de alteração, em cima da proposta da P4. Peço que a analise cuidadosamente, antes de sua adoção, se for o caso.

MT

P1 agradece a colaboração do mediador técnico, informando que iria verificar.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: Finalmente, os documentos do projeto estão disponíveis para última olhada de cada um	P1	07/12/2005, 11:31:33

Mensagem

Obrigado, MT, vou verificar.

P1

Nesse episódio, fica constatada a participação direta de P1 solicitando a colaboração de todos os participantes do grupo 4 para concluir e aprovar os textos finais do projeto. Atuando em seu papel de coordenador do grupo, essa atitude voltada para a aprovação conjunta do produto final demonstra o respeito que pauta a interface virtual dessa comunidade, considerando que, ao socializar as decisões e opiniões quanto à conclusão dos textos, P1 coloca todos os participantes em condição de igualdade.

A correspondência dos participantes com as solicitações de P1 pode ser percebida tanto de forma indireta, através das citações das colaborações de P3 e P4 em suas mensagens; quanto de forma direta, através da colaboração do mediador técnico.

A negociação para finalizar os textos aconteceu de forma muito transparente e honesta, através do uso das mensagens no fórum da comunidade e do *portfolio* para o acesso aos materiais produzidos e alterados.

As insistentes solicitações de colaboração expressas por P1 demonstram o quanto as múltiplas visões sobre o projeto são importantes para esse grupo no sentido de enriquecerem o resultado final.

Episódio 31



Ação: Encaminhando para a direção do curso

P1 informa que no *portfolio* do grupo encontram-se os documentos que serão entregues à direção do curso.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Finalmente, os documentos do projeto estão disponíveis para última olhada de cada um	P1	02/12/2005, 09:05:24

Mensagem

Por favor, vá até no nosso Portfólio Grupal para ler os documentos que serão entregues à direção do Curso.

Aproveito para agradecer a cada um que colaborou ativamente para esse resultado final e que espero ser de grande sucesso e aceitação pelos órgãos públicos, nacionais e internacionais.

P1

A seguir, P1 solicita a colaboração de todos para validar os textos finais antes da entrega à direção do curso.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Finalmente, os documentos do projeto estão disponíveis para última olhada de cada um	P1	05/12/2005, 17:34:15

Mensagem

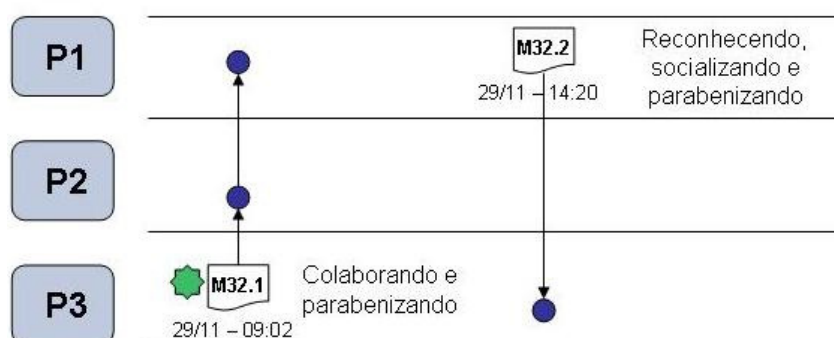
A P4 já apresentou alterações aos documentos finais e a P3 já comentou. falta voce, caro colega, ir até o nosso Portfólio e fazer sua participação final e daí faço o acerto para entregar o projeto à direção do curso.

P1

Esse episódio foi definido por duas mensagens que compuseram, também, o episódio anterior. A identificação dessas duas mensagens como um episódio foi necessária, pois elas definem uma ação importante nessa etapa final do processo, na medida em que representam a indicação do encaminhamento do trabalho final à direção do curso.

Ressalte-se o respeito de P1 em relação ao grupo no momento em que, mesmo informando que os produtos disponibilizados são os produtos finais, ainda estão disponíveis para revisão e acatamento de possíveis sugestões de alteração e melhoria.

Episódio 32



Ação: Reconhecendo o esforço do grupo

P3 informa que fez sugestões e alterações nos documentos finais e reconhece o trabalho de P1 e P2.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Fim da minha parte	P3	29/11/2005, 09:02:58

Mensagem

Caros colegas,

Ontem postei uma mensagem no correio para o Grupo 4. Já fiz minhas sugestões de alteração de layout e acho que está tudo muito bom.

P1 e P2 - um super parabéns para vocês que foram os responsáveis pelo início, meio e fim.

Um abraço, P3

P1 responde a P3 reconhecendo que o resultado final foi um esforço do grupo.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Fim da minha parte	P1	29/11/2005, 14:20:01

Mensagem

Da minha parte, P3, preciso reconhecer que o trabalho foi do grupo todo e a minha participação foi equiVALENTE a cada um dos colaboradores.

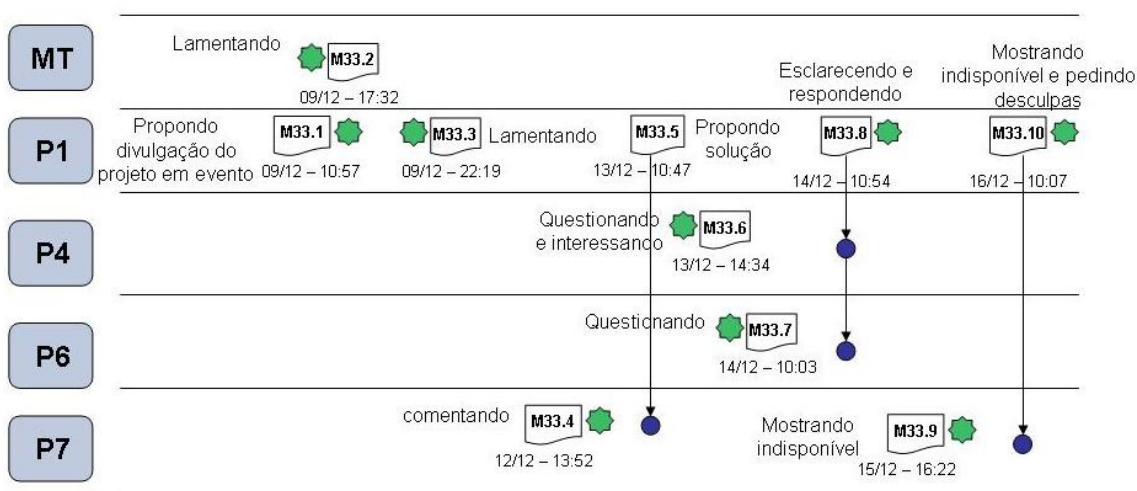
P1

Esse episódio aconteceu durante o episódio 30. Devido à importância de ressaltar de forma independente a ação por ele representada, aparece aqui de forma isolada em relação àquele episódio anteriormente analisado.

O episódio 32 ficou caracterizado pela demonstração da identidade do grupo, uma vez que há o reconhecimento de que o resultado obtido nesse momento foi derivado do esforço do grupo. P1 aproveitou o reconhecimento expresso por P3 para estendê-lo para o grupo, mostrando sua identificação com todo o grupo e a responsabilidade de todos com a produção final.

O reconhecimento expresso nesse episódio reforça os elementos presentes na interface virtual da comunidade que tanto contribuíram para o sucesso dos resultados do processo de desenvolvimento do projeto: a honestidade, o respeito, a franqueza e a correspondência. Ao demonstrar seu reconhecimento, P1 e P3 evidenciaram que esse ambiente virtual está repleto de carinho e confiança nos colegas, o que permite expressar esses sentimentos com a segurança de que serão compreendidos e correspondidos, numa demonstração do respeito que pauta o meio pelo qual os participantes se conectam virtualmente.

Episódio 33



Ação: Propondo a divulgação do projeto em evento externo

Esse episódio tem início quando P1 posta uma mensagem informando sobre um evento que aconteceria em breve. Ele informa que o mediador técnico mencionou esse evento, que se relaciona com o fator motivador do tema do projeto.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Um dos motivos pelo qual fizemos o projeto de Edição Publica	P1	09/12/2005, 10:57:44

Mensagem

O Amigo MT me envia a msg abaixo que foi uma das origens para a motivação do nosso projeto:

A OAB/SP apóia o movimento “Túnel 9 de Julho para sempre” constituído por mais de 40 entidades dentre elas: Sociedade Veteranos de 32 – MMDC, Associação Comercial de São Paulo, Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo – IHGSP, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP, SODEPRO, Maçonaria, Associação dos dos Oficiais da Reserva da PMESP, ADEPOM, Academia Paulista de Letras, Centro do Professorado Paulista – CPP, Rotary Club , etc.

Histórico: Em julho de 1938 o Túnel 9 de Julho foi inaugurado pelo presidente Getúlio Vargas, convidado pelo interventor de São Paulo Dr. Ademar de Barros. Após 64 anos a ex-prefeita Marta Suplicy mudou o nome do Túnel causando perplexidade aos paulistas em geral. Foi encaminhado um abaixo-assinado com mais de 5.000 assinaturas à ex-prefeita que, em detrimento da história paulista e nacional e da reivindicação de seus munícipes, não tomou conhecimento do mesmo.

Manifestos de repúdio foram encaminhados à Câmara Municipal de São Paulo e ao Ministério Público. A data de 09 de julho é o único feriado oficial do estado de São Paulo.

Ato cívico: No dia 16 de Dezembro de 2005, às 10:00 h, no Salão Nobre da OAB/SP, Praça da Sé, nº 385, 1º andar, realizar-se-á uma entrevista coletiva de esclarecimento à imprensa sobre esse atentado contra a história, as tradições e o civismo do povo bandeirante.

Tal manifesto contará com a presença do presidente da OAB/SP, Dr.Luiz Flávio Borges D’Urso; Dr. Fábio Marcos Bernardes Trombetti – presidente da Comissão de Resgate da Memória da OAB/SP; Dr.Guilherme Afif Domingues – presidente da Associação Comercial de São Paulo; Deputado Estadual Cel PM Ubiratan Guimarães; VerEaDor Aurélio Nomura; VerEaDor William Woo; Drª Nelly Martins Ferreira Candeias, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo; Cap. Gino Struffaldi, presidente da Sociedade Veteranos de 32 MMDC; Desembargador Luiz Corrêa Dias; Walter Taverna, presidente da Comissão “Túnel 9 de julho para sempre”; Prof. Dr.José Carlos de Barros Lima, presidente do Núcleo Lapa da Sociedade Veteranos de 32; Dr.Martin de ALMEIDA Sampaio, presidente do Canal Comunitário, dentre outras personalidades.

A seguir, o mediador técnico informa que gostaria de comparecer ao evento, mas não seria possível.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Um dos motivos pelo qual fizemos o projeto de Edição Publica	MT	09/12/2005, 17:32:31

Mensagem

Eu pretendia comparecer ao encontro.

Pena que coincidiu com o ENCONTRO PRESENCIAL do nosso Curso!

MT

P1 lamenta a impossibilidade do comparecimento dos demais participantes do grupo nesse evento para divulgar o projeto desenvolvido.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Um dos motivos pelo qual fizemos o projeto de Edição Publica	P1	09/12/2005, 22:19:35
Mensagem		
Pena tambem que nenhum de nós poderá estar lá e falar do nosso projeto Edição Publica		
P1		

P7 comenta sobre a oportunidade gerada por esse evento para divulgar o projeto desenvolvido pelo grupo nessa comunidade virtual.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: Um dos motivos pelo qual fizemos o projeto de Edição Publica	P7	12/12/2005, 13:52:38
Mensagem		
Boa tarde,		

Seria uma boa oportunidade, para que vários setores tanto público, como privado, tomassem conhecimento do nosso projeto.
Se na época, o nosso projeto já tivesse sido implantado, com certeza não teria havido a referida alteração.

Abraços

P7

P1 pergunta se algum participante do grupo poderia comparecer ao evento para divulgar o projeto.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: Re: Um dos motivos pelo qual fizemos o projeto de Edição Publica	P1	13/12/2005, 10:47:02
Mensagem		
P7,		
pelas suas palavras surgiu-me uma idéia. Será que algum de nós poderia ir ao evento e falar do nosso projeto ?		
P1		

P4 pede informações sobre o evento e se interessa pela proposta de P1 e P7.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: Re: Re: Um dos motivos pelo qual fizemos o projeto de Edição Publica	P4	13/12/2005, 14:34:36

Mensagem

Boa tarde.

Só por curiosidade: Qual é o evento e quando?

Não estou me candidatando a apresentar o projeto, pois sou péssima para falar em público, mas acho ótima a observação da P7 e a idéia do P1.

P4

P6 solicita informações sobre o evento.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: Re: Re: Re: Um dos motivos pelo qual fizemos o projeto de Edição Publica	P6	14/12/2005, 10:03:16

Mensagem

que dia sera o evento? quem vai no encontro do dia 16?

P1 responde a P4 e P6, informando sobre o evento.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: Re: Re: Re: Um dos motivos pelo qual fizemos o projeto de Edição Publica	P1	14/12/2005, 10:54:26

Mensagem

P4 e P6 e demais colegas,

O evento será no mesmo dia do encontro presencial do curso na Fundap.

Além de tudo tenho uma reunião do projeto Protocolo Único aqui no Palácio no mesmo horário e não posso faltar pois é um daqueles momentos estratégicos.

O endereço e a notícia do evento está na notícia que o MT enviou e está aqui mesmo no Fórum. Só para resumir copio abaixo um dos itens:

Ato cívico: No dia 16 de Dezembro de 2005, às 10:00 h, no Salão Nobre da OAB/SP, Praça da Sé, nº 385, 1º andar, realizar-se-á uma entrevista coletiva de esclarecimento à imprensa sobre esse atentado contra a história, as tradições e o civismo do povo bandeirante.

Se alguém pudesse ir e falar mesmo que de forma bem breve do nosso projeto seria uma ótima propaganda.

P1

Em tempo: estou enviando os documentos do projeto neste instante para a direção do curso.

P1

P7 mostra-se indisponível para o comparecimento ao evento, justificando.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título

Re: Re: Re: Re: Re: Re: Re: Re: Re: Um dos motivos pelo qual fizemos o projeto de Edição Publica

Autor

P7

Data

15/12/2005, 16:22:51

Mensagem

Boa tarde a todos,

Confirmei minha presença no encontro presencial do dia 16/12/05; porém não poderei comparecer. Minha seção no final do ano é um caos, tem muito serviço; principalmente com relação as ações judiciais.

Abraços a todos.

P7

P1 também diz-se indisponível e desculpa-se por não poder comparecer ao evento.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título

Re: Re: Re: Re: Re: Re: Re: Re: Re: Um dos motivos pelo qual fizemos o projeto de Edição Publica

Autor

P1

Data

16/12/2005, 10:07:26

Mensagem

P7 e demais,

tenho uma reunião sobre o Protocolo Único neste mesmo horário do Encontro Presencial e também no evento o qual poderia ser divulgado o nosso projeto, conforme mensagens anteriores.

Desculpem-me,

P1

O mediador técnico, ao encaminhar as informações sobre o evento para P1, indiretamente desencadeou um desafio ao grupo quanto à possibilidade de comparecer a um evento relacionado com o tema do projeto desenvolvido. Ao mesmo tempo, estabeleceu uma conexão entre o conhecimento construído durante o desenvolvimento do projeto e a sociedade real. P1 desafiou os participantes do grupo, colocando-os em uma situação conflituosa relativa à decisão por participar no evento, para divulgar o projeto desenvolvido. Todas essas ações individuais de P1 e do mediador técnico relacionam-se com as características da mediação pedagógica expostas por Masetto (2003).

Nesse episódio, o conflito gerado pela dificuldade da solução quanto ao comparecimento ao evento que possibilitaria divulgar o projeto foi discutido e resolvido de forma muito transparente e honesta, com os participantes mostrando interesse e, simultaneamente, impossibilidade de assumir o compromisso relativo ao desafio proposto.

Episódio 34



Ação: Recebendo comentários da direção do curso

P1 informa que a direção do curso retornou o texto com novas propostas e solicita que o grupo as discuta.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Comentários da direção do curso sobre o projeto Edição Pública	P1	21/12/2005, 11:24:17

Mensagem

já retornaram e exige que cada um de nós do grupo 04 tome conhecimento e troque ideias com os demais, visando incorporar os conteúdos propostos e respostas às indagações feitas no texto.

P1 Lourival Ricchetti

coordenador do projeto

PS: aproveite a chance para desejar a cada um de nós

UM FELIZ NATAL !!!

Logo a seguir, P1 informa que disponibilizaria os arquivos com os comentários da direção do curso no *portfolio* do grupo.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Comentários da direção do curso sobre o projeto Edição Pública	P1	21/12/2005, 11:25:36

Mensagem

Vou postar no Portfólio do nosso grupo os dois arquivos com os comentários e indagações.

P1

Após 34 dias, P1 solicita a colaboração de todos quanto à avaliação das propostas e comentários da direção do curso.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

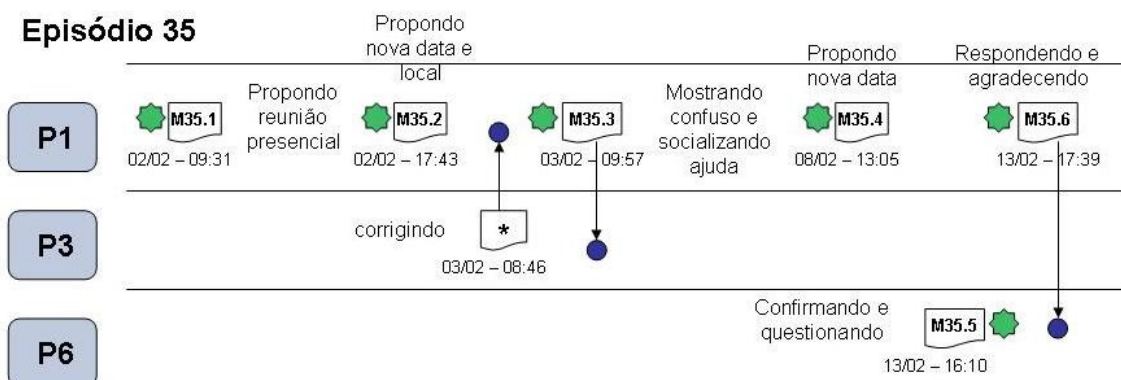
Título	Autor	Data
Re: Re: Comentários da direção do curso sobre o projeto Edição Pública	P1	25/01/2006, 14:55:12

Mensagem

Embora de férias até o dia 31 próximo, todo dia entro por aqui na esperança que algum colega de projeto tenha feito alguma observação quanto ao proposto pela direção do curso. A esperança é a última que morre, né ?

Esse episódio aconteceu no período de final de ano, quando, além das festividades que envolvem o Natal e a passagem do ano, começam as férias escolares, conforme ressaltou P1

em sua última mensagem. Isso justifica a ausência de participação durante tantos dias, o que, de certa forma, resultou numa cobrança um tanto incisiva por parte de P1 em relação às colaborações para avaliar as propostas e comentários da direção do curso. Essa cobrança foi feita de forma muito sutil e indireta quando P1 escreveu em sua última mensagem: “A esperança é a última que morre, né?”. Nesse momento, ele atuou com franqueza ao expor seu sentimento de indignação pela falta de correspondência com o desafio que propôs. É importante a correspondência estar presente na interface virtual de uma comunidade para garantir a sua manutenção.



* = mensagem enviada por e-mail e mostrada na mensagem 35.3

Ação: Marcando encontro presencial

P1 propõe o agendamento de um encontro presencial na tentativa de analisar e avaliar as propostas da direção do curso.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título

Re: Re: Re: Comentários da direção do curso sobre o projeto Edição Pública

Autor

P1

Data

02/02/2006, 09:31:14

Mensagem

Estamos planejando uma reunião presencial para depois do dia 18 de fevereiro de 2006 em local de fácil acesso para decidirmos as alterações no projeto e o que vamos fazer a seguir.

A seguir, P1 propõe nova data e horário para realizar a reunião presencial.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: Re: Comentários da direção do curso sobre o projeto Edição Pública	P1	02/02/2006, 17:43:53

Mensagem

Uma proposta é a de ser no dia 21 de fevereiro, terça feira, das 10 às 12:30 horas na CEI-Sec Educação, conforme gentilmente oferecido pela P2 e que é muito bom porque fica muito perto do Metrô República para quem vem do interior de São Paulo. Ser de manhã foi também uma necessidade apontada por duas pessoas do grupo.

P1 encaminha mensagem de resposta a P3, referente a uma correção encaminhada por correio eletrônico, a qual replicou na mesma mensagem.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Re: Re: Re: Comentários da direção do curso sobre o projeto Edição Pública	P1	03/02/2006, 09:57:52

Mensagem

Tem razão, P3, como é difícil voltar de férias !!!! Não sei onde anda a minha cabeça (rs) ...
Então precisaríamos mudar para o dia 17-02-2006 que realmente é uma sexta feira mas vai dar um problemão pois a P4 ainda não voltou das férias e parece que tem mais um colega com problema nesse dia.
O que eu faço ?
P1

----- Encaminhado por P1
em 03/02/2006 09:52 -----

"P3" em 03/02/2006 08:46:24

Assunto: RES: RES: Nova data proposta da reunião:dia 22 de fevereiro próximo : vamos encerrar nosso projeto de Edição Pública ?

Texto da Mensagem

P1,

Sorry... você quis dizer quarta-feira? Pois vi o calendário novamente e constatei que dia 22/02 é uma quarta-feira.

P3.

P1 propõe nova data para realizar a reunião presencial.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Nova data para a reunião presencial: 22-02-06	P1	08/02/2006, 13:05:47

Mensagem

Agora a proposta fica para o dia 22 de fevereiro de 2006, quarta feira, das 10:30 às 12:30 horas, na CEI, do Largo do Arouche. Aguardo manifestação de cada colega do Projeto Edição Pública.

P1

P6 responde P1, confirmando sua presença na reunião proposta.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Nova data para a reunião presencial: 22-02-06 P6		13/02/2006, 16:10:12

Mensagem

pode contar comigo dessa vez esatrei la, devo chegar e procurar pela P2 no 6º andar?

P1 responde a P6 e agradece seu retorno confirmando sua presença na reunião.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Re: Nova data para a reunião presencial: 22-02-06	P1	13/02/2006, 17:39:24

Mensagem

É isso mesmo, Caro P6 !!!

Muito obrigado pelo retorno.

Até quarta feira, dia 22 próximo, às 10:30 horas no Largo do Arouche.

P1

Considerando a análise do episódio 34, percebemos que esse episódio foi desencadeado devido à fragilidade na interface virtual dessa comunidade. A ausência de correspondência aos pedidos de P1 para avaliar e analisar as observações propostas pela direção do curso forçaram a sua proposta de agendamento de um encontro presencial. Esse fato reforça a importância dos conceitos de Palloff & Pratt (2002) referentes ao sucesso na formação e manutenção de uma comunidade virtual de aprendizagem.

M34 – Ação: Relatando resultados do encontro presencial

P1 envia mensagem relatando os resultados do encontro presencial e distribuindo novas tarefas para adequação do texto final.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Reunião presencial do dia 22 de fev de 2006	P1	22/02/2006, 14:52:56

Mensagem

Estiveram presentes: a anfitriã P2 (café e bolachas e carinho) a P4, sempre presente, a P7 (q veio de Franca só pra reunião - acordou às 2 da madrugada e já voltou) e eu. O P6 e a P3 ficaram de vir mas deve ter havido algum problema. A P5 avisou q não poderia e iria enviar um texto (estou aguardando). No geral, lidas as observações da direção do curso sobre o projeto, concluímos que precisávamos escrever e reescrever de forma a dar mais foco e explicar melhor certas partes. Todos os presentes estão agora com essa tarefa e tão logo eu tenha o resultado eu repasso o texto para todos aprovarem.

P1

De forma muito honesta, franca e respeitosa, P1 informou o comparecimento de P1, P2, P4 e P7 e as ausências de P3, P5 e P6, bem como distribuiu tarefas, lançando novos

desafios para o grupo. Essa atitude pautada nos elementos importantes da interface virtual para a continuidade da comunidade, conforme Palloff & Pratt (2002), visa à retomada das atividades para concluir o texto final do projeto. A atuação de P1 pautada nos conceitos vinculados ao estabelecimento de um ambiente adequado e orientado para sua finalidade está diretamente relacionada com as características de mediação pedagógica também presentes, no tocante à proposta de novos desafios aos participantes da comunidade.



Ação: Distribuindo tarefas para revisão dos textos

P1 encaminha mensagem informando que disponibilizou os textos finais reescritos, solicitando a colaboração de todos com comentários.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Textos reescritos do projeto no Portfólio do Grupo 04	P1	01/03/2006, 15:04:56

Mensagem

Por favor, colega de elaboração do Projeto Edição Pública, leia os textos já reescritos conforme decidido na reunião presencial do dia 22 último e envie para o coordenador do projeto com seus comentários.

Muito obrigado,
P1

P1 solicita nova colaboração dos participantes após interferências de P4 no texto.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Re: Textos reescritos do projeto no Portfólio do Grupo 04	P1	12/03/2006, 19:03:26

Mensagem

No Portfólio do nosso Grupo tem o texto reescrito pela P4 e que diverge do meu. Por favor, comente e fazemos escolher entre centralizar ou descentralizar a publicação dos redatores.

P1

P1 informa que está disponibilizando nova versão do texto final no *portfolio* do grupo para análise e comentários, estipulando prazo para essa tarefa.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Segunda Versão da Proposta de Texto para o PROJETO	P1	14/03/2006, 14:42:14

Mensagem

Após incorporar parte das mudanças que a P4 fez na primeira versão e fazer mais algumas pequenas alterações, coloquei o arquivo com a segunda versão no Portfólio do nosso grupo, para sua análise e comentário até o próximo dia 19 do corrente e, se não houver alterações, será o projeto entregue à direção do Curso.

P1

P1 informa que irá concluir o texto final do projeto e encaminhá-lo para a direção do curso e agendar a apresentação final.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Vou considerar que ninguém tem mais nada a dizer	P1	22/03/2006, 10:55:28

Mensagem

e fechar os textos do projeto Edição Pública para enviar para a direção do curso e eles marcaram o dia da apresentação.

P1

Em tempo: as versões finais estão no Portfólio do nosso Grupo 04

P1

Aproximadamente um mês depois, P1 disponibilizou texto reescrito por P2 para comentários da comunidade.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Estamos revisando os textos do projeto com base no excelente	P1	20/04/2006, 14:46:12

Mensagem

texto reescrito pela P2.

Vamos postar no nosso Portfólio grupal para que todos possam comentar.

P1

Nesse episódio, percebemos a atuação direta de P1 para a concluir o texto final. P1 propôs desafios em cada mensagem desse episódio. A correspondência aos seus desafios pode ser observada pelas citações das participações de P2 e P4 em suas mensagens.

Observamos, também, o uso adequado e intenso do *portfolio* do grupo no auxílio ao trabalho com os textos que estão sendo produzidos, mostrando que essa norma de interação está bem definida na comunidade.

M35 – Ação: Apresentando previamente para a direção do curso

P1 encaminhou mensagem informando que foi feita apresentação prévia para parte da direção do curso, a qual fez questionamentos e novas sugestões.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Apresentação prévia feita. Agora é refazer o power point com sua ajuda	P1	08/05/2006, 12:27:46

Mensagem

Fizemos a apresentação do power point do projeto para algumas pessoas da direção do curso e fomos sabatinados pelos presentes, inclusive solicitando a inclusão de alguns tópicos. Graças a P2 e a P7, pude sair-me a contento da missão. Mas agora vou introduzir o que foi solicitado e submeter a todos e então marcar a apresentação definitiva.

P1

Em tempo:

No nosso portfólio já consta o novo arquivo com o power point refeito para que vocês possam aprovar e para a P7 e P2 me ajudar na verificação do que faltou das demandas feitas.

P1

Nessa mensagem, P1 cita a participação importante de P2 e P7 durante a apresentação prévia à direção do curso, dividindo com eles a responsabilidade e o sucesso nessa atividade.

Episódio 37



Ação: Disponibilizando versão final a ser encaminhada à direção do curso

P1 encaminha mensagem à comunidade solicitando que todos consultem os arquivos finais e comentem, para encaminhá-los à direção do curso e agendar a apresentação final.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Versão derradeira do projeto Edição Pública	P1	29/05/2006, 12:29:37

Mensagem

Por favor, consulte os arquivos de textos e apresentação do nosso projeto e me dê um retorno o mais rápido possível para que eu possa enviar à direção do curso e marcar a data para a apresentação.

Obrigado,
P1

A seguir, solicita que todos abram o *portfolio* do grupo e verifiquem a versão final dos textos do projeto.

Mensagem do Fórum *Grupo 4 - Edição Pública*

Título	Autor	Data
Veja como ficou a versão final após os acertos solicitados	P1	31/05/2006, 18:04:04

Mensagem

Por favor, vá até o nosso Portfólio grupal para verificar como ficou a versão final após os consertos pedidos.

Grato,
P1

Essa foi a última mensagem postada nessa comunidade virtual, caracterizando a conclusão do projeto elaborado pelo grupo 4.

O texto final do projeto encontra-se disponível no Anexo 4.

Apresentação do projeto

O projeto foi apresentado à direção do curso de Governo Eletrônico em 8/8/2006, conforme convite encaminhado aos participantes e alguns convidados da direção do curso.

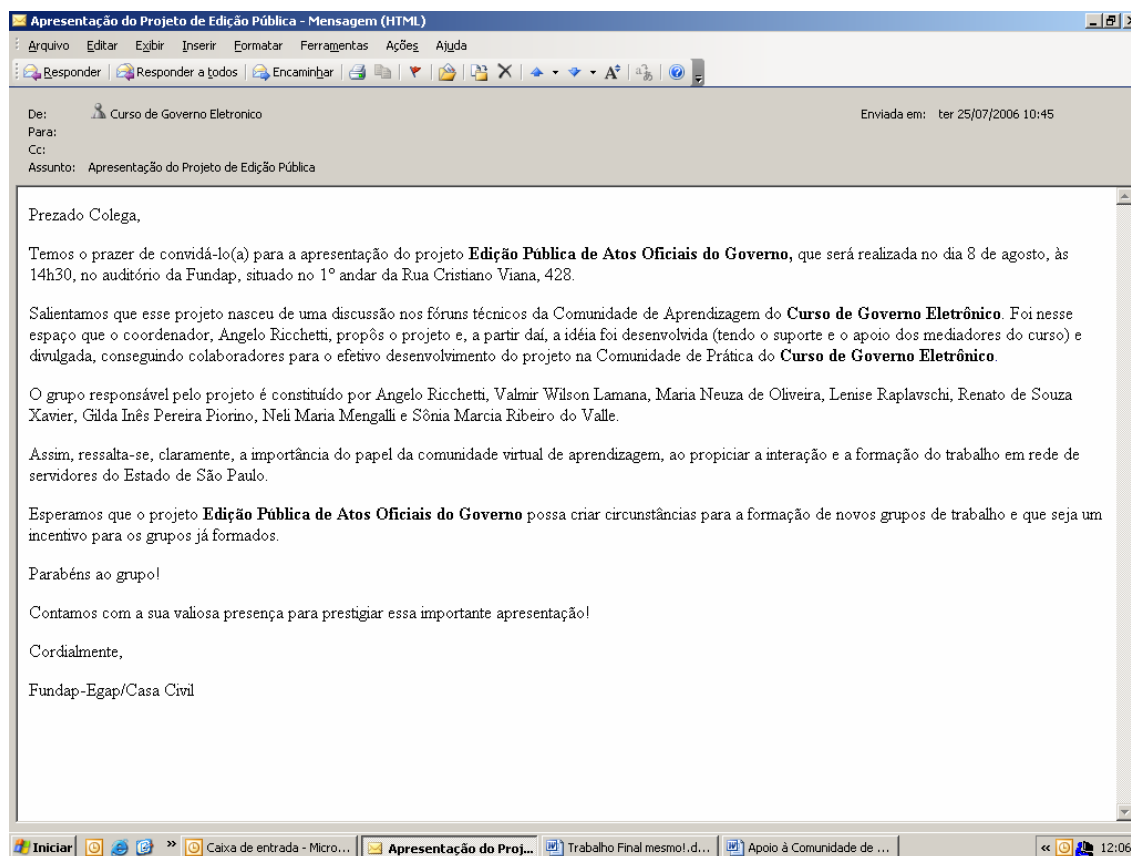


Figura 21 – Convite para a apresentação do projeto do grupo 4 à direção do curso

O trabalho foi apresentado à direção do curso, tendo sido aprovado para publicação no Banco de Boas Idéias.

As fotografias a seguir mostram os componentes do grupo 4 durante a apresentação presencial do projeto desenvolvido na comunidade virtual do curso de Governo Eletrônico da Fundap.



Figura 22 – Apresentação do projeto do grupo 4 - auditório



Figura 23 – P1 durante a apresentação do projeto do grupo 4



**Figura 24 – Mediador técnico e representantes do grupo 4 – da esquerda para a direita:
MT, P4, P2, P1, P5 e P6**

Após a apresentação do projeto, a direção do curso encaminhou um comunicado por correio eletrônico para todos os participantes do curso de Governo Eletrônico, informando sobre a apresentação presencial do projeto realizada pelo grupo 4.

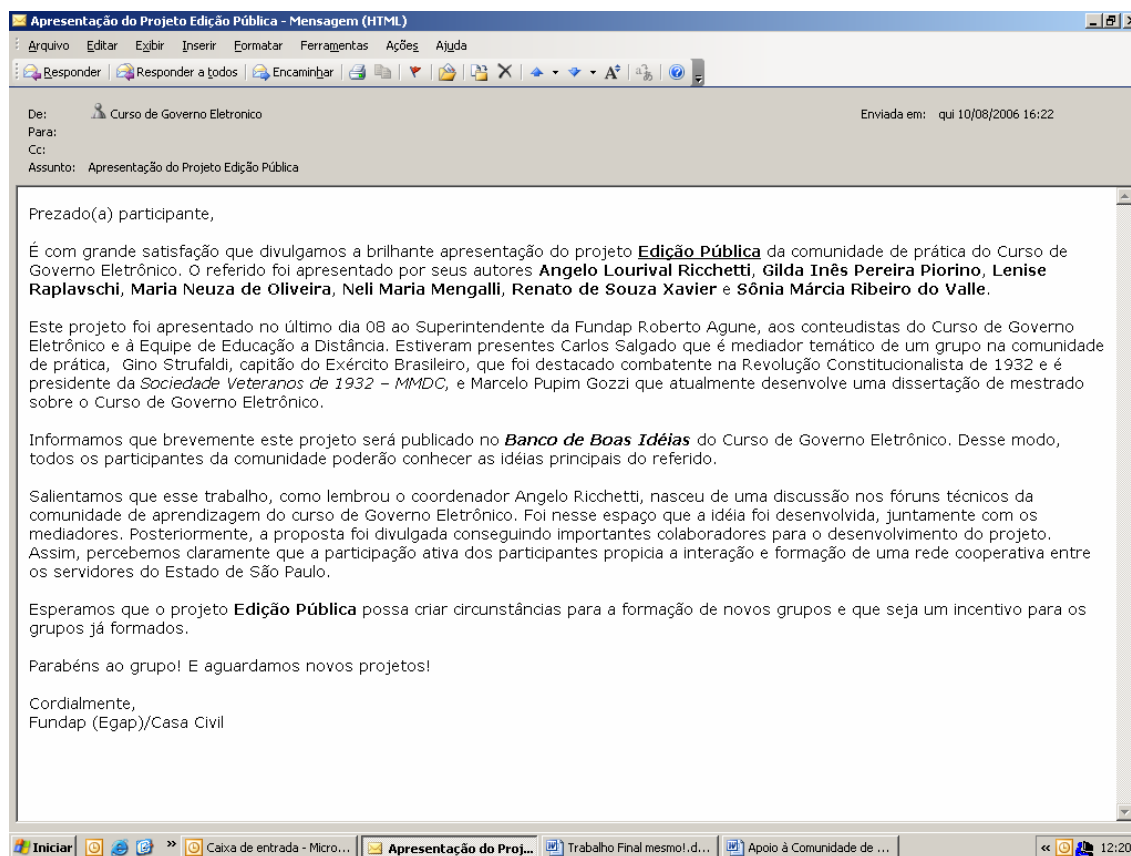
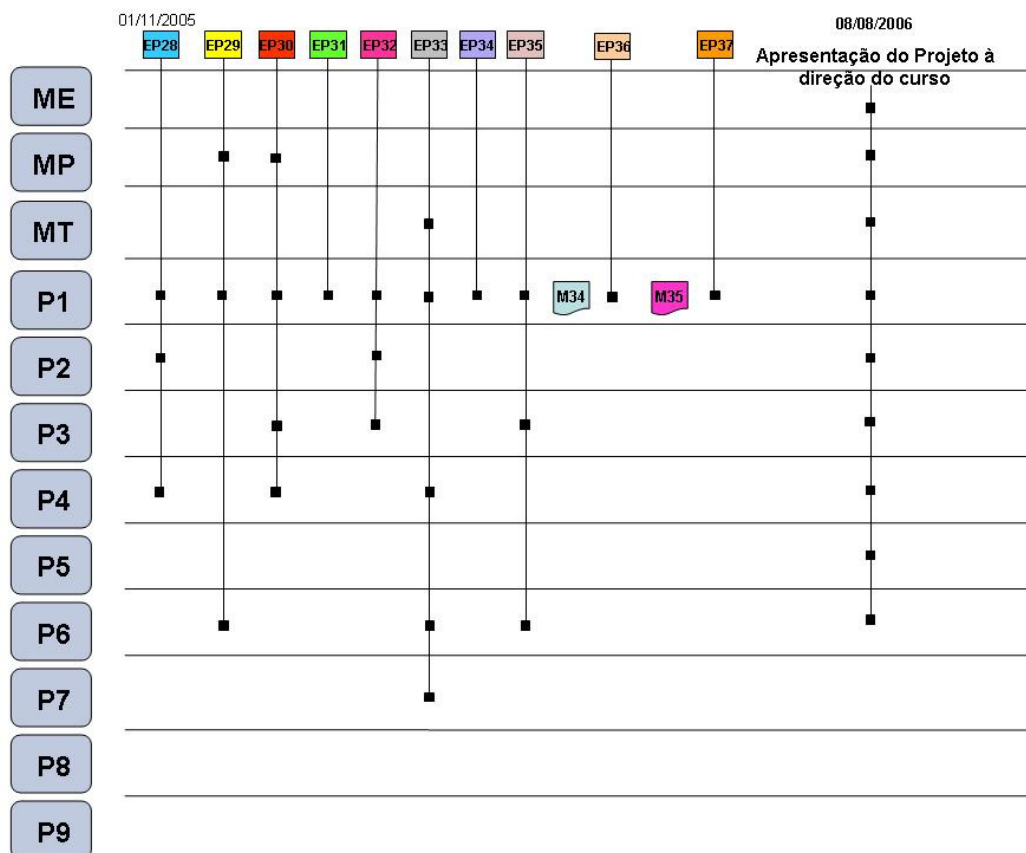


Figura 25 – Comunicado da Direção do Curso de Governo Eletrônico sobre a apresentação do projeto do grupo 4

O diagrama que segue sintetiza a última fase do processo de construção do projeto numa comunidade virtual.

QUINTA FASE – CONCLUSÃO E APRESENTAÇÃO DO PROJETO



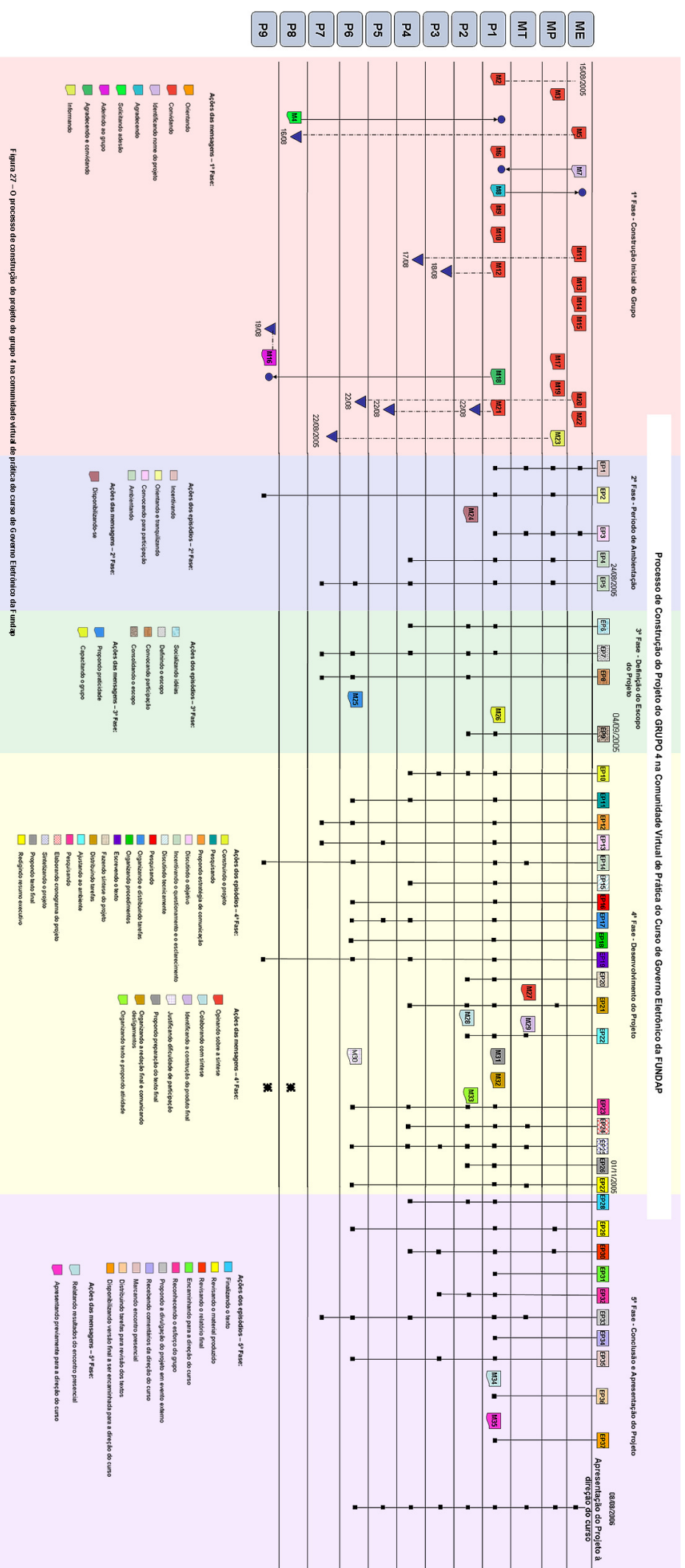
LEGENDA

- MX** Mensagem encaminhada pelo participante no fórum, que representa uma ação de forma isolada, não estando associada a um episódio. O número referencia a mensagem em ordem cronológica, crescente e sequencial.
- Indicador de recebimento de mensagem encaminhada conforme indicado pela seta.
- EPX** Episódio – conjunto de interações de tamanho variável, que representa uma ação, com começo, meio e fim, impossível de ser caracterizado pela contribuição individual das mensagens de forma isolada. "X" representa o número que referencia o episódio em ordem cronológica, crescente e sequencial.
- Indicador da colaboração do participante para a composição do episódio ao qual o símbolo se referencia.
- MT** Mediador técnico.
- ME** Mediador estagiário.
- MP** Mediador pedagógico.
- PX** Participante – "X" representa o número que identifica cada um dos participantes do grupo 4.
- Ações dos episódios – 5ª Fase:**
- Finalizando o texto
 - Revisando o material produzido
 - Revisando o relatório final
 - Encaminhando para a direção do curso
 - Reconhecendo o esforço do grupo
 - Propondo a divulgação do projeto em evento externo
 - Recebendo comentários da direção do curso
 - Marcando encontro presencial
 - Distribuindo tarefas para revisão dos textos
 - Disponibilizando versão final a ser encaminhada para a direção do curso
- Ações das mensagens – 5ª Fase:**
- Relatando resultados do encontro presencial
 - Apresentando previamente para a direção do curso

Figura 26 - Representação da quinta fase do processo de construção do projeto do grupo 4

3.6) O processo de construção do projeto do grupo 4 na comunidade virtual de prática do curso de Governo Eletrônico da Fundap

Descritos e analisados todos os episódios e mensagens que representaram as ações em cada uma das cinco fases do processo de construção do projeto do grupo 4 na comunidade virtual em estudo, torna-se possível apresentar o desenho de todo o processo, conforme segue.



LEGENDA

Informação à comunidade sobre a história do participante no grupo 4, indicado pela data em que foi mencionado na respectiva mensagem no qual esse evento está associado.

Mensagem encaminhada pelo participante ao fórum, que representa uma ação de forma isolada, não estando associada a um episódio. O último referência a mensagens em resposta, indica a mensagem a seguir.

Indicador de recebimento de mensagens encaminhadas conforme indicado pela seta.

Episódio – conjunto de interações de interação virtual que representa uma ação, com mensagens de forma isolada, “X” representa o número que referencia o episódio em ordem cronológica, crescente e sequencial.

Indicador de colaboração do participante para a composição do episódio ao qual o símbolo se refere.

Indicador de demarcação do participante do grupo 4

Melhorador técnico.

Melhorador estagiário.

Melhorador pedagógico.

Participante – “X” representa o número que identifica cada um dos participantes do grupo 4.

Essa visão global do processo de construção do projeto do grupo 4 no curso de Governo Eletrônico da Fundap nos permite tecer algumas observações importantes, levando em consideração a eficácia do grupo constatada na conclusão do projeto em, aproximadamente, nove meses, e sua apresentação uma semana antes de completar doze meses do início da sua formação.

É notável a presença freqüente e constante de P1 na comunidade virtual durante todo o processo de construção do projeto. Sua atuação, sempre com características de mediador pedagógico, conforme pudemos observar em vários episódios (EP 5, EP 11, EP 24, dentre outros, por exemplo), foi fundamental para manter a comunidade e desencadear todo o processo.

A participação dos mediadores pedagógicos do curso foi muito intensa nas duas primeiras fases do processo de construção do projeto, quando assessoraram P1 no sentido de incentivar a formação do grupo e ambientar os participantes para o início dos trabalhos, contando com o auxílio do mediador estagiário. Após essas duas fases, P1 assumiu o papel de mediador pedagógico, dispensando a presença ativa dos formadores que exerciam essa função na comunidade virtual. Os demais participantes disseminaram sua atuação durante o processo, com exceção de P8 e P9, desligados do grupo (mensagem M32).

A evolução da comunidade e do projeto pode ser percebida através das ações representadas pelas mensagens e episódios em cada fase, isto é:

- ações relativas a convites e incentivos para participação no grupo foram importantes na primeira fase, no sentido de garantir a formação do grupo para desenvolver o trabalho na comunidade;
- ações relacionadas a incentivos, orientações, ambientação e disponibilização marcaram o período de ambientação, necessário para que os participantes estivessem sentindo-se seguros no novo ambiente da comunidade;
- ações relativas a socialização de idéias, capacitação do grupo e consolidação do escopo pautaram a definição do objetivo do trabalho;
- o trabalho foi desenvolvido através de ações relacionadas a pesquisas, discussões, sínteses e redações de textos, por exemplo, desencadeadas pelos participantes na fase de desenvolvimento do projeto; e

- ações voltadas para a revisão e conclusão dos textos produzidos marcaram a fase conclusiva do processo, que culminou com a apresentação do projeto à direção do curso de Governo Eletrônico da Fundap.

Os episódios desenhados mostram a importância das colaborações mútuas para definir as ações voltadas para construir o projeto, visto que em todos eles percebemos que os participantes colaboram entre si e com o grupo, em busca do objetivo comum.

Nesse desenho completo do processo constatamos as seguintes características presentes na interface virtual que permeou as interações entre os participantes do grupo 4, os mediadores e a comunidade virtual do curso, conforme conceitos discutidos com Palloff & Pratt (2002):

- **honestidade:** as ações expressas nas mensagens M8, M27 e M30, assim como no episódio EP2, que representam, respectivamente, ações de agradecimento, opinião sobre o trabalho, justificativa de dificuldade de participação na comunidade, orientação e tranquilização, são alguns exemplos que demonstram a sensação de confiança e segurança transmitida entre os participantes da comunidade;
- **franqueza:** as mensagens M25 e M32, bem como os episódios EP21 e EP32, são representantes das ações relativas a proposição de praticidade ao grupo, comunicação de desligamentos, distribuição de tarefas e reconhecimento do esforço do grupo, todas relacionadas à liberdade demonstrada pelos participantes para expressarem seus sentimentos, pensamentos e necessidades, sem qualquer medo em relação à reação da comunidade;
- **respeito:** as interações na fase de construção inicial do grupo e do período de ambientação são exemplos da forma respeitosa como os participantes foram recebidos no grupo 4. Essa característica mostrou-se presente durante todo o processo, haja vista a forma com que todos os participantes receberam as mensagens postadas na comunidade e os comentários sempre construtivos sobre as colaborações para o desenvolvimento do projeto. O respeito pode ser observado no desenrolar de todos os episódios, através dos comentários sempre produtivos e dos agradecimentos por parte dos participantes como, por exemplo, no episódio EP19;

- **correspondência:** a própria possibilidade de análise dos dados desse processo considerando os episódios justifica a intensidade com que os participantes dessa comunidade respondiam às colaborações postadas. A possibilidade de identificar os episódios mostra o quanto esse grupo foi capaz de trabalhar em conjunto, respondendo aos colegas, inviabilizando a análise de todas as ações representativas para esse processo somente através de mensagens isoladas;
- **pertinência:** no episódio EP25, que representa a formulação de uma síntese do projeto, P1 chama a atenção de todos quanto a uma ocorrência cotidiana que se relaciona com o projeto que está sendo desenvolvido nessa comunidade virtual. No episódio EP33, é proposta a divulgação do projeto em um evento relacionado à origem da idéia que despertou a sua construção. Esses dois exemplos mostram a experiência de vida dos participantes na interface virtual dessa comunidade, o que colaborou para contextualizar e dar significado ao trabalho que estava sendo desenvolvido, ampliando as possibilidades de atingir um bom resultado final do projeto em construção;
- **autonomia:** característica representada pela participação freqüente e eficiente de P1 na comunidade, bem como dos demais participantes, os quais assumiram diferentes papéis na busca da construção do projeto do grupo e da aprendizagem, objetivo maior do curso de Governo Eletrônico.

Conforme proposto no início desta análise, portanto, passamos a identificar as ocorrências desenhadas pelo grupo 4 na comunidade *virtual* relativamente às quatro dimensões estudadas por Grossman et al. (2001) quando pesquisou uma comunidade *presencial* de professores.

A atuação do grupo 4 na comunidade de aprendizagem do curso de Governo Eletrônico nos permite observar os seguintes fatos ocorridos com base nas quatro dimensões:

- **1ª dimensão - Formação da identidade do grupo e das normas de interação:** a primeira fase do processo foi marcada pela vontade de P1 formar o grupo para desenvolver o projeto. Suas ações relativas aos convites para a integração dos participantes para composição do grupo foram freqüentes e constantes e contaram com o apoio do mediador pedagógico e do mediador estagiário. Nesse início, P1 impôs o ritmo das interações na comunidade que ele esperava constituir. Na segunda fase, P1

manteve o ritmo das interações e recepcionou os participantes que se manifestaram na busca de ambientação, mostrando a importância de constituir um grupo em que o diálogo estivesse em sua essência. Correspondeu a todos, sempre com muito respeito, honestidade e franqueza, o que pode ser observado nas mensagens que compõem os episódios da segunda fase. Apesar do seu esforço, entretanto, alguns participantes ainda não tinham-se manifestado, conforme explícito na mensagem M5.4 do episódio EP5. Porém, os demais participantes mostravam-se muito dispostos a colaborar com o projeto. Ainda na segunda fase do processo, tanto P1 quanto o mediador pedagógico e o mediador estagiário incentivavam os participantes a transitarem pelo ambiente para o contato com as primeiras tarefas propostas, o que demonstrou a definição de algumas normas de interação do grupo relativas ao uso das ferramentas do ambiente Teleduc. Na terceira fase do processo, as colaborações individuais para o desenvolvimento do escopo do projeto surgiram na comunidade com alta frequência e rapidez, conforme verificado no episódio EP7, por exemplo. O episódio EP8 mostra, também, que a ausência de participação que ocorreu durante o desencadeamento do episódio EP7 foi percebida pelos participantes da comunidade. Ao consolidar o escopo do projeto, foi notada a importância das contribuições individuais para os objetivos do grupo (no episódio EP9). Nesse momento, os participantes já se identificavam com o grupo todo e as normas de interação estavam definidas e incorporadas pelo grupo. Nas fases seguintes foi possível observar que essas normas iam sendo ajustadas conforme as possibilidades de melhoria iam sendo percebidas pelo grupo (episódio EP22). A participação distribuída de todos os participantes durante as duas fases finais do processo de construção do projeto coletivo demonstrou o senso de responsabilidade comum em relação aos objetivos da comunidade;

- **2ª dimensão – Navegando pelos limites individuais:** no período de construção inicial do grupo, P1 sinaliza a importância do respeito às diferentes opiniões individuais quando propôs, na mensagem M8, que o nome do projeto deveria ser discutido com os demais participantes. Isso demonstra que entende as diferenças individuais e sabe o valor dessas diferenças para a construção do projeto coletivo. No episódio EP1, quando P1 se disse aberto à discussão de tudo com todos, reconheceu a importância das diferenças individuais, mostrando que o diálogo é fundamental para fazer um bom uso dessas diferenças. Durante o desenvolvimento das três fases iniciais desse processo, o grupo mostrou-se muito unido, não tendo sido notado qualquer tipo de conflito entre os participantes. Dificuldades expressas relativas às poucas ausências de

participação na comunidade são entendidas por todos (episódios EP7 e EP8). Na quarta fase do processo, observamos dois conflitos. O primeiro está descrito no episódio EP17 e o segundo no EP18. Em ambos os casos, as diferenças desencadeadoras do conflito foram discutidas de forma clara e honesta, gerando resultados positivos. Na última fase desse processo, um novo conflito foi observado (episódios EP34 e EP35), relativo à cobrança de colaboração dos participantes por parte de P1 em virtude de ausências na comunidade virtual. Esse conflito também foi resolvido de forma bastante transparente e desencadeou o agendamento de uma reunião presencial que trouxe bons resultados para o desenvolvimento do projeto (mensagem M34);

- **3ª dimensão – Negociando o foco que mantém a comunidade ativa:** o foco do projeto foi predefinido por P1 quando propôs a constituição da comunidade para o seu desenvolvimento. A escolha pela participação no grupo 4, realizada na primeira fase do processo analisado, estava diretamente relacionada com a vontade do participante do curso em desenvolver o tema proposto, seja pela afinidade, pelo desafio ou por qualquer outro interesse de ordem pessoal. Simultaneamente, todos os participantes, ao acessar o curso, sabiam da proposta de desenvolvimento de um trabalho prático nessa comunidade virtual, o que compunha, inclusive, o processo de avaliação do curso. Isso justifica o fato de a discussão do escopo do projeto ter-se iniciado de forma tão rápida nessa comunidade virtual, assim como a facilidade com que se desenvolveu essa terceira fase desse processo. Portanto, o foco que manteve essa comunidade ativa foi a proposta de desenvolvimento do projeto de P1, entendida por todos os participantes que aderiram ao grupo 4, e esse foco foi também aperfeiçoado nessa fase, quando foi definido o escopo do projeto a ser desenvolvido nessa comunidade virtual;
- **4ª dimensão – Desenvolvendo responsabilidade comum pelo crescimento individual:** para entendermos como ocorreu o desenvolvimento da comunidade virtual constituída pelo grupo 4 no curso de Governo Eletrônico da Fundap em relação a essa dimensão, precisamos fazer as seguintes considerações:
 - a) o processo de construção inicial do grupo 4 iniciou-se em 15/8/2005, ou seja, 45 dias após o início do curso;
 - b) os participantes desse grupo estavam interagindo com os demais participantes do curso na comunidade de aprendizagem desde o início do curso; e

- c) conforme proposto no plano do curso de Governo Eletrônico²⁵, a tônica de sua comunidade de aprendizagem é a colaboração mútua entre participantes e formadores, fazendo com que todos se sintam comprometidos com o processo de aprendizagem de todos que participam dessa comunidade.

Essas considerações são importantes para observar que os participantes do grupo 4, quando interessados em participar do desenvolvimento do projeto proposto por P1, já haviam experimentado o processo de aprendizagem colaborativa proposto para esse curso, tendo verificado que cada indivíduo é importante para o desenvolvimento da comunidade virtual e, conseqüentemente, dos demais participantes do curso. Nesse sentido, percebemos logo nos episódios iniciais da 2ª fase do processo analisado a grande disposição por parte dos participantes que se manifestaram, voltada para a colaboração com o grupo. Nessa fase, o participante P1, apoiado pelo mediador pedagógico, orientou e colaborou para o crescimento dos demais participantes em relação aos conhecimentos e à ambientação necessária para o início do desenvolvimento do projeto. As ajudas solicitadas para a ambientação individual são exemplos do reconhecimento que os demais participantes da comunidade eram considerados fontes importantes para o aprendizado individual. Essa crença esteve presente em todas as fases do processo (por exemplo, no episódio EP7, na mensagem M26, no episódio EP10, no episódio EP11, no episódio EP14, dentre outros).

²⁵ Ver Anexo 1.

CAPÍTULO 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisados os dados coletados durante a realização deste trabalho de pesquisa, observamos a importância do papel do mediador pedagógico para a constituição e manutenção da comunidade virtual estudada, bem como a necessidade de se ter uma interface virtual definida com características que garantam excelência de qualidade.

O papel de mediador pedagógico não foi assumido no processo de construção do projeto do grupo 4 no curso de Governo Eletrônico da Fundap somente pelos formadores destinados a exercer essa função na sua comunidade virtual, mas também pelos participantes do grupo, principalmente por P1, os quais tornaram-se co-autores e co-responsáveis pela construção do conhecimento nesse processo de aprendizagem.

Cabe ressaltar a importância da participação de P1 nessa comunidade, atuando como coordenador do grupo e assumindo o papel de mediador pedagógico durante todo o processo de construção do projeto coletivo do grupo. Sua importância reside no fato de ele ser o responsável por manter a união e a força que conduziu essa comunidade virtual até a concretização do projeto. Essa atuação foi marcada por sua capacidade de sustentar o diálogo permanente na comunidade e propor tarefas e desafios, conduzir de forma criativa a execução do projeto, atuar de forma conjunta com os demais participantes, respeitar a individualidade de todos e reforçar constantemente o senso de co-responsabilidade. Conforme Masetto (2000), essas são características esperadas do mediador pedagógico em cursos suportados por meios tecnológicos, visando a sua eficácia.

Essa forma de interação de participantes e formadores na comunidade virtual do curso a distância de Governo Eletrônico da Fundap foi favorecida pelas possibilidades que a tecnologia oferece em termos de facilidade de acesso, interconexão e comunicação, haja vista a forma eficiente e eficaz com que se desencadeou o processo de construção do projeto do grupo 4.

As possibilidades do uso da Internet como meio de viabilizar as comunicações para formar e desenvolver uma comunidade virtual num curso a distância são ampliadas quando o meio pelo qual os participantes e formadores interagem com a comunidade e os ambientes do curso possui características que garantem a boa qualidade dessas interações. Esse meio,

observado na comunidade virtual formada pelo grupo estudado, denomina-se interface virtual, a qual foi constituída e desenvolvida por participantes e formadores que atuaram de acordo com as características definidas por Palloff & Pratt (2002) como essenciais para o funcionamento de uma comunidade virtual de aprendizagem: honestidade, correspondência, pertinência, respeito, franqueza e autonomia.

Foi possível, também, analisar o processo de construção do projeto do grupo 4 no curso de Governo Eletrônico da Fundap, focando o desenvolvimento dessa comunidade *virtual* a partir das quatro dimensões que Grossman et al. (2001) analisou em uma comunidade presencial. Assim, estabelecemos uma comparação entre o modelo desenvolvido por Grossman et al. (Ibid.), relativo à formação da comunidade num ambiente *presencial*, e as ocorrências da comunidade constituída pelo grupo 4 no ambiente *virtual*, cujas conclusões a respeito estão sintetizadas nos quadros comparativos a seguir:

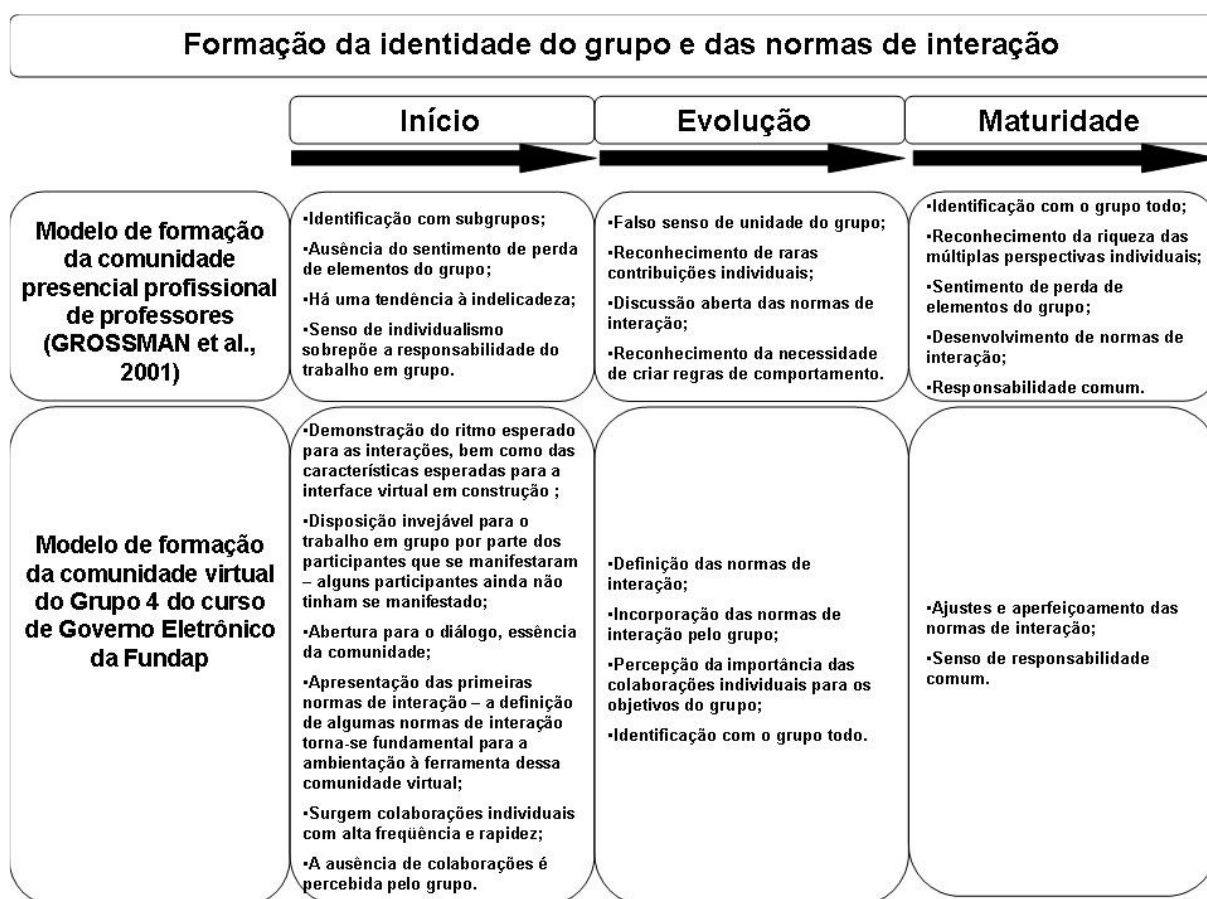


Figura 28 – Quadro comparativo – Formação da identidade do grupo e das normas de interação



Figura 29 – Quadro comparativo – Navegando pelos limites individuais

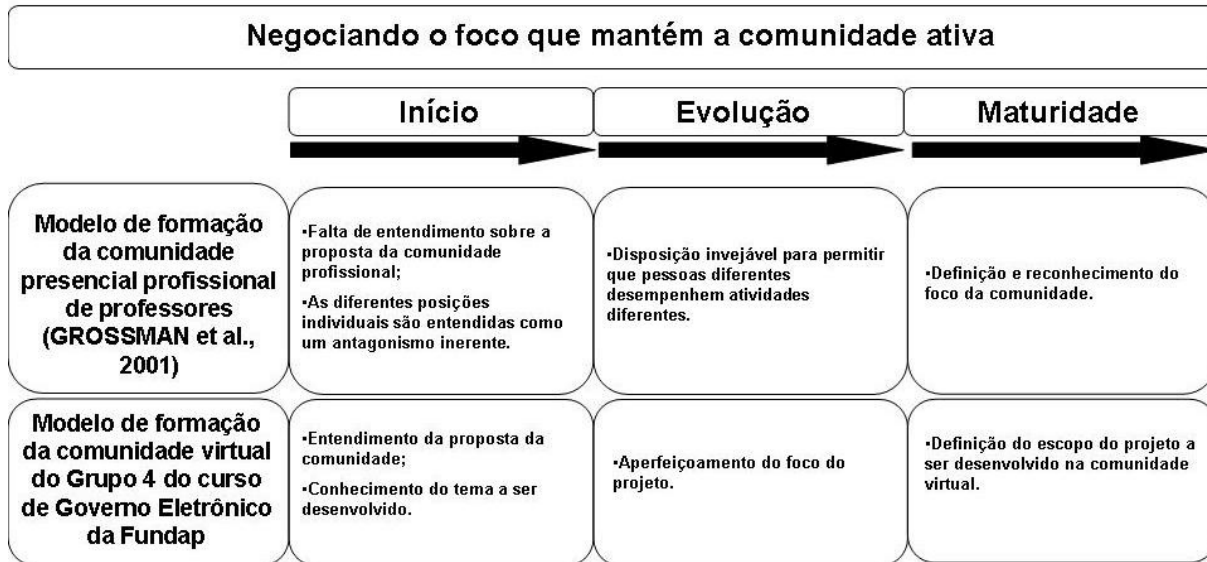


Figura 30 – Quadro comparativo – Negociando o foco que mantém a comunidade ativa

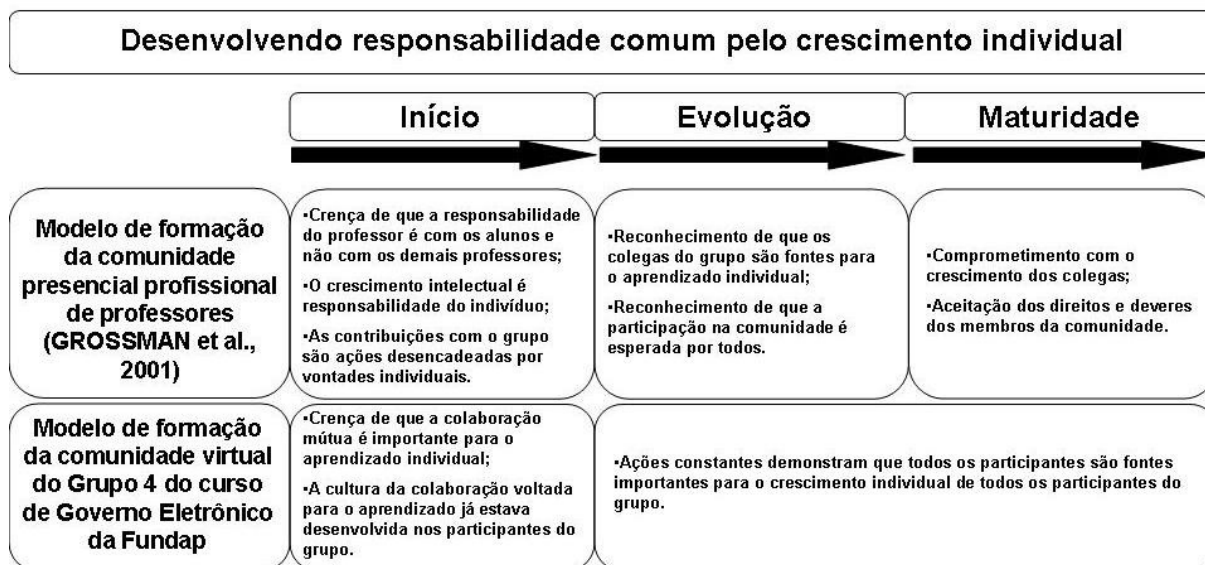


Figura 31 – Quadro comparativo – Desenvolvendo responsabilidade comum pelo crescimento individual

Como resultado dessa comparação temos:

- as regras preestabelecidas para organização do ambiente virtual da comunidade de aprendizagem do curso de Governo Eletrônico da Fundap, a atuação dos mediadores pedagógicos e a atuação de P1 como coordenador do grupo 4, que assumiu o papel de mediador pedagógico, favoreceram a definição das normas de interação do grupo nessa comunidade virtual;
- a experiência e a vivência dos participantes na comunidade de aprendizagem do curso de Governo Eletrônico da Fundap, orientados pelos mediadores pedagógicos antes de constituírem o grupo 4 com o objetivo de desenvolver o projeto prático, foram importantes para favorecer a formação da identidade do grupo; também foram fundamentais para que os participantes entendessem que a colaboração individual é importante para o crescimento intelectual de todos;
- a atuação de P1, assumindo o papel de mediador pedagógico, foi fundamental para o estabelecer uma interface virtual honesta e respeitosa, favorecendo o reconhecimento da existência e importância das diferenças individuais para o desenvolvimento do projeto coletivo; seu comportamento também foi fundamental

para a gestão dos poucos conflitos que ocorreram nessa comunidade, os quais reverteram em resultados positivos para o desenvolvimento do projeto;

- a definição da proposta dessa comunidade virtual no curso estudado e a apresentação da proposta do projeto elaborada por P1 favoreceram a negociação do foco que manteve a comunidade ativa, o que ocorreu na terceira fase do processo de construção desse projeto coletivo, quando foi definido o escopo do projeto a ser desenvolvido.

Ainda, a comunidade virtual de aprendizagem do curso de Governo Eletrônico da Fundap contribuiu para o desenvolvimento do projeto do grupo 4 no seu espaço denominado comunidade de prática, porque esta estava apoiada na mediação pedagógica desenvolvida pelos formadores e participantes, numa interface virtual com excelência de qualidade e nos recursos tecnológicos adequados para viabilizar e facilitar a boa comunicação e a interação dos atores do curso.

As considerações e observações tecidas através desta análise, portanto, permitem ressaltar que uma comunidade virtual de prática pode favorecer a construção de projetos coletivos em diversas áreas da ciência, da mesma maneira como concorreu para o desenvolvimento do projeto do grupo 4 no curso de Governo Eletrônico da Fundap.

O levantamento das características do processo estudado poderá, oportunamente, abrir caminhos para pesquisas na área de EaD mediada por computador e Internet no que diz respeito à construção de conhecimentos que venham a auxiliar o desenvolvimento das práticas pedagógicas voltadas para a aprendizagem e para o desenvolvimento de trabalhos coletivos em cursos nessa modalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. *Educação a distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem*. Educação e Pesquisa, São Paulo, 2003.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente in MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

BELLONI, Maria Luiza. *O que é Mídia-Educação*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

FLECHA, R.; TORTAJADA, I. Desafios e saídas educativas na entrada do século. In: IMBERNÓN, Francisco (org.). *A EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI – Os desafios do futuro imediato*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000

GATTI, Bernardete Angelina. *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

GROSSMAN, P.; WINEBURG, S.; WOOLWORTH, S.. Toward a Theory of Teacher Community. *Teachers College Record*, Columbia, v.103, nº. 6, p. 942-1012, Dez. 2001.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MASETTO, Marcos Tarciso. *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus, 2003.

_____, Marcos Tarciso. *Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia* in MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

MENGALLI, Neli Maria. Conceitualização de Comunidade de Prática: artigo científico. Disponível em: <http://www.projeto.org.br/emapbook/map_neli.htm>. Acesso em: 21 set. 2006.

MORAES, M. C. Tecendo a rede, mas com que paradigma?. In MORAES, M. C. (Org.). Educação a distância: fundamentos e práticas. São Paulo: Campinas, Nied – Unicamp, 2002. p. 1-25.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas in MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online. Tradução de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAMPAZZO, Lino. Metodologia Científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

SAUTU, Ruth [et all]. Manual de Metodologia: construcción del marco teórico, formulación de los objetivos y elección de la metodología. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO, 2005.

SCHUSKEL, Débora; SAUVEUR, Giselda B.; ZAHED-COELHO, Suzanete; TAVARES-SILVA, Tânia. Educação a distância mediada por computador e via Internet: artigo científico. Disponível em <<http://www.governoemrede.sp.gov.br/EaD/egov/pdf/Modulo07.pdf>>. Acesso em: 16 de maio 2006.

TAKAHASHI, Tadao (org). Sociedade da Informação no Brasil – Livro Verde. Brasília – Ministério da Ciência e Tecnologia – 2000.

TAVARES-SILVA, Tânia; ZAHED-COELHO, Suzanete. A Comunidade virtual de aprendizagem – a experiência da Fundação do Desenvolvimento Administrativo. São Paulo: Fundap, 2003.

TAVARES-SILVA, T. *Mediação pedagógica, nos ambientes telemáticos, como recurso de expressão das relações interpessoais e da construção do conhecimento*. São Paulo: PUC/SP – Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo, 2003 (Dissertação de Mestrado).

TAVARES-SILVA, T.; ZAHED-COELHO, S.; VALENTE, J. A. “*A Educação baseada no paradigma da produção em massa, de servidores do estado, via cursos on-line, potencializando a capacidade de pensar e criar do aprendiz*”. In: RICARDO, E. J. (Org.) – Educação corporativa e educação a distância. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

TURBAN, Efraim et all. Administração de tecnologia da informação: teoria e prática. Tradução de Daniel Vieira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

VALENTE, J. A. Educação a Distância: uma oportunidade para mudança no ensino. In EaD.br – Educação a distância no Brasil na era da Internet. Carmem Maia (org) São Paulo: Anhembi Morumbi, 2000

_____. Diferentes abordagens da Educação a Distância. Disponível em <http://www.proinfo.gov.br/biblioteca>. Acesso em 16 de maio de 2006-05-18

_____. Formação de professores: diferentes abordagens pedagógicas. In: VALENTE, J. A. (org.) – O computador na sociedade do conhecimento. Campinas-SP: Unicamp/Nied, 1999.

ZAHED-COELHO, Suzanete. A Construção de um curso a distância on-line para capacitação em massa, com a comunidade virtual de aprendizagem como recurso de interação: uma experiência do governo do Estado de São Paulo. São Paulo, Universidade Mackenzie (Dissertação de Mestrado), 2005.

ANEXOS

ANEXO 1

Plano do Curso de Governo Eletrônico da Fundap²⁶

²⁶ Extraído de <http://www.governoemrede.sp.gov.br/ead/egov/index.asp>, acessado em 30/10/2006

Fundap

A Fundap é um órgão de consultoria, formação e pesquisa, vinculado à Casa Civil. Trabalha para o desenvolvimento e para a modernização da administração pública.

Na área de formação, conta com a Escola de Governo e Administração Pública (Egap), que é um centro de capacitação de profissionais do setor público, para o exercício da gestão pública.

Acompanhando a crescente necessidade de capacitação na administração pública, a Fundap iniciou em 2000 um trabalho de pesquisa e desenvolvimento direcionado à educação a distância (EaD), passando a oferecer, em 2001, cursos nas áreas de finanças e orçamento, recursos humanos e licitação. Nesse processo, a partir de 2002, vem ampliando a gama de cursos oferecidos, divulgados no sítio <http://www.fundap.sp.gov.br/index.asp?link=escola/EAD/>.

Comunidades virtuais

Comunidade virtual é o nome que se dá ao grupo de pessoas que cria e dinamiza redes de aprendizagem colaborativa, das quais participam pessoas que partilham idéias ou tarefas semelhantes ou que estejam engajadas em atividades comuns. As comunidades virtuais são hoje uma das ferramentas mais poderosas para discutir idéias e construir conhecimento atualizado, em que se somam as experiências de muitas pessoas.

No caso do Curso de Governo Eletrônico, chamamos de "comunidade" o espaço que se oferece para que o participante apresente os problemas que tenha e para cuja solução ele pede a ajuda dos demais membros do grupo. A comunidade é o espaço para trocar idéias e superar dificuldades.

A comunidade de aprendizagem de governo eletrônico para os servidores do Estado de São Paulo conta com três categorias de fóruns:

- **Fóruns Informais** onde a comunidade recepciona os novos participantes e os mediadores pedagógicos se encarregam de orientar os participantes sobre o nosso modelo de aprendizagem no sentido de como tirar melhor proveito do ambiente de aprendizagem.
- **Fóruns Técnicos** de Estudos dos Módulos onde a comunidade estuda em colaboração a teoria dos módulos de conteúdo do curso.
- **Comunidade de Prática** onde os participantes organizados em grupos, desenvolvem cooperativamente projetos de novos serviços públicos eletrônicos. Ela oferece condições para que o participante possa implementar um trabalho prático – proposição de ações de governo eletrônico, considerando-se a política vigente no governo do Estado de São Paulo (modelo de gestão, modelo de financiamento e tendências).

Estrutura dos Fóruns Técnicos de Estudos dos Módulos

Foram criados 20 fóruns de estudo dos módulos: um fórum para cada Módulo. Dentro de cada fórum técnico são propostos temas ou tópicos para debate.

Os **temas** ou tópicos para debate são criados continuamente, pelos mediadores técnicos responsáveis pelo módulo, novos temas (ou tópicos) correspondentes a pontos importantes para serem estudados em conjunto pelos participantes.

Os temas ou tópicos para debate são propostos seguindo uma lógica didática em seu cabeçalho. O padrão de criação dos temas ou tópicos para debate é o seguinte:

- o mediador seleciona um trecho do conteúdo do módulo e copia para o novo tema para debate que está sendo criado;
- após o trecho copiado é importante citar a fonte completa de onde foi extraído com a página onde está o recorte para que seja facilmente localizado no conteúdo do curso. É um detalhe importante para a contextualização do recorte no conteúdo onde se insere;
- em seguida, o mediador conclui a formulação do tema ou tópico para debate com questões para que os participantes sejam estimulados a responder.

Eventualmente, o mediador poderá trazer de fora do conteúdo programado temas ou tópicos para debate extraído de artigos relacionados com o conteúdo do Módulo. Nessas inserções externas, o mediador técnico também formulará questões para estimular a interatividade.

Dentro de cada Fórum Técnico de Estudos dos Módulos há um tema de debates gerais que recebem o título Debates Gerais Sobre o Módulo. Esse tema é para que os participantes debatam à vontade assuntos pertinentes ao módulo que o fórum enfoca e cujo tema ainda não tenha sido criado. Assim, o tema Debates Gerais Sobre o Módulo serve também para que os participantes proponham um novo tema de debate.

Outra utilidade importante do tema Debates Gerais Sobre o Módulo é que muitas vezes um novo participante tem uma dúvida sobre o conteúdo do Módulo e se sente inseguro para postar algo em um tema específico proposto pelo mediador. Neste caso o participante poderá postar no tema Debates Gerais Sobre o Módulo. Ou seja, o tema Debates Gerais Sobre o Módulo é um tema flexível para a chegada dos novos e também um local para novas idéias a serem debatidas.

Mediadores Técnicos e Mediadores Pedagógicos

Os Mediadores Técnicos têm um perfil de larga experiência sobre os fóruns que atuam. Eles são os responsáveis pela mediação relacionada diretamente com o conteúdo programático. Atuam essencialmente nos Fóruns Técnicos, mas nada impede que participem também dos Fóruns Informais e da Comunidade de Prática.

Os Mediadores Pedagógicos são responsáveis pela inclusão dos participantes na comunidade. São eles que fazem recepção dos novos participantes e os integram na comunidade. Eles esclarecem dúvidas e dão tranquilidade para aqueles que estão chegando e para aqueles que, embora já sejam participantes veteranos, sentirem necessidade de alguma orientação a mais sobre o funcionamento da comunidade e que não seja uma questão especificamente técnica.

Modelo andragógico

A andragogia é a disciplina que estuda a educação e a aprendizagem de adultos. Conforme o modelo andragógico:

- o adulto gosta de interferir e tomar decisões sobre o conceito e o desenrolar do curso. É o aprender por meio do fazer (o aprender fazendo);
- o adulto não se satisfaz em ser mero repetidor de cultura; ele anseia em produzir cultura por meio de seu próprio desenvolvimento; para isso, é necessário que ele busque descobrir a importância da formação contínua, do autoconhecimento e da autonomia;
- o adulto é portador de uma experiência que o distingue das crianças. Nas capacitações, muitas vezes são os adultos, com suas experiências, que contribuem com o recurso mais rico para as suas próprias aprendizagens;
- o adulto aprende o que realmente precisa saber (aprendizagem para a aplicação prática na vida diária). Os adultos estão dispostos a aprender quando compreendem a sua utilidade, quando o ato de aprender satisfaz aos seus interesses e às suas necessidades e, conseqüentemente, quando contribui para resolver os problemas reais de sua vida pessoal e profissional;
- os adultos são sensíveis a estímulos de natureza externa, como, por exemplo, as avaliações por notas, mas são os fatores de ordem interna que criam circunstâncias para o adulto se motivar a aprender (auto-realização, auto-estima, qualidade de vida etc.).

Dados esses pressupostos andragógicos, nos cursos tutoriais modulados da Fundap/Egap – como o Curso de Governo Eletrônico –, promovido pela Casa Civil do governo do Estado de São Paulo, a informação é oferecida numa específica seqüência de módulos, planejada por critérios andragógicos, ou seja, cada módulo está organizado em subcampos: conteúdo, tema, exercícios, apontamentos, pesquisa, casos práticos e saiba mais. Embora seqüencial, o participante pode seguir essa ordem, ou qualquer outra que lhe pareça mais conveniente. O participante é responsável por seu aprendizado e pode escolher por onde começar, quando, o que e como preferir estudar. Nesse curso, os mediadores não decidem o quê, quando e como os alunos devem aprender cada assunto ou habilidade.

No curso, não existe bloqueio de módulos e o modelo não obriga o participante a seguir uma seqüência linear, uma vez que a vontade de aprender não pode ser explicada por mudança de conduta em decorrência de um estímulo externo. Para aprender, o indivíduo interpreta a realidade de acordo com a sua história e, a partir dessa interpretação, passa a internalizar algo (o produto da significação).

Com os módulos, o curso oferece um dos meios para que se organize uma comunidade virtual de aprendizagem e de prática – espaço de aprendizagem colaborativa e cooperativa –, para discutir o conteúdo programático do curso, resolver problemas do dia-a-dia de trabalho dos participantes e desenvolver projetos.

Nessa comunidade, a presença de um mediador é indispensável para a existência da comunidade. Ele aparece não como detentor da informação e único responsável pelo processo de ensino-aprendizagem, mas como indivíduo em posição de igualdade ao lado dos demais participantes da comunidade. Nesse espaço, todos – participantes e mediadores técnicos – detêm conhecimentos específicos, diferenciados e relevantes. Todos são co-autores e co-produtores do seu próprio conhecimento e, também, ambos são co-autores e co-produtores do que está sendo produzido e incorporado no ambiente, em um movimento contínuo e recursivo. A mediação vem ao encontro da proposta que procura romper e superar o paradigma da contradição mediador-participante.

Por fim, acreditamos que é na interação, entre seus pares, que os participantes realmente aprendem.

Ambiente híbrido

O grande desafio do Curso de Governo Eletrônico era promover a capacitação em massa de servidores do Estado, via cursos on-line, mas potencializando a capacidade de pensar e criar do aprendiz.

A solução encontrada foi a construção de um curso a distância on-line tendo a comunidade virtual de prática como recurso de interação. Essa solução compreende um ambiente híbrido de aprendizagem, que permite a interação entre formadores (mediadores técnicos e mediadores pedagógicos) e servidores, e entre estes.

Condição essencial à construção do conhecimento, o ambiente é constituído por:

- um tutorial, que contempla o conteúdo teórico do curso, pedagogicamente estruturado, de forma a estimular a aprendizagem autônoma e responsável; e
- uma comunidade virtual de prática, que busca oferecer condições e subsídios para a proposição de ações efetivas de governo eletrônico, no contexto proposto pelo governo do Estado, favorecendo, sempre que possível, o trabalho intersetorial, multifuncional e multidisciplinar. Essa comunidade está amparada por mediadores técnicos e mediadores pedagógicos, os quais promovem o diálogo, a reflexão e a colaboração entre pares.

A análise das interações na comunidade virtual de prática evidenciará que o curso:

- será um canal de capacitação contínua, com informações contextualizadas com a prática diária do servidor;
- terá as informações atualizadas sistematicamente, pois a comunidade realimentará o tutorial, num processo contínuo, que retorna para a comunidade, favorecendo, também, a gestão do conhecimento em governo;
- consolidará uma rede de colaboração, via comunidade de prática, que potencializará a capacidade do servidor de adaptar-se criticamente a novas situações;
- possibilitará aos gestores públicos o conhecimento dos recursos e ações de governo eletrônico existentes no governo do Estado de São Paulo;
- contribuirá para o sentimento de empowerment nos servidores, pelo reconhecimento de suas contribuições;
- descobrirá novos talentos no quadro de servidores do Estado, uma vez que a experiência mostra que o conhecimento que o governo deseja incrementar se encontra, de algum modo, imerso em sua própria estrutura. Os especialistas existem, porém estão incógnitos e, possivelmente, ignorados. A criação da comunidade virtual pode ser a grande chance de o governo resgatar o potencial intelectual e humano de seus servidores, valorizando a capacidade de pensar, de criar e de se relacionar que eles detêm!

Público-alvo

O Curso de Governo Eletrônico destina-se a todos os servidores do Estado que atuam na área de TIC e a gestores em geral.

Inscrição

Ao preencher a ficha cadastral no sítio da Fundap, o interessado deverá aguardar mensagem da Fundap, informando a data para acesso ao curso. As vagas são distribuídas da forma mais igualitária possível, contemplando todas as secretarias de governo, tribunais, autarquias, fundações e empresas públicas do Estado de São Paulo, respeitando a ordem de inscrição.

Todo dia "primeiro" de cada mês, a Fundap formará uma nova turma. O curso, por turma, terá quatro meses. Veja a seguir, no item Certificado, como obter a certificação.

Atenção! O preenchimento da ficha de inscrição - a inscrição - não garante o acesso imediato ao curso.

Objetivos gerais

São objetivos gerais do curso:

- divulgar aos gerentes públicos a política de governo eletrônico do governo, vigente no Estado de São Paulo;
- possibilitar aos gestores públicos o conhecimento dos recursos e das ações de governo eletrônico existentes no governo do Estado de São Paulo;
- formar uma comunidade virtual que discuta as melhores práticas em governo eletrônico;
- descobrir novos talentos no quadro de servidores do Estado; e
- criar e divulgar um banco de boas práticas em governo eletrônico.

O Curso de Governo Eletrônico visa, também, a criar condições para a formação de uma comunidade virtual de servidores interessados em discutir e trocar informações sobre questões que surjam no ambiente de trabalho. Busca, ainda, dar maior agilidade aos atendimentos e às práticas da gestão administrativa e, por fim, oferecer subsídios para a implementação de um trabalho prático – proposição de ações de governo eletrônico, considerando-se a política vigente no governo do Estado de São Paulo (modelo de gestão, modelo de financiamento e tendências).

Estrutura e conteúdo

A estrutura modular do curso permite atender a uma clientela bastante heterogênea, desde os servidores que começam a trabalhar na área até os que necessitam ou queiram atualizar-se.

Por ser oferecido pela Internet, o curso oferece espaço e condições ideais para a formação de redes de aprendizagem colaborativa, nas quais os servidores podem trocar informações e experiências, e partilhar idéias (entre si, no caso dos servidores que trabalham em atividades semelhantes, e, algumas vezes, com especialistas e peritos). Aos especialistas cabem as funções de mediar e facilitar o aprendizado, e de incentivar a formação da comunidade virtual de servidores-participantes. Espera-se que a rede colabore para que os participantes adaptem-se mais rapidamente à novidade da educação a distância e empenhem-se cada vez mais, com os formadores, em resolver os problemas propostos, servindo-se da própria experiência e da experiência que se acumula no próprio grupo, com espírito livre, criativo e colaborativo.

Programa

Módulo 1: O governo eletrônico e a nova gestão pública
Módulo 2: Governo eletrônico
Módulo 3: Fases de desenvolvimento do governo eletrônico
Módulo 4: Ética e governo eletrônico
Módulo 5: Prestação de serviços eletrônicos
Módulo 6: Governo eletrônico e gestão do conhecimento
Módulo 7: Educação a distância mediada por computador e via Internet
Módulo 8: Governo eletrônico e inclusão digital
Módulo 9: Governo eletrônico: modelos de gestão com foco no Estado de São Paulo
Módulo 10: Gestão de governo eletrônico: orientação para financiamento
Módulo 11: Governo eletrônico no Estado de São Paulo: sistemas implantados, ações em curso e tendências
Módulo 12: Internet, Intranet e Extranet: a tecnologia viabilizadora
Módulo 13: Redes de dados e telecomunicações: a tecnologia viabilizadora
Módulo 14: Ferramentas de colaboração: a tecnologia viabilizadora
Módulo 15: Software livre: a tecnologia viabilizadora
Módulo 16: Usabilidade em sistemas computacionais
Módulo 17: Governança em TIC: práticas e controles internos
Módulo 18: Governança em TIC: segurança da informação
Módulo 19: Governança em TIC: qualidade de software
Módulo 20: Governança em TIC: gerência de projetos

Criação de uma comunidade virtual de prática: trabalho prático – proposição de ações de governo eletrônico, considerando-se a política vigente no governo do Estado de São Paulo (modelo de gestão, modelo de financiamento e tendências).

Em cada módulo o participante terá disponível as seguintes atividades essenciais:

Conteúdo

Apresenta os assuntos do módulo, o número de casos práticos, o número de exercícios propostos e o de páginas da apostila (Saiba Mais). Informa também a autoria do módulo.

Tema

Traz uma introdução aos assuntos trabalhados no módulo. Quando, no texto do Tema, aparecerem links, basta clicar sobre eles para fazer surgir na tela uma janela contendo informações.

Exercícios

Foram propostos para que o participante do curso aplique e retenha novos conteúdos/informações. Em cada módulo, são apresentadas situações-problema, cuja análise o auxiliará a entender melhor os conteúdos do curso. Os exercícios são interativos; o participante envia suas respostas e recebe de volta as soluções e um comentário padronizado.

Apontamentos

Fornecem, em tópicos curtos, os principais conceitos tratados em cada módulo do curso.

Casos Práticos

Apresentam experiências de governo eletrônico já implantadas no governo do Estado de São Paulo e em outros níveis e âmbitos de governo (outras experiências nacionais e internacionais).

Pesquisa

Indica bibliografia especializada e apresenta sugestões de endereços interessantes a visitar, na Internet.

Saiba Mais

Traz uma apostila em formato PDF. Para abrir ou "baixar" o arquivo em PDF, o participante deve ter instalado em seu microcomputador o programa Acrobat REaDer.

Além destas atividades essenciais, o participante terá acesso as seguintes atividades complementares:

Midioteca

É uma biblioteca virtual, composta de textos que complementam ou aprofundam o conteúdo do curso (leis, decretos, apostilas, monografias, dissertações, links etc.), em formato PDF. Para abrir ou "baixar" o arquivo em PDF, o participante deve ter instalado em seu microcomputador o programa Acrobat REaDer.

Glossário

Contém os principais termos empregados no curso, com definições compiladas ou elaboradas por especialistas.

Material didático

Durante o curso, o participante contará com:

- materiais didáticos organizados para o aprendizado com autonomia; e
- sugestões de páginas a serem visitadas na Internet e de bancos de dados e informações para pesquisa na rede.

Certificado

A certificação final no curso é opcional. O participante que desejar certificar-se deverá optar por uma das propostas relacionadas a seguir:

a) Realizar um trabalho prático ou efetuar proposta de trabalho prático na Comunidade do Curso de Governo Eletrônico, ou seja, participar de ação ou proposição de ação de governo eletrônico, considerando-se a política em curso no governo do Estado de São Paulo (modelo de gestão, modelo de financiamento e tendências). Essas atividades deverão ser realizadas na comunidade de prática.

Observações:

1ª) A “proposta” final de trabalho prático deverá ser encaminhada para o seguinte endereço eletrônico: casacivil.ge@fundap.sp.gov.br.

2ª) O participante encontrará as informações para a realização desses trabalhos na Comunidade do Curso de Governo Eletrônico em “Projetos”.

b) Participar ativamente da comunidade virtual do curso, com o envio de, no mínimo, cinquenta mensagens técnicas, nos quatro meses de vigência do curso para sua turma.

Atenção: o certificado será enviado pelo correio para o endereço fornecido pelo participante na ficha de inscrição do curso. Para isso, é fundamental, ao preencher a ficha de inscrição, informar corretamente o endereço (inclusive complementos e CEP).

Duração e carga horária

Nos cursos a distância, não há horários fixos. O desenvolvimento do curso será feito totalmente pela Internet. Para cumprir satisfatoriamente as atividades propostas no curso, recomenda-se que o participante reserve cerca de cinco horas por semana, ou seja, uma hora por dia. Se adotar esse ritmo de estudo, o participante completará o curso em quatro meses.

Pré-requisitos

O participante do curso deve:

- ter acesso regular diário à Internet, com conexão estável;
- dispor do programa Internet Explorer, versão 5 ou superior, instalado;
- possuir o programa Adobe Acrobat, disponível para download no curso;
- ter correio eletrônico e um endereço eletrônico próprio, ativo e regular;
- possuir noções de navegação pela Internet;
- ter boa prática com o correio eletrônico; e
- estar habituado a "baixar arquivos" (fazer download).

Para obter o máximo rendimento

Para que se obtenha máximo rendimento em cursos a distância, espera-se do participante:

- autonomia intelectual e pensamento crítico;
- capacidade para bem equacionar e resolver problemas;
- capacidade para implementar um trabalho prático – proposição de ações de governo eletrônico, considerando-se a política vigente no governo do Estado de São Paulo (modelo de gestão, modelo de financiamento e tendências);
- competências para interagir em comunidade virtual de prática; e
- iniciativa e capacidade de organizar-se para cumprir as tarefas no tempo e nas condições necessários para o melhor aprendizado.

ANEXO 2

Sobre o Teleduc²⁷

²⁷ Extraído de <http://hera.nied.unicamp.br/teleduc/>, acessado em 30/10/2006

Introdução

O TelEduc é um ambiente para a criação, participação e administração de cursos na Web. Ele foi concebido tendo como alvo o processo de formação de professores para informática educativa, baseado na metodologia de formação contextualizada desenvolvida por pesquisadores do NIED (Núcleo de Informática Aplicada à Educação) da Unicamp. O TelEduc foi desenvolvido de forma participativa, ou seja, todas as suas ferramentas foram idealizadas, projetadas e depuradas segundo necessidades relatadas por seus usuários. Com isso, ele apresenta características que o diferenciam dos demais ambientes para educação a distância disponíveis no mercado, como a facilidade de uso por pessoas não especialistas em computação, a flexibilidade quanto a como usá-lo, e um conjunto enxuto de funcionalidades.

O TelEduc foi concebido tendo como elemento central a ferramenta que disponibiliza Atividades. Isso possibilita a ação onde o aprendizado de conceitos em qualquer domínio do conhecimento é feito a partir da resolução de problemas, com o subsídio de diferentes materiais didáticos como textos, software, referências na Internet, dentre outros, que podem ser colocadas para o aluno usando ferramentas como: Material de Apoio, Leituras, Perguntas Frequentes, etc.

A intensa comunicação entre os participantes do curso e ampla visibilidade dos trabalhos desenvolvidos também são pontos importantes, por isso foi desenvolvido um amplo conjunto de ferramentas de comunicação como o Correio Eletrônico, Grupos de Discussão, Mural, Portfólio, Diário de Bordo, Bate-Papo etc., além de ferramentas de consulta às informações geradas em um curso como a ferramenta Intermap, Acessos, etc.

Estrutura do Ambiente

Aqui são apresentadas informações gerais sobre o ambiente TelEduc. Suas ferramentas são apresentadas e seus propósitos de utilização são explicitados.

Autenticação de acesso

O ambiente possui um esquema de autenticação de acesso aos cursos. Para que formadores, coordenadores, alunos, convidados e visitantes tenham acesso ao curso é preciso que se tenha uma senha e uma identificação pessoal (login), ambas solicitadas ao participante sempre que ele acessar o curso.

Atenção! Para garantia da integridade das informações armazenadas no curso é imprescindível sair do navegador (Mozilla/Opera/Netscape Navigator/Microsoft Internet Explorer) ao terminar uma sessão de acesso.

Página de entrada do curso

A página de entrada do curso é dividida em duas partes. À esquerda estão as ferramentas que serão utilizadas durante o curso e, à direita, é apresentado o conteúdo correspondente àquela determinada ferramenta selecionada na parte esquerda.

Ao entrar no curso é apresentado o conteúdo da ferramenta "Agenda" que contém informações atualizadas, dicas ou sugestões dos formadores para os alunos. Esta página funciona como um canal de comunicação direto dos formadores com os alunos. Nela são colocadas informações que seriam fornecidas normalmente no início de uma aula presencial. O conteúdo de "Agenda" é atualizado de acordo com a dinâmica do curso.

Cada curso apoiado pelo ambiente TelEduc pode utilizar um subconjunto das ferramentas descritas a seguir. Assim, pode acontecer de em um determinado momento do curso algumas ferramentas não estarem visíveis no menu à esquerda e, portanto, não disponíveis. Oferecer ou não uma ferramenta, em diferentes momentos do curso, faz parte da metodologia adotada por cada formador. Geralmente, se há a inserção de uma nova ferramenta, este fato é avisado ao aluno por meio da Agenda.

Ferramentas do ambiente

Estrutura do Ambiente

Contém informações sobre o funcionamento do ambiente TelEduc.

Dinâmica do Curso

Contém informações sobre a metodologia e a organização geral do curso.

Agenda

É a página de entrada do ambiente e do curso em andamento. Traz a programação de um determinado período do curso (diária, semanal, etc.).

Avaliações

Lista as avaliações em andamento no curso

Atividades

Apresenta as atividades a serem realizadas durante o curso.

Material de Apoio

Apresenta informações úteis relacionadas à temática do curso, subsidiando o desenvolvimento das atividades propostas.

Leituras

Apresenta artigos relacionados à temática do curso, podendo incluir sugestões de revistas, jornais, endereços na Web, etc.

Perguntas Frequentes

Contém a relação das perguntas realizadas com maior frequência durante o curso e suas respectivas respostas.

Exercícios

Criação, edição e gerenciamento de Exercícios com questões dissertativas

Parada Obrigatória

Contém materiais que visam desencadear reflexões e discussões entre os participantes ao longo do curso.

Mural

Espaço reservado para que todos os participantes possam disponibilizar informações consideradas relevantes para o contexto do curso.

Fóruns de Discussão

Permite acesso a uma página que contém tópicos que estão em discussão naquele momento do curso. O acompanhamento da discussão se dá por meio da visualização de forma estruturada das mensagens já enviadas e, a participação, por meio do envio de mensagens.

Bate-Papo

Permite uma conversa em tempo-real entre os alunos do curso e os formadores. Os horários de bate-papo com a presença dos formadores são, geralmente, informados na "Agenda". Se houver interesse do grupo de alunos, o bate-papo pode ser utilizado em outros horários.

Correio

Trata-se de um sistema de correio eletrônico interno ao ambiente. Assim, todos os participantes de um curso podem enviar e receber mensagens através deste correio. Todos, a cada acesso, devem consultar seu conteúdo recurso a fim de verificar as novas mensagens recebidas.

Grupos

Permite a criação de grupos de pessoas para facilitar a distribuição e/ou desenvolvimento de tarefas.

Perfil

Trata-se de um espaço reservado para que cada participante do curso possa se apresentar aos demais de maneira informal, descrevendo suas principais características, além de permitir a edição de dados pessoais. O objetivo fundamental do Perfil é fornecer um mecanismo para que os participantes possam se "conhecer a distância" visando ações de comprometimento entre o grupo. Além disso favorece a escolha de parceiros para o desenvolvimento de atividades do curso (formação de grupos de pessoas com interesses em comum).

Diário de Bordo

Como o nome sugere, trata-se de um espaço reservado para que cada participante possa registrar suas experiências ao longo do curso: sucessos, dificuldades, dúvidas, anseios; visando proporcionar meios que desencadeiem um processo reflexivo a respeito do seu processo de aprendizagem. As anotações pessoais podem ser compartilhadas ou não com os demais. Em caso positivo, podem ser lidas e/ou comentadas pelas outras pessoas, servindo também como um outro meio de comunicação.

Portfólio

Nesta ferramenta os participantes do curso podem armazenar textos e arquivos utilizados e/ou desenvolvidos durante o curso, bem como endereços da Internet. Esses dados podem ser particulares, compartilhados apenas com os formadores ou compartilhados com todos os participantes do curso. Cada participante pode ver os demais portfólios e comentá-los se assim o desejar.

Acessos

Permite acompanhar a frequência de acesso dos usuários ao curso e às suas

ferramentas.

Intermap

Permite aos formadores visualizar a interação dos participantes do curso nas ferramentas Correio, Fóruns de Discussão e Bate-Papo, facilitando o acompanhamento do curso.

Configurar

Permite alterar configurações pessoais no ambiente tais como: senha, idioma e notificação de novidades.

As ferramentas descritas a seguir são de uso exclusivo dos formadores e do coordenador do curso:

Administração

Permite gerenciar as ferramentas do curso, as pessoas que participam do curso e ainda alterar dados do curso. As funcionalidades disponibilizadas dentro de Administração são:

- Visualizar / Alterar Dados e Cronograma do Curso
- Escolher e Destacar Ferramentas do Curso
- Inscrever Alunos e Formadores
- Gerenciamento de Inscrições, Alunos e Formadores
- Alterar Nomenclatura do Coordenador
- Enviar Senha

Suporte

Permite aos formadores entrar em contato com o suporte do Ambiente (administrador do TelEduc) através de e-mail.

GNU General Public License

O TelEduc é um software livre; você pode redistribuí-lo e/ou modificá-lo sob os termos da GNU General Public License versão 2, como publicada pela Free Software Foundation.

Observações Finais

O TelEduc é um ambiente em desenvolvimento no Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

ANEXO 3

Roteiro para elaboração de um projeto na Comunidade de Prática do Curso de Governo Eletrônico da FUNDAP²⁸

²⁸ Extraído da comunidade de aprendizagem do Curso de Governo Eletrônico da Fundap no endereço <http://www.governoemrede.sp.gov.br/ead/egov/Snitz/projetos.asp>, acessado em 30/10/2006.

Roteiro para Elaboração de um Projeto

I – Orientações Preliminares

- 1) O participante deve informar à coordenação do curso o tema a ser desenvolvido na proposta de trabalho prático; fazer um breve relato dessa proposta; apresentar o nome do coordenador do projeto (o responsável pela proposta e pela condução dos trabalhos), o nome e *e-mail* do superior na instituição em que trabalha o coordenador. Essas informações deverão ser enviadas por meio do "Fale conosco" do Curso de Governo Eletrônico (casacivil.ge@fundap.sp.gov.br).

Observação 1: A coordenação do curso enviará uma mensagem ao superior do coordenador do projeto, informando que o funcionário desenvolverá um trabalho na Comunidade de prática do Curso de Governo Eletrônico ofertado pela Fundap. O objetivo dessa mensagem é a conscientização do superior de que seu funcionário será capacitado e que desenvolverá um projeto, junto com um grupo. Nessa mensagem, informaremos, ainda, a relevância do projeto a ser desenvolvido na Comunidade de prática. Desse modo, além da conscientização do superior, firmaremos um compromisso de todos.

- 2) Após a aprovação do projeto (proposta de trabalho prático) pela coordenação do curso, o coordenador do projeto (autor da proposta) deverá acessar a Comunidade de aprendizagem e de prática e inserir no fórum "Discutindo a Comunidade de Prática" as seguintes informações:
- a) Nome do projeto (proposta de trabalho prático).
 - b) Coordenador do projeto (nome completo e *e-mail*).
 - c) Síntese da proposta de projeto.
 - d) Convidar os colegas da Comunidade a integrar o grupo para o desenvolvimento do projeto.

*Observação 2: Todos os interessados em participar do projeto deverão informar, por meio do "Fale conosco" do curso (casacivil.ge@fundap.sp.gov.br), seu nome completo e *e-mail* de seu superior (adotaremos o mesmo procedimento descrito na Observação 1).*

Observação 3: Com base nas informações acima, haverá um mediador estagiário pedagógico que acompanhará a formação do grupo no fórum "Discutindo a Comunidade de Prática". Formado o grupo, que terá no máximo dez participantes, o mediador estagiário pedagógico abrirá um grupo no ambiente TelEduc (veja informação desse ambiente a seguir).

II – Como Desenvolver o Trabalho Prático (Projeto)

- 1) Cada grupo terá no máximo dez participantes na fase de construção do projeto (ambiente TelEduc).
- 2) O participante deve aguardar a aprovação do tema, a qual será comunicada por meio do "Fale conosco" do curso (conforme informação acima).
- 3) Após a análise e a aprovação do tema da proposta de trabalho pela equipe de coordenação do curso, a proposta de trabalho prático será inserida, pelo coordenador do projeto, no fórum "Discutindo a Comunidade de Prática"

(conforme informação acima).

- 4) Formado o grupo, será criado um espaço no ambiente TelEduc para que os membros do grupo troquem mensagens e arquivos. Esse ambiente terá a participação do mediador técnico e, em caso de necessidade, de um mediador temático (facilitadores designados pela coordenação do curso). A respeito do perfil dos mediadores técnico e temático, veja informações contidas no botão "Dinâmica", localizado no topo da página da Comunidade de aprendizagem e de prática.

Observação 4: Solicitamos aos participantes de cada grupo recém-formado que acessem o ambiente TelEduc assim que receberem a mensagem do administrador desse ambiente. Essa mensagem conterá as seguintes informações: nome, login e senha de acesso e dados sobre a inscrição do participante (se foi aceita). Atenção! O participante deve salvar essa mensagem!

Observação 5: A participação (COOPERAÇÃO) dos componentes dos grupos é fundamental para o desenvolvimento do projeto. É preciso um engajamento mútuo dos participantes em um esforço "coordenado" para, juntos, desenvolverem o projeto. Nesse trabalho, o participante deve modificar sua atitude para vir a ser um agente de busca e construção do conhecimento, tornando-se co-autor de seu aprendizado pessoal e profissional. Cada participante é responsável pela construção do conhecimento de forma autônoma. Assim, o segredo é "não esperar pela informação do coordenador" para cooperar e ajudar o colega, mas tomar a iniciativa de resolver o problema e, com isso, incentivar a solidariedade interna.

Lembre-se! O nosso enfoque é a aprendizagem de adulto. A respeito, veja informação sobre o "Modelo andragógico", contida na primeira página do curso!

Observação 6: A tônica da Comunidade de prática é a "cooperação". Na cooperação, o trabalho é dividido em camadas entrelaçadas; todos vão participando da construção do conhecimento.

A cooperação – divisão do trabalho entre os participantes – consiste em uma atividade em que cada pessoa é responsável por uma parte do desenvolvimento do projeto.

Na cooperação, a tarefa é dividida em subtarefas independentes, cabendo a cada componente a execução de uma parte.

Na cooperação, o coordenador tem um papel imprescindível: sem uma coordenação, os trabalhos não fluirão! A cooperação necessita de uma "coordenação", que é o resultado de um esforço continuado de construir e manter uma concepção compartilhada de um problema.

Observação 7: Cabe ao coordenador, após o acesso no ambiente TelEduc:

- *elaborar o cronograma de trabalho;*
- *dividir os trabalhos entre os participantes do grupo;*
- *acompanhar os trabalhos e cobrar a participação dos envolvidos;*
- *agendar bate-papo (a solicitação para agendar a sessão de chat deverá ser encaminhada ao endereço eletrônico casacivil.ge@fundap.sp.gov.br);*
- *organizar os trabalhos, contando com a cooperação de todos os participantes do grupo, e enviar o "projeto final" à coordenação do curso por meio do seguinte endereço eletrônico: casacivil.ge@fundap.sp.gov.br.*

Observação 8: Durante o desenvolvimento dos trabalhos, caso o coordenador não possa assumir as atribuições antes descritas, ele deverá comunicar o fato, justificar imediatamente, por escrito, à coordenação do curso o seu desligamento do projeto (casacivil.ge@fundap.sp.gov.br) e indicar um coordenador substituto, já que os trabalhos não fluem sem um coordenador. A coordenação do curso comunicará ao superior do coordenador do projeto a saída de seu funcionário da realização do trabalho na Comunidade de Prática do Curso de Governo Eletrônico. Cabe, também, à coordenação do curso comunicar a saída formal do coordenador do projeto aos demais participantes do grupo.

Observação 9: Durante o desenvolvimento dos trabalhos, caso outro elemento do grupo não possa participar da realização do projeto, ele deverá comunicar o fato e justificar imediatamente, por escrito, à coordenação do curso o seu desligamento do projeto (casacivil.ge@fundap.sp.gov.br). A coordenação do curso comunicará ao superior do participante do projeto a saída de seu funcionário da realização do trabalho na Comunidade de Prática do Curso de Governo Eletrônico. Cabe, também, à coordenação do curso comunicar a saída formal do participante do projeto aos demais participantes do grupo.

Observação 10. O coordenador do projeto "não poderá decidir pela exclusão de nenhum componente do grupo". Cabe, somente, à coordenação do curso, após o pedido e a justificativa da saída de determinado participante do grupo, solicitar a exclusão do nome do participante de determinado grupo.

Observação 11. A saída de um coordenador ou de algum participante do grupo traz conseqüências drásticas para o desenvolvimento dos trabalhos. Assim, solicitamos que cada participante, antes de solicitar a saída do projeto, pondere bastante o seu desligamento do grupo. Lembramos que o tempo é uma questão de opção (quando temos interesse por um projeto, sempre conseguimos tempo para desenvolvê-lo!). Ademais, no início do projeto, o coordenador e/ou os participantes firmaram um compromisso com os colegas do grupo, com a coordenação do curso e com o seu superior.

5) Para a realização do trabalho prático, após inclusão do grupo no ambiente TelEduc, o grupo terá um prazo de quatro meses para a elaboração do projeto. ATENÇÃO! Os participantes do grupo só receberão as certificações após o envio da "proposta final" de trabalho prático, via "Fale conosco" do Curso de Governo Eletrônico (casacivil.ge@fundap.sp.gov.br).

6) A avaliação do projeto será enviada por correio eletrônico, por meio do "Fale conosco" do curso (casacivil.ge@fundap.sp.gov.br), e o certificado de participação será enviado por correio postal, após a análise do projeto pela coordenação do curso.

Observação 12: Atenção! O participante só receberá o certificado, via correio, se o seu endereço no cadastro estiver correto. Para isso, por gentileza, após entrar com o seu passaporte no curso, login e senha, clique em "alterar cadastro!" e verifique se o seu endereço encontra-se correto e completo. Se não estiver correta essa informação, faça as devidas alterações.

III – Informações para Elaboração do Projeto

1) Dados dos Participantes da Equipe

Indicar qual participante será o responsável pelo projeto (o coordenador).

Nome:

Instituição:

Cargo:

Área de atuação:

Tempo de serviço na área de atuação:

Endereço completo:

Telefone(s):

Endereço eletrônico:

2) Estrutura para Apresentação do Projeto Final¹

Introdução

Item em que se deve apresentar brevemente o projeto, detalhando a situação de oportunidade de emprego da tecnologia (ou problema a resolver) e o papel da tecnologia na solução. Esse tópico é apenas uma apresentação ao leitor, já que o contexto e a solução serão descritos a seguir.

Situação-Problema ou Oportunidade

Tópico destinado a descrever a situação-problema e/ou a oportunidade de emprego da tecnologia que motivou (ou motivaram) o desenvolvimento do projeto. A situação pode ser descrita em termos de problemas a serem enfrentados, organizações envolvidas, demandas a serem atendidas, objetivos a serem alcançados, ou outras características que definam o contexto em que o projeto foi elaborado. Deverá haver correspondência entre o contexto aqui apresentado e a solução adotada, desenvolvida ou implementada, explicitando como foram atendidos todos os requisitos da situação-problema.

Solução

Tópico que visa a descrever a solução proposta. Essa descrição deve contemplar a arquitetura dos diversos componentes de tecnologias de informação e comunicação (TIC) necessários, como o sistema de informações, rede, hardware, software, comunicação etc. Sugere-se que sejam descritos também os procedimentos organizacionais previstos, tais como a busca de participação e colaboração, treinamento, divulgação, obtenção de recursos etc.

Inovação e Ineditismo

Tópico dedicado a mostrar em que pontos o projeto mostra-se inédito para o ambiente no qual se insere ou para o serviço público como um todo. Também devem ser indicadas quais inovações o projeto apresenta no uso das TIC nos serviços públicos.

Observação 13: Inovação pressupõe soluções e/ou recursos tecnológicos que ainda não foram utilizados por outros órgãos e instituições, ou seja, significa ineditismo

Público-alvo

Item em que se deve identificar o público beneficiado diretamente pelo projeto, bem como os beneficiados indiretamente.

Relevância e Interesse Público

Tópico destinado a mostrar a importância do projeto para o público beneficiado, isto é, a relevância e o interesse público do projeto. Deve-se mostrar como o projeto atende às necessidades do público-alvo, numa forma que supere a visão interna do órgão. Devem ser apresentados, também, indicadores externos de sucesso do projeto.

Observação 14: Entende-se que um projeto apresenta relevância para o interesse público quando oferece grande benefício à sociedade, como, por exemplo, a solução de um grave problema social, a valorização da cultura local, o avanço na afirmação de direitos fundamentais, dentre outros.

Viabilidade Técnica, Financeira e Organizacional

Tópico que visa a mostrar os recursos necessários, os prazos, a sustentabilidade do projeto ao longo do tempo, a escalabilidade, os indicadores técnico-financeiros e o retorno do investimento. Devem ser apresentados os indicadores que serão usados após a implementação do projeto, a fim de medir seus resultados. Nesse tópico, é de suma importância descrever em detalhes como se garante a viabilidade política e organizacional do desenvolvimento e implantação do projeto.

Facilidade de Reprodução

Item destinado a mostrar o grau de facilidade tecnológica e financeira do projeto, do ponto de vista de ser reproduzido e/ou adotado por outro(s) órgão(s) ou instituição(ões) do setor público.

Ambiente de Hardware e Software

Tópico em que se deve descrever a arquitetura de hardware e software proposta e/ou adotada no projeto, com seus possíveis fornecedores (quando já identificados).

Depoimentos de Cada Integrante do Grupo

Apresentar as dificuldades encontradas e as lições aprendidas no desenvolvimento do projeto.

Créditos do Projeto

Inserir as seguintes informações:

Governador do Estado de São Paulo
Cláudio Lembo

Secretário-Chefe da Casa Civil
Antonio Rubens Costa de Lara

Fundação do Desenvolvimento Administrativo

Diretora Executiva
Neide Hahn

Superintendente da Fundap
Roberto Meizi Agune

Coordenação Pedagógica
MP-Silva
Suzanete Zahed-Coelho
Giselda B. Sauveur
ME Schuskel

Mediação Técnica
Cláudio Alex Fagundes da Silva
Roberto F. MT

Equipe do Projeto
(nome completo do participante e instituição a que pertence)

Observação 15: Com tal projeto, os participantes poderão inscrever-se no próximo Prêmio Conip. Fica aí a sugestão da Comunidade virtual de prática do Curso de Governo Eletrônico!

¹Extraído e adaptado de "Estrutura para apresentação do projeto", texto de inscrição para o Conip – Prêmio de Excelência em Informática Aplicada aos Órgãos Públicos (www.conip.com.br/inscricao_passo2.php – acesso em abril de 2005).

IV – Como Fazer a Inscrição do Grupo no Ambiente Teleduc²

1) Após a formação dos grupos no fórum "Discutindo a Comunidade de Prática", todos os participantes do grupo enviarão mensagem para o "Fale conosco" do Curso de Governo Eletrônico (casacivil.ge@fundap.sp.gov.br), firmando o compromisso, com a coordenação do curso, de desenvolver o trabalho prático durante quatro meses. Após o recebimento dessa mensagem por todos os participantes do grupo, o mediador estagiário pedagógico abrirá um grupo no ambiente TelEduc.

2) Recomendamos que a solicitação de inscrições seja encaminhada com cópia para Suzanete Zahed Coelho (szcoelho@fundap.sp.gov.br) e MP Silva

(ttavares@fundap.sp.gov.br), as coordenadoras do projeto.

- 3) Ao solicitar a inscrição no ambiente TelEduc, não se esqueça de enviar a seguinte mensagem:

Eu, (nome completo), participante do Curso de Governo Eletrônico, solicito a inscrição do meu grupo. Informo que o grupo é composto dos seguintes participantes: xxxxx, xxxxx, ... Seus respectivos e-mails são: "xxxxxxxxxx@xxxxx".

Observação 16: Atenção! Informe corretamente o seu e-mail e o dos colegas! Caso contrário, não poderemos inscrever o grupo no ambiente TelEduc!

- 4) Assim que a Fundap fizer a inscrição de todos os participantes do grupo, automaticamente todos receberão o endereço do ambiente TelEduc, seu login e senha!

Observação 17: Atenção! Guardem com carinho essa mensagem! Assim vocês terão as informações disponíveis sempre que desejar acessar o ambiente TelEduc.

- 5) Quando o colega receber o passaporte para acesso ao ambiente TelEduc, sugerimos que acesse o ambiente e troque sua senha, uma vez que o sistema envia uma senha de difícil memorização. Para trocar sua senha, basta clicar no item "Configurar" do ambiente TelEduc e seguir as recomendações! Troque sua senha por outra de fácil memorização!

- 6) O endereço do ambiente TelEduc será sempre este:

http://teleduc.fundap.sp.gov.br/~teleduc/cursos/aplic/index.php?cod_curso=12

- 7) No caso de o participante já inscrito esquecer sua senha, basta acessar o endereço acima! Ao acessar, aparecerá um quadro solicitando a sua senha e login. Então, após três tentativas de acesso, surgirá uma página com a seguinte informação:

Autorização necessária para entrar no ambiente de curso do TelEduc. Voltar
Caso tenha esquecido sua senha, siga o link: Esqueci minha senha!
Clique em "Esqueci minha senha". Você receberá automaticamente do sistema uma nova senha!

- 8) Todas as propostas de projeto serão inseridas na Midiateca do curso, no botão "Banco de projetos", para divulgação e consultas dos participantes. No caso de implantação do projeto, solicitamos que o autor divulgue-o na Comunidade e no Fale conosco do curso (casacivil.ge@fundap.sp.gov.br), detalhando a repercussão

e a abrangência do projeto.

²A plataforma TelEduc foi desenvolvida pelo Núcleo de Informática Aplicada à Educação (Nied), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Esse ambiente, além de possibilitar a troca e o armazenamento de informações, cria espaço para a atuação colaborativa e interativa de alunos e professores.

Bom trabalho!

Casa Civil/Fundap

ANEXO 4

**Projeto Desenvolvido pelo Grupo 4 na Comunidade Virtual de Prática do Curso de
Governo Eletrônico da FUNDAP**

“A audiência à sociedade é um mecanismo de apuração do acervo de esperanças, de anseios, de expectativas, de queixas, de reclamações, enfim, é a tentativa de ouvir o que germina, o que transita pelos desvãos da sociedade”.

Mario Covas em 07 de julho de 1997

Solução proposta em atenção às palavras do então Governador de São Paulo:

Projeto Edição Pública

Transparência entre Governo e Cidadão: Edição Pública de Atos Oficiais do Governo

Projeto elaborado para o Curso de Educação à Distância sobre Governo Eletrônico oferecido pela Fundap – Fundação do Desenvolvimento Administrativo, vinculada à Casa Civil do Governo do Estado de São Paulo, sendo:

Governador do Estado de São Paulo
Geraldo Alckmin

Secretário-Chefe da Casa Civil
Arnaldo Madeira

Diretora Executiva da Fundap
Neide Hahn

Superintendente da Fundap
Roberto Meizi Agune

Coordenação pedagógica
Tania Tavares-Silva
Suzanete Zahed-Coelho
Giselda B. Sauveur

Mediador Técnico
Roberto F. Rüsche
Claudio Alex Fagundes da Silva

A todos agradecemos o estímulo para que fosse possível elaborar este projeto. Em especial, às “meninas e meninos” estagiários da nossa querida Tania, um muito obrigado carregado de afeto.

Realização do projeto:

Gilda Inês Pereira Piorino

Lenise Raplavschi

Maria Neuza de Oliveira

Neli Maria Mengalli

Renato de Souza Xavier

Sônia Márcia Ribeiro do Valle

Angelo Lourival Ricchetti - Coordenador do projeto

Contato pelo fone (11) 2193 8823 (ou) [15] 3272 7525

<mailto:aricchetti@sp.gov.br> (ou) aricchetti@uol.com.br

São Paulo, agosto de 2006

1. Introdução

A edição pública de atos oficiais do governo possibilita a transparência na comunicação entre governo e cidadão.²⁹

O Projeto tem como objetivo criar um canal WEB de participação do cidadão com as autoridades. A idéia é possibilitar ao cidadão uma contribuição efetiva na elaboração de atos oficiais, leis, decretos, resoluções, regulamentos, entre outros.

A regra para publicação de documento público é a transparência. As exceções, por esse motivo, são objeto de legislação específica.

A edição de atos oficiais, quanto à sua forma, também é objeto de legislação propondo o Manual de Redação Oficial do Governo do Estado de São Paulo.

A novidade deste projeto não está na forma de redação dos documentos, na estrutura organizacional dos vários órgãos, nas competências legais dos dirigentes desses órgãos.

O que se busca é a melhoria do conteúdo dos atos oficiais e o uso de tecnologia da informação e comunicação para a consulta à população como aos próprios funcionários, sobre os atos oficiais, podendo essa interação ser realizada também entre órgãos e instituições os mais diversos.

Respeitada essas condições legais, é necessária a iniciativa do órgão em disponibilizar a produção de seus documentos específicos na WEB para análise e sugestões, possíveis emendas, acréscimos e decréscimos, no original, bem como para questionar o que não está inteligível, por parte do cidadão.

De acordo com sua competência legal, a autoridade pode dialogar com o cidadão interessado no assunto do objeto do futuro ato oficial, passando a redigir o documento de modo mais adequado, tanto na forma como no conteúdo.

Posteriormente, esta autoridade pode optar por sancionar o texto original ou retificá-lo de acordo com as colaborações recebidas.

O projeto pretende criar um canal para o diálogo entre o Governo do Estado de São Paulo e a Sociedade, compreendendo de um lado, os que exercem mandatos, os ocupantes de cargos, empregos públicos e, de outro, o cidadão e as entidades públicas ou privadas, lucrativas ou não.

²⁹ Como o curso do qual resultou este projeto é financiado pelo Governo do Estado de São Paulo, o foco é a organização governamental mas isto não implica não poderá ser adaptado e implantado em outra forma de organização seja pública ou privada.

A participação do cidadão na elaboração de atos oficiais, como leis, decretos, resoluções, regulamentos e outros, por meio de consulta pública, contribui sobremaneira para melhorar a publicação.

O responsável pelo órgão produtor de quaisquer minutas e anexos, bem como documentos que digam respeito à compreensão dessas normas, submete ao cidadão à apreciação, entendimento e recebem propostas de emendas, acréscimos e decréscimos ao texto.

Para que seja assegurado entendimento do cidadão e das entidades, o projeto prevê criação de espaço virtual nos sítios que já existem nos órgãos produtores, através do qual o cidadão pode interagir com um representante do governo do Estado de São Paulo, perguntando e obtendo respostas sobre o assunto o qual está sendo apresentado a ele, convidando-o a opinar.

Este representante, na qualidade de redator dos atos oficiais, é indicado pela autoridade responsável pela atividade específica de prestação de serviços do órgão. Este funcionário, na função de redator, participará de curso de educação à distância e participará de comunidade de prática, junto com os demais redatores.

Como o órgão produtor de atos oficiais, por prestar serviços à população, exerce sua atividade fim de forma exclusiva, o seu dirigente vai decidir, junto com seu redator, se realiza a consulta, a quem ela será feita, por quanto tempo receberá as colaborações, de acordo com o exercício legal do seu cargo ou função, assegurado pela legislação já existente.

O redator, por sua vez, manterá constante comunicação tanto com o cidadão participante como com o dirigente do órgão sobre a consulta e o aproveitamento das contribuições havidas. Para tanto o canal será o sítio do órgão, comunicando ao Portal do Cidadão os temas que estão recebendo opinião, bem como os resultados atingidos.

O ato oficial, desse modo, implica em redação que permite compreensão dos cidadãos e das entidades e, ainda acolhe o conhecimento das pessoas da Sociedade Civil nas pautas que geram tais atos, sem que seja excluída a responsabilidade e a competência das autoridades pela publicação.

Os cidadãos e as entidades podem também contribuir com propostas para estudos de novos atos remetidos às autoridades competentes.

O projeto atende à necessidade do autor de ato oficial, de conhecer ainda mais o assunto que vai regular. Perguntar aos cidadãos e entidades, que estão interessadas em colaborar com o Governo, possibilita oportunidade de melhorar a regulamentação de suas ações.

O efeito dessa atitude é o respeito à legislação devido à compreensão por parte daqueles que a devem respeitar. Além que é conhecido que a participação da pessoa no preparo da redação leva a um comprometimento na sua implementação.

Para tanto, as discussões partem da autoridade para os cidadãos e estes, ao colaborarem com elas, participam do processo de governança e governabilidade, favorecendo a crença no administrador público.

Os antagonismos não são eliminados, mas isso não pode ser um obstáculo para o projeto. O Poder Público precisa levar em conta a maioria, mas deve estar atento às reivindicações colocadas pela minoria da população.

O projeto precisa de outras ações, uma delas, talvez a que mais importa, é o da inclusão social e digital. Outro ponto importante é a dificuldade que muitos brasileiros têm em relação à leitura e à escrita. Porém, estas ações fogem ao escopo do projeto.

Sob este ponto de vista, há também a questão das lideranças civis, dos voluntários e das entidades de defesa da democracia direta, dos professores e alunos, na atitude de traduzir (sem trair) o sentimento popular para com as causas que digam respeito ao povo.

Assim, a participação popular não se estagna ingenuamente, mas se mantém como um processo de libertação contínua do academicismo e da burocratização organizacional pública. Surge a possibilidade da Gestão do Conhecimento popular associado à Gestão do Conhecimento dos órgãos públicos.

2. Situação: Problema ou oportunidade

A legislação atualmente editada, muitas vezes utiliza vocabulário que dificulta a compreensão e a interpretação dos cidadãos interessados pelo tema. Gera confusão e entendimento equivocado, em virtude da possibilidade de diferentes interpretações advindas das mesmas.

Essa situação poderia sugerir a publicação de um glossário com o intuito de esclarecer os termos utilizados, não sendo a mais indicada porque implica texto a ser constantemente consultado, ampliado e posto à disposição do cidadão e do empresário.

O Brasil está no rol dos países que mais possuem atos legais sobre os mais diversos assuntos. Muitos deles, há muito tempo, descontextualizados.

Além de gerar confusão, como já mencionado, dá margem a soluções injustas; oferece brechas a ações perversas que podem, ora prejudicar o cidadão, ora favorecê-lo indevidamente.

Considerando que o projeto em questão possibilita ao cidadão conhecer o documento antes de ser publicado, aperfeiçoa a produção de documentos inteligíveis e necessários.

Alguns critérios são necessários para que a participação do cidadão seja efetivada.

Ao iniciar a execução deste projeto, ato governamental pode enfatizar a ação das autoridades para julgar sobre a consulta ou não das minutas de atos públicos submetidas à sugestão da população, antes de serem publicadas, com exceção aos documentos que sofrem restrições de sigilo e acesso, nos termos da legislação.

Não é necessário envolver a Assessoria Técnica e Jurídica do Governo com os órgãos responsáveis pela proposta de decretos para publicação porque a consulta ocorre antes do envio da minuta a esses órgãos.

Quanto a minutas de leis enviadas à Assessoria Legislativa do Governo do Estado de São Paulo, o Governador, se o desejar, pode solicitar ao redator por ele indicado, a consulta aos cidadãos.

Os atos legais relativos à atividade exclusiva de um órgão de menor nível hierárquico, não necessitam de passagem pelas instâncias superiores, sendo postos à consulta popular, segundo a responsabilidade e o juízo do seu dirigente, uma vez que a própria legislação lhe confere esse grau de discricionariedade^(*) nas suas competências.

A apresentação desses documentos à população, realizada por meio das novas tecnologias de informação e comunicação, disponibiliza recursos capazes de permitir o acesso e o registro de um número considerável de dados.

Além disso, há ambientes digitais que possuem uma série de ferramentas para a interação síncrona e assíncrona do público envolvido.

O uso de tecnologia da informação e comunicação agiliza a troca de informações, o registro e a construção de novos conhecimentos, na velocidade adequada para acompanhar a dinâmica dos procedimentos exigida hoje em dia pela sociedade e pelas entidades.

Para isso, é necessário definir como canal de comunicação o sitio do órgão produtor da consulta, com ligação para o Portal do Cidadão.

(*)Poder Discricionário é aquele que o direito concede à Administração Pública para a prática de atos administrativos com liberdade na escolha de sua conveniência, oportunidade e conteúdo

Os redatores publicarão as minutas, com justificativas e outros documentos que tratem do tema, para enriquecer e facilitar o entendimento do cidadão, por certo período no sítio dos seus respectivos órgãos.

Ao esgotar-se esse prazo, as propostas são apreciadas pela autoridade competente, que poderá acolhe-las ou não.

É natural que ocorra resistência para publicar a minuta, para a apreciação do cidadão e entidade e até mesmo o uso da tecnologia digital, mas os benefícios propiciados pelas novas tecnologias são muitos compensadores.

O sistema organizacional e computacional adotado para implementação do projeto é simples e objetiva melhor aproveitamento das propostas da comunidade e melhor resultado para o governo. Essa simplicidade é real porque todos os órgãos do Governo do Estado de São Paulo possuem os seus sítios na Internet, bem como todos os seus dirigentes têm sua definição legal e exclusiva. A única atividade a ser feita pelo pessoal de tecnologia de informação e comunicação responsável pelo sítio do órgão é a criação de um local para a publicação das minutas de atos oficiais relativos àquele órgão específico e o link para o Portal do Cidadão.

3. Solução

Cada órgão utiliza um espaço no seu sítio para apresentar a minuta do ato, que será lida pelos interessados que poderá emitir, após identificação, a sua opinião, através de um formulário existente na página, assim como as devidas explicações, justificativas, estudos e outros, cuja função é esclarecer para o cidadão o que é proposto na minuta, para conseguir dessa forma uma participação ativa do mesmo.

Em um portal centralizador, o Cidadão.SP, links remeterão o leitor aos órgãos que estejam disponibilizando minutas dos atos a serem editados, para a verificação da comunidade interessada.

No caso do Governo do Estado de São Paulo, o Portal do Cidadão é o canal que ligará o leitor com os órgãos editores das minutas dos atos do Governador, dos Secretários de Estado e de suas diretorias subordinadas, além das minutas de órgãos vinculados às Secretarias de Estados, ou seja, as Fundações, as Autarquias e Empresas de cujo capital o Estado é acionista majoritário, para apreciação e sugestão da população.

Neste Portal serão disponibilizados ainda links para as minutas de Lei para a colaboração dos cidadãos e entidades, antes de serem encaminhadas à Assembléia Legislativa do Estado, pelo Governador.

No sítio do órgão autor da minuta do ato legal haverá informações quanto ao tempo que o cidadão terá para apresentar sugestões e que a mesma deverá ser feita em um artigo inteiro, não apenas em um trecho do mesmo, etc.; essas orientações constarão do sítio, para que o usuário não se sinta frustrado ao procurar uma resposta à sua colaboração, ou seja, as regras deverão ser claras para todos, inclusive a definição do redator responsável também pelo fluxo dos trabalhos, seguindo a orientação do dirigente do órgão.

Como os atos oficiais constituem-se em uma hierarquia legislativa, é necessário definir uma ordem de classificação e uma caixa com resumo e link para o texto, para que, o cidadão ou entidade possa avaliar como a possível mudança contida no ato legal vai afetá-lo.

Leis, decretos, resoluções, portarias, pareceres de órgãos colegiados, etc., (veja no anexo II legislação a respeito) como atos que interessam a um público maior, considerando que sua publicação prévia não constitui exceção prevista na lei, são disponibilizados, com ampla publicidade, em um período, que permita o acesso e participação do cidadão.

Os atos internos são disponibilizados somente na intranet, desde que não causem reflexos na prestação de serviços aos cidadãos e entidades, quando então deverão ser publicados também na Internet.

O critério para a disponibilização da minuta do ato legal está atrelado à abrangência do ato e à demanda interessada, respeitada a legislação que determina as exceções.

O Redator dos atos é a pessoa que publica, no espaço reservado pelo web designer do sítio do órgão, as minutas e documentos dos atos oficiais, sendo responsável pela gestão da interação com o cidadão e entidades, acompanhando a evolução da participação, retorno em prazo previamente definido, do acolhimento ou não pelo dirigente do órgão, assegurando ambiente digital síncrono e assíncrono para interação entre o cidadão e o Governo.

Esse aspecto síncrono pode levar à criação de um fórum para debate, sendo mediado pelo redator.

Os softwares e hardware necessários para desenvolver o trabalho pretendido, já existem.

Embora criado, pensando no Governo do Estado de São Paulo, o projeto aplica-se a órgãos municipais, federais e privados. Nesses casos pode ocorrer que a unidade não disponha de um sítio, equipamentos, software e um servidor hospedeiro ou os serviços de um provedor. Como na atual conjuntura a informatização é um fato, não é difícil para um dirigente de

empresa privada ou de um órgão público, levantar as suas necessidades para ter a estrutura capaz de sustentar um sítio.

Os redatores, como as pessoas fundamentais nessa empreitada, podem colaborar com os responsáveis pelas páginas onde serão publicados os documentos, visando que o web designer consiga garantir a facilidade de uso tanto para o próprio redator como para o usuário cidadão.

Existem ótimos redatores, que apenas precisarão adaptar-se à apresentação informatizada do seu trabalho e no aperfeiçoamento continuado do uso da língua portuguesa. A Fundação para o Desenvolvimento Administrativo, Fundap, pode oferecer curso à distância, visando a gestão do conhecimento e a formação de comunidades de prática.

O dirigente de cada órgão decide o que o Redator indicado por ele vai ou disponibilizar, por quanto tempo e se acata ou não as propostas dos cidadãos.

4. Inovação e Ineditismo

A inovação pressupõe soluções e/ou recursos tecnológicos que ainda não foram utilizados por outros órgãos e instituições, ou seja, significa ineditismo.

A única coisa permanente na vida é a mudança “(Heráclito)”.

No projeto em questão, o conceito inovação é utilizado como um “fazer diferente” que acrescenta metodologias novas a uma prática, objetivando melhorias no desempenho e agregando valor ao trabalho desenvolvido.

Inovações pedem mudanças.

Estamos acostumados a delegar nossas decisões e a responsabilidade de participação a uma terceira pessoa, a um representante, a um governo. Dessa forma nossa sociedade tem sido organizada.

O projeto ora apresentado cria uma mudança nesse sentido, pois propõe um nível de conscientização dos cidadãos em relação aos seus direitos e deveres. É um exercício que possibilita ao cidadão decidir pela coletividade e não somente de acordo com sua conveniência e interesse.

É uma oportunidade rica para colocar-se no lugar daqueles que decidem e perceber o quanto é complexa esta situação. Ao participar e interferir, o cidadão tem a oportunidade de imprimir sua marca no contexto em que vive.

Trata-se de um projeto inovador não só pelo fato de propiciar a participação direta e indireta do cidadão nas decisões governamentais, mas, também, pelo fato de utilizar as novas tecnologias em sua implementação.

A tecnologia, neste contexto, possibilita uma maior amplitude na participação do cidadão; um maior número de pessoas pode interferir, sugerir e participar. É inegável a velocidade de processamento das informações por meio das novas tecnologias.

A rapidez com que essas informações se transformam em conhecimento para todos os envolvidos, em um espaço de tempo cada vez menor, é outro aspecto que não pode ser ignorado.

Além disso, existe a possibilidade de criação de uma Comunidade de Prática (CoP) em uma mídia emergente, que funcione, no governo estadual com pessoas que gostam de trabalhar no projeto e na implantação. Importante ressaltar que as Comunidades de Prática exigem a cooperação, ou seja, engajamento mútuo dos participantes em um esforço coordenado para juntos levantarem e resolverem problemas. Logo, exigem cooperação e coordenação! Não têm hierarquias, mas exigem o papel de um mediador que opera e coordena as operações individuais na busca de alcançar um objetivo. Sendo assim, à vontade, de realizar uma ação na comunidade de prática, é uma força que norteia e impulsiona o indivíduo a agir.

5. Público-alvo

O projeto em si é muito abrangente, pois atende os anseios do cidadão comum, dos funcionários públicos, profissionais de várias áreas e diversas instituições.

O beneficiário indireto é a população, pois a mesma tem um canal direto para discutir suas necessidades e anseios, ajudando o governo a atender, realmente, as necessidades de seu povo.

Além dos cidadãos, toda a instância governamental é beneficiada diretamente com o projeto, para melhorar sua administração por somar a gestão do conhecimento público com o popular.

6. Relevância e interesse público

O projeto é estratégico, não por ser mais um programa de acesso a computadores e sim uma prática de inclusão digital.

Sabemos que mais importante que "saber acessar" é o "saber o que acessar" e "saber interagir e compartilhar". Os homens aprendem em comunhão (Paulo Freire).

Estamos vivendo numa sociedade onde as informações circulam a uma velocidade inimaginável e já não conseguimos dar conta dos desafios impostos por este contexto.

São muitos os acontecimentos e as necessidades. Torna-se necessário, cada vez mais, que a sociedade tome conhecimento das ações governamentais, pois é na sociedade que essas ações serão refletidas.

Diante disso, o cidadão tem um papel fundamental contribuindo com suas idéias e opiniões nos estudos de novos atos criados e aprovados em suas instâncias devidas. Em muitos casos, é ele, o cidadão, quem apresenta o universo de suas necessidades, passando a ser uma espécie de "guia".

Para o usuário cidadão, abre-se a oportunidade de se inserir na chamada sociedade do conhecimento, aliada ao interesse público. Com isso, o projeto apresenta relevância em grande escala, pois oferece oportunidade ao cidadão, bem como às entidades, de conhecerem as propostas do governo e poderem discutir o assunto em pauta, afirmando os direitos fundamentais previstos na nossa Constituição.

O projeto pode melhorar a médio e longo prazo a vida das pessoas, uma vez que estas pessoas têm acesso às decisões que mudam o seu dia a dia, tentando adequá-las as suas necessidades.

A relevância também se configura com a satisfação pessoal e profissional por parte das pessoas que implementam o projeto, pelo fato de contribuir com os anseios da população.

“A inteligência deixou a capacidade de resolver problemas para ser a oportunidade de ingressar num mundo compartilhado”. Varela³⁰

³⁰ In MORAES, M. C. Reconfigurando o cenário epistemológico. São Paulo. 2005. No prelo. “A inteligência deixou a capacidade de resolver problemas para ser a” oportunidade de ingressar num mundo compartilhado “. (Varela, apud Moraes, 2005)”.

Sobre a questão, retromencionada, referente à inclusão digital, é importante ter em mente que a inclusão ainda é um paradigma no Brasil. É necessário um aprofundamento no entendimento da questão inclusão para que a mesma não seja marcada por desigualdades.

O desafio é efetivar a inclusão como um paradigma para o desenvolvimento humano. É preciso haver inclusão social e humana. Inclusão é a primeira condição de igualdade do cidadão.

A cidadania parte da premissa da idéia de igualdade entre os seres humanos. Incluir é oferecer condições de cidadania, possibilitando ao indivíduo intervir, expressar-se e posicionar-se diante dos fatos que afetam a vida humana.

Ainda vivemos num mundo de dicotomias. Se de um lado temos esperança, solidariedade e inclusão, do outro temos exploração do trabalho, a competitividade e a exclusão. Um exemplo disto é o fato de que o maior acesso à informação pode conduzir a sociedades e relações sociais mais democráticas, mas também pode gerar uma lógica de exclusão.

A inclusão depende muito da cooperação mútua dos agentes envolvidos no processo; depende de uma política cada vez mais acentuando uma abertura democrática, tanto em termos de representação como de mecanismos de democracia direta..

7. Viabilidade legal, técnica, financeira e organizacional

Não há inviabilidade legal para a implantação do projeto e nem é necessário qualquer proposta de legislação porque as ações propostas pelo projeto já estão compreendidas nas competências das autoridades públicas no campo do Direito Administrativo.

A intenção de se implementar o projeto pode ser manifestada pela autoridade que o assim desejar mediante simples comunicação ao grupo que o formulou, para, juntos estabelecer a respectiva estratégia.

Não há inviabilidade técnica para a execução do projeto, considerando os vastos recursos tecnológicos que se encontram disponíveis atualmente. O projeto é implantado em ambiente WEB que já é uma realidade a existência de diversos ambientes que possibilitam a troca de informações por cidadãos locados em diferentes regiões do Estado e até do mundo.

O desenvolvimento e manutenção de sitio não requer investimento, uma vez que já é uma atividade de rotina para os profissionais de tecnologia de informação e comunicação em cada um dos diferentes órgãos públicos, levando em conta ainda que a atual política do

governo estadual está seriamente interessada em disponibilizar seus serviços de maneira cada vez mais ágil.

Uma vez que não há necessidade de mudanças estruturais, os custos requeridos estão voltados ao curso de educação à distância e à manutenção da comunidade de prática aos redatores, podendo essas despesas ser programadas nos orçamentos de cada órgão.

O acesso ao Portal do Cidadão, que leva em conta os eventos de vida para a busca dos serviços prestados pelo Governo, aos sítios dos órgãos e destes ao Portal já estão sendo implantados.

8. Facilidade de reprodução

Este mesmo projeto pode ser utilizado para Prefeituras e Câmaras Municipais, Governos e Legislativos Estaduais e Governo Federal e Congresso, adequando-se as suas estruturas organizacionais e legais.

O projeto tem uma característica de fácil acesso e não requer grandes investimentos desde que a organização conte com sítio e faça o respectivo treinamento dos seus redatores. O projeto poderá ser reproduzido por solicitação de qualquer organização, seja pública ou privada, ao Grupo que o elaborou, sendo importante que o preparo das pessoas siga a mesma pedagogia do Curso de Educação a Distância de Governo Eletrônico realizado pela FUNDAP, origem deste projeto.

9. Ambiente de hardware e software

O ambiente de hardware e software conta com pessoas, equipamentos e aplicativos de tecnologia da informação e comunicação, o que facilita a aplicação para este projeto. Já disponíveis nos órgãos públicos do Governo do Estado de São Paulo, os sítios poderão receber o que for adequado à correta aplicação do projeto.

Como é necessário definir as regras de aplicação e as condições para inserção de página para a publicação pelos relatores nos sítios já existentes nos órgãos, nada melhor que este seja um tópico do curso de educação à distância, o que já implica na ativação da respectiva comunidade de prática. Entretanto, não apenas a educação dos redatores para fazer uso da tecnologia de informação e tecnologia, mas também para a troca de conhecimentos para favorecer novos conhecimentos, solucionando problemas e encontrando caminhos novos.

Para o sucesso do projeto é importante que o redator participe de comunidade de prática, visando aperfeiçoar o conhecimento sobre redação de atos oficiais e consultas pública, e, como deve sempre seguir a orientação do seu respectivo superior imediato, mantê-lo sempre informado das novas técnicas.

ANEXO I

Sugestão/páginas

1. Acesso através do Portal do Cidadão/primeira página CIDADAO.SP.gov.br

Conheça as propostas de legislação que estão sendo estudadas nos diferentes órgãos do Governo do Estado de São Paulo.

Escolha a sua área de interesse

EDUCAÇÃO SAÚDE JUSTIÇA TRANSPORTE HABITAÇÃO SEGURANÇA

Resolução

Parecer

Deliberação

Portaria

Instrução, etc.

Conheça seus direitos (Constituição)

3.

PARECER CEE...Síntese.....Texto na íntegra (Link) Objetivo:.....O que muda:.....Inovação:.....Como o assunto é abordado por outros sistemas (estaduais/nacionais/internacionais)

Se você deseja enviar uma sugestão, clique aqui.

Se você quiser participar de um debate sobre o tema, via Chat ou Fórum, clique aqui.

ANEXO II

Legislação a que se refere o ponto 3 – Solução.

Constituição do Estado de São Paulo

ARTIGO 24 - A iniciativa das leis complementares e ordinárias cabe a qualquer membro ou Comissão da Assembléia Legislativa, ao Governador do Estado, ao Tribunal de Justiça, ao Procurador-Geral de Justiça e aos cidadãos, na forma e nos casos previstos nesta Constituição.

1 - criação, incorporação, fusão e desmembramento de Municípios;

2 - regras de criação, organização e supressão de distritos nos Municípios.

(Redação dada pela Emenda nº 2, de 1995)

§ 2º - Compete, exclusivamente, ao Governador do Estado a iniciativa das leis que disponham sobre:

1 - criação e extinção de cargos, funções ou empregos públicos na administração direta e autárquica, bem como a fixação da respectiva remuneração;

2 - criação das Secretarias de Estado;

3 - organização da Procuradoria Geral do Estado e da Defensoria Pública do Estado, observadas as normas gerais da União;

4 - servidores públicos do Estado, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria de civis, reforma e transferência de militares para a inatividade;

5 - fixação ou alteração do efetivo da Polícia Militar;

6 - criação, alteração ou supressão de cartórios notariais e de registros públicos.”“.

Glossário:

- Lei: Na sua acepção técnica e restrita é o ato jurídico decretado pelo Poder Legislativo, em forma escrita e articulado, e promulgado à sanção do Poder Executivo. (editado pelo Legislativo e publicado após sanção do Executivo).

- Decreto: É todo ato escrito, emanado do Chefe do Estado ou de órgãos do poder público, com força obrigatória, destinado a assegurar ou promover a boa ordem política, social, jurídica ou administrativa, ou reconhecer, proclamar e atribuir um direito, ou estabelecer uma lei.

- Resolução: No conceito do Direito Administrativo, é a deliberação ou a determinação. Indica, assim, o ato pelo qual a autoridade pública ou o poder público toma uma decisão, impõe uma ordem ou estabelece uma medida.. Podem ser diferentes (de acordo com sua origem): resoluções legislativas, resoluções judiciais, resoluções do executivo, resoluções

governamentais. As resoluções são tomadas dentro da autoridade que se outorga ao poder, pelo que não estão subordinadas nem sujeitas à aprovação ou referenda de qualquer outro poder; fundando-se na própria atribuição conferida ao órgão ou representante do poder público.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)